SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 10.022 — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1912 — Jornal independente, politico, literario noticioso.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

CARTAS DE LISBOA

Ha dias, representou-se em Lisboa, no theatro da Republica, o *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente. Adaptou-o á scena o poeta Affonso Lopes Vieira, cujos talentos literarios se têm assignalado em livros tão bellos como o *Pão e as rosas* e as *Canções do vento e do sol*. Num prologo recitado ante o publico expoz o poeta que o *Auto* fôra representado, ha 394 annos, "*pela consolação da muito catholica e santa rainha D. Maria, estando enferma do mal de que falleceu, na éra do Senhor de 1517*". E, frisando que Gil Vicente castiga a arrogancia do fidalgo, a rapina do ouseneiro, a corrupção do juiz, a artimanha da alcovêta, e mundanismo do clerigo, mostra como seus versos são "*a voz de um jogral que é tambem um philosopho profundo*". E salienta, dizendo como Gil Vicente aos espectadores:

Senhores homens de bem
escuiem vossas senhorias,

que a "voz que ora escutareis foi a ultima que falou alto e claro em Portugal".

E foi, porque ao fim de 34 annos de muitas canseiras e luctas para fundar um theatro portuguez, pois em 1502 é que elle iniciou a vida literaria com o *Auto da visitação* Gil Vicente teve de calar-se. Nota o visconde de Ouguella, no seu estudo sobre o fundador do theatro nacional, que em 1536 Gil Vicente representou a sua ultima comedia "*Floresta de Enganos*". Nesse anno surgiu a Inquisição; e com o seu estabelecimento, coincidiu aquella sua derradeira composição dramatica, rubricada por elle proprio com os seguintes dizeres: "*he a derradeira que fez Gil Vicente em seus dias*". E devia de ser, porque as mutilações soffridas logo pelas suas obras e impostas pela Inquisição com os dizeres: "*Vam emendadas pelo Santo Officio, como se manda no cathalogo d'este Reyno*", mostram que sorte o esperaria, se insistisse no seu falar claro ao rei e ao povo! Os dedos da mão ser-lhe-hiam quebrados pelas tenazes do supplicio e correria risco de ser esfarelado pela fogueira de lenha a arder nas lages do Rocio. Por muito menos morreu entre labaredas o pobre "Judeu", o grande Antonio José da Silva, nascido no Rio de Janeiro, onde o seu cerebro se encheu da luz e claridade, e morto, com seu velho pai e sua mulher, em tormentos horrendos, lambido por linguas de fogo, num auto publico da fé. A dicacidade de Gil Vicente era incomparavelmente mais flagelladora que a do desgraçado poeta brazileiro. Nunca o pobre "Judeu" nas suas comedias, se lembrou de apostrophar Roma como Gil Vicente o fez no *Auto da Feira*:

O' Roma, sempre vi lá
Que matas peccados cá
E deixas viver os teus.
E não te corras de mi:
Mas, com teu poder facundo
Absolves a todo o mundo
E não te lembras de ti,
Nem vês que te vais ao fundo

Que seria de Gil Vicente, se vivesse no tempo em que a Inquisição empolgou o "Judeu", e acaso assim falasse de Roma? Que supplicios o aguardariam, se tivesse para as indulgencias do Papa os motejos que elle põe na boca de Satan? No *Auto da Feira*, o diabo, entrando "com uma tendinha diante de si, como bufarinheiro, diz para o seraphim:

Eu vendo perfumaduras,
Que, pondo-as no embigo,
Se salvam as criaturas.

Bastariam estes tres versos para os carrascos da Inquisição lhe enfiarem a carocha e o sambenito. E D. João III iria assistir á queimadela, como foi presenciar, das varandas do Paço da Ribeira, o supplicio de um herege inglez, atado de braços e pernas á cauda de quatro cavallos, azorragados pelo tagante dos cavallariços, que o despedaçaram vivo. Tal horror cobrou o piedoso rei, amigo dos jesuitas e da Inquisição, da heresia do inglez, que não tornou o vestir roupagens de gala nem mais cortou as barbas.

Em Portugal estão-se hoje representando varias das obras de Gil Vicente, e para enaltecer a memoria do fundador do nosso theatro muito contribuem o talento e o patriotismo de Affonso Lopes Vieira. Não sei se as companhias theatraes portuguezas, indo ao Brazil, ahi as levam á scena. Seria um encanto artistico; tantos patricios meus que estão no Brazil, folgariam em escutar as producções geniaes de um dos maiores portuguezes. E os brazileiros, tendo uma historia commum com a nossa, até a data da separação, sentir-se-hiam orgulhosos por verem como alboreceu tão agudo engenho na côrte desse rei D. Manoel, cujos navegadores, pela primeira vez, aproaram a essa encantada terra de sol e de verdura, tão abençoada para os portuguezes que até a descobriram no florido maio, quando pela terra soavam os hymnos santos e radiosos da paschoa!

* * *

Tudo quanto seja levar ao Brazil o conhecimento da arte e literatura da nossa patria é engrandecer o paiz e acordar na alma do Brazil, generosa e intelligentissima, as tradições do seu passado. E tambem seria uma grande obra de justiça e de patriotismo fazer conhecer largamente aqui, pela voz dos que visitam o Brazil, a literatura e a arte desse paiz, que hoje se póde orgulhar de possuir uma alta mentalidade. Conhecem-se muito bem, entre nós, os seus homens publicos; já não têm igual notoriedade tantos oradores que rivalisam os mais eloquentes do mais culto povo, tantos poetas cujo lyrismo assume a forma mais emotiva e genial, tantos romancistas que honrariam a literatura do mais adiantado paiz, tantos homens de sciencia que collocam o Brazil ao par das mais adiantadas nações. Aquelles que ahi vão, de Portugal ou de outras partes do mundo, deviam expor em conferencias, na sua terra, as impressões trazidas desse Brazil poderoso e fecundo. E, em Portugal, que tanto vive da existencia e prosperidade desse "Portugal de além-mar", como lhe chamou outr'ora um grande homem de letras, prestariam um grande serviço áquelles que, indo ao Brazil, expuzessem depois em conferencias publicas os seus estudos feitos ahi, as suas impressões colhidas em flagrante, da vida politica, artistica, scientifica e literaria do Brazil. Era um preito de justiça, um documento de gratidão e um testemunho de affecto por aquella terra onde se fala a nossa lingua e a cujo futuro se acha tão estreitamente vinculada a vida economica e financeira de Portugal.

E', obedecendo a este sentimento, que, consagro a minha *carta* de hoje á evocação historica, por meio de representação theatral, da grande figura de Gil Vicente. Nem sempre cabe o tratar das coisas politicas, por vezes tão tristes e desordenadas, deste pobre Portugal! E como hoje curo de coisas literarias, quero aconselhar, áquelles que se interessam pelos livros classicos da lingua portugueza, a leitura de dois livros ha pouco saidos á luz. São o *Cancioneiro geral*, de Garcia de Rezende, e a *Chronica do principe D. Joam* por Damião de Góes. Foram editados, ha pouco tempo, com o titulo *Joias literarias*, pela imprensa da Universidade de Coimbra, sob a direcção do Dr. Gonçalves Guimarães, lente desse grande estabelecimento scientifico, philologo notavel, uma das maiores summidades scientificas de Portugal.

De Garcia de Rezende ha larga noticia no Brazil, porque ahi se publicou a *Livraria classica*, dirigida por Antonio e José Feliciano de Castilho. Esse *Cancioneiro* é uma collecção maravilhosa pelo pittoresco e originalidade de "trovas, não só do collector Garcia de Rezende, mas, de outros poetas seus contemporaneos e alguns talvez anteriores". Foi uma figura de muito engenho e relevo a do gordo Rezende, o musico e debuxador, moço de escrivaninha d'El-Rei D. João II — o *homem*. Mas, o seu vulto, mais curioso que grande, apouca-se diante da enorme personalidade de Damião de Góes. Foi este um grande amigo de Erasmo, o famoso autor do *Elogio da loucura*, viveu na intimidade de estrangeiros esclarecidos e illustres com quem se correspondia. A Inquisição afferrou-o. E, na sentença que o condemnou a carcere perpetuo, um dos fundamentos para o castigo é que, indo da côrte da Dinamarca para a da Polonia, se deteve na Universidade de Witembergo, e ahi comeu e bebeu com o "*Maldito de Martinho luthero, heresiarcha famoso e phelipe Melanchton, seu sequaz*". A morte, porém, não o encontrou já na lobrega enxovia onde o atirou o depoimento da filha desvairada pelo terror do Santo Officio, forçada pelas ameaças sinistras dos inquisidores. Melhor lhe valera, porém, o morrer entre os ferros do infame tribunal. Tendo malsinado a pureza de sangue do conde da Castanheira, que se aforava em prosapias da mais alta nobreza e olvidava a descendencia de uma judia, o orgulhoso fidalgo espancou-o, e, dias depois, para mais o humilhar, esbofeteou-o com as luvas. Não contente com o insulto, e porque Damião de Góes voltasse a falar-lhe na avó judia Maria Pinheira, "mandou criados seus moerem com saccos de areia o ancião no pateo da sua mesma casa; e de modo se houveram que Damião de Góes, apenas teve forças que o arrastassem á cama, onde se desprendeu da vida". Assim conta o chronista D. Manoel Caetano de Souza.

A *Chronica de Don João Segundo* não é a historia completa desse grande rei: abrange apenas a sua vida de principe. E', porém, um trabalho de alto valor historico e uma verdadeira joia literaria. Aconselho-a á leitura dos meus patricios, e á attenção de tantos brazileiros illustres que por certo quererão conhecer um dos mais fulgurantes talentos do seculo XVI, e uma grande gloria da patria de seus avós.

Lisboa — 24 de fevereiro de 1912.

José Maria de Alpoim.

AS FAMOSAS GARANTIAS

O eminente Sr. Dr. Epitacio Pessoa, analysando no Supremo Tribunal a situação politica dos dois impetrantes do *habeas-corpus*, substitutos immediatos do governador da Bahia, declarou categoricamente que o Sr. conego Galrão tem o direito de exercer o poder executivo no Estado e, portanto, o de requisitar, para esse fim, as garantias que o presidente da Republica está disposto a offerecer-lhe, no cumprimento de um dever constitucional. Se o marechal não lh'as der "amplas e illimitadas, como as que lhe propoz o general Vespasiano", é caso então, disse aquelle preclaro juiz, de solicitar do tribunal o remedio indicado na lei. Baseado nessas affirmações, o presidente do Senado bahiano mandou ao chefe do Estado o officio, que hontem publicámos, solicitando respeitosamente o obsequio de o esclarecer quanto á natureza das garantias que está resolvido a facultar-lhe, visto S. Ex. ter manifestado duas opiniões sobre esse assumpto, ou melhor, sobre o limite desse amparo.

No telegramma ao general Vespasiano o marechal julgava as exigencias do conego comprehendidas no numero das medidas asseccuratorias do seu cargo; depois, nas informações ao tribunal, reputou algumas exorbitantes e, conseguintemente, inadmissiveis. O Dr. Epitacio Pessoa foi o echo dos compromissos do marechal quanto á amplitude illimitada das providencias que insiste em querer ministrar. Comprehende-se o embaraço do conego e o empenho em saber com exactidão quaes os elementos de apoio com que deve contar para assumir o governo do seu Estado, e nada mais natural do que esse appello á boa vontade do Sr. Hermes da Fonseca para lhe dissipar as duvidas que o apoquentam. O presidente do Senado bahiano cumpriu intelligentemente o seu dever e com esse acto presta uma delicada homenagem ao espirito de justiça do marechal e á seriedade dos seus conceitos, quando se corresponde com o poder judiciario da Republica. S. Revma. não póde acreditar que essas affirmações sejam proferidas para o fim exclusivo de acalmar a consciencia surpresa, alvoroçada, de certos membros do tribunal. O que lhe cumpre suppor é que ha da parte do presidente o proposito de honrar a sua palavra e de attender, com o maior escrupulo, ao pensamento daquella alta corporação no sentido de ser respeitado integralmente o direito do Sr. Galrão ao governo da Bahia. Por isso, muito attenciosamente pede ao marechal o obsequio de lhe dizer que especie de garantias pensa em dar-lhe para occupar aquella alta magistratura politica.

Não sabemos se aquelle digno ecclesiastico espera uma resposta prompta ao seu officio e se de facto confia no apoio governamental para a occupação do poder. Será talvez então a unica pessoa que se illuda a esse respeito. O mais provavel é que o Sr. Hermes da Fonseca não attenda á solicitação do Rio, como não respondeu ao telegramma de Areias. Sabe-se, de resto, que S. Ex. nunca recebe o que se lhe manda pelo correio com qualquer intenção desagradavel. E' possivel assim que S. Ex. ignore o texto dessa communicação, pela deploravel ternura da repartição postal em nunca lhe fazer entrega do que por qualquer motivo o póde incommodar. Se, por um descuido daquelles funccionarios, esse documento cair sob os seus olhos, S. Ex. não poderá tão cedo dar as explicações que ali tão insistentemente e tão patrioticamente se reclamam, visto ter de ir matar algumas antas nas brenhas do Itatiaya. Este dever venatorio é como o do jury para os funccionarios publicos: prefere a qualquer outra occupação.

Depois as conferencias com os representantes dos partidos estadoaes, dando razão a ambos e fazendo suas todas as candidaturas, absorver-lhe-hão o tempo que sobejar dos despachos collectivos e das partidas de bilhar. Mas, se, contra as nossas previsões, S. Ex. se resolver a falar, dirá que, depois da justificação do bombardeio, feita no Supremo, o general Sotero não póde ser accusado de partidario violento, como um incitador de agitações, como um inimigo da legalidade. Dar-lhe-ha instrucções para o receber com o devido respeito. Se, apesar disso, attentarem contra a vida do Sr. Galrão, dynamitando o seu carro, estará prompto a repor o Sr. Aurelio Vianna, e, se este for victima de um lynchamento, pedirá ao terceiro substituto, o independente Sr. Braulio, para abrir um severissimo inquerito, afim de se castigarem os criminosos. Se com estas seguranças o conego Galrão não quizer ir assumir o poder, é porque julga assim deixar em má posição o presidente. E' isto o que, sem vislumbre de troça, se vai dar.

Das hypotheses que formulamos a menos irritante seria ainda a de se negar o recebimento desse officio torniquete. Para o conego, como para o Dr. Aurelio, a solução mais proveitosa é ainda a de se conservarem fóra do governo e de não disporem de garantias officiaes para dirigirem a administração bahiana. Não é só para o seu Estado que essas promessas de apoio perderam todo o valor, burladas impudentemente pelos que deviam respeito absoluto á autoridade do chefe da Nação. Neste declive em que vamos rolando, os usurpadores estadoaes, escudados nas guarnições, não vacilam na escolha dos meios para desfrutar os proventos do seu assalto. O punhal com que o general Dantas Barreto queria impedir a victoria do seu illustre competidor entrou no numero dos instrumentos communs e fataes para a liquidação de certos embaraços partidarios. O banditismo está-se infiltrando nos processos da redempção acaudilhada da Republica. E, assim, como se proclame que são os jornalistas que empastelam as officinas das suas folhas, amanhã asseverar-se-ha que são os politicos que se matam para comprometter o bom nome dos dominantes.

O Sr. conego Galrão não deve esperar pelas garantias do presidente nem pelos *habeas-corpus* do tribunal. Nem em coisa alguma adiantaria agora o seu sacrificio pessoal. O paiz inteiro já sabe para que suprema vergonha vai caminhando e quaes são os responsaveis por essa queda. Não precisa de mais demonstrações...

O tempo.

Esteve sempre bello o dia de hontem. Elle assim amanheceu e assim se conservou até a tarde, sem a menor ameaça de transformação.

Foi, realmente, um dia agradabilissimo, pois, para cumulo da felicidade, a temperatura não esteve alta, sendo perfeitamente supportavel.

Os thermometros do Observatorio registraram que a maxima attingiu a 27,8, ás 12,25 da tarde, e que a minima não passou de 22,3, observada ás 6 horas da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica assistiu hontem, acompanhado de suas casas civil e militar, á missa mandada rezar na matriz da Candelaria por alma do general José Christino Pinheiro Bittencourt.

O Dr. Manoel Cicero, director da Bibliotheca Nacional, foi hontem levar ao Sr. presidente da Republica uma medalha de prata, commemorativa da inauguração do novo edificio daquella repartição.

Conferenciaram hontem, á noite, no palacio Guanabara, com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros das relações exteriores, da justiça e da fazenda.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem um telegramma do general Olympio da Fonseca, inspector da 6ª região, em Alagoas, communicando a renuncia do Sr. Euclides Malta, em virtude da qual reina grande regosijo na cidade de Maceió.

Em conferencia de hontem, á noite, entre o Sr. presidente da Republica e o Sr. ministro das relações exteriores, ficou assentada a nomeação do Sr. Campos Salles para ministro brazileiro em Buenos Aires.

A conferencia do general Caetano de Faria, hontem, no Club Militar, abre um sulco fulgurante na escura sombra destes dias. Perfeita na fórma, brilhante na exposição, elevada e exacta na doutrina, o trabalho do illustre militar sobre *A missão do soldado como educador social* é, antes de tudo, a obra de um intellectual com legitimo direito a esse titulo. O general Caetano de Faria é sabidamente um dos officiaes mais cultos do nosso exercito, intelligente e estudioso, senhor de um solido preparo profissional e de amplos conhecimentos fóra do seu dominio technico e tendo a vantagem de externar com elegancia e correcção o que sabe e o que pensa. Mas, além disso, a conferencia do chefe do estado-maior do exercito e presidente do Club Militar tem o alto valor dos principios que exalça como inseparaveis da missão do soldado, os quaes, ateando-se como um nobre ensinamento á sua classe, traduzem rigorosamente o sentir e as necessidades da Nação neste instante.

Ella abre, repetimol-o, um traço fulmineo na sombra destes dias. Nós — não os do *Paiz*, mas todos os que pleiteam uma justa comprehensão dos direitos e dos deveres do militar — não o teriamos dito com mais precisão, do que o fez o illustre official, com a autoridade que lhe vem do prestigio proprio e da representação da sua classe, que o general Caetano de Faria encarna com a figura typo de uma organização sadia e forte. E' isto que dá o grande relevo á conferencia de hontem.

O presidente do Club Militar, eleito, em uma sessão memoravel, em nome do principio do afastamento dos militares da politica, sustenta dignamente a bandeira que o conduziu áquella investidura e da qual desertaram não poucos dos que a hastearam; mas sustenta-a com a justa significação que ella deve ter, que é o afastamento, do meio do exercito, da indisciplina e da desordem, prégadas e praticadas por muitos, como sendo a traducção da interferencia dos militares nos problemas sociaes e politicos do seu paiz.

O general Caetano de Faria, ao fim do seu longo e brilhante trabalho, com que o *Paiz* hoje honra as suas columnas, trata desse ponto capital, de que os periodos seguintes são um resumo eloquente e preciso:

"Pretender que os officiaes se desinteressem das questões sociaes, que sejam indifferentes ao que se passa em torno delles, é querer retrogradar aos tempos em que o exercito formava uma classe á parte, com privilegios que elle não quer e que uma democracia não póde admittir.

A guerra, condição essencial da existencia dos exercitos, está sempre ligada á politica, encarada sob o aspecto internacional.

Mas nas luctas internas dos partidos, é preciso que o official que se resolve a tomar parte nellas o faça como simples cidadão, e não leve para ellas a autoridade que lhe resulta da sua posição."

Não é outra coisa o que affirmam todos os bons republicanos; não querem coisa differente os sinceros amigos do exercito. Acreditamos que, dentro deste, assim o querem os elementos puros, os espiritos honestos e lucidos, os individuos capazes de ter e desempenhar posições sem que a posse nem o brilho lhes venham da condição militar.

O general Caetano de Faria, expoente da sua classe, traz com essa affirmação uma serenidade maior á vida civil e um mais forte prestigio á ordem militar. Elle exalça intellectualmente os companheiros, pela formosa solidez do trabalho apresentado, e dá aos estranhos uma noção mais segura do verdadeiro exercito, que o choque de estreitas e violentas ambições ia levando a irremediavel desprestigio.

A' audiencia diplomatica dada hontem pelo Sr. ministro do exterior compareceram os ministros da Grã-Bretanha, Perú, França, Paraguay, Allemanha e Uruguay e os encarregados de negocios da Suissa, Bolivia e Noruega.

Esses diplomatas foram attendidos, no impedimento do Dr. Lauro Müller, pelo Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado das relações exteriores.

A audiencia durou das 2 ás 6 horas da tarde.

Reuniu-se hontem, sob a presidencia do desembargador Souza Pitanga, o conselho administrativo dos patrimonios do ministerio da justiça e interior.

Após a leitura do expediente, o presidente do conselho leu o relatorio referente ao anno findo.

Foi depois nomeada uma commissão, composta dos Drs. Antonio Maria Teixeira, coronel Jesuino de Mello e commendador João Alves Affonso, para proceder a balanço nos cofres do patrimonio.

Provado, como parece, exuberantemente, que a febre amarela só se transmitte pelo *stegomya fasciata*, a possibilidade de nova epidemia dessa molestia reduz-se, para o que diz respeito a esta capital, á existencia ou não dos famosos mosquitos.

Se porventura algum doente dessa natureza conseguir aportar a esta cidade e for picado pelos *stegomyas*, é quasi certo que a calamidade irromperá mais forte do que nunca, porque jámais os mosquitos abundaram como agora, tendo-se multiplicado os fócos de larvas quasi que por todos os cantos desta capital, graças á reducção da brigada de mata-mosquitos.

Ainda hontem, o director de Saude Publica teve occasião de pensar no assumpto, pelas providencias que se viu forçado a tomar, com a noticia de um caso suspeito occorrido na Victoria.

Felizmente, parece que se trata apenas de uma febre biliosa e não amarela.

Ainda bem! Mas, para evitar a invasão, o Dr. Carlos Seidl enviou para o Espirito Santo um emissario da Directoria Geral de Saude Publica, encarregado de estudar as condições sanitarias de Victoria. Parece que desse estudo alguns beneficios resultarão para a nossa tranquilidade e segurança da nossa saude.

Nem tanto! Afinal, que grande lucro seria para o Rio se de facto em Victoria grassasse a febre amarela? A abundancia dos nossos mosquitos destruiria fatalmente as melhores medidas de precaução platonicas.

Acreditamos, portanto, que o que se deve fazer antes do mais é restabelecer sem demora a nossa benemerita brigada de mata-mosquitos e recomeçar o combate sem treguas ás larvas perniciosas, bem como aquellas bemfazejas e tão frequentes visitas domiciliares, que as casas só têm a honra de receber agora de quatro em quatro mezes.

Não é preciso ser um poço de sabedoria nem ter o genio de Hypocrates para comprehender desde logo que, se os mosquitos são que transmittem a febre amarela, não ha outro remedio para evital-a que não seja a extincção dos transmissores.

As indagações especulativas, taes como visitas e inspecções aos fócos atacados, são medidas meramente secundarias.

A febre amarela pertence a esse numero de males que se devem cortar pela raiz.

O coronel Silva Pessoa, commandante da brigada policial, apresentou hontem ao Sr. ministro da justiça o capitão Ignacio Teixeira da Cunha Bustamante, que vai passar a servir naquella brigada, sob o seu commando.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De 60 dias, ao auxiliar da Bibliotheca Nacional Luiz Gonzaga de Siqueira Cavalcanti; de um anno, ao escrivão do 2º officio da provedoria e residuos, bacharel Luiz Barreto Murat; de seis mezes, ao Dr. Francisco Manoel das Chagas Doria, professor da Escola Polytechnica; de igual prazo, ao auxiliar da Bibliotheca Nacional Arthur de Lima Franco; de 90 dias, ao fiscal de vehiculos Antonio Hermogenes de Mascarenhas; de seis mezes, ao amanuense da secretaria de policia Dionysio Sarandy Raposo, e de 90 dias, em prorogação, ao guarda civil de 1ª classe Austin de Barros Falcão.

O Dr. Manoel Cicero, director da Bibliotheca Nacional, entregou hontem ao Sr. ministro da justiça uma medalha de prata dourada, commemorativa da inauguração do novo edificio da Bibliotheca Nacional.

O director da Bibliotheca Nacional mandou abrir inscripção para matriculas no curso de bibliotheconomia.

A inscripção será encerrada no dia 31 do corrente mez.

O Sr. ministro da justiça mandou o tenente-coronel Cruz Sobrinho, seu assistente militar, visitar hontem o senador Alcindo Guanabara, que se acha enfermo.

O OFFICIAL COMO EDUCADOR; SUA MISSÃO SOCIAL

Importante conferencia do general Caetano de Faria — S. Ex. condemna os militares politicos.

Perante um numeroso quão culto auditorio realizou-se hontem a annunciada conferencia do illustre general de divisão Caetano de Faria, digno chefe do grande estado-maior do exercito e presidente do Club Militar, no salão de honra desta importante associação.

O logar occupado pelo digno militar na hierarchia de sua classe, os seus conhecimentos technicos, o seu passado cheio de actos de patriotismo e de civismo, chamaram para a conferencia do general Caetno de Faria, no momento politico que atravessamos, o mais justificado interesse por parte, não só do exercito, como e sobretudo das classes cultas do paiz, anciosas por verem pronunciadas palavras de bom senso, de ordem e de patriotismo, de uma das mais altas autoridades militares da Nação.

Os salões do Club Militar, á Avenida Rio Branco, desde cedo regorgitavam de civis e de militares.

A's 8 e 15 da noite, quando chegou o Sr. presidente da Republica, vestido de sobrecasaca civil, já se achavam presentes, entre outras muitas pessoas cujos nomes não conseguimos notar, os seguintes Srs. ministros da guerra e da marinha, general de divisão A. A. Menna Barreto e contra-almirante Belfort Vieira; Dr. Francisco Salles, da fazenda; Dr. Barbosa Gonçalves, da viação; Dr. Lauro Müller, das relações exteriores; coronel Cruz Sobrinho, pelo Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior e justiça; general Bento Ribeiro, prefeito municipal; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; generaes Vespasiano de Albuquerque, Bezerril Fontenelle, Gabino Bezouro, Cruz Sobrinho, vice-almirante Alves Camara, ministros do Supremo Tribunal Federal Dr. Godofredo Cunha e André Cavalcanti; coroneis Barbedo, Clodoaldo da Fonseca, José da Silva Pessoa, Gabriel Salgado, Francisco Flarys, Moraes Rego, Moreira Guimarães, J. Eulalio Mendes de Moraes, Liberato Barroso e Esperidião Rosas, majores Leite de Castro, Pederneiras e Cunha Pires, barão Homem de Mello, deputado Aarão Reis, Dr. Ennes de Souza, Dr. Araujo Jorge, Dr. Gilberto Amado, Dr. Avellar Brandão, capitão de fragata Herculano A. Sampaio, Belisario de Souza Junior, Dr. Erico Sampaio, L. Teixeira Leomil, muitos outros officiaes do exercito e da armada, da força policial, professores, academicos e representantes dos jornaes.

— A' mesa sentaram-se: no centro, o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, que tinha á sua direita o general Vespasiano de Albuquerque e o contra-almirante Belfort Vieira e á esquerda o general Menna Barreto e o coronel Barbedo, chefe da casa militar de S. Ex.

Abriu a sessão o coronel Barbedo, dando, em seguida, a palavra ao general Caetano de Faria, que, assomando a tribuna, começou a leitura do seu magnifico discurso, ás 8 1|2 horas precisas.

Eis, em sua integra, o discurso do illustre official general:

A directoria do Club Militar, tendo a preoccupação constante de tornar esta associação cada vez mais util á sua classe, resolveu, por proposta de dois socios, organizar uma série de conferencias sobre assumptos sociaes que se relacionam com a defesa nacional.

Acolhida essa idéa com a maior generosidade pelos homens illustres que a directoria convidou para se encarregarem dessas conferencias, tivemos o prazer de ouvir e applaudir neste salão a palavra erudita, patriotica e altamente instructiva dos Drs. Carlos de Laet, Alcindo Guanabara e Viveiros de Castro; suas brilhantes orações, quando forem reunidas, formarão um bellissimo livro de educação civica, no qual as lições se encontrarão em cada uma de suas paginas, e entre ellas se destacará pela sua significação social a que se deduz do seu conjunto, e é que — perante o amor da Patria cessam todas as divergencias de opiniões politicas e philosophicas.

E a Patria exultará vendo que seus filhos esquecem divergencias quando se trata de preparar sua segurança, e a defesa de sua honra e soberania.

Mas senhores, depois de tão bellas orações, de tão instructivas conferencias, como se explica minha presença hoje aqui?

Não penseis um só instante que me trouxe a vaidade de pretender hombrear com aquelles illustres oradores. Não. Esta posição me foi imposta pelos meus companheiros de directoria neste club; entenderam elles que nesta série de conferencias se devia reservar uma para tratar-se especialmente do official como educador, e de sua missão social, e julgaram que eu, por ter vindo do exercito antigo, e assistido á sua transformação, poderia apresentar algumas observações deduzidas da experiencia adquirida desde o commando de esquadrão até a posição em que a benevolencia do illustre marechal presidente da Republica me collocou.

Convencido de minha insufficiencia, relutei quanto pude — mas tive de ceder á insistencia generosa.

•

Quando se compara a actualidade militar com os tempos passados, nota-se a raridade cada vez maior das guerras; os periodos de paz tornam-se mais longos á medida que as nações se tornam mais fortes, mais bem apparelhadas para a guerra.

O constante evoluir das industrias ligadas á arte da guerra, o cuidado meticuloso na instrucção dos exercitos, o augmento constante de seus effectivos de mobilização, que guardam proporção com o accrescimo da população, e ainda os enormes sacrificios pecuniarios que exige uma guerra moderna, fazem com que as nações hesitem em atirar-se ás aventuras de uma campanha, e permittam que a arbitragem vá ganhando terreno na solução das questões internacionaes.

Mas quando uma nação se deixa atrazar em relação ás outras, quando ella se torna militarmente fraca, a historia e os factos contemporaneos nos mostram a sorte que a espera: sob um pretexto qualquer, de equilibrio ou de civilização, ella se vê absorvida, ou dividida entre as outras mais fortes.

E' preciso, pois, que as nações não se deixem enervar pelos periodos de paz.

Eu não vos farei a apologia da guerra; não acompanharei o general Hessler que, no seu livro — "A guerra", defende os principios de Proudhon, o philosopho socialista que disse: — "ha um direito da força, em virtude do qual o mais forte tem direito, em certas circumstancias, a ser preferido ao mais fraco" — e ainda — "a guerra é a reivindicação e a demonstração, pelas armas, do direito da força".

Não me demorarei sobre as palavras de Ruskin, que considerava a guerra como a mãi da virtude e do genio, e que escreveu: — "Todas as artes puras e nobres da paz são fundadas sobre a guerra; nós falámos muito de paz e de sciencia, de paz e prosperidade, de paz e civilização, mas não são suas as palavras que eu encontrei grupadas juntas na historia, e ao contrario, eram: paz e sensualidade, paz e egoismo, paz e morte".

Mas vos direi que é durante os periodos de paz que os nossos inimigos procuram pouco a pouco insinuar seus argumentos, explorando o egoismo e a covardia.

O mais repetido desses argumentos é o de não ser o exercito uma classe productora, como se a sociedade precisasse unicamente de productores no sentido restricto da palavra, e não tivesse necessidade de productores de sciencia, de justiça, de saude, etc.

O soldado é o productor da "segurança", e a segurança é a garantia da vida; uma nação que se occupasse sómente em amontoar riquezas e desenvolver maravilhas de genio estaria á mercê do primeiro conquistador que lhe invadisse o territorio.

As despezas que uma nação faz com suas classes armadas representam apenas um premio de seguro. Do mesmo modo que o particular acautela seus haveres por meio de um "seguro", do qual elle paga os premios, assim tambem a nação mantém o seu exercito e sua marinha para segurança da fortuna publica, e mais do que isso, da sua honra e soberania — e as despezas feitas com essas classes representam os premios desse seguro.

Ainda no anno passado o ministro da guerra da Allemanha, apresentando o seu projecto de orçamento para o quinquennio a começar a 1º de abril, terminava sua exposição dizendo:

"Já exprimi aqui a idéa de que é preciso considerar as despezas feitas para a defesa nacional como uma "prestação de seguros". Se se calcular nossa fortuna nacional obtem-se, mais ou menos, o algarismo de 300 billiões; comparemos com esse numero o das nossas despezas militares, "depois de deduzir as que são feitas em proveito de nosso mercado nacional com artigos de fardamento, viveres, cavallos, armas e utensilios", e restará uma prestação de seguro de nossa fortuna nacional que corresponde á taxa de 1,64 por 1.000."

Convém notar que nessa argumentação illustre ministro elle salienta o facto de que as despezas militares feitas em proveito do mercado nacional não gravam a nação; de onde se conclue que um dos meios de diminuir os gravames impostos pelas despezas militares é fazel-as reverter o mais possivel em proveito daquelle mercado.

O outro argumento de que se servem contra o exercito é que, sendo elle um instrumento feito para a guerra, desde que esta se vai tornando cada vez mais rara, aquelle instrumento cada vez funcciona menos, e vai perdendo a razão de sua existencia.

Por um raciocinio identico, desde que os accidentes se tornassem raros, supprimir-se-hiam nos vehiculos os freios, os pára-choques e outros apparelhos de segurança.

Vem a proposito citar as palavras dos chefes das duas maiores Republicas do mundo:

Roosevelt, em uma obra que publicou em 1897, disse: "Todas as grandes raças dominadoras têm sido raças guerreiras, e aquella que perde as rudes virtudes militares poderá continuar a brilhar no commercio, nas finanças, nas sciencias, nas artes ou em qualquer outra coisa, mas perderá seu logar na primeira linha".

Alguns annos depois, em 1903, Mr. Loubet, o presidente francez, dizia, no fim de umas manobras:

"O desejo da Republica é ter um exercito instruido, disciplinado e forte, porque é o melhor meio de ter a paz, augmentando ainda as sympathias das nações — que se aproximam de boa vontade dos fortes, que ellas respeitam, e raramente dos fracos, cuja amisade e concurso são inuteis."

Senhores — Os exercitos modernos são constituidos de dois elementos: um "fixo", que é o official, e outro "transitorio", que é o soldado.

A este procura-se diminuir o mais possivel a permanencia nas fileiras, porque o serviço militar não constitue uma profissão para o cidadão, que vem á caserna apenas aprender o que lhe é necessario para quando a Patria chamal-o á sua defesa. Convem, pois, afastal-o o menor tempo possivel de sua profissão habitual, e por outro lado é preciso fazer passar pelas casernas o maior numero de cidadãos, para que toda a parte valida da nação fique preparada para sua defesa e assim a caserna torna-se a "escola da nação armada".

Mas, emquanto as turmas de cidadãos succedem-se na aprendizagem do serviço militar, um pequeno grupo permanece na caserna para recebel-os, educar, instruir e restituil-os á vida civil; esse grupo, que constitue o elemento fixo do exercito, é a sua officialidade, verdadeiros apostolos do patriotismo e do dever civico.

Comprehende-se immediatamente a enorme somma de responsabilidade que recae sobre o official do exercito.

Aquelle que no momento supremo da guerra deve conduzir os seus concidadãos até o sacrificio da vida precisa inspirar-lhes absoluta confiança, por suas qualidades moraes, pelo cultivo militar do seu espirito, e ainda pela instrucção e educação que tiver dado a esses seus concidadãos; assim, a confiança será reciproca.

E' esse o seu dever em tempo de paz; elle não é, para a Nação, mais do que um operario encarregado de forjar os instrumentos da victoria, classifical-os, polil-os, tel-os [illegible] promptos para funccionar.

Afim de cumprir essa missão, é indispensavel que o official esteja convencido da grandeza della, que tenha o sentimento do dever e a fé profissional; elle não póde ser um sceptico: ao contrario, elle deve crer na sua missão, sujeitar-se a todos os deveres a ella inherentes, dedicar-lhe todas as energias physicas e todos os recursos de seu espirito.

O capitão Georges Foulangue, tratando da fé profissional no livro "O official e seus inimigos", diz:

"Aquelle que, sob a influencia da

preguiça, ou do descuido, reserva sua energia para o tempo de guerra, e despreza os mil detalhes do dever quotidiano, em tempo de paz, sob o pretexto de que as armas estão carregadas de cartuchos de festim, esse não tem a fé! é um official que se enganou no dia em que entrou para o exercito. Póde-se comparal-o ao homem que é honesto por medo da policia, e que longe de sua presença, não vê inconveniente em portar-se mal. Elle não comprehende que o dever, como a honestidade, tem sempre e por toda a parte a mesma importancia, o mesmo valor, uno e indivisivel. Não se póde fazer um "pouco de dever", ou fazel-o pela metade; faz-se, ou não se faz."

Não basta que o official instrua os cidadãos que lhe são confiados a manejar as armas, e a conhecer as diversas minucias do serviço militar; essa instrucção technica já foi considerada sufficiente quando os exercitos eram profissionaes e a guerra não era, como hoje, uma lucta entre nações, e apenas uma lucta entre exercitos, cujo espirito nem sempre se harmonizava com o de sua nação.

Hoje, porém, que os factores moraes têm mais influencia do que os factores materiaes, o soldado precisa de mais do que instrucção technica — precisa de educação moral. E o idéal seria que o regimento tivesse apenas de completar a obra começada pela mãi de familia e continuada pelo mestre escola, e que entre nós, como nos paizes adiantados em que se trata com carinho da defesa nacional, "o exercito fosse o prolongamento da escola", phrase que aliás o coronel Montaigne acha que ainda não exprime a verdade, e substitue por esta outra: "a escola deve ser o vestibulo do exercito".

A preparação material do soldado ficará inutil e esteril, se por meio da educação moral o official não souber dar-lhe uma alma, e fazel-a vibrar.

O primeiro dever do official, ao receber o soldado novo, o recruta, é captar-lhe a confiança, protegendo-o, animando-o e desculpando as faltas que a ignorancia das coisas militares o levará a commetter; o official não se deve sentir diminuido em seu prestigio, falando ao recruta, não só para conhecer que peculio moral elle traz para a caserna, como para dar-lhe conselhos a proposito do serviço, ou de algum facto que occorra.

A circular do ministro da guerra francez, Mr. Berteaux, de 28 de setembro de 1905, lembrando a prohibição de "trotes" e outros vexames com os recrutas, recommenda:

"Os officiaes de pelotão advertirão os soldados antigos que lhes é prohibido exigir, ou mesmo aceitar uma remuneração qualquer pelos pequenos serviços que prestarem a seus jovens camaradas, para com os quaes elles se devem comportar como irmãos mais velhos. O capitão apresentará pessoalmente os recrutas aos soldados antigos, e aproveitará essa circumstancia para traçar a uns e a outros seus deveres reciprocos. Além disso, todo o quadro da unidade comparecerá á recepção do grupo que lhe é destinado."

O brilhante literato Pierre Loti, que occulta, sob esse pseudonymo, o distincto official da marinha franceza Julien Viand, em seu bello livro "Meu irmão Yves" conta a historia de um marinheiro de seu navio, bravo, trabalhador e dextro, mas com o vicio da embriaguez, que era nelle hereditario, porquanto pertencia a uma familia de alcoolicos. Empregando a brandura, a bondade e uma solicitude constante, fazendo-se estimar pelo seu marinheiro, o official salvou Yves de seu vicio.

Em um livro do mesmo genero — "Pingot e eu" — o capitão de artilheria Mahon conclue: "Todo o homem educado tem um dever intellectual. Esse dever prohibe capitalizar as noções para nada fazer dellas; elle impõe a cada um um dever de ensino proporcionado á extensão de sua cultura", e mais adiante: "A educação militar é, antes de tudo, uma educação moral. A funcção do official é uma especie de apostolado... nós somos encarregados de almas".

Já nos tempos antigos a educação moral do soldado pelo official preoccupava os chefes militares.

Xenophonte, que viveu do anno 431 a 355 antes de Christo, e que nos legou um dos melhores livros da antiguidade sobre assumptos militares, a "Cyropedia", conta que Cyro, pedindo ao rei Cambyses, seu pai, o dinheiro necessario para pagar ao mestre que lhe ensinava a sciencia de um general, aquelle rei perguntou ao filho se o mestre lhe havia ensinado a economia militar, os meios de conseguir o vigor e a saude dos soldados, algum methodo para aperfeiçoar a tropa nos exercicios militares, para inspirar-lhe ardor e tornal-a obediente.

Como Cyro respondesse que não, e que só lhe haviam ensinado a formar a tropa para a batalha, Cambyses riu-se dizendo que a batalha é apenas uma pequena parte da sciencia do general, e mandou que elle fosse aprender o que ainda ignorava.

Essas idéas attribuidas ao rei Cambyses pertencem ao philosopho Socrates, que tambem foi soldado, e cujas meditações o levaram a estabelecer o axioma: —O dever de um chefe é fazer a felicidade de seus soldados.

E Socrates desenvolvia seu pensamento do seguinte modo: Os soldados são feitos para combater com o fim de vencer; para fazer sua felicidade é preciso dar-lhe a virtude que mais contribue para victoria, — a coragem; é preciso depois dar-lhes outra virtude igualmente indispensavel — a obediencia; o terceiro meio, e póde-se dizer o mais efficaz para sua felicidade, é poupar-lhes a vida, e esse resultado será obtido velando-se sempre pela sua segurança, "só os fazendo combater em condições vantajosas" e fazendo o maior uso da astucia.

O coronel francez Arthur Boucher, aceitando esse principio de Socrates como o axioma fundamental da arte da guerra, estudou sua applicação na antiguidade e nos tempos modernos, na retirada dos Dez Mil, na batalha de Austerlitz, no combate de Spion-Kop, da guerra Anglo-boer e na batalha ed Lião-Yang, da guerra russo-japoneza, e tirou a seguinte conclusão:

"E' preoccupando-nos constantemente em fazer a felicidade de nossos soldados que chegaremos a tornar o nosso exercito um exercito idéal, capaz de fazer a felicidade da Republica, fundando-a sobre a virtude e a felicidade da Patria, assegurando sua independencia e sua grandeza."

Para facilitar o trabalho dos officiaes na educação e instrucção de seus soldados, ha em todos os exercitos um certo numero de manuaes, mais ou menos bem feitos. No manual do graduado de cavallaria do exercito francez se lê, logo no começo: — "Todo o graduado é um chefe. A palavra "chefe" significa "cabeça", significa tambem "exemplo".

Para ser instructor, elle deve ser o melhor cavalleiro, o melhor atirador e o mais habil no manejo das armas; —"não se sabe ensinar o que não se sabe".

Para ser educador, elle deve possuir as virtudes militares que são: honra, coragem, espirito de disciplina, dedicação, audacia, vontade de agir e sentimento da solidariedade.

E nas paginas seguintes, definindo uma por uma essas virtudes, o manual illustra cada uma dessas definições com factos tirados da opulenta historia militar de seu paiz.

Nossa literatura militar é ainda muito pobre, e os poucos livros que temos não são lidos nos quarteis. Entretanto, a "Retirada da Laguna", do major Taunay, é um livro comparado e até julgado superior ao celebre "Anabase", de Xenophonte; elle constitue um bello compendio de heroismo, e devia figurar em todas as bibliothecas dos regimentos, e ser lido em todas as escolas regimentaes.

Talvez mesmo a "Retirada dos dez mil", seja mais conhecida entre nós do que a "Retirada da Laguna"; entretanto, esta, além de ser um episodio de nossa historia, é muito superior áquella, porque os 10.000 gregos estavam perfeitamente armados, abundantemente abastecidos, só se bateram com hordas incapazes de uma resistencia séria, nada soffreram das intemperies, traziam escravos e até cortezãos; e o nosso punhado de heróes luctou com a falta de munições, com as maiores difficuldades de terreno, chuvas torrenciaes, fome, o cholera e a perseguição tenaz de um inimigo que incendiava os campos, transformando-os em um oceano de fogo que ameaçava a todo momento tragar a expedição, que de 1.600 homens perdeu 900 em seis semanas.

"A Grecia—disse o traductor francez desse livro immortal de Taunay—teria erguido um monumento para immortalizar tão brilhante feito de armas; parece que no Brazil julgaram bastante registral-o!"

Lêr ou fazer lêr e commentar as paginas brilhantes desse livro, das "Narrativas militares", do mesmo autor; das "Reminiscencias da guerra do Paraguay", do general Dionysio Cerqueira, são meios de educação moral de que o official deve lançar mão.

E' indispensavel, porém, que se fale ao soldado a linguagem ao alcance de sua intelligencia, despertando a curiosidade e o interesse pelas prelecções.

Essas prelecções, ou antes palestras, constituem um precioso recurso para a educação, mas é preciso um certo tacto para que ellas não degenerem em um fastidioso serviço imposto aos soldados.

Reunir as praças de uma companhia ou esquadrão em um local em que ellas estejam constrangidas, e fazer-lhes um discurso mais ou menos academico, cheio de citações de autores e sobre assumptos que não se relacionem com as preoccupações do momento, é peior do que perder simplesmente o tempo, porque occasiona aborrecimentos ao auditorio e desgostos ao proprio orador, que sente a falta de attenção dos ouvintes.

Um facto occorrido no exercito allemão mostra quanto é necessario attender ao grão de intelligencia e de instrucção dos homens de cuja educação o official se encarrega: um capitão Prussiano lembrou-se de indagar dos recrutas de sua companhia quem tinha sido Bismark: de 78 homens, apenas 14 sabiam que elle tinha sido o chanceller do imperio e o fundador da unidade allemã; 21 nada sabiam, um qualificou-o de grande poeta e um outro julgava-o um traductor da Biblia!

A justiça com que o official tratar o soldado, terá a mais decisiva influencia sobre o ascendente moral que deve exercer sobre elle; nas punições, quando forem necessarias, devem se attender não só á gravidade da falta, como aos precedentes do soldado, a seu tempo de praça e até no grão de sua intelligencia. E, sobretudo, o official não deve delegar o direito de punir, que será exercido com a firmeza que a disciplina exige.

A disciplina militar é para o recruta um fantasma aterrorizador: a proposito de tudo elle ouve falar nella, e se convence de que é um dever novo, terrivel, anniquilador, a que elle terá de se submetter. Compete ao official tranquillizar-lhe o espirito, mostrando-lhe que a disciplina militar é apenas a applicação ás exigencias militares de um dever que elle já conhece e ao qual está submettido desde criança — o dever de obediencia.

Com effeito a criança come, bebe e dorme a horas certas, reguladas pelos pais; á proporção que ella cresce, a pressão social se vai fazendo sentir pouco a pouco por intermedio dos pais e depois dos mestres; a criança é forçada a habitos de asseio, á obediencia, ao respeito ás conveniencias, aos costumes, e, iniciada na grande lei do trabalho.

Os pais e os mestres são os agentes da sociédade, que já os havia preparado do mesmo modo.

Do habito de fazer certas coisas e de não fazer outras, resulta que a criança experimenta repulsão por estas e attracção por aquellas: d'ahi se fórma a semelhança moral, a necessidade sentida por todos de agir, do mesmo modo em circumstancias dadas; é a "consciencia collectiva". O interesse da collectividade faz em seguida que uns se subordinem aos outros, por consentimento espontaneo.

De modo que, quando os recrutas chegam ao exercito, já conhecem a necessidade de obedecer, já tem alguma disciplina. Essa, porém, é insufficiente, porque não é uniforme, variando com a situação social de cada um, e com outras causas; elles trazem os defeitos das multidões, não sabem coordenar os esforços para um fim commum. A disciplina militar substitue as diversas pressões sociaes por uma pressão profissional uniforme: o papel que a sociedade civil confia aos pais e aos mestres, o exercito confia aos seus graduados, em cuja frente estão os officiaes.

A disciplina militar exerce sua funcção em duas espheras differentes: em uma, ella mantem a cohesão do exercito, assegurando as relações entre os seus membros, e, na outra, ella mantem essa cohesão tornando-o forte contra o inimigo.

Desde que o official faça os soldados se compenetrarem da necessidade da disciplina, as vontades se submettem e ella se firma pelo habito; deixa de ser uma obediencia passiva, para ser uma obediencia intelligente e dedicada, que cimenta a união moral, intellectual e physica, a qual multiplica a força de cada um pela força de todos, na phrase do commandante servio Pavlovitch.

Esse dever de educador constitue a missão social do official, e graças a elle, o official, a quem a reforma attinge sem ter tido occasião de desembainhar a espada em combate, não se envergonha, porque se lembra com orgulho que consagrou sua vida a uma tarefa de educação e de disciplina, que será util á grandeza e á felicidade da Patria.

Mas para essa obra devem concorrer todos os officiaes.

Que satisfação mais legitima poderemos ter nós, officiaes do exercito, do que restituir á vida civil os cidadãos que nos são confiados, transformados pela educação, tendo adquirido virtudes que se vão aproveitar e propagarão entre seus concidadãos?

Em um paiz em que a proporção de analphabetos é singularmente forte, as escolas mantidas em cada unidade do exercito prestam reaes serviços na lucta contra a ignorancia. E na frente de cada escola está um official, auxiliado por um sargento.

Essa missão social de educador e os deveres profissionaes bastam para absolver a actividade do official e satisfazer as suas legitimas ambições de gloria, de consideração e de respeito.

Para que, pois, abandonar todos esses deveres e a solidariedade na obra de seus camaradas, para ir procurar fóra do exercito outras occupações em que o desengano e as decepções são quasi sempre o termo final de uma illusão ephemera de prestigio e gloria?

Além das commissões estranhas ao exercito, é a politica, ou antes, a lucta entre os partidos politicos que mais tenta os officiaes: elles são attrahidos a essa lucta por dois processos diversos: um consiste nos ataques violentos, nas calumnias, nos artigos de imprensa em que os chefes, mesmo os mais distinctos, são expostos ao desprezo ou ao odio, e o outro, ao contrario daquelle, consiste no elogio a proposito de tudo, ou mesmo sem pretexto algum.

Tão perigoso é um processo como o outro: o primeiro irrita o official, faz a Nação perder a confiança no seu exercito, e os subordinados nos seus superiores; o segundo, avilta o caracter, provoca as ambições e pretensões.

O exercito, senhores, tem, além da guerra, o dever de garantir a tranquillidade publica contra abalos internos; e isso faz com que elle se subordine ao poder civil e deva se afastar das luctas politicas.

Fazendo parte integrante da Nação, sentindo com ella, o exercito não póde deixar de receber a repercussão de todos os abalos sociaes; mas no espirito de disciplina elle encontra recursos para que as opiniões e paixões individuaes de seus membros se calem perante o dever de conjunto.

Pretender que os officiaes se desinteressem das questões sociaes, que se'am indifferentes ao que se passa em torno delles, é querer retrogradar aos tempos em que o exercito formava uma classe á parte, com privilegios que elle não quer, e que uma democracia não póde admittir.

A guerra, condição essencial da existencia dos exercitos, está sempre ligada á politica, encarada sob o aspecto internacional.

Mas nas luctas internas dos partidos é preciso que o official que se resolve a tomar parte nellas o faça como simples cidadão e não leve para ellas a autoridade que lhe resulta de sua posição.

Elle deve ter sempre presente o exemplo a dar a seus subordinados — cidadãos que, durante o tempo de serviço, ficam privados de seus direitos politicos.

Accresce que nos quadros do exercito cada um official tem seu logar marcado, com funcções proprias; se um certo numero delles, principalmente um grupo numeroso, abandona essas funcções, o serviço soffre e recae sobre seus camaradas, que ficam na fileira.

E', pois, necessario e justo que os officiaes que saem do exercito para serviços estranhos, inclusive os cargos politicos, fiquem em uma situação especial, que permitta sua substituição nas fileiras, e não gozem das mesmas vantagens que aquelles que ficam no serviço.

E' claro que não é possivel evitar que um ou outro official seja aproveitado, em [illegible] uma aptidão especial para [illegible] commissão de caracter [illegible] vezes será mesmo [illegible] consideração e uma [illegible] escolhido e para sua cla[illegible].

Do mesmo modo comprehende-se que no Congresso Federal tenham assento alguns officiaes do exercito e marinha, que ali prestarão serviços ás suas classes e á Nação discutindo as questões relativas á defesa nacional.

E não é raro nas democracias ver um official elevado pela vontade popular a chefe de Estado, o que, aliás, não o afasta do exercito, do qual é o commandante em chefe.

Mas, não se justifica a dispersão de officiaes por cargos estadoaes e mesmo federaes, sem motivos especiaes de competencia, e que poderiam ser desempenhados por civis; esses estão desviados de suas funcções, sem lucro para a Nação, e quasi sempre pelo interesse dos partidos politicos.

O exercito, senhores, deve conservar-se estranho a esses interesses e ás luctas dos partidos, não se conservando, porém, estranho á Republica, por cuja existencia e segurança é responsavel."

Pouco antes das 9 ½ horas terminou a conferencia, que foi saudada por duas compactas e vibrantes salvas de palmas pelos seus ouvintes.

Estava terminada a sessão.

Logo depois, o Sr. presidente da Republica e as demais pessoas presentes cumprimentaram o general Caetano de Faria, retirando-se, em seguida, aos poucos, ficando muitas pessoas, em grupos, a commentar as idéas contidas na brilhante conferencia do illustre general.

Actualidades

COM A PENNA E O LAPIS

Muito antes das chinezas chegarem já se tentava esse processo de curar a vista!...

Foi nomeado Frederico Moss de Castro para exercer o logar de escrevente juramentado do cartorio da 2ª vara de orphãos desta capital.

O Sr. ministro da justiça, tomando em consideração uma representação do tabelião interino do 9º officio de notas desta capital, solicitou do seu collega da pasta da fazenda fizesse constar á Caixa Economica desta capital que não procede o seu acto, recusando reconhecer como substituto legal o referido tabelião.

Foi nomeado interinamente para o logar de escrivão do 2º officio da provedoria de residuos o Sr. Gaspar Fragoso de Albuquerque.

O chefe do estado-maior da armada recebeu hontem telegramma do capitão de fragata Mourão dos Santos, commandante do navio-escola *Benjamin Constant*, communicando a chegada do navio sob seu commando á enseada de Villa Bella.

Está assentada a nomeação do capitão de corveta Heraclito da Graça Aranha para addido naval á legação do Brazil em Paris.

O Sr. ministro da marinha telegraphou hontem ao chefe da commissão naval na Europa communicando a resolução do governo de dar a denominação de *Solimões, Javary* e *Madeira* aos tres monitores que, para a nossa marinha de guerra, estão sendo construidos em estaleiros inglezes.

Com essas denominações já teve a marinha tres navios; o primeiro *Solimões*, monitor, foi a pique, em viagem para Matto Grosso, nas costas uruguayas, morrendo quasi toda a tripulação; o *Javary*, outro monitor, foi a pique na nossa bahia, durante a revolta naval de 1893-1894; e o *Madeira*, transporte, typo antigo, de rodas, teve ha annos baixa do serviço.

Segundo telegramma recebido hontem pelo chefe do estado-maior da armada, partiu terça-feira ultima de Buenos Aires para Montevidéo, de onde regressará a esta capital, o cruzador-torpedeiro *Tamoyo*.

O capitão de corveta Jorge Martiniano de Abreu foi nomeado para substituir o official de igual patente Arthur Thompson no commando do contra-torpedeiro *Amazonas*.

E' hoje que se effectua, na séde da Associação de Imprensa, a assembléa geral extraordinaria, cuja convocação foi requerida á directoria por um numeroso grupo de socios, segundo noticias já publicadas.

A assembléa geral de hoje assume uma importancia á parte, pela natureza dos factos que determinaram a sua convocação—os empastelamentos de varios jornaes —e pela circumstancia de ser attribuida a alguns socios corresponsabilidades e até coparticipação na pratica desses crimes.

Não sabemos—e nem procurámos indagar—quaes os intuitos da maioria da associação ao se pronunciar "sobre a melhor fórma de protesto contra os empastelamentos de jornaes na Bahia e em Pernambuco, nos quaes estão envolvidos alguns socios".

A proposito de uma proposta que vai apparecer, pedindo a eliminação do Sr. Dantas Barreto do numero dos socios, proposta que é amparada em uma forte corrente de opinião, dividir-se-hão em dois campos adversos os socios chamados á deliberação sobre caso tão interessante.

A opinião dominante, no entanto, na associação e no seio de toda a classe, é de que, apurada a responsabilidade de qualquer socio nos empastelamentos referidos, não póde haver para elle outra pena, senão a de expulsão, uma vez que outra mais severa não existe, autorizada nos estatutos.

Sobre isso parece não haver duvida, sendo uniforme o pensamento dos associados.

Nem se comprehenderia que pudessem continuar na Associação de Imprensa os empasteladores e dynamitizadores de jornaes.

A assembléa geral deverá agir com a maior severidade neste caso, alliada a um forte espirito de justiça.

E' o que esperamos da recta consciencia moral da illustre corporação, que, assim como deve ser solicita em buscar a cooperação dos bons, deve ser energica e prompta em saber repellir os máos, afastando-os da sua communhão.

As assignaturas do "Paiz" pódem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

O general Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior do exercito, transferiu, de accordo com a alinea D do art. 8º do respectivo regulamento em vigor, o tenente-coronel Olavo Manoel Correia, do cargo de chefe do serviço de estado-maior da 11ª região militar para identicas funcções na 9ª, e o capitão Maximino Barreto, de chefe interino do mesmo serviço na 3ª região para igual cargo na 4ª.

O coronel Lauro Severiano Müller, ministro das relações exteriores, apresentou-se hontem ao Sr. ministro da guerra, por ter sido promovido.

De accordo com a indicação feita pelo general Feliciano Mendes de Moraes, inspector da 13ª região militar, o chefe do grande estado-maior do exercito propoz para o cargo de adjunto interino do serviço de estado-maior junto ao quartel-general da mesma região o 1º tenente da arma de engenharia Nestor Rodrigues Silva.

Conforme indicação do general Bellarmino de Mendonça, inspector permanente da 12ª região militar, o chefe do grande estado-maior do exercito propoz para auxiliares do serviço da mesma região os 1ºˢ tenentes Benedicto Marques da Silva Acauan e Mario Galvão.

Tendo o Sr. ministro do interior solicitado ao da guerra a remessa de fardamento fóra de uso no exercito, afim de servir para a guarda nacional do Estado de Minas Geraes, o general Menna Barreto, em aviso de hontem, declarou não poder satisfazer ao mesmo pedido, por não haver fardamento disponivel.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Cartas vindas de Pernambuco relatam com detalhes o empastelamento e ataque ao *Diario*, na madrugada de 27 de fevereiro.

Um grupo de cerca de 40 pessoas armadas deitou abaixo, a machado, alavanca e barras de ferro, a porta principal do predio e, penetrando no edificio, commetteu as depredações de que os leitores já têm conhecimento.

A senhora e filha do Dr. Elpidio Figueiredo, director do *Diario*, que residia no 2º andar, ao ouvirem o ruido produzido pela horda de vandalos, correram ás janelas, soltando gritos lancinantes, que despertaram toda a vizinhança. Ninguem, porém, se animava a soccorrel-as, com receio do trabuco dos sicarios do dictador Dantas Barreto.

Distinctamente, de maneira a serem ouvidas dos que se achavam no *Diario*, dizia um do grupo as seguintes palavras: —O governador não quer que se vá ao 2º andar.

Instantes depois de commettido o attentado, appareceu, sorridente e lampeiro, o famoso delegado Oscar Brandão, que poz incommunicaveis todos os empregados da folha que ainda ali se achavam.

Dirigiu o serviço um tal Toscano de Brito, subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

Requerida a vistoria pelo illustre advogado e lente da Faculdade de Direito Dr. Virginio Marques, não foi possivel effectual-a, não só porque a principio a policia impediu a entrada do juiz, Dr. Mello Cahú, no edificio, como porque os peritos nomeados, em numero de oito, se recusaram. Muitos delles são dantistas, mas, pelo receio de dizerem a verdade, preferiram pagar a multa legal.

Eis a situação a que o Sr. Dantas Barreto reduziu a liberdade de imprensa em Pernambuco. E depois de tudo isto, que o Recife inteiro conhece, o dictador ainda tem o topete de mandar o seu delegado de policia, um dos autores do attentado, forgicar um relatorio, dando como mandante do crime o Dr. Rosa e Silva e como principal autor o Dr. Elpidio Figueiredo, que escapou de ser assassinado, se não fôra a circumstancia de se achar residindo no 2º andar do *Diario* a sua familia, a quem, por infinita generosidade, o Cesar de Caxangá quiz poupar!

O coronel da arma de engenharia Caetano Manoel de Faria Albuquerque, que exercia o cargo de chefe do serviço de estado-maior da 9ª região militar, foi transferido para o grande estado-maior do exercito, onde ficou addido.

Assumiu interinamente o cargo de chefe do serviço de estado-maior da 11ª região o major do 2º batalhão de engenharia Emilio Sarmento, conforme consta de um telegramma remettido pelo inspector da dita região ao chefe do grande estado-maior do exercito.

Foram hontem propostos para serem classificados na arma de infanteria os seguintes 2ºˢ tenentes effectivos: no 4º regimento, Alcibiades Dracon Barreto e Ricardo Augusto Moreira; no 5º, Pedro Angelo Correia e Raul Porto; no 8º, Mario e Ary Pires e Luiz Ozorio Barreto de Menezes; no 9º, Luiz de Mello Portella; no 12º, Raymundo Nonato Lopes de Menezes; no 14º, Mario Magalhães Cardoso Barata, Americo Dias de Souza e Octaviano Delmont; no 15º, Alcibiades Alves de Oliveira e Alipio Francisco Ferreira, e no 56º batalhão, Mario José Pinto Guedes, e os excedentes Leoncio de Figueiredo Neiva, no 3º regimento; Arthur Octaviano de Travassos Alves, no 10º; Alberto Guedes da Fontoura, no 54º batalhão de caçadores; Pedro Fernandes de Oliveira Junior, no 55º; Alberto de Castro Pinto e Cyriaco Olympio Pereira, na 10ª companhia isolada, e Adherbal de Castro e Silva, na 4ª companhia de metralhadoras.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Decididamente o Sr. Dantas Barreto quer exceder em ferocidade e violencia os seus comparsas de caudilhismo.

Pessoas insuspeitas, vindas de Pernambuco, referem mais um attentado praticado ali por inspiração do belletrista asneirento da *Condessa Herminia*.

A 7 deste mez devia realizar-se a eleição da mesa da Camara dos Deputados. O primeiro deputado rosista que nesse dia chegou á Camara foi o illustre capitão Dr. Armando de Oliveira. Em toda a cidade os relogios marcavam meio-dia e, pelo regimento da Camara de Pernambuco, é a 1 hora da tarde que começa a sessão. Pois o relogio da casa marcava 2 horas e ao Sr. Armando de Oliveira foi dito por um deputado dantista que a eleição da mesa já estava feita!

No dia seguinte os jornaes dantistas publicavam, e para aqui foi transmittido, o resultado da eleição da mesa, dando para presidente ao Dr. Alexandrino da Rocha nove votos — por signal que este teria votado em si mesmo — e ao Sr. Estacio Coimbra sete votos.

Estes sete votos eram dos deputados Armando de Oliveira, João Portugal, Gonçalves da Rocha, Othon de Mello, Francisco Cabral, Raul Lins e João Gonçalves, dados como presentes á sessão.

Nos dois dias seguintes o edificio da Camara permaneceu fechado e aquelles congressistas publicaram então, pela imprensa, protesto formal contra mais esse attentado.

No dia da pseuda eleição da mesa o edificio da Camara estava cercado de capangas, que se derramavam tambem pelas galerias, e os deputados João Portugal, Gonçalves da Rocha e João Gonçalves, ao entrarem no portão do jardim que vai dar á Camara, foram torpemente injuriados pelos commandados do heroe do *Satellite*, disfarçados em populares.

Além de ter forgicado, com tal desplante, a eleição da mesa da Camara, o Sr. Dantas Barreto, segundo é corrente em Pernambuco, pretende, contra textos expressos da Constituição e do regimento do Congresso estadoal, decretar a perda de mandato ou apresentar a renuncia de muitos dos congressistas que se não dobraram á sua dictadura feroz.

A Camara de Pernambuco tem 30 deputados. Destes, apenas nove estão com o Sr. Dantas Barreto, havendo uma vaga.

Ficaram, portanto, fieis ao partido do Sr. Rosa e Silva 20 deputados, que são os Drs. Estacio Coimbra, João Portugal, Severino Montenegro, Nobre de Lacerda, Octavio Tavares, Gonçalves da Rocha, Lessa Junior, João Gonçalves, Othon de Mello e Raul Lins, coroneis Julio Bello, Pereira Tejo e Francisco Synesio, que se acham em Pernambuco; Drs. João Moraes, Casado Lima, Armando de Oliveira e Francisco Cabral, que estão nesta capital, e Drs. Rosa e Silva Junior, João Peretti e Lisboa Coutinho, que se acham na Europa.

Para a vaga de 1º tenente existente no 1º regimento de infanteria, foi indicado pela divisão de infanteria o 1º tenente Manoel do Nascimento Pinto, do 3º regimento da mesma arma.

Foram hontem submettidos á consideração do Supremo Tribunal Militar os papeis em que pedem: o capitão Candido Carolino Chaves, que a antiguidade do primeiro posto se lhe seja contada de 22 de março de 1894; o capitão graduado reformado João Martins Vianna, que se lhe torne extensiva a resolução de 6 de dezembro do anno proximo findo, afim de lhe ser computado o periodo de 8 de janeiro de 1889 a 13 de maio de 1890; o 1º tenente Antonio Maciel de Alencastro e Silva, que a antiguidade de primeiro posto lhe seja contada de 31 de outubro de 1894; o 1º tenente Francisco Manoel de Vargas, que a antiguidade de seu primeiro posto seja contada de 29 de setembro de 1893.

Assumiu hontem o commando do 3º regimento de infanteria o coronel Abilio Augusto de Noronha e Silva, transferido ultimamente para aquelle regimento.

Por portaria de hontem foram nomeados: coadjuvante do ensino theorico do Collegio Militar desta capital, o 1º tenente Alonso de Oliveira; ajudante da 3ª direcção da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra, o 1º tenente Raul Emilio Pereira da Silva; assistente do inspecor permanente da 2ª região, o 1º tenente José de Abreu Araujo; chefe do serviço de administração do quartel-general da 10ª região militar, o capitão intendente José Lourenço de Carvalho Chaves; professor interino do 8º grupo da instrucção pratica da Escola de Guerra, o 2º tenente Paulo Neves de Moraes Gomide; adjunto do 5º grupo da fabrica de polvora sem fumaça, o 1º tenente Pedro Paulo Ferreira de Menezes.

NA ITALIA

ATTENTADO ANARCHISTA

Victor Emmanuel III e a rainha Helena ficaram illesos

Um official gravemente ferido

PRISÃO DO CRIMINOSO

ECHOS DO ATTENTADO

NOTAS DIVERSAS

Fomos hontem durante o dia surprehendidos com a noticia telegraphica do attentado que, pela manhã, occorrera em Roma, contra a vida dos soberanos da Italia, o rei Victor Emmanuel III e a rainha Helena, e do qual ambos sairam illesos.

O attentado, plenamente mallogrado, não tem nem póde encontrar qualquer justificativa por parte do seu autor, um tresloucado anarchista, que não mediu bem a extensão do mal, a irreparavel desgraça que o seu braço poderia ter causado naquelle momento de desvario.

O rei Victor Emmanuel é um soberano que se tem imposto — mais do que á estima somente — á veneração dos seus subditos, pela superioridade com que desempenha as suas elevadas funcções de governo, dirigindo uma nação forte, numerosa e digna. Elle tem sido apenas

O rei Victor Manoel

A rainha Helena

um rei que reina: tem sido um italiano que ama verdadeiramente a sua patria e o seu povo e cujo reinado, relativamente curto, está cheio de actos que attestam um esforço constante, de todas as horas, nas boas e nas más, pelo bem estar dos seus compatriotas e pela grandeza do paiz entre outros paizes grandes e fortes.

A Providencia Divina resguardou o rei e a sua virtuosa consorte, a rainha Helena, de balas que poderiam ter sido assassinas, e o jubilo com que os italianos espalhados pelo mundo manifestaram a sua justa satisfação pela conservação da vida dos seus soberanos é a maior das reprovações que podia ter o attentado.

A esse jubilo associamo-nos todos os amigos da Italia, cujos filhos são, neste paiz, factores preponderantes do nosso progresso.

ROMA, 14 (9 h. a. m.).

Na occasião em que o rei Victor Manoel sahia do palacio do Quirinal, em direcção ao Pantheon, onde ia assistir á missa por alma do rei Humberto, um individuo desconhecido desfechou sobre elle varios tiros de revólver.

O soberano saiu indemne.

ROMA, 14.

O autor do attentado contra o rei Victor Manoel é pedreiro, tem 21 annos de idade e diz chamar-se Antonio d'Alba.

Segundo declarações de pessoas que presenciaram o attentado, o criminoso desfechou tres tiros de revólver contra a carruagem dos soberanos, no momento em que o carro atravessava a via Lactea, á pequena distancia do Corso Umberto. Duas das balas perderam-se, mas a terceira foi attingir o official commandante da escolta de couraceiros, que acompanhava os soberanos, ferindo-o gravemente. O official foi levantado do chão, sem sentidos, e immediatamente transportado para o hospital. A enorme multidão que presenciou o facto teria lynchado o criminoso se não fosse a prompta intervenção da força armada.

Antonio d'Alba foi preso em flagrante e conduzido para a estação de policia mais proxima do local do crime. Ali, interrogado pela autoridade, declarou que era anarchista individualista e que havia attentado contra a vida do rei por julgar ser esse o meio mais pratico e efficaz de protestar contra a organização da sociedade.

A' saida da missa, a multidão que estacionava nas proximidades do Pantheon acompanhou os soberanos até o Quirinal, dando-lhes freneticas acclamações e enthusiasticos vivas á Patria, ao exercito e á rainha.

O rei acompanhou a rainha até os seus aposentos e em seguida deixou rapidamente o palacio para ir ao hospital visitar o official ferido.

A noticia do attentado espalhou-se rapidamente pela cidade, causando profunda emoção em todas as classes sociaes.

LONDRES, 14.

Telegrammas recebidos de Roma, ás 10 1|2 horas da manhã, annunciam que o rei Victor Manoel foi victima de um attentado anarchista, quando se dirigia, em companhia da rainha, para o Pantheon, afim de assistir á missa por alma do rei Humberto.

Os soberanos sairam illesos, mas uma das balas feriu gravemente um official que commandava a escolta real.

O criminoso foi preso.

MADRID, 14.

O rei Affonso XIII, a rainha Victoria e todos os membros do governo telegrapharam ao rei Victor Manoel, felicitando-o por ter saido incolume do attentado de hoje.

Numerosas personalidades nacionaes e estrangeiras foram á embaixada italiana deixar os seus cartões.

ROMA, 14.

O attentado de que ia sendo victima o rei Victor Manoel deu-se na rua Lata, ao lado do palacio Doria, que fica proximo ao Corso Umberto, quando por ali passava a carruagem em que iam os soberanos, escoltada por um piquete de couraceiros.

Um individuo, postado na calçada, disparou tres tiros de revólver para a carruagem, que não attingiram o alvo desejado, indo, porém, uma bala ferir gravemente o commandante da escolta, major Lang, que caiu do cavallo, sendo incontinente conduzido para o hospital San Giuliano.

Os soberanos continuaram o seu trajecto para o Pantheon, onde iam assistir á missa commemorativa da passagem da data natalicia do rei Umberto I. Ali chegados, o rei Victor Manoel, com toda a calma, narrou o attentado ao ministro da instrucção publica, Credaro.

O autor do attentado foi immediatamente preso e conduzido ao commissariado de Trevi, onde declarou, no interrogatorio, chamar-se Antonio Dalba, ser natural de Roma, ter 21 annos de idade e exercer a profissão de pedreiro.

O attentado não fez perder a presença de espirito, nem ao rei, nem á rainha, que assistiram á solemnidade religiosa do Pantheon, sendo, á saida, acclamadissimos enthusiasticamente e acompanhados até o Quirinal por uma multidão compacta, que repetia os vivas á soberania da casa de Saboya.

Apenas chegado ao Quirinal, o rei tornou a sair, em automovel descoberto, para visitar o major Lang, cujo estado é grave, sem ser desesperador. Em todo o percurso do palacio ao hospital San Giuliano, o soberano foi acclamadissimo.

Os populares formaram immenso cortejo com destino ao Quirinal, onde fizeram a mais estrondosa manifestação de sympathia a que a Italia tem assistido nos ultimos tempos, aos seus soberanos. Esses foram obrigados a apparecer á janela por tres vezes e agradecer as acclamações delirantes do povo.

A rainha Margarida, tambem chamada pelos manifestantes, appareceu e agradeceu ao povo os seus protestos de sympathia.

ROMA, 14.

O Parlamento se occupou hoje exclusivamente do attentado contra a vida do rei Victor Manoel.

Na Camara, que apresentava o aspecto dos dias solemnes, com o recinto e as tribunas repletas, o presidente do conselho, Sr. Giolitti, fez a narração do attentado, dizendo que felizmente Deus havia salvado a vida dos soberanos, tão amados da Nação. Essas palavras arrancaram prolongados e geraes applausos, mesmo da extrema esquerda, ouvindo-se repetidos vivas ao rei.

Em seguida o presidente da Camara, Sr. Marcora, annunciou que já apresentara ao soberano as felicitações da Camara e do paiz, por haverem elle e a rainha escapado do premeditado assassinato. O décano da Camara, deputado Lacava, occupou tambem a tribuna, e em termos energicos exprimiu a indignação geral que o attentado despertara e propoz que a Camara fosse collectivamente ao Quirinal manifestar o seu devotamento aos soberanos em tão lamentavel contingencia. Concluiu com um viva ao rei, enthusiasticamente repetido por toda a Camara.

A opposição, pelo seu chefe Sonnino, tambem expressou a indignação que lhe causava o attentado, declarando associar-se a todas as demonstrações de reprovação. O Sr. Pantano, pela extrema esquerda, associou-se igualmente ás demonstrações de sympathia prestadas aos soberanos. Todos esses discursos eram coroados de vivas ao rei.

A proposta do deputado Lacava foi approvada por unanimidade, pelo que os deputados, ás 3.30 da tarde, se dirigiram para o Quirinal, em cumprimento aos reis de Italia.

No Senado houve manifestações analogas e imponentes, tendo tambem os senadores se dirigido, ás 4 horas, para palacio, a felicitar o rei e a rainha.

BUENOS AIRES, 14.

Telegramma enviado de Roma annuncia que hoje, quando o rei Victor Manoel se dirigia para o Pantheon, afim de assistir á ceremonia funebre commemorativa do assassinato do rei Humberto I, um individuo tentou assassinal-o, disparando varios tiros de revólver contra a carruagem real. Felizmente, o rei Victor Manoel saiu illeso. O autor do attentado foi immediatamente preso, travando-se forte lucta entre a policia e o povo, que queria lynchar o criminoso.

(Agencia Americana.)

BUENOS AIRES, 14.

Telegrammas de Londres confirmam a noticia do attentado contra a vida do rei Victor Manoel. O autor do attentado é um pedreiro, chamado Antonio D'Alba, e conta apenas 21 annos de idade. O criminoso, interrogado na policia, declarou ser anarchista individualista e ter praticado o attentado para protestar contra a organização da sociedade.

Conforme já telegraphámos, o rei dirigia-se para o Pantheon, em companhia da rainha Helena, para assistir á ceremonia commemorativa do assassinato do rei Humberto, que annualmente ali se realiza no dia do seu anniversario natalicio. Os soberanos escaparam milagrosamente, mas um dos tiros feriu gravemente o commandante da escolta dos couraceiros que acompanhava a carruagem real.

Os soberanos foram delirantemente acclamados pelo povo.

(Agencia Americana.)

S. PAULO, 14.

Causou aqui grande impressão a noticia da tentativa de assassinato do rei da Italia.

Grande numero de casas commerciaes italianas içaram a bandeira da patria em regosijo de ter saido illeso o rei Victor Emmanuel.

O Banco Italiano affixou muito cedo um boletim dando interessantes e minuciosos detalhes sobre o attentado de Roma.

O facto tem sido muito commentado, visto a concisão dos telegrammas vindos para os jornaes.

(Serviço do "Paiz".)

O GOVERNO BRAZILEIRO

A noticia do attentado foi officialmente dada ao governo pelo ministro do Brazil em Roma, Dr. Alberto Fialho, que transmittiu o seguinte telegramma ao ministerio das relações exteriores:

"Roma—Quinta-feira, ás 9 1|2 da manhã—Quando hoje, ás 8 horas, o rei dirigia-se em carro pela Via Lactea a uma ceremonia funebre no Pantheon, um individuo desfechou-lhe da calçada em que estava postado alguns tiros de revólver, dos quaes nenhum, felizmente, attingiu sua magestade, ferindo, porém, o official da escolta.

O aggressor, que consta ser um joven romano e não é filiado ao anarchismo, foi preso. Mais tarde enviarei detalhes."

O ministerio communicou o facto ao Sr. presidente da Republica, que mandou expedir um telegramma ao rei Victor Emmanuel, concebido nestes termos:

"Digne-se vossa magestade aceitar as minhas mais sinceras felicitações por haver escapado illeso, com sua magestade a rainha, ao attentado desta manhã.

A conservação da preciosa vida dos augustos soberanos da Nação Italiana, a que tantos laços nos unem, é motivo de verdadeiro jubilo para o Brazil."

O Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, e o Dr. Enéas Martins, sub-secretario, telegrapharam para Petropolis, ao conde Romano Avezzana, ministro da Italia, apresentando-lhe felicitações por ter sido mallogrado o attentado contra a vida dos seus soberanos.

O Dr. Alberto Fialho, ministro do Brazil em Roma, foi autorizado a apresentar felicitações, em nome do governo brazileiro, ao ministro dos negocios do estrangeiro da Italia.

Realiza-se hoje a sessão de installação do Conselho Municipal, convocado para uma reunião extraordinaria.

A' sessão preparatoria de hontem, que foi a ultima, compareceram 12 intendentes.

A inspectoria de obras contra as seccas recebeu da sua 2ª secção, com séde em Natal, um telegramma dizendo que, devido ás grandes chuvas caidas, o rio Ceará-Mirim encheu consideravelmente.

O baixo valle, graças ao systema de canaes abertos pela inspectoria, nada soffreu.

O alto valle, porem, por se terem os sertanejos opposto, pouco antes do inverno, ao proseguimento dos trabalhos, teve consideraveis prejuizos, ficando as culturas completamente destruidas.

Estando em perigo de arrombar, em consequencia das copiosas chuvas que têm caido no norte, o açude municipal Santa Cruz, no Estado do Rio Grande do Norte, a inspectoria de obras contra as seccas deu as necessarias providencias para que fosse, como foi, evitado o desastre, que seria de consequencias muito prejudiciaes, passada a estação das chuvas.

RIO BRANCO

S. PAULO, 14.

Com grande solemnidade realizaram-se hoje, as exequias mandadas rezar pelo governo do Estado, por alma do barão do Rio Branco.

A ceremonia religiosa esteve concorridissima comparecendo o presidente do Estado, o alto funccionalismo, ministros do Supremo Tribunal e varios juizes, o inspector da região militar, o corpo consular, a officialidade da força publica, os officiaes da missão franceza, o prefeito, vereadores, senadores, deputados e muito povo. A missa foi pontificada pelo arcebispo, sendo officiante monsenhor Benedicto de Souza, acolytado pelos conegos Eugenio Dias Leite, Pereira de Barros, Mello e Hygino Campos.

O acto foi effectuado na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Ao centro da igreja foi armado sumptuoso catafalco, todo de veludo preto, estylo bizantino, tendo 16 metros de altura, por sete de largo e nove de fundo.

A éça, de veludo cinza, occupava o centro do catafalco, vendo-se sobre ella o ataúde de seda preta.

Todas as guarnições eram de galões, franjas e rendas de ouro e prata.

Sobre o ataúde via-se a bandeira nacional, acima da qual se ergueu uma cruz de violetas naturaes da altura de dois metros.

Nas faces lateraes, anterior e posterior, viam-se pequenas columnas, em cujos capiteis se achavam collocados: na anterior, tendo por supporte uma almofada de seda roxa, os distinctivos do diplomata, e na posterior, um globo terrestre; nas faces lateraes, tambem sobre columnas, as armas nacionaes cobertas de crepe.

Nas columnas dos angulos estavam as inscripções: Acre, Missões, Amapá e Lagôa Mirim.

Na frente e atrás as iniciaes J. M. S. P. — B. R. B. e as datas do nascimento e morte do illustre chanceller, e na base o lemma "Ubique Patriae memor".

O catafalco estava ladeado por cirios, tocheiros, pyras, cyprestes e flores.

Na nave do templo, junto ao cruzeiro, estavam as duas tribunas destinadas aos membros do governo, altas representações e corpo consular.

No cruzeiro, ao lado do Evangelho, havia uma poltrona, sobre um estrado, para o presidente do Estado.

O altar-mór foi tambem ornamentado a rigor com sanefas de seda lavrada a ouro, vendo-se nelle cirios, cyprestes, etc.

Executou varios trechos de musica sacra e canto a orchestra da cathedral.

O peristylo do templo estava, por sua vez, ornamentado a capricho.

A porta principal do templo estava velada por uma enorme cortina de veludo, preto, tendo ao alto, em tamanho grande, o retrato do barão do Rio Branco, circumdado por seis medalhões dourados, com os seguintes dizeres:

Amapá, 1-12-1900; Acre, 17-11-903; Missões, 5-2-1895; Lagôa Mirim, 30-10-909.

VIAGEM DO PRESIDENTE

Com destino á serra de Itatiaya partiu hontem para o municipio de Rezende, Estado do Rio de Janeiro, o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

S. Ex. chegou á "gare" da Central pouco antes das 11 horas da noite, e, descendo ao som do hymno nacional, executado por uma banda da brigada policial, logo se dirigiu para o carro do Estado do trem especial que o aguardava.

Recebeu, então, o Sr. presidente da Republica os cumprimentos de despedida de todas as pessoas que ali se achavam, e alguns minutos depois o comboio deixava a estação ao som da banda marcial.

Seguiram em companhia do Sr. presidente da Republica o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio; o Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia da Republica; o coronel Luiz Barbedo, chefe da casa militar; coronel Philadelpho Rocha, commandante da policia do Estado do Rio, e o Dr. Theodoro Figueira de Almeida.

Na Central notavam-se as seguintes pessoas:

Ministros da guerra e da fazenda; coronel Cruz Sobrinho, representando o Sr. ministro da justiça; general Bento Ribeiro, prefeito municipal; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; general Vespasiano de Albuquerque, chefe do departamento da guerra, e seu estado-maior; general Pedro Pinheiro Bittencourt, inspector da 9ª região; coroneis Alencastro Guimarães, Setembrino de Carvalho, Silva Pessoa, Clodoaldo da Fonseca, Carneiro da Fontoura, Francisco Flarys e Abilio de Noronha; commandantes e officialidades dos corpos da guarnição, directores e chefes de serviço dos estabelecimentos militares, deputados Soares dos Santos e Aarão Reis, Dr. J. J. Seabra, Oscar de Carvalho Azevedo, Dr. Armenio Jouvin, Manoel Reis, Franklin Galvão, Moreira da Silva, Ozorio de Almeida Filho, Octavio Ascoly, Feliciano Sodré, José de Moraes, Faria Rocha, Domingos Mariano, José Mattoso, Solfieri de Albuquerque, Gama Cerqueira, Baeta Neves Filho, majores Albuquerque Mello, Tertuliano Potyguara, Marcos Pradel e Leite de Castro, coroneis Leite Ribeiro, Pedro Athayde e Alvares da Fonseca e majores Cerqueira Braga e Estanislão Pamplona.

Acompanharam o chefe do Estado, como representantes da Estrada de Ferro Central do Brazil, os Drs. Paulo de Frontin, Humberto Antunes e Manoel de Oliveira e o coronel José Moniz.

Prestou as continencias ao Sr. presidente da Republica uma companhia de guerra do 52º batalhão de caçadores.

O marechal Hermes da Fonseca deve estar de regresso de sua viagem ao Itatiaya na proxima segunda-feira e talvez siga até o municipio de Campos, onde passará dois dias na fazenda do senador Pinheiro Machado.

O Sr. presidente da Republica recebeu ante-hontem o officio que publicámos na nossa edição de hontem e no qual o Sr. conego Galrão se promptifica a reassumir o governo da Bahia, desde que o marechal Hermes esteja disposto a prestar-lhe as "amplas e illimitadas garantias" a que alludiu no seu voto o illustre ministro Sr. Epitacio Pessoa.

Ha muito tempo não lemos um documento mais calmo, cortez e elevado, produzido por um homem politico, investido de um mandato popular e que se dirige ao chefe da Nação nos termos os mais gentis, posto que formaes, apesar de ter no fundo de seu coração os mais justos aggravos do Sr. presidente da Republica.

Póde ser que nas intenções o Sr. marechal Hermes estivesse, de facto, disposto a restabelecer na Bahia a ordem constitucional, ali tão fundamente perturbada, graças á mashorca provocada pelo seabrismo desenvolto, tão escandalosamente apoiado nas bayonetas, nas metralhadoras e nos canhões do general Sotero. O facto é que o eixo da autoridade naquelle Estado se deslocou, partindo-se ao contacto das balas incendiarias. A autoridade, assim villipendiada, não podia e não devia senão appellar para o poder supremo, ao qual incumbe fazer respeitar e manter a ordem constitucional da Nação onde quer que ella seja perturbada e ainda ameaçada.

Infelizmente esse appello foi debalde. As medidas adoptadas pelo Sr. presidente da Republica resultaram inefficazes e mal disfarçaram o velho plano do Sr. marechal, quando, em um famoso banquete, alludia "ao pacto de honra que tinha com o *leader* do hermismo" e naquella outra circumstancia em que, desfazendo-se em escusas com o Sr. Severino Vieira, por ter feito ministro da viação o seu maior inimigo, procurava mitigar os effeitos daquella decepção, promettendo-lhe a Bahia. Foi então quando o notavel senador bahiano altivamente repelliu o presente, com aquellas memoraveis palavras: "Marechal, a Bahia não se dá..."

O marechal não esqueceu de certo essa resposta de um digno filho da gloriosa terra bahiana e propoz-se talvez a provar ao Sr. Severino que a *Bahia se dá*, por bem ou por mal, espontaneamente ou á bala.

Sobre os escombros do bombardeio resolveu o capricho do marechal cumprir o seu *pacto de honra*. O general Sotero foi um instrumento digno desse feito de conquista e o Raphael o digno Tyrteu para decantar em bestias a epopéa do bravo soldado brazileiro.

E o Sr. Sotero cá esteve narrando de viva voz as peripecias do assalto.

Foi quando o Sr. Aurelio Vianna e o Sr. conego Galrão telegrapharam ao Sr. presidente da Republica, solicitando garantias efficazes para reassumir o governo e restabelecer o regimen legal no seu Estado.

A resposta do marechal não podia ser mais formal. O Sr. Vespasiano dava por finda a sua missão e o Sr. marechal recambiava para a Bahia o general Sotero...

Os espoliados recorreram á justiça superior da Republica e o Supremo Tribunal resolveu que as garantias offerecidas pelo governo eram *amplas e illimitadas*, pelo que o pedido ficava prejudicado, attendendo a que o *habeas-corpus*, por isso mesmo, carecia de fundamento e objecto.

Baseado nessa resolução do tribunal, o Sr. conego Galrão acaba de dirigir um attencioso officio ao Sr. presidente da Republica, declarando-se disposto a reassumir o governo da Bahia, desde que lhe seja prestado pelo chefe da Nação o apoio indispensavel para evitar um nova deposição.

As ultimas palavras do officio synthetizam bem o pensamento do presidente do Senado bahiano e traduzem admiravelmente a serie de sophismas que desde o começo vem prestigiando a obra de desordem e de anarchia nas regiões do governo e da justiça.

Dizem ellas:

"Em summa: se "as garantias são amplas e completas", na linguagem de V.Ex., ou "amplas e illimitadas", na linguagem, não menos autorizada aqui, do Sr. ministro Epitacio Pessoa, necessariamente envolverão as tres providencias por mim alvitradas, e, nesta hypothese, declarando-me V. Ex. que m'as dá, immediatamente me disporei a assumir o governo da Bahia.

Na outra hypothese, essas garantias não seriam "illimitadas", não seriam completas, não abrangeriam sequer as "essenciaes"; e ninguem poderia conceber que, não tendo perdido o uso da razão, eu me propuzesse a exercer o governo da Bahia, com uma policia desarmada, tendo para me sustentar na administração do Estado as tropas que operam a subversão do governo bahiano com o general que nesse attentado por duas vezes as commandou.

E' o que V. Ex., na sua alta sabedoria e moralidade, certamente me ha de fazer a justiça de reconhecer.

Aguardo, portanto, a solução final de V. Ex., para me ver reintegrado nos meus direitos constitucionaes, ou comprehender que da sua privação já me não resta recurso algum ante o poder executivo."

Que resposta espera o conego Galrão?

O Sr. marechal Hermes vai pensar...

Por portaria de hontem, foram concedidos ao tenente-coronel José da Silva Braga, lente em exercicio da 4ª aula do 1º periodo do curso da Escola de Estado-Maior, seis mezes de licença, com os vencimentos que lhe competirem, na fórma das disposições em vigor, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Por aviso de hontem, foi concedida licença ao 2º tenente Antonio Pinheiro de Mattos para praticar na Estrada de Ferro Central do Brazil.

Foram hontem transferidos, na arma de infanteria, por conveniencia do serviço, os 2ºs tenentes José Rosa Brazil, do 47º batalhão de caçadores para o 10º regimento, e Mario Maciel Wanderley, deste regimento para aquelle batalhão, e Propicio Rodrigues da Silva, do 7º regimento para o 10º da mesma arma.

Por aviso de hontem, o 2º tenente da arma de engenharia Custodio dos Reis Principe Junior teve licença para praticar no ministerio da viação e obras publicas.

O Sr. ministro da viação recommendou ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil que fossem tomadas providencias urgentes no sentido de serem encaminhadas á secretaria da viação as contas que tiverem de ser pagas dentro do 1º trimestre deste anno.

O Sr. ministro da viação recebeu telegramma do 1º secretario da Associação dos Empregados no Commercio do Amazonas communicando o nome dos novos directores.

Foram nomeados telegraphistas regionaes os Srs. Antonio de Oliveira Roxo e Raymundo Alberto Sampaio.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

O Sr. ministro da viação autorizou o director geral dos telegraphos a considerar como officiaes os telegrammas que, em objecto de serviço, forem apresentados pelos engenheiros da inspectoria de obras contra as seccas José Gomes de Faria e João Pedro de Albuquerque, nas estações telegraphicas dos Estados do Ceará, Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco; Arthur Neiva e Belisario Penna, nas dos Estados da Bahia, Piauhy, Minas Geraes e Goyaz; Adolpho Lutz e Carlos Chagas, nas dos Estados da Bahia e Minas Geraes, e pelo Sr. Rodrigo Maggeni, guarda de 1ª classe da repartição de obras publicas.

O Sr. ministro da viação declarou ao director dos correios ter resolvido adoptar a providencia de não permittir no exercicio do cargo de almoxarife o Sr. Antonio de Souza Martins, aposentado em janeiro deste anno, devendo passar a exercer as funcções desse cargo, nos termos do art. 441, letra G, do respectivo regulamento, o seu ajudante, até que o funccionario effectivo regularize a sua situação, para entrar em exercicio.

Obtiveram licenças: de tres mezes, Thomaz de Lemos Duarte, contador da delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Pernambuco; Alvaro Sisypho Correia, 2º escripturario da Alfandega de Parahyba, e Eloy Ottoni Mauricio de Abreu, 3º escripturario do Tribunal de Contas; de dois mezes, Antonio Carlos do Nascimento, 1º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Alagoas, e de seis mezes, Luiz Vianna, 4º escripturario de identica repartição no Maranhão, e João Celso Filho, agente fiscal dos impostos de consumo da 3ª circumscripção no Estado do Pará, todos para tratamento de saude.

O Sr. ministro da fazenda mandou distribuir á delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Londres o credito de 50:639$174 ouro, aberto pelo decreto n. 9.420, de 6 de março corrente, supplementar, para pagamento de juros do 2º semestre de 1911, garantidos aos accionistas da Estrada de Ferro de Alcobaça á Praia da Rainha.

O Sr. ministro da fazenda, a pedido do seu collega da guerra, mandou annullar nas delegacias fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados do Pará e de Pernambuco os creditos de 120:000$ e 60:000$, respectivamente, por conta da verba 8ª, e passados para identica delegacia em Porto Alegre, por conta da mesma verba, do exercicio de 1911, a cujo orçamento pertence.

Vai ser consultado o Tribunal de Contas sobre se póde ser aberto o credito de 553$ a Lino Gomes Barbosa, representante de Pinheiro & Barbosa, em virtude de sentença do juizo dos feitos da saude publica.

O capitão Diniz da Silva Pinto, nomeado fiscal de clubs para a venda de mercadorias por sorteio, foi incumbido de fiscalizar os clubs das casas The Red Star Company, Gondolo & Laboriau e Coutinho & Aguiar, todos tres tirados dentre os que estavam sob a fiscalização de seus collegas Srs. Antonio Augusto Lima Junior e Emilio de Menezes, que estavam muito sobrecarregados.

O Thesouro Nacional resgatou mais 9:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897.

Entraram para o Thesouro Nacional com as quotas de suas fiscalizações: Barbosa Freitas & C., do 1º semestre do corrente anno, com réis 1:000$, e a casa de saude S. Sebastião, de 12 de fevereiro ultimo a 12 de igual mez de 1913, com 1:800$000.

O Thesouro Nacional pediu ao Banco do Brazil o fornecimento de uma cambial correspondente a réis 10:000$, para enviar á delegacia em Londres, afim de ser entregue ao consultor technico do ministerio da agricultura, Dr. Domingos Cesar de Carvalho.

Ao presidente da Associação dos Funccionarios Publicos Civis o director da despeza publica communicou que não póde ser satisfeito o seu pedido, relativamente a Manoel do Nascimento Mesquita e Apollinario Mendes Reis, porque o requerimento do primeiro omitte o cargo que occupa e mais o numero da folha e pagina, e o segundo não consta da folha permanente da directoria da despeza e sim na que é confeccionada na Imprensa Nacional, requisitos esses indispensaveis á permissão de consignar vencimentos áquella associação.

Querendo evitar a demora dos casos dessa natureza, o director da despeza solicitou do presidente da Associação dos Funccionarios Publicos Civis providencias no sentido de trazerem os requerimentos dessa especie o numero da folha e pagina por que o consignante recebe os seus vencimentos no Thesouro Nacional.

O Sr. ministro da fazenda nomeou Elidio Berla fiscal de consumo na 5ª circumscripção de Matto Grosso.

Foram concedidos seis mezes de licença ao cartorario da delegacia fiscal em Matto Grosso, Augusto Gurgel do Amaral Junior.

Em telegramma, de hontem datado, o director da despeza publica communicou ao general Bellarmino de Mendonça, commandante da região militar em Porto Alegre, que, logo que estiver registrado o credito de réis 180:000$, que o ministerio da guerra pediu, será concedido por telegramma, e para occorrer ao pagamento de despezas da verba 8ª.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, designou o sub-director do Thesouro Nacional Henrique Hor Meyell Alvares para representar o director geral da contabilidade no exame e queima de cedulas na Caixa de Amortização, de accordo com os arts. 220 e 222 do regulamento dessa repartição.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, recebeu hontem, em audiencia, o conselheiro João Alfredo, presidente do Banco do Brazil, com quem manteve longa conferencia.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senador Indio do Brazil, deputado Pedro Pernambuco, Ernesto von Esperling e Drs. André Cavalcanti e José Carlos Rodrigues.

O Dr. Alfredo Rocha, director do patrimonio nacional, designou os engenheiros Honorio Hermeto Correia da Costa, Christino do Valle e João Baptista de Almeida para, em commissão e de accordo com o art. 54 da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1903, examinarem e darem parecer sobre as propostas que foram apresentadas na concurrencia publica para as extracções de areias monaziticas em terrenos de marinha da União.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça cedulas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 738:486$ e recebeu na mesma especie 1.277:000$, da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará; 24:000$, da do Amazonas; réis 315:000$, da da Bahia, e 615:000$, da de Pernambuco, e recebeu da Casa da Moeda 70:474$, em notas trocadas por moedas de prata, durante o mez de dezembro ultimo.

O Sr. ministro da fazenda autorizou ao engenheiro João Baptista de Almeida a executar as obras de que precisa o edificio da Caixa de Amortização.

Será concedida á pensionista do Estado D. Egilda de Mattos Pimentel licença para residir na Europa.

Foram autorizadas as delegacias fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados: de S. Paulo, a pagar, desde março de 1911, as pensões de montepio de D. Marieta de Araujo Veiga e filhos, viuva do Dr. João Pedro da Veiga Filho, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo; do Paraná, 1:143$833, pensões de meio soldo e montepio a D. Emerenciana Polly Cordeiro, viuva do 1º tenente do exercito Benedicto Theodoro Cordeiro, correspondente de 21 de abril a 31 de dezembro de 1910, e de Matto Grosso, 2:365$161, das mesmas pensões de D. Anna Maria da Matta, viuva do alferes João Luiz da Matta, de 10 de maio de 1909 a 31 de dezembro de 1910.

Mandaram-se incluir em folha de pagamento os vencimentos de inactividade de Deodato Pinto dos Santos, contador aposentado da administração dos correios do Pará, e as pensões de meio soldo e montepio de reversão de D. Carmelita Guedes de Carvalho, viuva do major Domingos Baptista de Carvalho, para a sua filha menor Ermelinda Guedes de Carvalho.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

O Dr. Faria Rocha, director dos correios, esteve hontem em conferencia com o Sr. ministro da viação, a quem explicou, a proposito das censuras feitas por um jornal matutino, que o serviço de entrega dos *colis postaux* está hoje, depois da reorganização por que passou, entregue exclusivamente á Alfandega. Ao que parece, ha nessa repartição manifesto proposito de retardar o serviço, pois que os encarregados delle creiam uma serie de difficuldades na entrega dos objectos aos interessados, alem de só aceitarem do correio, em cada dia, o maximo de 200 volumes.

Quanto aos avisos da 5ª secção dos correios, são expedidos immediatamente, logo depois da entrega dos *colis* á repartição aduaneira, sendo, além disso, dada qualquer informação pedida pelos interessados.

Referiu-se ainda o Dr. Faria Rocha aos officios que vem dirigindo, desde muito tempo, ao ministerio da viação, solicitando providencias contra o modo por que a Alfandega recebe da 5ª secção os *colis*.

O Sr. prefeito concedeu hontem as licenças seguintes, com ordenado, para tratamento de saude: de 90 dias, ás adjuntas Almerinda Mourão Pereira de Carvalho Caldas, Isabel Domingues Maia e Cora Vieira Leal; de 60 dias, ao 4º escripturario da directoria de fazenda Anacleto Carlos Pereira, á professora cathedratica Iracema Lindgren e ás adjuntas Alice Navarro de S. Thiago, Augusta Rocha de Paula Chaves, Maria Alves Monteiro e Olympia Bittig Borges; de 30 dias, ao 2º official da directoria de instrucção Fortunato Campos de Medeiros e á adjunta Guiomar Monteiro da Costa, e de seis mezes, sem vencimentos, á adjunta Thereza Santiago Portugal.

Foi dada a denominação de escola Araujo Porto Alegre á 8ª escola mixta do 6º districto.

O Sr. prefeito municipal, por acto de hontem, nomeou medico inspector do serviço sanitario do matadouro de Santa Cruz o Dr. Oscar Godoy.

Foi dispensado do logar de medico inspector interino do serviço sanitario do matadouro de Santa Cruz o Dr. Antonio Augusto Guimarães Queiroz Carneiro, sendo designado para o logar de medico dos institutos profissionaes João Alfredo e Feminino.

Em audiencia do juiz dos feitos da fazenda municipal, ante-hontem, foram condemnados, por infracção de posturas municipaes: Souza Moreira & C., Paulo de Souza Torres, José Teixeira, Paulino José Machado, Manoel da Silva Carvalho, Rozendo Martinez, Manoel Cardoso Machado, Roque Jorge e J. Madeira, multados em 100$ cada um, por continuarem a negociar este anno sem licença; Manoel da Silva Carvalho, Henrique Spague, Arminda Augusta Baeta, Cyrene Pereira, Antonio de Souza Dias, Manoel Pinto, Rozendo Martinez, José Joaquim Paula & C., J. Madeira, Martins & Peres, Maria Isabel da Conceição, Antonio Valerio de Oliveira e Souza Moreira & C., em 30$ cada um, por falta de aferição dos pesos, medidas e balanças; Club de Regatas e Natação, em 50$, por queimar fogos artificiaes para a via publica; Manoel Antonio Guimarães, em 100$, por ter feito obras sem licença; o mesmo, em 50$, por ter collocado uma taboleta; Adriano Fernandes Coimbra e Maria de Jesus, em 100$ cada um, por abrirem negocios sem licença; curador de ausentes, em 300$, por não ter sido cumprido o laudo de vistoria; Antonio Valerio de Oliveira & C., em 100$, por vender carne verde; José Joaquim Paula & C., em 100$, por vender tijolos sem licença; Calere Marum & Irmão, em 50$ cada um, por exporem artigos de seu negocio fóra das portas; Antonio Tosta das Neves, em 100$, por vender leite com agua, e Aarão Moraes, em 200$, por ter iniciado a construcção de um predio sem licença.

Por terem chiqueiros de porcos em zona prohibida, rua e estrada de Bemfica, foram multados Joaquim Barbosa de Campos, em 1:770$; Raphael da Cruz Gonçalves, em réis 750$; João Luiz de Mello, em 510$; Henrique Pereira, em 150$, e Alberto da Rocha Tavares, em 30$000.

Teixeira & Massim foram multados em 200$, por explorarem, em desaccordo com a lei, a pedreira da rua Dr. Aristides Lobo n. 163.

Por infringirem a lei do fechamento das casas commerciaes, foram multados em 200$ cada um Adriano Candido Fernandes e J. Bento & C., estabelecidos, respectivamente, á praça Governadores n. 4 e avenida Gomes Freire n. 68.

Na Prefeitura paga-se hoje a folha de vencimentos do mez findo dos professores adjuntos de 2ª classe.

Serão vendidos amanhã em leilão, ao meio dia, no matadouro de Santa Cruz, pelo agente do districto, 107 suinos de diversos tamanhos, divididos em nove lotes.

Foi designada a adjunta Maria da Gloria Carneiro Soares para ter exercicio na 7ª escola feminina do 3º districto.

RIO BRANCO

OS ARTIGOS DO DR. ZEBALLOS

(CONTINUAÇÃO)

Esta obra, de facto, não é tão util, como parece; e está, além disso sujeita ás provas do tempo e dos acontecimentos.

Um jornalista de Paris, com o profundo criterio de observação e de synthese que caracteriza o talento francez, acaba de dizer que a intensidade do barão do Rio Branco foi talvez alcançada a expensas da sua solidez (1.) A observação é exacta e sagaz. A grande expansão territorial do Brazil foi uma inspiração real do seu enorme volume social, economico e militar dos paizes pequenos, entre os quaes agia sem sangue, mas, com irreductivel violencia. A Venezuela, a Colombia, o Equador, o Perú, a Bolivia, o Paraguay e o Uruguay contribuiram para aquella área de cerca de 1.200.000 k.2, que constituem o pedestal da reputação do illustre chanceller brazileiro, pois, no que concerne ao Uruguay, a questão da lagôa Mirim não fez senão confirmar as annexações violentas do territorio uruguayo ao Brazil, como saldo dos acontecimentos do principio do seculo XIX

Tamanhos sacrificios não foram consummados impunemente. Não é possivel acreditar que aquellas nacionalidades tenham chegado a tal ponto de passividade, que glorifiquem a acção que cerceou as suas soberanias territoriaes.

A verdade é outra. Em todas aquellas republicas, sem exclusão da do Uruguay, o resentimento contra o Brazil está latente. A sua fraqueza é a causa do seu silencio; e interesses partidarios subalternos explicam, sem justificar, certos enthusiasmos indiscretos. Ainda mais: os elogios que nesses paizes se tributam ao barão do Rio Branco, apresentando-o como "pacifista", "conciliador", "justo" e "contrario á conquista", são dissimulações habeis, porque encerram visiveis e profundas contradicções e ironias!

Escriptores respeitaveis na ordem internacional da Republica do Perú, em paginas necrologicas sobre o barão do Rio Branco, assignalam-o, de facto, como o inimigo generoso da "conquista" e das "expansões territoriaes", e como o amigo mais firme da paz e da solidariedade americana. Os escriptores peruanos estão profundamente equivocados, se é que não simulam uma attitude de momento. No meu entender, sereno e imparcial, contribuem para aggravar a situação politica e diplomatica do paiz. Pensam realizar um acto de habil transcendencia internacional, e cream realmente illusões. Esperavam que o barão do Rio Branco os apoiassem moral e diplomaticamente, pelo menos, na sua longa querella com o Chile. O erro não precisa ser comprovado.

Quando a ultima dessas republicas realizou a sua aproximação da Republica Argentina; quando os chilenos, convencidos de que havia desapparecido o "perigo argentino", e de que o esquecimento e a lealdade, caracteristicos da indole do nosso povo, afastaram as questões das fronteiras, comprehenderam tambem que a solidariedade internacional com o Brazil já não lhes era necessaria, por mais que lhes fosse grata e conveniente.

Esta attitude, que teve o seu ponto culminante por occasião das festas do centenario, despertaram no barão do Rio Branco certos receios sobre o futuro. Como demonstraremos opportunamente, nos planos do barão a respeito do Rio da Prata, o factor chileno tinha importancia decisiva. Foi então que Rio Branco ideou apoiar o Perú, para produzir certos effeitos moraes e politicos no Chile.

Aspirava sobretudo conter as inclinações deste paiz para a Republica Argentina. Procurava declarações e seguranças do governo da Moneda sobre as questões futuras. Os peruanos acreditaram nesta simulada protecção do Barão do Rio Branco, a qual se reduziu a fazer uma manifestação publica e platonica ao Chile—como poderiam fazel-a por igual fórma a Suissa e a Allemanha—de que veria com satisfação a solução conciliadora do problema de Tacna e Arica. O barão fel-a, porém, profórma, sabendo desde logo que no Chile produziria mais effeito qualquer intervenção estranha, por mais prudente que fosse, e tomou as precauções necessarias para não irritar os chilenos, dando á sua ttitude o caracter de um voto innocuo!

Não se explica, por outro lado, razoavelmente, que os escriptores peruanos attribuam ao barão do Rio Branco a virtude de resistir ao "direito de conquista e de expansão territorial", na America, quando o Perú pagou aquella finta e simulação com mais de 450.000 k.2 de territorio, que perdeu ao oriente dos Andes, por exigencias do chanceller fluminense, e que formam a terça parte, mais ou menos, do recente desenvolvimento territorial do Brazil. A sinceridade obriga os peruanos a reconhecerem que apolitica do barão foi sempre genuinamente "imperialista", e que desenvolveu o territorio peruano, fazendo-os conceber a possibilidade de um apoio contra o Chile, o qual nunca se realizaria. Entre o Perú e o Chile, o Brazil durante a vida de Rio Branco, e depois da sua morte, optou e optará sem vacillar pelo Chile, obedecendo a um pensamento politico, tradicional, historico, que tem as gravitações indeleveis da historia, e cujo alvo é o Rio da Prata...

Assim, em Venezuela, na Colombia, no Equador, no Perú, no Uruguay e e especialmente na Bolivia, cujos territorios e aguas do alto Paraguay foram cerceados pelo tratado de Petropolis, acto violentissimo que os plenipotenciarios bolivianos subscreveram com as lagrimas nos olhos—as prevenções contra o Brazil são evidentes. Aquelles povos, movidos pelo sentimento da soberania desmembrada e da dignidade nacional ferida, mantêm um espirito de vigilancia e de hostilidade, que estalará no momento preciso em que o Brazil soffrer uma desgraça internacional! A obra territorial do barão, a base do pedestal da sua propria estatua poderá converter-se em um terreno de areia movediça, se o criterio e o patriotismo dos estadistas que osucederem, não conseguirem consolidal-a.

No proprio Brazil poderiam então levantar accusações contra a memoria de Rio Branco, porque idéou o "perigo argentino" para militarizar a nação, e a militarizou como meio de solução dos seus projectos sobre o Rio da Prata e seus affluentes. Lembrariam o fracasso desse plano e o seu unico resultado: as más condições das finanças brazileiras, sob o peso das exigencias de um trem de guerra colossal, e o florescimento do militarismo, que, creado para atacar e vencer a Republica Argentina, tornou-se impotente contra esta e iracundo contra o proprio Brazil, onde se dão o bombardeio da Bahia, os assaltos dos tenentes ás cadeiras de governadores; a sementeira de odios e de anarchia e as futuras dissensões intestinas.

O Brazil precisa fazer grandes sacrificios de politica externa para restabelecer a boa vontade e a confiança dos povos opprimidos pelo barão; para pacificar os seus espiritos, para cicatrizar as feridas que abriu aquelle engrandecimento territorial que, sem embargo, tanto o envaidece! Se, por desgraça, o Brazil continuar anarchizado, se os seus homens de governo não tiverem um criterio conservador, de que tanto precisam para reorganizar o paiz, prescindindo de aventuras internacionaes; se não tirarem partido das circumstancias notorias de que nenhum perigo exterior os ameaça, e de que o perigo argentino não foi senão uma simulação conveniente para dominar na ordem interna e externa; se se expuzer a coonflictos militares e fôr vencido, as nações limitrophes, ás quaes arrancou territorios sob a pressão enorme da sua grandeza, erguer-se-hão contra factos e tratados, e exigirão a reunião de um congresso sul-americano que restabeleça o incessante equilibrio das fronteiras, sobre a base do *uti possidetis* de 1810!

Se, ao contrario, os estadistas brazileiros se oppõem aos exaggeros e á megalomania da velha politica; se querem estreitar a sua amisade *bona fide*, com todas as nações limitrophes e com a Republica Argentina principalmente, porque é ella o unico grande factor exterior a respeito do Brazil, neste momento, a obra do desenvolvimento territorial a expensas das demais republicas, póde ficar consolidada pelo esquecimento e com as compensações do commercio e da paz, e então, a obra do barão do Rio Branco terá um pedestal inatacavel.

Para chegar a este resutado em honra á sua memoria e dos interesses vitaes do Brazil, é necessario corrigir o rumo traçado pelo barão para a politica exterior a respeito da Republica Argentina e do Rio da Prata.

Elle pensava ser possivel tratar a Republica Argentina como tratam á Venezuela, o Perú e a Bolivia. Pensou que em um momento dado, o poder do Brazil, armado exaggerada e desnecessariamente por sua iniciativa, a autoridade moral de que gozava na America e no mundo a sua chancellaria e certos auxiliares vizinhos, lhe permittiria pronunciar palavras e proferir soluções definitivas, desejos semelhantes a ordens, ante as quaes se inclinaria em silencio a Republica Argentina, como um dos satellites da sua gestão internacional!

Este erro de conceito do barão explica-se por varias causas. Em primeiro logar, recorde-se que elle não visitara a Republica Argentina desde a guerra do Paraguay. Tinha idéas equivocadas da sua grandeza e do seu poder. Numerosas pessoas eminentes que com elle falavam, referiram-me o facto. Não dissimulava a convicção intima de que as nossas descripções e estatisticas eram exageradas e inspiradas pelo proposito pueril de parecer mais fortes e mais progressistas do que o Brazil. Conhecia mal o vigor do paiz, da nossa força organizada e dos nossos recursos, concedendo-nos apenas alguma superioridade sobre as demais republicas.

Nem sequer nos considerava á altura necessaria para sermos adversarios do seu paiz. O Brazil, armado, unido a outros paizes vizinhos, pareciam-lhe uma força esmagadora sobre nós. Era seu sonho dourado organizal-a e disciplinal-a; e o fracasso dos preparativos apressou-lhe a morte!

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi nomeado o capitão de mar e guerra honorario Augusto de Souza Lobo, sub-delegado de policia do 1º districto de Nitheroy.

—A secretaria geral do Estado enviou ao Sr. ministro da justiça o requerimento em que Leonel Augusto Pereira Barbosa pede que lhe seja conferido o titulo de naturalização e cidadão brazileiro.

— Foram nomeados 2os officiaes da administração publica do Estado os 3os officiaes, habilitados no ultimo concurso: Antonio de Padua Mello Cunha, Octavio Alvares de Azevedo, Alfredo Kopke, Astolpho Gonçalves, e Bernardo Bello Pimentel Barbosa Primo e bachareis em direito Antonio Rêllo Filho e José Fabricio de Carvalho.

— Em virtude do disposto no art. 5º do decreto n. 1.211, de 18 de maio do anno findo, foi tambem nomeado 2º official o Sr. Antonio José Malheiros de Araujo Couto.

— Foram considerados effectivos os seguintes 2os officiaes interinos: Adalberto de Souza Braga Junior, Raul Quaresma de Moura, João Antonio da Silva Peres Junior, Ernesto Gonçalves Bastos, Luiz Gonzaga e Argeu Quaresma.

— Foram nomeados 3os officiaes os Srs. Mario Henry, Arsenio Aarão Gonçalves Brandão Junior, Desiderio Luiz de Oliveira Junior, Eloy Ferreira Martins e Frederico de Carvalho Azevedo, o 3º official interino Jorge Pinheiro Guimarães e o praticante Victorino Queiroz de Almeida.

— Foi promovida á 1ª classe a professora publica D. Amanda de Araujo, por ter completado, no dia 7 de setembro de 1910 20 annos de effectivo exercicio no magisterio.

Regressa ao Rio de Janeiro o explorador inglez Savage Landor, que percorreu uma parte dos territorios brazileiros ainda incultos.

Volta, e dizem as gazetas que fará aqui uma conferencia, naturalmente para que fiquemos conhecendo o que possuimos por esses sertões afóra.

E', porém, singular que nós, que temos domadores da força de um Sotero, tenhamos necessidade de nos deixar explorar por um inglez... sem *arrière pensée*.

Foram registradas 81 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas municipaes pelos agentes dos districtos abaixo, no total de 1:860$200, sendo: de S. José, 110$ de multas, 34$ de leilões e 7$ de matriculas de cães; Santo Antonio, 20$ de impostos; Gloria, 170$ de multas e 15$ de impostos; Lagoa, 27$ de impostos; Sant'Anna, 50$ de multas; Gamboa, 51$600 de impostos e 10$ de multas; Espirito Santo, 60$ de multas, 14$ de matriculas de cães e 2$ de leilões; Engenho Velho, 203$ de impostos; Tijuca, 14$ de matriculas de cães e 10$ de multas; Meyer, 393$ de impostos; Inhaúma, 270$ de enterramentos, 104$ de impostos e 17$ de leilões; Irajá, 150$600 de impostos; Jacarépaguá, 40$ de enterramentos; Santa Cruz, 53$ de impostos, e ilhas, 20$ de enterramentos e 6$ de multas.

Adquiriram immoveis:

Miguel Joaquim de Macedo Castro Junior, o predio á rua da Bica n. 11, antigo, por 2:500$; Anna Nabuco de Castro, um terreno á rua Goulart, por 8:810$; Figueiredo Cunha & C., um terreno á rua Bom Pastor, por 5:000$; Antonio Pereira Braga, um terreno no caminho do Campo das Flores, por 3:800$; Antonio Bernardes Pinheiro, 1/2 dos predios á travessa D. Manoel ns. 22 e 29 e rua da Misericordia n. 93, por 6:000$, 3:000$ e 11:000$, respectivamente; Agostinho José Ferreira Gedeão Junior, o predio á rua Dr. Maciel n. 47, por 9:000$; Julia Roque de Paiva, os predios á rua Amalia ns. 27 e 29, por 3:000$; José Egydio da Costa, os predios ns. 5 e 7 da rua dos Coqueiros, por 11:000$; Judith Coimbra de Figueiredo, o predio á rua Carolina n. 18, por 25:000$; Helena Steolimeyer, o predio á rua Constantino Coelho n. 12, por 10:000$; Associação da Igreja Methodista Episcopal do Sul, o predio á rua Dr. Silva Pinto n. 81, por 13:000$; Antonio Rodrigues de Moraes, um terreno á rua do Rocha, esquina da rua Visconde de Porto Alegre, por 8:000$, e Matheus Placido Teixeira, 3/40 avos do predio á rua Primeiro de Março n. 93, por 4:500$000.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, seguido do coronel José Moniz, seu auxiliar de gabinete, acompanhou o Sr. presidente da Republica até Itatiaya, seguindo d'ali para o ramal de S. Paulo, em viagem de inspecção.

A Sociedade de Dermatologia realiza hoje, ás 9 ½ horas da manhã, no pavilhão Miguel Couto, na Santa Casa da Misericordia, mais uma sessão, onde será discutida a seguinte ordem do dia:

Apresentação de doentes, mais um caso de piedre, um caso raro de blastomycose, laxemaniose da mucosa bucal, ainhum e applicações do Sawasan.

Hontem, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, seguido do Dr. Alberto Flores, inspector interino do 1º districto, visitou demoradamente a estação Maritima, examinando minuciosamente os seus serviços.

Em seguida, o director e seu auxiliar fóram a S. Diogo, tendo ambos percorrido demoradamente todos os seus dominios.

O Dr. Frontin verificou que a falta de carros está ainda influindo para que o serviço da nossa via ferrea não seja feito com a regularidade desejada.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, determinou hontem que seja denominada Simplicio Fonseca a estação de Conceição.

CHRONICA DOS FACTOS

Esta policia é vadia! havia de ter exclamado hontem, á tarde, na porta da policia maritima um conhecido cavalheiro.

Sim, a policia devia não deixar um homem vivo que o vulgo chama "cadaver", tentar abrir sepulturas nos seus bolsos.

O homemzinho do qual elle fugia, pegou-o de tal fórma, que não teve para onde fugir.

Paga e não bufa.

O devedor não pagou mas bufou com raiva, porque o cobrador quiz ameaçar e foi-lhe á cara com a menor sem ceremonia.

Não recebeu o dinheiro mas deu uma lição no caloteiro.

Este chamou a policia mas a policia...

Sabem os senhores por onde ella anda?

A firma Silva & Irmão tem uma casa de bicyclettes á rua de S. Francisco Xavier n. 468.

Hontem, Annibal de tal alugou-lhe uma bicyclette, e como a firma exigisse muito, elle julgou que podia ficar com ella.

E assim fez.

Quem não se conformou com esa solução foi o irmão do Silva que procurou a policia do 15º districto e lhe apresentou queixa do facto.

A policia de vez em quando toma umas attitudes verdadeiramente interessantes e não se sabe mesmo como age ella em certos casos.

Hontem, por exemplo deu-se um curioso facto no 9º districto.

Manoel dos Santos foi preso e conduzido para aquella delegacia.

A' tarde foi chamado á presença do delegado.

Nessa occasião, foi accommettido de um ataque de epilepsia.

Mal, porém, ia voltando a si, teve um accesso de loucura e avançou contra todos os presentes, aggredindo-os a torto e a direito e acabando por se ferir.

Foi chamada a assistencia. Esta medicou o infeliz louco.

Sabem a policia que fez depois disso?

Santos foi conduzido não para o hospicio como qualquer gente de bom senso faria, mas para a Detenção, sob o pretexto de estar elle processado por vadiagem.

E assim foi um louco internado na Detenção!

Uma nota interessante teve logar no theatro S. José, na noite de ante-hontem.

Uma actriz foi presenteada em scena com uma linda caixinha.

Curiosa como todas as mulheres, e esperando talvez um rico "pendentif", abriu-a ali mesmo, expondo-a aos olhares cubiçosos das collegas.

Horror! Terror! Pavor!

Saltaram nada menos de 200 baratas que fizeram muita gente andar nos saltos.

A scena ficou vasia por alguns minutos, emquanto que os espectadores davam boas gargalhadas.

O proprio Sr. Cardoso de Menezes nunca pensou ter um quadro novo na sua revista de tanto successo, ainda mais apresentado como surpresa.

Outra nota theatral tivemol-a no Pavilhão Internacional.

Esta constituiu um "lever de rideau".

Ninguem esperava hontem, por tal representação, tanto mais que não fôra annunciada como aconteceu com as supracitadas.

Trata-se de uma scena de suicidio improvisada pela corista Aurelia Mendes.

Quem não conhece Aurelia Mendes? Quem não conhece o fado do Rufin, a rabula que tanta sorte tem dado na revista "Já te pintei!"

Desde a estréa da companhia que a moreninha Aurelia salientou-se das suas collegas e conquistou a platéa que frequenta o barracão da avenida Rio Branco, com as coplas do interessante fado.

E d'ahi, appareceram-lhe admiradores aos punhados.

Mas Aurelia desprezava todos os bons partidos, que se lhe apresentavam, para dedicar-se ao motorista João Ribeiro.

Que querem: ella não fôra acostumada na roda chic da "jeunesse dorée" e preferia o seu Joãozinho, porque este passeiava de automovel, ao som de um "fon-fon" aperfeiçoado com escala musical.

Ha dias, porém, o patrão de João Ribeiro começou a aborrecer-se: a gazolina desapparecia a olhos vistos ao mesmo tempo que não apparecia o producto da receita.

E' que o "chauffeur" em vez de gastar a gazolina com freguezes, gastava-a com os passeios amorosos de Aurelia.

Assim, temendo ser despedido, Joãozinho deu um sumisso do Pavilhão, deixando a menina Aurelia a ver navios, em logar de ver automoveis para passear.

Por isso, Aurelia representou hontem, ás 8 horas da noite, o "lever de rideau", de que nos occupamos.

Fingiu um suicidio.

Não como o seu collega Alberto Ferreira, que chamuscou o rosto com um tiro de revolver. Mesmo porque a joven corista nunca manejou armas de fogo.

Ella fez a scena com uma "aguada" solução de chloroformio.

— Ai! Acudam-me! Suicidei-me agora mesmo!

Muita gente pensou que a corista Aurelia nunca mais cantaria a linda quadra do fado:

A desgraçada mulher
Só tem amor á canalha,
Para depois ir morrer
Na ponta de uma navalha.

Entretanto, um medico da assistencia, chamado a toda pressa, garantiu o contrario: "ella está fóra de perigo—não é nada.

Que susto rasparam os "habitués" do Pavilhão Internacional.

As brigas de mulheres costumam ser perigosas, pois quasi todas, quando se engalfinham, empregam dentadas e puxões de cabellos.

Entretanto, muitas não se contentam só com taes meios de defesa: empregam mais alguma coisa, como fez hontem Palmyra Aniceto, que deu uma navalhada em sua desaffecta Rachel Maria da Conceição.

O facto deu-se na estação do Realengo.

Não fosse a intervenção de alguns populares, a estas horas Rachel estaria em pessimas condições de saude, por certo "autopsiada" pela terrivel Palmyra.

A aggressora foi levada para a delegacia do 25º districto e a offendida medicou-se em uma pharmacia da localidade.

Na visita de inspecção que ante-hontem fez á zona respectiva, o Dr. Franklin Galvão, delegado do 14º districto, constatou os serviços prestados pela guarda nocturna local.

Visitando depois os estabelecimentos que funccionam até 1 hora da madrugada, com especialidade os da rua General Pedra, encontrou não poucos individuos de conducta duvidosa, e, entre elles, alguns desordeiros e ladrões.

Nas hospedarias das ruas Visconde de Itaúna, Senador Euzebio, General Pedra e General Caldwell teve o Dr. Franklin a peior impressão possivel, observando em algumas daquelles antros de prostituição scenas as mais indecorosas.

Dessas visitas resultaram cair nas malhas da policia alguns criminosos, que ha muito andavam foragidos.

Relativamente aos soldados do exercito, que andam pelas ruas do 14º districto, perturbando a ordem publica, o delegado do 14º districto, de accordo com as autoridades da 9ª região militar, vai tomar energicas providencias.

Entre as estações de Engenho de Dentro e Encantado descarrilou hontem, pela madrugada, um carro do trem C 7, ficando a linha impedida por algum tempo, apesar das acertadas providencias que, desde logo, foram tomadas pela alta administração da Estrada de Ferro Central do Brazil.

No local esteve o Dr. Cicero de Faria, inspector do trafego, tendo determinado que o movimento dos expressos fosse feito pela linha n. 1.

O Dr. Paulo de Frontin, logo que teve conhecimento do facto, ordenou que fosse sobre o mesmo aberto rigoroso inquerito.

Ouvimos que muito breve será dado inicio á organização do serviço de encommendas postaes no Estado do Rio Grande do Sul, dependendo a realização desse grande melhoramento da remessa pela Imprensa Nacional dos modelos que ali se acham.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

O elegante cinema da Avenida apresenta hoje um programma inteiramente novo, com as edições de Pathé Frères, entre as quaes é justo salientar a "Terça-feira de carnaval", desempenhada por artistas da Comedia Franceza, o que é sufficiente recommendação.

"Beatrix d'Este" é outro "film" de Pathé, e esse com todas as bellezas da scenographia colorida, a que essa fabrica habituou os seus apreciadores.

"Max Linder" não podia faltar ao "rendez-vous" do publico carioca, que o encontrará hoje no Pathé, com o seu fiel cão, o Dick, disposto a trazer o publico em francas e desopilantes gargalhadas durante uns bons dez minutos.

— Brevemente: "Nick Carter contra Zigomar".

Cinema Ouvidor.

O programma novo de hoje é tudo o que ha de mais attrahente, pois está organizado com as mais modernas producções de afamadas fabricas americanas, e de assumptos que se recommendam.

A "Orphã duas vezes cobiçada" é, principalmente, de uma graça muito fina, e, desempenhada pelos melhores artistas da Vitagraph, constitue um dos attractivos do programma, no qual ha mais outras cinco bellas fitas, como a "Bravura de Daniel", composição de costumes do éste americano; e o sentimental drama "O destino é immutavel".

Cinema Idéal.

Os frequentadores desse cinema terão hoje, com o programma novo, um verdadeiro mimo de cinematographia: "Ciume de india ou amor tropical!", admiravel composição da afamada fabrica Nordisk, desempenhada pelos artistas do real theatro de Copenhague.

Completam o programma tres escolhidas fitas, uma da Itala-Film, outra de Ambrosio e o gracioso Abelardo, da fabrica Gaumont, no "Bebé somnambulo".

Cinema Paris.

Esse cinema offerece aos seus frequentadores a exhibição de tres verdadeiros primores: "S. Jorge", grandioso drama-sacro, de 1.000 metros de extensão, caprichosamente montado pela Milano-Film; "Beatrix de Este", bella producção da acreditada fabrica Pathé Frères, e o inimitavel "Max Linder", que, com o seu cão, promette dar aos "habitués" do Paris momentos de indescriptivel alegria, como sabe dal-as aquelle impagavel artista.

Cinema Odéon.

A vida de S. Jorge, o glorioso varão que a igreja catholica conta entre os martyres que a glorificaram, glorificando-se a si proprios, devia, mais tarde ou mais cedo, despertar a attenção das fabricas européas. A Milano-Film" adiantou-se, e com o maximo esmero e esplendor, vencendo os maiores sacrificios, sem olhar a despezas, compoz a admiravel e magestosa fita, que quem for hoje ao Odéon verá desenrolar-se aos seus olhos. E' um trabalho artistico de alto valor e o assumpto foi tratado com inteira verdade, cingindo-se aos textos sacros.

Além dessa fita—que é um programma, pois tem 1.000 metros — o Odéon brinda os seus frequentadores com mais quatro, entre ellas o "Gaumont Jornal" e "Bebé somnambulo", trabalho do interessante menino Abelardo, que conta aqui milhares de admiradores.

O INCENDIO DE HONTEM

UM PREDIO DESTRUIDO

Uma mulher morta e oito pessoas feridas

OS PREJUIZOS E SEGUROS

O incendio que devorou, na madrugada de hontem, o predio da rua dos Andradas, esquina do largo da Sé, foi verdadeiramente horroroso.

Ha muito tempo que scenas tão horrorosas não occorrem em nossa cidade, e jámais o nosso corpo de bombeiros, corporação outr'ora tão querida e admirada, deu provas tão cabaes da falta de estimulo que dentro della reina, levando-a pouco a pouco ao relaxamento de um serviço tão necessario á cidade.

Para assignalar bem essa desorganização, nada menos de nove pessoas foram victimas do atrazo em que andou o corpo de bombeiros, uma das quaes veiu a fallecer na Santa Casa, depois de dolorosos padecimentos.

Ainda não eram 3 horas da madrugada, quando um policial que rondava a rua dos Andradas viu que do predio que faz esquina com o largo da Sé sahiam grossos rolos de fumo.

Em seguida foram ouvidos gritos de soccorro que partiam daquelle predio.

E' elle de construcção antiga, paredes finas e de ripas, e tem ... do largo da Sé.

No pavimento terreo era installado o café Sete de Setembro, de propriedade do Sr. Candido Francisco Pires.

No primeiro andar existiam varios escriptorios. Em um delles tinha séde a Companhia Previdencia Commercial, que é dirigida pelos Srs. João Ferreira Cabral, presidente; Fabio Alves Ferreira Pereira, vice-presidente, e Custodio Luiz Pereira da Costa, thesoureiro. Em um outro compartimento, tinha séde a Liga Federal dos Empregados em Padaria, e nos dois ultimos estavam situados os escriptorios dos advogados Clodoaldo Monteiro Lopes, Antonio Menezes, Pereira Rego e a alfaiataria dos Srs. J. Carvalho & C.

O segundo andar era occupado por uma pensão, e nelle residiam: Francisco Correia Pereira, Antonio Affonso Pires, Antonio Miranda Agrella, Consuelo Agrella, Helena Miranda Agrella, Antonio da Rocha, Paulo Martins e Candido Affonso Pires.

O café Sete de Setembro estava seguro por 43:000$, na Companhia Royal Ingleza; a alfaiataria de J. Carvalho & C., em 10:000$, na Garantia da Amazonia, e na mesma companhia estava segura a quitanda de Ferreira & Braga, n. 27 do largo da Sé, vizinha do predio incendiado.

Pois bem. Já descrevemos o local onde o incendio se manifestou; tratemos agora das circumstancias que o cercaram.

Cerca de meia hora depois de meia noite, o empregado do café Abel José Barbosa fechou o estabelecimento, retirando-se em seguida.

No primeiro andar não havia ninguem.

As pessoas que moravam no segundo andar, dormiam calmamente, crentes de não serem perturbados no ... somno, por facto tão apavorante.

... moradores acordou-se e sentiu-se logo quasi suffocado pela fumaça.

Levantou-se e então viu que a escada estava sendo devorada pelas chammas.

Deu o alarma.

As outras pessoas acordaram sobresaltadas.

Foi um horror o que se passou nesse angustioso momento.

Os moradores do segundo andar viram o perigo em imminencia. Procuraram fugir.

Mas de que maneira?

Pela escada não podiam descer porque esta era presa das chammas.

Pelos fundos tambem não havia saida!

O unico recurso que lhes restava era esperar por soccorros que lhes pudessem ser prestados.

Correram, então, para a frente do predio e d'ahi gritavam, pedindo, desesperados que os salvassem.

Na rua já uma enorme massa de curiosos cercaram o predio e apreciavam o tremendo, o sinistro quadro.

Queriam salvar aquellas pessoas da morte horrivel e, no entanto, não podiam fazel-o.

Por perto não havia uma casa, onde pudessem encontrar cordas. Tambem não encontrariam uma escada capaz de alcançar o segundo andar.

E' verdade que haviam dado aviso ao corpo de bombeiros, mas os minutos decorriam, o fogo augmentava e elle não apparecia.

De toda parte telephonaram para o corpo de bombeiros, avisando-o de que havia muitas pessoas em perigo de vida.

Nem assim!!

Sómente depois de uma demora de 25 minutos (!!!) foi que apontou na rua dos Andradas a primeira carroça.

A esse tempo as chammas já lambiam as paredes da frente do segundo andar.

Nas sacadas um grupo de pessoas, loucas de terror, esperava os soccorros, na espectativa de uma morte horrivel.

As labaredas erguiam-se já do tecto. Em meio do enorme clarão uma mulher, em trajos menores, procurava se afastar mais e mais das chammas.

O corpo de bombeiros ergueu o escalão "Magirus".

Este, porém, não só não alcançou o 2º andar como foi armado com muita morosidade.

Os bombeiros, utilizando-se das pequenas escadas e de cordas, conseguiram, sem o auxilio da "Magirus", salvar quasi todas as pessoas.

Um homem, vendo o perigo, dependurou-se na sacada do 2º andar, d'ahi saltou para o 1º, e desta para a rua. Nessa occasião, caiu e feriu-se

Uma criada foi mais afoita. Atirou-se sobre uns colchões, que haviam estendido na rua, mas, errando o pulo, caiu sobre as pedras.

Uma outra senhora atirou-se sobre a rêde de salvação do corpo de bombeiros. Tambem ficou ferida.

Esta foi a ultima. Antes della, porém, havia se dado a scena mais tocante do incendio.

A situação foi angustiosissima.

As pessoas que presenciaram o triste quadro, o desespero, a dor, o medo da morte horrivel que a esperava, chegaram a chorar com pena da infeliz.

Das casas vizinhas eram atirados colchões, colchas, lenções, para ver se conseguiam salval-a.

E ella, desesperada, avisava que ia desfallecer, já se sentia sem forças.

Os bombeiros viram que os seus recursos eram deficientes para salvar aquella senhora, e lançaram mão de um meio, cujos resultados foram funestos.

Os populares abriram os colchões e os collocaram em frente ao predio.

Atirou-se!

Ella, no auge do desespero, não tendo mais forças, deixou-se cair pesadamente ao solo.

Aproximaram-se todos, correndo, a ver se a pobre mulher estava viva.

Vivia ainda, é verdade, mas, jazia sem sentidos, com a perna esquerda fracturada na altura do tornozello, bem como a bacia, e esta em varios logares, ficando quasi esmagada.

Essa mulher, era Consuelo Agrella.

Como o seu estado inspirasse cuidados, uma ambulancia da assistencia que fora chamada a toda pressa, a conduziu para a Santa Casa.

Ahi veiu ella a fallecer em consequencia das fracturas recebidas.

Seu cadaver foi removido para o necroterio e ahi examinado pelos medicos legistas.

O enterro realizou-se hontem mesmo, ás 5 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, e foi feito a expensas de seu irmão Fernando Miranda Agrella.

As outras pessoas que residiam no 2º andar, embora não tivessem tão triste sina, tambem não escaparam illesas.

Todos os outros que estavam com ella ficaram feridos: Antonio Miranda Agrella, na cabeça; a criada Antonia da Rocha, no corpo, e Helena Agrella, ferida e queimada no corpo.

Estas pessoas foram soccorridas pela assistencia e removidas para a Santa Casa.

Houve mais cinco feridos durante o incendio.

São elles: Francisco Correia Parreiras, tenente Ferreira, do corpo de bombeiros; guarda civil Antonio dos Santos Cavalcanti e mais dois populares, que receberam leves contusões e escoriações.

Estes se retiraram logo depois de medicados.

Já nos referimos ás consequencias que teve o sinistro de hontem.

Já dissemos tambem que raramente ha um incendio tão violento como o de que nos occupamos.

As chammas tiveram inicio, ao que se presume, na escada que dá accesso do 1º para o 2º andar, ou nas proximidades desta.

D'ahi se propagou para os fundos e para a frente.

Do mesmo modo que devorava o 2º andar, tentava ir ao primeiro.

E foi.

Dentro de uma hora os dois andares foram completamente destruidos.

A's 4 horas os bombeiros se retiraram, tendo deixado o incendio acabado.

A quitanda vizinha, da firma Ferreira & Braga, soffreu serios damnos, causados pelo serviço de extincção.

Qual teria sido a causa do incendio?

Ninguem póde saber.

Dizem uns que se trata de um descuido do alfaiate estabelecido no 1º andar.

Outros attribuem o fogo a algum escapamento de gaz.

Tudo, porém, não passa de meras supposições.

A policia do 3º districto, comparecendo ao local do sinistro, deteve todas as pessoas que podiam dar informações sobre o facto.

Na delegacia do 3º districto foi aberto inquerito sobre o facto.

Foram tomadas por termo as declarações das testemunhas Euclides Henrique da Graça, Alexandre Cruz, Joaquim Brandão Veludo, guarda nocturno Celestino de Sant'Anna Junior, soldado de policia Eustachio Alves Pereira.

As declarações desses dois ultimos são as mais importantes.

Diz o guarda nocturno que "se achava rondando o largo da Sé, quando pelas 2 e 15 da manhã, mais ou menos, viu sair do botequim denominado Sete de Setembro, situado naquelle largo n. 29, um senhor de calça branca, paletó claro e chapéo de palha, que andava muito apressado; que isto lhe pareceu suspeito, porém julgou que fosse algum empregado da casa; que 15 minutos depois ouviu gritos de fogo! fogo! e logo após desprender-se do interior da referida casa grandes rolos de fumo; que é pensar do declarante ter sido o fogo posto propositalmente; que o individuo que ora lhe é apresentado, Candido Affonso Pires, parece ser o mesmo que viu sair do botequim, quanto mais que está tambem de calça branca, paletó claro e chapéo de palha. E mais não disse.

O depoimento do soldado Eustachio é mais ou menos o mesmo do guarda nocturno.

Candido Affonso Pires, o dono do café Sete de Setembro interrogado declarou que retirou-se do seu estabelecimento á 1 hora da manhã, mais ou menos, e foi dar um passeio em casa de uma mulher, sua conhecida, como habitualmente fazia, pois, apesar de morar no sobrado não dorme em casa; que dessa hora em diante não mais voltou ao seu estabelecimento senão hoje, pela manhã, quando soube do incendio; que não sabe a que attribuir o sinistro, sendo certo que se originou do seu estabelecimento. E mais não disse.

A' tarde o escrevente do 3º districto foi á Santa Casa e ahi tomou as declarações de Antonio Agrella, Helena Agrella, José Miranda Agrella e a criada Antonia Rocha.

Todos narram mais ou menos o incendio como o descrevemos, não sabendo a que attribuir a sua causa.

Foram ouvidos tambem Antonio Soares dos Santos Cavalcanti e Abel José Barbosa, cujas declarações nada adiantam ao facto.

FALLENCIAS DECRETADAS

O juiz da 2ª vara civel decretou a fallencia de S. Neufel & C., negociantes estabelecidos no largo do Machado n. 6.

Requereu a medida Jorge Chame, credor de 6:666$360, por letra vencida.

Dias antes a mesma medida fôra requerida por Schlobach & C., que, satisfeitos de seu credito, deixaram de preparar os autos.

Foi nomeado syndico Sahid Bahohouth.

—O juiz da 6ª vara civel decretou a fallencia de Barata & Mazano, constructores de predios, com escriptorio á rua Frei Caneca n. 236, estabelecidos com commercio de ferragens á rua de São Christovão n. 167.

A medida foi requerida pelos proprios fallidos, que confessaram a sua insolvabilidade.

HABEAS-CORPUS

Solley Gottelich, allegando estar violentamente preso á disposição do 2º delegado auxiliar, impetrou do juiz da 2ª vara civel uma ordem de *habeas-corpus*.

Porque o paciente já está em liberdade, o pedido será, sem duvida, prejudicado.

—Dois pedidos de *habeas-corpus* foram impetrados aos juiz da 3ª vara criminal: em favor do soldado da brigada policial Agostinho José dos Reis, accusado de crime de morte, preso no quartel do Meyer, á disposição da 3ª pretoria, desde 6 de janeiro, sem que esteja ainda encerrado o respectivo summario de culpa; e em favor de Antonio Lopes da Silva, que está preso no xadrez do 12º districto, independente de ordem legal e sem que a sua prisão tenha sido effectuada em flagrante.

Antonio Lopes era o encarregado da casa de commodos da rua do Riachuelo n. 206, onde, ha dias, assassinou estupidamente, a facadas, um velho alfaiate.

Está marcado para amanhã o julgamento dos dois pedidos.

O Dr. Faria Rocha, director dos correios, partirá brevemente para Bello Horizonte, afim de ahi installar o serviço de encommendas postaes.

Festas

No theatro Casino, em Petropolis, gentilmente cedido pelo seu proprietario, realiza-se hoje um festival, cujo producto reverterá em proveito da estatua do barão do Rio Branco naquella cidade.

Alem de oito bellas fitas, escolhidas, tomarão parte os distinctos artistas E. de Marco e Alfredo de Andrade:

O primeiro cantará:
a)—Penchielli, barcarola da *Gioconda*; b)—A. Thomaz, Hamleto, *Brindisi*; c)—Bizet, *Carmen*, strophe del toreador.

O segundo tocará, ao violoncello:
1)—D. Popper, romanza; 2, a) Napoleão, romance brazileiro; b)—A. Fischer, tarantela.

Fará os acompanhamentos o Dr. Luiz Albuquerque.

Recepções.

As recepções quinzenaes da Exma. Sra. Enéas Martins, interrompidas em signal de pesar pelo fallecimento do saudoso barão do Rio Branco, recomeçam hoje, em Petropolis, das 5 ás 7 horas da tarde.

•

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, ás 5 horas da tarde, no palacio Guanabara, o capitalista americano, Cornelius Benedict, senhora e demais passageiros do hiate *Alvina*, ora no nosso porto.

A essa recepção assistiram a Sra. Hermes da Fonseca, o coronel Luiz Barbedo, Dr. Alvaro de Teffé e senhora e o coronel James Andrew.

Conferencias.

Realiza-se amanhã, ás 8 horas da noite, no Club Naval, a conferencia do commandante V. Magnusson, sobre a navegação submarina.

•

No Cercle Française reuniram-se hontem, ás 9 horas da noite, numerosos membros da colonia franceza, tendo comparecido igualmente algumas senhoras. Realizava-se ali uma conferencia humoristica do Sr. Franc Noral, caricaturista francez.

O Sr. Franc Noral contou de uma maneira leve e interessante os paizes que já percorreu na viagem á volta do mundo que está emprehendendo.

E' uma viagem de dois annos, que abrangerá os paizes mais importantes e dignos de estudo, e o orador, saindo de Montmatre, observa os povos e os seus costumes e fixa em chapas photographicas o que vai encontrando de mais curioso.

Passados os Pyrineus, o Sr. F. Noral percorreu a Hespanha e Portugal; esteve em Marrocos, onde o aguardaram algumas surpresas mais ou menos agradaveis.

Um paquete levou-o de Mogado a Las Palmas. Outro o transportou á Argentina.

Percorridos este paiz e o Uruguay, o Sr. Noral transpoz a fronteira em Santa Anna e encontrou-se no Rio Grande do Sul. Tambem atravessou Santa Catharina, Paraná e S. Paulo e qui se acha. D'aqui continuará por Victoria, Bahia, Pernambuco, Belem e Manáos, para depois ir á America do Norte e d'ahi passar para os paizes do Oriente.

O orador referiu estar encantado com o nosso paiz e foram as mais enthusiasticas as palavras que dedicou á hospitalidade franca e admiravel dos nossos patricios.

Narrou, para citar um facto, como em sua viagem foi recebido por gaucho, e tanta satisfação teve, que compoz uma linda poesia intitulada *O gaúcho* e que hontem teve occasião de recitar.

Muitos applausos, e o Sr. F. Noral dispoz-se a fazer algumas caricaturas, pois é essa a sua especialidade.

Surgiram no papel Mr. Falliérur, o marechal Hermes, o Kaiser, o Dr. Saenz Peña, o barão do Rio Branco, uma sogra, um poeta, uma noiva, um velho general, e, por fim, um dos presentes.

Estava finda a interessante conferencia.

Veranistas.

Estão actualmente veraneando em Poços de Caldas, hospedados nos varios hoteis da aprazivel villa mineira, as seguintes pessoas:

Dr. João Alvares Rubião e familia, Roberto Siqueira Veiga, Dr. Antonio Novaes, Walfrido Moraes e familia, Dr. Antonio Baracho, D. Anna Barbosa Soulié, Dr. Oliveira Santos, Adão Gonçalves e familia, Dr. Sebastião Peruche, Ernesto de Moraes, capitão de fragata Jorge Fonseca e familia, Dr. Alfredo Penteado e familia, Dr. Alberto Gonçalves, Dr. Hermeto Lima, Jordano Laport, Dr. Pedreira de Cerqueira e familia, Joaquim Alvaro e familia, Dr. Sergio Meira e familia, Dr. Theodomiro Cintra, Domingos dos Reis, Israel Arruda, Dr. Astor de Andrade, Dr. Antonio Andrade e familia, Dr. Damaso Diniz, Dr. Cesar Pirajá, Alfredo Gonçalves Biar, José de Almeida Salles e familia, José Gomes Cardoso, coronel Bento Porto, Rodolpho A. Toledo, Alfredo Soares, João de Souza Cruz e familia, coronel Vieira Souto, Mme. Pires Ferreira, capitão de corveta Cesar de Mello, Domingos Pinto de Aguiar, Manoel Esteves da Costa, Leopoldo Gurgel Braz, Antonio Attademo e familia, José Ignacio de Bastos e familia, Sra. Rivadavia Correia e filha, Juvenal Penteado, Dr. Rodrigues Lima e familia, José Mariano Filho e familia, João Atingen, capitão Alvares Correia Couto, capitão Caetano Caldeira, Natale Christofani e familia, Dr. Guilherme Ellis, Pedro Dalls, Arthur L. Ferreira Chaves e familia, Carlos Har Junior, Messias Teixeira Lopes, capitão-tenente Heitor Azevedo Marques, senador Antonio Azeredo, Hug Pullen, Abel de Castro, Antonio José da Silva, Joaquim Militão de Moraes, José de Souza Ferreira, Henrique Leite Ribeiro, João M. Mello Franco, Philippi Hu e familia, Raphael A. Sampaio Vidal, coronel Marcellino de Carvalho e familia, Domingos Penteado, major Joaquim A. de Siqueira, Dr. Brasilio Machado, Aleixo Lentino, Antonio da Silva Telles, Domingos Caruso, coronel Severiano Pereira de Mello e familia, commendador M. M. de Carvalho Alvim e familia, D. Maria Helena de Rezende Castro e familia, Dr. Hector de Oliveira Adams, D. Maria Vianna e familia, Dr. João Moretzsohn, Eduardo Hafers, Armand Worms e familia, Dr. Mario Graccho, Dr. João B. Leal da Costa, H. A. Hafers, Mario de Souza Lobo, José Villa Brochado, J. A. Davy, Hilario Gabos, Angelo Nogueira, coronel Joaquim Alves da Costa Junior, Alvaro de Castro R. Campos e familia, Manoel Gonçalves Pereira, Dr. Archiminio de Souza, Cicero Meirelles, Candido Ferreira de Camargo, Horacio Lopes da Silva, Antonio Baroni, Alcides Leite, Archili Lambertini e familia, Flaminio Levy, Jacob Levy, Diogenes de Campos, Octaviano de Vasconcellos Silva, João Candido de Oliveira, Augusto Lennep, Dr. José Gonzaga Branco Filho, Luiz Carim, José de Campos Botelho, Bento José Gonçalves Franco e familia, M. Camargo Regatte, coronel Brasilino Vaz de Lima, coronel Antonio Serapião, padre Domingos Piacenta, Augusto Guimarães, Adolfo Laufer, Antonio dos Reis Meirelles e senhora, viuva Pedemonte e filha, Antonio Rodrigues de Mello, Adolpho Guimarães Barros e familia, Erasmo de Souza Ribeiro e filho e Antonio Gonçalves de Siqueira e filha.

Manifestações.

Não podia ser mais significativa para o digno chefe da commissão naval do Brazil na Europa a festa com que os officiaes brazileiros, em Newcastle-on-Tyne, commemoraram o seu anniversario natalicio, a 19 de fevereiro proximo passado.

Já por occasião da sua promoção ao posto de vice-almirante effectivo, em novembro ultimo, os seus camaradas lhe haviam dado uma prova da estima que lhe dedicam, offerecendo-lhe um rico centro de mesa de prata e convidando o illustre chefe a tomar parte em um banquete que, em sua honra, teve logar no Tilley's Restaurant, naquella cidade da Inglaterra, onde presentemente se constroe o nosso couraçado *Rio de Janeiro*.

Tendo, por essa occasião, o estimado almirante tirado o seu retrato, para dedicar como lembrança aos seus amigos, quizeram tambem os officiaes exprimir a admiração e respeito que lhe tributam, mandando ampliar o seu retrato, em tamanho natural, para lhe offerecerem no dia do seu anniversario.

Foi assim que, em presença das familias brazileiras, que foram levar felicitações ao almirante Bacellar, em sua residencia, lhe foi entregue o precioso quadro, ricamente emmoldurado.

O querido almirante, que, incontestavelmente, é um motivo de orgulho entre os officiaes da nossa marinha de guerra, agradeceu penhoradissimo a gentileza da offerta, satisfeito pela idéa que tiveram os seus officiaes de perpetuar assim a lembrança de uma festa intima no seio de sua familia.

Outras lembranças lhe foram offerecidas e grande numero de felicitações lhe foram endereçadas naquelle dia, que igualmente não passou sem as justas referencias com que o *Paiz* costuma render justiça ao digno almirante, que, com tanta proficiencia, dirige presentemente a commissão fiscalizadora dos navios que se constroem para o Brazil na Europa.

•

O almirante Dr. Lopes Rodrigues, chefe do corpo de saude da armada, vai receber significativa manifestação de apreço de seus amigos e clientes da cidade do Rio Grande.

A proposito, o *Echo do Sul*, sob a epigraphe *Dr. Lopes Rodrigues*, em sua edição de 5 do corrente, noticia o seguinte:

"Estão expostos na *vitrine* da conceituada casa de joias a Esmeralda os valiosos mimos adquiridos pelos amigos e clientes desse medico, e que devem seguir para o Rio de Janeiro, afim de lhe serem entregues.

São elles: uma magnifica pendula com baro-thermometro; dois lindissimos vasos de electro-plate, com bellos ramos de flores de seda; um valioso cartão de ouro, com expressiva dedicatoria, dentro de linda caixa de veludo, cartão esse trabalhado pelo habil ourives Sr. Bernardo Arosteguy.

Além desses valiosos mimos, segue tambem um mobiliario completo para escriptorio, composto de um *bureau ministre* duplo, tres estantes para livros, bella cadeira americana ciré e tudo de canela.

E' uma merecida prova de apreço ao illustre Dr. Lopes Rodrigues feita pelos seus amigos, que são muitos."

•

Por motivo de sua promoção, o coronel Eugenio Luiz Franco Filho, distincto engenheiro militar e chefe da fortificação de Copacabana, recebeu hontem, em sua residencia, cumprimentos de innumeros amigos e pessoas de suas relações, entre as quaes se achavam altas patentes do exercito e muitos camaradas, que foram testemunhar-lhe a satisfação de que se achavam possuidos com a elevação de tão distincto official ao posto de coronel.

O coronel Franco Filho recebeu ainda do Rio Grande do Sul e desta capital grande numero de telegrammas e cartões de cumprimentos.

•

Ao deixar o commando do contra-torpedeiro *Santa Catharina*, foi o capitão de corveta Arnaldo Pinto da Luz alvo de uma manifestação de estima, por parte da officialidade do mesmo navio.

Retribuindo essa gentileza de seus camaradas, o capitão de corveta Arnaldo Pinto da Luz offereceu-lhes ante-hontem um jantar em sua residencia.

Ao champagne, o capitão de corveta Arnaldo Pinto da Luz, agradecendo o auxilio que sempre recebera de seus officiaes, durante o tempo em que commandava o contra-torpedeiro *Santa Catharina*, bebeu pela felicidade de cada um, hypothecando-lhes sua amisade.

Respondeu o capitão-tenente Melchiades Cavalcanti, que levantou sua taça em honra á senhora do commandante Luz.

•

Por motivo de sua aposentadoria, o Dr. Costa Junior, que deixa o cargo de director da contabilidade do Thesouro Nacional, foi hontem festejado por todo o pessoal daquella repartição, aos quaes se juntaram os das demais secções.

Ao Dr. Costa Junior foi offerecido um mimo, uma rica estatueta—*O trabalho*, na entrega da qual falou o procurador geral da fazenda.

O Sr. ministro da fazenda mandou ao Dr. Costa Junior a seguinte carta:

"Ao deixardes o exercicio do cargo de director geral da contabilidade publica do Thesouro Nacional, no qual acabastes de ser aposentado a vosso pedido, é-me grato louvar-vos pelo zelo, dedicação, inexcedivel assiduidade e ponderado criterio com que durante 32 annos servistes aos interesses da fazenda nacional, deixando, assim, no mesmo Thesouro, uma honrosa tradição a imitar."

Visitas.

Deu-nos hontem o prazer de sua visita o Dr. José Moniz de Aragão, que, como noticiámos, embarcará no dia 20 do corrente, para a Europa, de onde seguirá para os Estados Unidos, afim de assumir o cargo de secretario da embaixada do Brazil em Washington.

O joven diplomata, a quem agradecemos a gentileza da visita de despedida, seguirá a bordo do paquete *Aragon*.

Viajantes.

Afim de assumir o cargo de secretario do Dr. Lauro Müller, ministro do exterior, embarcará brevemente para esta capital o Dr. José de Souza Dantas, secretario da legação do Brazil em Paris.

•

Como antecipámos, partiu hontem para a sua fazenda, em Campos, o senador Pinheiro Machado.

•

Foi muito concorrido o embarque do general Dr. Ismael da Rocha, inspector geral de saude do exercito, que, como noticiámos, vai tomar parte no Congresso Internacional Contra a Tuberculose, que se deve instalar no proximo mez de abril, em Roma.

O Dr. Ismael da Rocha é o presidente da delegação brazileira que representará officialmente o nosso paiz naquelle congresso.

Além do illustre scientista, fazem parte desta commissão os Drs. Antonino Ferrari, Antonio Cardoso Pontes e José Augusto Moreira Guimarães.

Segue para Bello Horizonte, á requisição do governo de Minas, o tenente Pedro Mariani Serra, que acaba de concluir com distincção o curso de engenharia e estado-maior, honrando assim o nome do seu illustre progenitor, o jornalista e literato Joaquim Serra.

•

A bordo do *Cordoba*, esperado amanhã da Europa, regressa a esta capital, acompanhado de sua Exma. familia, o antigo negociante desta praça Sr. Genaro Accetta, ultimamente agraciado pelo governo italiano com o grão de cavalheiro da Ordem da Corôa da Italia.

Numeroso grupo de amigos do estimado negociante offerecem conducção para as pessoas que quizerem ir cumprimental-o a bordo.

•

Parte para a Europa a 18 do corrente o Dr. Moreira Guimarães.

•

Com destino aos Estados Unidos, embarcará amanhã em Santos o Sr. Olavo Egydio Junior.

•

A bordo do paquete *Iris*, partiu hontem para Victoria o Dr. José Ignacio de Oliveira Borges, que vai estudar a marcha da febre amarella naquella cidade.

Em sua companhia seguiu tambem o Sr. Oliveira Freitas, escripturario da Directoria Geral de Saude Publica.

•

Em Berlim, onde se acha ha dois annos, fixou residencia o nosso compatriota Dr. Galeno de Remedo, medico especialista em molestias do apparelho digestivo.

•

Para Recife e escalas, pelo paquete *Iris*, partiram hontem as seguintes pessoas:

Victorino Piragibe, Auto de Sá, I. da Silva Reis, Elisa Fesser, M. R. Filgueiras, Isabel von Derheyden, E. R. de Araujo, Luiz Leite Junior, Pinheiro Müller, Eugenio Agostinho, Alfredo Simples e familia, Thereza de Jesus, Thercia de Lima, Dr. J. de Oliveira Borges e seu secretario e tenente M. Lago e senhora.

•

No hotel Familiar Globo hospedaram-se hontem os Srs. Arthur Almada, Manoel Antonio da Silva e senhora, Flavio de Moraes, Francisco Leite Ribeiro, Pedro Baptista da Silva, Dr. J. Netto Lessa, coronel Lauro Cintra, Mme. Carlota Rosas, Albino Guimarães Junior e familia, Clovis Figueiredo de Aguiar, Joaquim Coutinho, Frutuoso Leite e filho, coronel Christiano Lemos, José G. Ribeiro, David Nicoli e capitão Antonio Valentim.

Anniversarios.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Hosmida de Brito Banha, esposa do Sr. Antonio Pereira Banha.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Eudoxia Filgueiras, esposa do constructor naval Leovigildo Filgueiras.

•

A data de hoje assignala o anniversario natalicio da senhorita Adelia de Alencar Ramalho, cunhada do capitão do exercito Manoel Ferreira do Bomfim e Silva.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Antonia Renault Castanheira, irmã do nosso collega Pedro Renault Castanheira, da *Illustração Brazileira*.

•

Será hoje muito felicitado, por motivo de seu anniversario natalicio, o probo e habil cirurgião dentista Dr. Henrique Queiroz Freitas Bastos, que, pelo mesmo motivo, será alvo de imponente manifestação, que lhe será feita por amigos e correligionarios politicos da parochia de Sant'Anna, sendo-lhe por esta occasião feita entrega de um significativo e custoso mimo.

•

Faz annos hoje o Sr. Justino Alves Mendes, negociante de nossa praça.

•

Faz annos hoje o capitão Raphael Augusto de Alcantara, da arma de artilheria.

•

Faz annos hoje o tenente Raul Emilio Pereira da Silva.

•

Faz annos hoje o tenente João Baptista Correia de Mello.

•

Faz annos hoje o major Elpidio de Lima, da arma de infanteria.

•

Faz annos hoje o distincto e estimado commissario Jayme Guimarães.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Edda Valladão, esposa do Sr. Antonio Valladão, digno funccionario da Associação Commercial.

Casamentos.

Em Paris, realizou-se ante-hontem, na igreja de Saint-Honoré d'Eylan, a ceremonia do casamento da Exma. Sra. D. Anna Rodolpho Dantas com o Sr. Lima e Silva, 1º secretario da legação brazileira naquella capital.

O templo estava repleto, achando-se presentes as principaes familias da colonia brazileira.

Depois do casamento, houve um profuso *lunch* em casa do Sr. José Dantas.

A noiva recebeu numerosos e ricos presentes.

Enfermos.

O almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, foi hontem á Santa Casa visitar o capitão-tenente Porto Rocha, ha dias atropelado por um automovel.

O capitão-tenente Rocha, que está recolhido a um quarto particular, acha-se melhor dos ferimentos recebidos.

•

Acha-se enferma, em Petropolis, a Exma. Sra. baroneza de Werther. São seus medicos assistentes os Drs. Lourenço da Cunha e Sá Earp Filho.

•

Acha-se enfermo o nosso distincto collega de imprensa Dr. Felisbello Freire.

Manifestações de pesar.

O Sr. E. C. Benedict, proprietario do hiate *Alvina*, foi hontem ao cemiterio de S. Francisco Xavier, depositar uma corôa no tumulo do barão do Rio Branco.

Fallecimentos.

Telegramma de S. Paulo trouxe-nos a noticia do fallecimento do conselheiro Gavião Peixoto, politico durante o regimen decaido, e que, depois da proclamação da Republica, se afastara completamente da vida publica, consagrando-se exclusivamente á lavoura.

O conselheiro Gavião Peixoto não foi, no extincto regimen, um nome de alta figuração, como os de Ouro Preto, João Alfredo, Cotegipe, Saraiva e outros tantos estadistas seus contemporaneos; mas não foi tambem uma figura apagada, cujos serviços não possam ser recordados com louvor para o nome do venerando ancião. Basta ler as notas biographicas que adiante publicamos, para ver que o finado teve na sua terra natal, S. Paulo, e fóra della, funcções de destaque e em cujo desempenho, honrando a confiança do seu partido e que por varias vezes lhe conferiu o eleitorado, honrou igualmente o seu nome, recommendando-o á estima e á consideração dos seus contemporaneos.

A' vizinha provincia do Rio de Janeiro, como seu presidente prestou reaes serviços, e ainda hoje a capital fluminense,

como lembrança delles, conserva o nome do illustre finado em uma das suas ruas.

O conselheiro Gavião Peixoto morreu aos 83 annos de idade, tendo consagrado quarenta delles á vida publica.

O conselheiro Gavião Peixoto nasceu na capital de S. Paulo, em 1829, sendo seus pais o brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto e a Exma. Sra. D. Anna Pocena de Vasconcellos Gavião Peixoto.

Ainda bem moço, pois apenas contava 15 annos de idade, tendo concluido, com muito aproveitamento, o curso de humanidades exigido pela lei, matriculou-se na Academia de Direito de S. Paulo, em 1844 e em 1849 formou-se em sciencias sociaes e juridicas, sendo logo nomeado promotor publico da comarca de Santos e mezes depois juiz municipal e de orphãos da mesma comarca.

Neste cargo fez o seu quatriennio, servindo muitas vezes e por muito tempo como juiz de direito até que foi, em attenção aos relevantes serviços prestados na repressão do trafico de africanos, removido como juiz de direito de Paracatú e chefe de policia do Rio Grande do Sul.

Deputado á Assembléa Geral Legislativa pelo 7º districto (Santos) na 10ª legislatura — 1859 a 1860, revelou-se distincto orador e competente nas materias de politica interna e financeira.

Nomeado juiz de direito da comarca de Guaratinguetá, ali soube se collocar acima das luctas politicas, merecendo o respeito e as sympathias de todos.

Nomeado chefe de policia de S. Paulo, neste cargo, ninguem mais do que elle soube pôr a intelligencia do homem ao serviço da justiça, sem paixão de partido.

Eleito novamente deputado geral pelo 2º districto na 13ª legislatura (*), ali sustentando o seu nome adquirido na tribuna, tomou parte nas questões mais graves que, nessa época, foram discutidas.

Distinguido com a eleição de vice-presidente da Camara, teve de presidil-a muitas vezes.

Nomeado presidente da provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, administrou-a de 1882 a 1883 com muito tino e capacidade admiraveis, inaugurando um systema até então desconhecido: responder pela imprensa, com seu nome, a todas as criticas e censuras sérias feitas á sua pessoa e aos seus actos.

Na vida politica militou sempre sob a bandeira do partido liberal, collaborando em quasi todos os jornaes que esse partido publicou na capital.

Proclamada a Republica em 1889, tentou debalde o congraçamento de todos; mas sendo isso impossivel diante da desconfiança da mal entendida prevenção de outros, retirou-se á vida privada "sem lamentar, como disse pela imprensa, o passado, sem oppôr-se ao presente e sem tentar esforços pelo futuro".

Aposentado, mereceu as honras de desembargador e titulo do Conselho, além de diversas condecorações, das quaes nunca fez uso.

Dedicando-se exclusivamente á lavoura no seu Estado natal, era o proprietario do maior globo de terras unidas e divididas que existe em S. Paulo, a afamada sesmaria do "Cambuhy", com uma área de 30 mil alqueires de terra entre terras de cultura e excellentes campos de crias. Situada nas fronteiras de quatro municipios importantes do oeste, Araraquara, Mattão, Pedras e Ibitunga, recortada por duas vias ferreas, a Araraquara e a Danvadsi, contendo vastas e luxuriantes lavouras de café, assucar e gado, entre as quaes se destaca a do proprietario, com cerca de um milhão de cafeeiros em plena producção, a fazenda "Cambuhy" foi aproveitada pelo governo do Estado para nella montar os tres nucleos coloniaes, já com seus lotes determinados, e que se denominaram Nova Europa, Gavião Peixoto e Paulicéa.

Ha nesta fazenda grandes catadupas de agua, que são excellentes elementos para usinas de electricidade, estando já organizada uma companhia que vai explorar, para força e luz, a quéda da Jequitaria brevemente; a afamada Niagara, a mais alta quéda de todo o Estado.

Seu proprietario, homem pratico, de actos largos, ha muitos annos se esforça em subdividir aquella grande fazenda, tendo, para isso, auxiliado o governo do Estado com a importante doação de 2.500 alqueires de terra no logar em que se acham os nucleos.

(*) Dissolvida em 1868.

•

Falleceu e sepultou-se ante-hontem, em Petropolis, a veneranda senhora D. Maria Catharina Viard, que naquella cidade residia ha muitos annos, tendo ali exercido o magisterio, como professora publica do Estado, e achando-se jubilada desde 1891.

A finada deixa numerosa descendencia.

•

Sepultou-se hontem, ás 5 horas, no cemiterio de Inhauma, o Sr. José Ponciano de Oliveira, ajudante aposentado da officina da laminação e cunhagem da Casa da Moeda.

Missas.

Rezou-se hontem, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, a missa de 7º dia do descanso eterno do illustre e saudoso general José Christino Pinheiro Bittencourt, ex-chefe do departamento da guerra.

Foi celebrante o padre José Augusto de Freitas, acolytado por Albino Pinho e Annibal Ribeiro.

A este acto de religião assistiram, além da familia e parentes do grande extincto, muitos amigos e admiradores, que foram prestar-lhe as ultimas homenagens a que em vida fizera jús, por seus elevados dotes.

•

O Centro Alagoano fará celebrar amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missas por alma do Dr. Braulio Cavalcanti e mais victimas dos ultimos acontecimentos de Maceió, e para assistirem a esse acto de religião convida todos os alagoanos residentes nesta capital.

•

Por alma do saudoso industrial e capitalista Eduardo P. Guinle, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na matriz da Candelaria.

•

Serão celebradas amanhã, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, missas de 7º dia por alma do Sr. Alfredo Teixeira de Carvalho, ex-funccionario da expedição do *Diario Official*, mandadas dizer por seus irmãos (ausentes) e seus collegas de repartição.

•

Em suffragio da alma de D. Maria Joaquina Lopes, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz da Gloria.

•

O Dr. Clementino do Monte faz rezar missa amanhã, ás 9 ½ horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, em suffragio da alma do Dr. Braulio Cavalcanti, assassinado na tarde de 10, em Maceió.

Pelas escolas.

No Collegio Pedro II (internato), realizam-se amanhã, ás 9 ½ horas, as provas escriptas do exame de admissão para todos os candidatos inscriptos.

•

De ordem do director e de conformidade com o art. 13, da lei organica do ensino superior e fundamental, acham-se abertas as matriculas dos alumnos do externato do Collegio Pedro II, á rua Treze de Maio, edificio do Lyceu de Artes e Officios, de 16 a 31 do corrente, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

•

Acham-se abertas, na secretaria da Escola Polytechnica, as inscripções para matricula nas diversas series e annos dos diversos cursos.

—Na Escola Polytechnica dar-se-ha ponto para prova oral de mathematica, hoje, ás 10 horas, aos senhores:

1ª turma—Nicanor Lemgruber, Francisco Carlos de Oliveira, Luiz Ernesto de Andrade, Joaquim Mendes Braga, Antonio Augusto de Souza Bandeira e Francisco José dos Santos Werneck.

Turma supplementar — Oswaldo Justo Aguiar Cavalcanti, Paulo Raphael de Azevedo, Eulogio Freitas Pitombo, Antenor de Araujo Las Casas, Newton Dunham e Francisco Venancio Filho.

2ª turma—Mario Garcia, Olavo Freire Junior, Jorge do Rego Barros, José Marques de Andrade Filho, Hildebrando de Araujo Góes e Luiz Raul de Lima Caldas.

Turma supplementar — Cesar Godofredo da Silva, Romeu Belluomini, Otto Jalles, Oscar Menna Barreto Pinto, José Nascentes Coelho e Luiz Antonio de Mendonça Junior.

•

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados hoje á prova escripta, ás 12 ½ horas:

2º anno, 3ª cadeira—Os alumnos inscriptos.

Serão chamados amanhã á prova oral:

4º anno, ás 2 horas—Victor Mattos Rudge, Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira, Francisco de Paula Santiago, Luiz Pinto da Silva Pereira, José Alves de Araujo Lima e Francisco de Assis Vasconcellos.

Turma supplementar—Genesio Cavalcanti, Aloysio Neiva, Julio Ernesto, Antenor Ferreira Romariz e Alexandre Thedim Siqueira.

5º anno—Pratica a 1 hora, e oral ás 2—Hildebrando Jorge, Emmanuel de Carvalho Cardoso, Theotonio Martins Coimbra, José Bonifacio, Godofredo Dermil, Alfredo Barcellos e Frederico Carlos Eyer.

Turma supplementar—Gustavo Dodt Barroso, Decio de Azevedo Coutinho, Alfredo de Araujo Lopes da Costa, Ozorio Hermogenes Dutra, Trajano Alvim Saldanha e Joaquim Pereira Felicio.

—Resultado de hontem:

4º anno—Francisco de Castro Soares, approvado com distincção na 2ª cadeira e plenamente nas outras; Sacro de Castro Pentagna, simplesmente na 3ª e plenamente nas outras; João Othon do Amaral Henriques, plenamente na 2ª e 4ª e simplesmente nas outras; Carlos A. Moreira Guimarães, plenamente na 3ª e 5ª e simplesmente nas outras; Carlos D. Shwerim, plenamente na 2ª e simplesmente nas outras, e José Thedim de Siqueira, simplesmente em todas.

5º anno—Celso d'Avila, Edgard do Nascimento e José de Mendonça Pinto, plenamente em todas as cadeiras.

•

Na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro serão chamados hoje, ás 2 horas, á prova escripta, os seguintes alumnos:

4º anno—Direito civil—Todos os inscriptos.

5º anno—Prova oral, a 1 hora—Todos os inscriptos.

Exame de admissão, prova oral, hoje, ás 2 hora, os alumnos restantes.

•

A congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, em sua ultima reunião, conservou-se de pé, durante alguns minutos, em silencio, em homenagem á memoria do egregio visconde de Ouro Preto, e approvou por acclamação a proposta seguinte:

"Como justa consagração á memoria do visconde de Ouro Preto, os professores da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro mandam collocar o seu retrato a oleo na sala das sessões da congregação.

Mandaram tambem os professores da Faculdade recordar, na acta da sessão, os ultimos conselhos paternaes do visconde de Ouro Preto, escriptos no seu testamento, glorificando a bondade e a generosa dedicação dos seus filhos com o supremo pedido de se dedicarem ao serviço da Nação, com a mesma fidelidade e probidade com que sempre seguiram em sua vida o exemplo de sua magnanima conducta."

A proposta foi assignada pelos lentes Drs. Bulhões Carvalho, Antonio Maria Teixeira, Lima Drummond, Viriato de Freitas, Fernando Mendes, Leão Velloso, Hermenegildo, Candido Mendes, Paulino de Souza, Nerval de Gouveia, Eugenio de Barros e Sá Vianna.

•

Hoje, ás 10 horas, serão chamados a prova escripta de exame de admissão ao curso de pharmacia:

Antonieta Julai Lima, Severino Thomaz de Aquino, Roldão Gonçalves Ribeiro, Antonio Coelho dos Santos, Maria da Gloria Gonçalves, Cesar Moreira Seabra, Manoel José Gomes, Octavio Valentim do Nascimento Varella, Eurico Pereira de Andrade, Herculano José de Castro Filho, Agenor da Rocha e Silva e Annibal da Gama Salgado.

Turma supplementar — Affonso de Miranda Castro, Benildo Ozorio, Moacyr Pennafort, Theocrito Ribeiro de Menezes, Alberto Lopes Rego, Verissimo Teixeira Marques, José Leite da Costa Santos, Everardo Mario de Siqueira Dias, Arthur Pizarro de Menezes Doria, Ernani da Fonseca Santos, Armando da Silva Brandão e Maurillo Ribeiro da Silva.

—A's o horas, serão chamados:

Paulo Warneck Correia de Lacerda, Rodolpho Pereira dos Santos, Arthemisia Martins Falcato, Ricardo Fonseca e Silva, Edilesio Augusto Silveira, José Furtado Rodrigues, Casimiro Pereira de Almeida Cardoso, Telmo Cardoso, Waldemar Nedello Lopes da Costa e Benedicto de Carvalho.

•

No Collegio Militar, realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames oraes:

1º anno—Portuguez—Alumnos ns. 39, 73, 260, 339, 341, 617 e 743.

2º anno—Arithmetica—Alumnos ns. 27, 32, 78, 155, 272, 319, 387, 513, 664, 824 e 830.

3º anno—Physica—Alumnos ns. 175, 350, 393 e 585.

4º anno—Geometria—Alumnos ns. 347, 479, 517, 518, 576, 604, 674, 700 e 845.

—Realizam-se nesse estabelecimento no corrente mez, ás 10 horas, e nos dias abaixo designados, os exames de admissão para os candidatos que requereram matricula no referido instituto, obedecendo a chamada a seguinte ordem:

Dia 15—Da letra E a I;
Dia 16—Da letra J a M;
Dia 18—Da letra N a Z.

•

No Lyceu de Artes e Officios continuam abertas as matriculas gratuitas, todos os dias uteis, ás 6 ½ horas da tarde, para as seguintes aulas do sexo feminino: desenho, portuguez, francez, esperanto, arithmetica, geographia, esculptura, musica e flores.

Não se exige apresentação de documento algum.

No dia 20 do corrente abrir-se-hão as aulas.

•

No Lyceu de Artes e Officios abrem-se hoje, ás 6 ½ horas da tarde, as seguintes aulas para o sexo masculino:

Aanlphabetos, a cargo do professor Armando Coutinho Souto-Maior; leitura elemetar, a cargo do professor João Baptista Tavares, e leitura adiantada, a cargo do professor Dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

•

Reune-se hoje a congregação dos professores do Lyceu de Artes e Officios, para eleição das commissões de sciencias, artes e letras e para approvação dos programmas de estudo do corrente anno.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO S. PEDRO — *Manobras de outono*, opereta em tres actos, de Kalmann.

Pouco merecimento tem a partitura desta opereta, mas ainda assim é muito superior ao libreto, que é um dos peiores da ultima fornada que appareceu pelos theatros.

A peça não é nenhuma novidade para esta capital.

A companhia Vitale deu-nos com ella um excellente espectaculo, sem comtudo ter conseguido amenizar os defeitos que existem.

A companhia Marchetti, dispondo de grande pessoal, e não querendo repetir peça nenhuma, fez desfilar hontem aquella massante successão de scenas, das quaes poucas se salvam.

A Sra. Giacomini deu realce ao papel da baroneza Risa e fez sobresair a *serenata* do 2º acto, como já tinha feito com o dueto com que termina o acto anterior, um dos poucos trechos que merecem ser destacados da partitura.

Causou boa impressão o *travesti* da Sra. Cinade Waldis, acanhada no 1º acto, mas esplendidamente desenvolta na scena do baile.

A parte comica, isto é, o papel do cadete Wallertein, foi desempenhado com certa graça pelo actor Caetano Tani.

Póde-se elogiar, sem favor, a Sra. Amalia Tani e o tenor Carlo Almansi, sendo certo que todos os outros artistas se esforçaram para manter a vivacidade da opereta.

Para hoje annuncia-se a *Sirena*, nova para esta capital.

Companhia lyrica.

Com destino a Buenos Aires, onde vai dar uma serie de espectaculos, passa hoje pelo nosso porto, a bordo do paquete *Cordova*, a companhia lyrica Schiaffino-Tuffanelli, que em principios de julho estreará nesta capital.

A companhia leva o seguinte elenco: sopranos, Sras. Bianca Morello, Olga del Signore e Alice Tuctan; meio-soprano, Sra. Rina Agozzino; tenores, Srs. Attilio Salvaneschi, Alfredo Quinto e Giuseppe Micheli; barytonos, Srs. Giuseppe del Chiaro e Giacomo Rimini; baixo, Sr. Giuseppe Tisci Rubini; comprimarios, Sra. Elvira Ravelli, e Srs. Luciano Rossini e Libero Ottoboni; director da orchestra, maestro Arturo de Angelis; director substituto, Achille Consoli; director de scena, Giuseppe Ranchetti, e mais 45 professores de orchestra e 40 coristas.

O repertorio consta das operas: *Carmen, Pescatori di perle, Rigoletto, Mignon, Lakmé, Butterflay, Wally, Bohême, Iris, Sonnambula, Manon* (de Massenet), *Tosca, Zazá, Fra Diavolo, Lucia, Manon* (de Puccini), *Traviata, Cavalleria rusticana, Puritani, Favorita* e *Pagliacci*.

Palace-Theatre.

As estréas de novos artistas attrairão, sem duvida, forte concurrencia ao Palace: Willo e Lillie, os Fredos, Wray e Burns e a graciosa dansarina hespanhola Beatriz Cervantes darão hoje uma *soirée* esplendida aos frequentadores do bello theatro da rua do Passeio.

Theatro Recreio.

Amor de perdição—uma das famosas peças preferidas pelo nosso publico e extraida do não menos famoso romance de Camillo Castello Branco, levará hoje, com certeza, ao Recreio, uma colossal enchente, principalmente porque é a ultima representação.

Amanhã a *Morgadinha de Val-Flor*.

Theatro S. José.

E' de gala, de justa gala, o festival de hoje no elegante theatro S. José, do Rocio.

Completa a centesima representação a afortunada revista *Zé Pereira*, peça que, incontestavelmente, agradou em cheio, desde a primeira vez que subiu á scena.

Para hoje, commemorando o auspicioso facto, terão os espectadores uma grande novidade, um novo numero—*As chinezas no Rio*, desempenhado por Pepa Delgado, Cecilia Porto e Laura Godinho, tres endiabradas raparigas que, á vista do publico, tambem tirarão bichos dos olhos dos dois compadres da peça.

Franklin de Almeida fará o interprete.

Calculem, por ahi, o que será a noite de hoje no S. José.

Pavilhão Internacional.

Já te pintei! é a gyria da moda. Os seus ditos principaes já se tornaram populares. A sua musica anda por ahi trauteada, de rua em rua. Não é preciso mais para caracterizar um successo. E, effectivamente, *Já te pintei!* o é e dos maiores de que temos noticia.

Com as de hoje perfaz o total de cento e quarenta e quatro representações, o que é verdadeiramente assombroso.

Cinema-theatro Rio Branco.

Sensacional acontecimento no apreciado theatro da avenida Gomes Freire.

E' hoje que será representada pela primeira vez o interessante *vaudeville* em tres actos *O tiro feminino!...* original de João Silvestre e João do Palco, musicado por Paulino Sacramento.

A peça é magnifica e o seu successo vai ser grandioso, podemos assegurar sem receio.

Circo Spinelli.

Realiza-se hoje o festival artistico de Mario Martins, o *Bacalhão*, que, gravemente enfermo, vai merecer do publico o auxilio da sua presença.

O programma é variado, e nota-se, além de Cardona e William, a domadora Mlle. Lavine, com os seus dez macacos amestrados.

O espectaculo finaliza com *O diabo entre as freiras*.

Vai ser investido de uma importante commissão na Europa o Dr. Carlos de Andrade, inspector do 1º districto do trafego da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Para substituil-o está designado o Dr. Alberto Flores, da 1ª residencia da linha auxiliar, que será substituido pelo Dr. Lucas Soares Neiva, da 1ª do centro.

Para o logar deste ultimo foi designado o Dr. Mario Bello.

Traspassa-se a fabrica de calçados da rua do Lavradio n. 98, com todos os machinismos e accessorios, motores, armações, vitrines, balcões e cofre Milners. Trata-se á rua do Ouvidor n. 93.

São muito frequentes as experiencias com os apparelhos Harden, excellentes extinctores de incendio; e, além de variadas e frequentes, têm sido todas ellas muito completas, quanto ao exito.

Hoje será feita mais uma experiencia pelo Sr. Rondano de Rossendal com apparelhos especiaes para estabelecimentos de machinas.

A experiencia realizar-se-ha na fabrica Vulcano, á rua General Menna Barreto, em Botafogo.

Sabbado ultimo, em Saquarema, municipio do Estado do Rio, deu-se violenta explosão de 50 cartuchos de dynamite, que tinham sido preparados por Joaquim Ferreira Netto, empregado no prolongamento da Estrada de Ferro de Maricá.

O facto occorreu na fazenda da Boa Vista, fallecendo uma menor, cega e orphã, e ficando feridos Joaquim Ferreira Netto, esposa e filho.

Estes ultimos foram hontem transportados para esta capital.

A Estrada de Ferro de Maricá, quando scientificada do sinistro, auxiliou a todos os feridos, enviando para o local o Dr. A. Rangel, enfermeiros, etc.

Consta que a Prefeitura Municipal de Nitheroy iniciará brevemente o estudo do projecto de reforço do abastecimento d'agua potavel e da rêde de esgotos, sendo distribuidos aos moradores da cidade boletins pedindo informações indispensaveis para a execução dos projectos.

Esses boletins são assignados pelo chefe de secção de aguas que espera da população o auxilio indispensavel, para o seu emprehendimento.

Escrevem-nos:

"Depois de tanto tempo, effectuou-se, afinal, hontem, na Directoria Geral de Saude Publica, o pagamento do pessoal, sendo, porém, interrompido duas horas depois de haver começado.

Os funccionarios do Thesouro só chegaram áquella repartição ás 2 horas da tarde e, após haverem tratado os pobres empregados com a pouca cortezia que os caracteriza, suspenderam os pagamentos, o que motivou grande descontentamento nos prejudicados."

ACCORDOS HOMOLOGADOS

O juiz da 6ª vara civel homologou os accordos celebrados entre Justino Luiz dos Santos e os herdeiros do fallecido Alexandre José Velloso da Cunha, que fôra seu socio na casa de comestiveis e viveres, á praia de Botafogo, e entre E. A. Martinez e os herdeiros da fallecida Domenica Passotti, socia da firma Martinez Passotti.

MORTO A BORDO

Falleceu, hontem, a bordo do "Umbria", paquete italiano, surto em nosso porto, um passageiro de 3ª classe, que vestia batina e dizia-se padre.

Não nos foi possivel saber do nome do morto, tambem ignorado pela policia.

A SUPPLICIADA DA RUA MONTE ALEGRE

O Dr. Hugo Braga ainda não conseguiu prender o soldado de policia Francisco Faria Segundo, o Othelo de farda que martyrizava e tinha em carcere privado a sua mulher, Antonia Silva, de 15 annos de idade.

Varios agentes deram hontem uma batida no Realengo. Esperavam encontral-o na casa de sua mãi.

Todas as diligencias foram frustradas.

Faria desappareceu e até a hora em que escrevêmos era ainda ignorado o seu paradeiro e tambem o da sua victima.

Interrogada na policia, a mãi do criminoso confirma os factos de que é elle accusado, dando ainda sobre os seus pessimos precedentes varios outros detalhes.

Não é só a policia civil que está empenhada na sua captura. O commandante da brigada policial destacou varias praças daquella corporação para auxiliar as diligencias.

VICTIMA DE UM AUTOMOVEL

Ao atravessar a avenida do Mangue, hontem, á tarde, o menor Martiniano Rodrigues da Silva foi atropelado por um automovel, ficando com uma das pernas fracturadas e bastante ferido pelo corpo.

A victima foi soccorrida na assistencia e d'ahi removida para a sua residencia.

CAIU DO TREM

Hontem, ás 6 horas da manhã, dirigiu-se para a estação de Engenho de Dentro, com o fim de tomar o trem, Henrique Antonio Bustamante, morador á rua Angelina n. 97, no Encantado.

Mas, imprudente, quiz tomar o trem em movimento, fazendo-o, entretanto, com tamanha infelicidade, que perdeu o equilibrio e caiu, sendo colhido pelas rodas do vagão.

Recebeu uma ferida contusa, indo da palpebra superior, passando pelo angulo interno do olho, e terminando na região mollar esquerda, isto além de diversas escoriações pelo corpo.

Por ordem da policia do 20º districto, foi removido para o hospital da assistencia, onde recebeu os necessarios curativos.

COLHIDO POR UMA CORREIA

Foi colhido por uma correia, quando trabalhava, hontem, no Moinho Fluminense, o hespanhol Arida, de 23 annos de idade, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

Pela assistencia municipal foi elle soccorrido e removido para a Santa Casa da Misericordia, sendo internado na 17ª enfermaria.

NA SANTA CASA

Na 17ª enfermaria da Santa Casa da Misericordia, falleceu hontem, ás 8 horas da manhã, Antonio Ribeiro, de 19 annos de idade, portuguez, que no dia 21 do mez passado fôra victima de um desastre, sendo colhido por uma carroça, á rua Riachuelo.

—Falleceu tambem na Santa Casa o carregador Luiz de Almeida, que foi colhido ante-hontem por um fardo, quando trabalhava no cáes do porto. Succumbiu a uma commoção cerebral.

Os cadaveres foram removidos para o Necroterio, afim de serem autopsiados.

POR CAUSA DE TERRENOS...

Por causa de umas terras que entre si disputavam, de ha muito andavam de prevenção Francisco de Moraes, Guilhermino Justo de Moraes e Luiz de Moraes.

E como todos tres residiam na villa proletaria, era fatal que algum dia haviam de encontrar-se. Ora, foi justamente o que aconteceu hontem, resultando do encontro discutirem, injuriarem-se e entrarem, afinal, em lucta franca, na qual Francisco e Guilhermino aggrediram Luiz.

Este deu queixa á policia do 23º districto. Apresentava no pescoço um ferimento produzido por navalha e varias contusões pelo corpo.

A policia abriu inquerito.

REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

A PAZ

ASSUMPÇÃO, 14.

Parece que fracassaram as negociações entaboladas para a paz. Os gondristas, possuidores de melhor artilharia, aspiram apoderar-se integralmente do paiz.

O chefe Chirife é contrario á paz. O major Goiburú, ministro da guerra interino, pronunciou um discurso, annunciando que se collocará á frente do exercito para triumphar ou morrer.

Serão incorporados ao exercito todos os cidadãos validos.

BUENOS AIRES, 14.

O contra-almirante O'Connor telegraphou ao ministro da marinha, almirante Saenz Valiente, annunciando que foi assignada a paz, aceitando o governo do Sr. Pedro Peña as imposições dos radicaes.

Reina grande alegria em toda a cidade de Assumpção, tocando os sinos de todas as igrejas, em signal de regosijo.

Consta que os jaristas e os civicos conspiram contra o accordo assignado entre colorados e radicaes.

BUENOS AIRES, 14.

Um radiogramma do contra-almirante O'Connor communica ao ministro da marinha que os habitantes de Assumpção continuam a fazer delirantes manifestações de regosijo, por ter sido assignada a paz entre os colorados e os radicaes.

Todas as tropas governistas, promptas para marchar ao encontro dos revolucionarios, assim como alguns dos esquadrões que se achavam destacados nos arredores da capital, estão concentrados nas praças, onde bandas de musica e os clarins executam o hymno nacional, em meio de enthusiasticas acclamações, vivas ao Paraguay e ao faustoso acontecimento.

BUENOS AIRES, 14.

Ao Sr. Frederico Codas, recentemente nomeado ministro do Paraguay junto ao governo argentino, communicou o Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, que receberá as suas credenciaes no dia 17 do corrente. Logo que o Sr. Codas seja reconhecido officialmente, será assignado o protocollo das indemnizações que o governo paraguayo deverá pagar aos argentinos prejudicados pelas tropas revolucionarias e do governo.

ASSUMPÇÃO, 14.

A população desta cidade continúa a regosijar-se com a paz alcançada entre os partidos em lucta.

ASSUMPÇÃO, 14.

Fala-se com insistencia de um pacto celebrado entre os civicos e jaristas, para moverem uma campanha contra os colorados e radicaes.

BUENOS AIRES, 14.

Partem para Villa Encarnacion, a bordo dos vapores *Ludovico* e *Carroca*, os coroneis Ayala e Duarte, que pretendem instalar naquella cidade o governo provisorio do partido civico. Esses vapores foram adquiridos pelo governo do Sr. Liberato Rojas.

BUENOS AIRES, 14.

Communicam de Corrientes que o governo daquella provincia negou-se a entregar ao coronel Albino Jara os armamentos que foram sequestrados a bordo do vapor *Argentino*.

BUENOS AIRES, 14.

O governo não recebeu confirmação de ter sido celebrada a paz no Paraguay.

Desmente-se a noticia de morte do coronel Albino Jara, affirmando-se que se acha em San Ignacio, no territorio de Misiones.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 13 (*demorado*).

Na sessão de hoje a Camara dos Deputados approvou o projecto que melhora a situação dos officiaes do exercito que se encontram na fronteira.

—Respondendo a uma interpellação hoje, no Senado, a proposito do transito na ponte internacional de Valença do Minho a Tuy, o presidente do conselho de ministros, Dr. Augusto de Vasconcellos, declarou que esse assumpto será regularizado em occasião opportuna.

—Conforme se esperava, os operarios da fabrica Marianni, no Porto, abandonaram o trabalho.

LISBOA, 14.

O ministro da justiça, Sr. Macieira, propoz uma nova escala penal para os conspiradores.

LISBOA, 14.

Quatrocentos enfermos, atacados de febre typhoide, estão recolhidos ao hospital do Rego, dos quaes falleceram hoje cinco.

No hospital de S. José falleceram quatro.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 14.

O jornal desta capital *La Mañana* insiste com o governo para que apresente no Parlamento um projecto de lei, indultando todos os refractarios que se acham na Republica Argentina.

BILBÁO, 14.

Hontem, á noite, deram-se serios conflictos nesta cidade entre socialistas e catholicos, resultando grande numero de feridos de parte a parte.

A policia restabeleceu a ordem, effectuando muitas prisões.

MADRID, 14.

Falleceu o governador desta capital.

MADRID, 14.

Em trem especial, partiram hoje para Alicante **o rei Affonso XIII e** a rainha Victoria, acompanhados do presidente do conselho de ministros, Sr. Canalejas, e do ministro da marinha, Sr. Pidal.

MADRID, 14.

Parece que na conferencia havida hoje entre o ministro do exterior, Sr. Garcia Prieto, e o embaixador da França, Sr. Geofray, ficaram resolvidas as mutuas concessões territoriaes das duas partes interessadas no conflicto franco-hespanhol sobre Marrocos.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 14.

Falleceu o vice-almirante Decuverville.

PARIS, 14.

Em Lille foi preso o ex-director do departamento das acções do canal de Suez, Lefreux, accusado de haver dado á companhia do referido canal o desfalque de dois milhões de francos.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 14.

O *Daily Chronicle* publica um telegramma de Hobart, na Tasmania, dizendo que o capitão Amundsen declarou que, durante a sua permanencia na Republica Argentina, escreverá um livro sobre a sua recente viagem ao polo sul e sómente em 1913 partirá para S. Francisco da California, afim de embarcar no *Fram* para outra viagem ás regiões arcticas.

O descobridor do polo sul tenciona demorar na Argentina até fins do anno corrente.

—Noticia hoje o *Daily Mail* que em Haydock, Lancashire, se deram hontem, á noite, serios conflictos entre grevistas e soldados de policia, dos quaes tres foram recolhidos ao hospital em estado grave.

As forças do exercito que accorreram em auxilio da policia dispersaram os paredistas e restabeleceram a ordem.

—Telegrammas de Nova York annunciam que em certos pontos do canal de Panamá appareceram varias columnas de vapor á superficie da agua, o que leva a recear que se trate de algum vulcão, prestes a irromper com violencia.

O calor é intensissimo, tanto no canal como nas proximidades.

LONDRES, 14.

Foi ainda adiada para amanhã a conferencia entre os representantes dos mineiros e dos patrões, sob os auspicios do primeiro ministro, Sr. Asquith.

LONDRES, 14.

O ministro da Colombia nesta capital desmente os boatos de que haja negociações tendentes a se cederem á Allemanha um deposito de carvão e um porto na costa da Colombia.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 14.

Communicam de Munster que daquella cidade foram enviados para Recklinghausen dois batalhões e dois esquadrões, sendo mandados tambem para Dortmund um regimento e dois esquadrões.

Taes remessas de tropas são motivadas pela greve dos mineiros.

BERLIM, 14.

De Dortmund foram mandadas tropas para o districto de Hammwegon, onde os mineiros grevistas têm provocado graves desordens.

(Serviço do *Paiz.*)

RUSSIA

PETERSBURGO, 14.

O embaixador em Constantinopla, conselheiro Tcharrykoff, hontem chamado a esta capital, será substituido na capital turca pelo marquez de Giers, ministro em Bucarest.

PETERSBBURGO, 14.

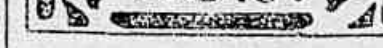
Informam de Bakou que o ex-shah da Persia, Ali-Mirza, deixou aquella cidade, com destino á Europa.

(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 14.

A Camara Baixa do Reichsrat iniciou hoje o debate sobre o projecto da reforma militar.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 14.

Noticias recebidas de Chihuahua informam que as forças federaes mexicanas evacuaram a cidade de Santa Eulalia, que foi occupada pelo general insurrecto Salazar.

NOVA YORK, 14.

Em Dunkertoniow deu-se hoje um accidente de estrada de ferro, ficando feridos 25 passageiros.

NOVA YORK, 14.

Declararam-se em greve os machinistas de quarenta e oito estradas de ferro de léste, reclamando augmento de salarios.

NOVA YORK, 14.

Em Hamilton, Estado de Ohio, houve um violento incendio, em cuja extincção morreram dois bombeiros, um ficou ferido e varios desappareceram.

WASHINGTON, 14.

A Camara dos Representantes approvou a resolução que prohibe a exportação de armas para o Mexico.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14.

O jornal *La Nacion* publica uma correspondencia de Jacques Petiot, resumindo as opiniões do general Müller de Campos sobre as condições de defesa do Brazil, **criticando a actual confusão politica.**

—A commissão do partido conservador da provincia de Buenos Aires apresentou a lista dos seus candidatos á deputação. Encabeça a lista o nome do Dr. Saavedra Lamas, genro do Sr. Saenz Peña, presidente da Republica. O facto está provocando commentarios.

—Telegrapham de Mendoza que o aviador Paillete realizou diversos vôos ali, percorrendo 20 kilometros, mantendo-se na altura de 1.500 metros e tendo levado passageiros.

—Na proxima segunda-feira será transportado para o centro da praça de Mayo o antigo monumento da Independencia, que ficará dentro do novo monumento que ali está sendo construido.

BUENOS AIRES, 14.

Continúa a chover torrencialmente nesta cidade e por todo o paiz.

—O ministro do interior, Dr. Indalecio Gomez, fez distribuir um milhão de cartões, recordando aos eleitores os seus deveres e direitos nas eleições.

BUENOS AIRES, 14.

Nas rodas diplomaticas insiste-se em affirmar que o ministro do Brazil na Argentina, Sr. Costa Motta, vai pedir a sua aposentadoria.

BUENOS AIRES, 14.

O jornal *La Razon*, em artigo sobre a actual situação politica do Brazil, lamenta que o militarismo esteja desviando a opinião publica para o imperialismo, que só póde ser prejudicial ao paiz.

BUENOS AIRES, 14.

Communicam de Paso de los Libres, na provincia de Corrientes, que uma quadrilha de salteadores atacou em Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul, o hotel Fontoura, saqueando os viajantes que ali se achavam hospedados. Os jornaes mostram-se confiantes na intervenção das autoridades brazileiras.

BUENOS AIRES, 14.

Foi creada na directoria de architectura do ministerio das obras publicas a secção de monumentos nacionaes do centenario da independencia, cuja construcção já foi decretada pelo Congresso.

BUENOS AIRES, 14.

A Bolsa do Commercio da cidade de Rosario lançou um emprestimo para a construcção do novo edificio para a sua séde.

BUENOS AIRES, 14.

Tem subido muitissimo aqui e em Montevidéo o preço do carvão, assim como o dos fretes maritimos.

BUENOS AIRES, 14.

Os jornaes registram a passagem da data do 35° anniversario do fallecimento do tyranno Juan Manoel Rosas.

BUENOS AIRES, 14.

Amanhã começará a ser feita, pelos chefes das zonas militares, a inspecção dos aspirantes a officiaes da reserva, que completam na proxima quarta-feira os tres mezes de instrucção militar a que são obrigados.

BUENOS AIRES, 14.

Os jornaes publicam a noticia da proxima visita do Sr. Philippe Knox, ministro do exterior dos Estados Unidos da America, ás Republicas sul-americanas, que tem especial interesse de conhecer a Republica Argentina, onde patrocina varias emprezas commerciaes e industriaes.

BUENOS AIRES, 14.

Está sendo esperada uma resolução do ministro da guerra, que esclareça a fórma pela qual os chefes e os officiaes do exercito poderão votar, de accordo com a nova lei eleitoral, afim de cumprirem os seus deveres civicos.

BUENOS AIRES, 14.

Foi annexada á Universidade Nacional a Escola Superior de Commercio, desta capital.

BUENOS AIRES, 14.

O partido socialista proclamou candidato a senador o escriptor Sr. Manoel Ugarte.

BUENOS AIRES, 14.

Descobriu-se no territorio nacional do Chubut um segundo lençol de petroleo, que parece ser muito abundante.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 14.

Communicam de Temuco que se desmoronou ali a praça de touros, na occasião em que se realizava uma corrida, achando-se o edificio repleto de publico. Felizmente não houve victima a lamentar.

SANTIAGO, 14.

Partiu desta capital uma grande peregrinação de catholicos que vão á Palestina.

SANTIAGO, 14.

O jornal *El Comercio* mostra-se alarmado com o facto de terem entrado para o serviço do exercito peruano alguns cadetes venezuelanos. Pede ao governo que crie uma legação chilena em Caracas.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 14.

Durante a sessão secreta, que se realizou hoje, na Camara dos Deputados, travou-se violento debate, por ter a minoria proposto um voto de censura ao ministro da guerra, accusando-o de ser o autor da desorganização do exercito, de defraudar os dinheiros publicos e de fazer promoções immerecidas.

LIMA, 14.

Falleceu hoje a Sra. Larrabure, mãi do 1° vice-presidente da Republica, Sr. Larrabure y Unane. A sua morte foi muito sentida.

LIMA, 14.

Entraram para a Escola Militar os officiaes venezuelanos que acabam de chegar a esta capital, para servirem no exercito peruano.

LIMA, 14.

Communicam de Chorrillos que estão sendo processados, por terem falsificado actas eleitoraes, os intendentes municipaes Srs. Rodriguez Alfaro, Henrique Lillo e Roberto Crishton.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

GUAYAQUIL, 14.

A viuva do general Medardo Alfaro pediu aos ministros dos Estados Unidos da America e da Inglaterra que exijam o castigo dos generaes responsaveis pela morte de seu marido e dos irmãos deste.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 14.

Foi remettido ao ministerio da guerra o relatorio do inquerito feito sobre as irregularidades denunciadas na administração militar. Prevê-se que o ministro punirá severamente os culpados, havendo grande anciedade por conhecer-se o resultado do mesmo inquerito.

—Foram coroadas de successo as experiencias do processo inventado pelo Sr. Horacio Vivas, para combater a "diaspis pentagona" pelo emprego do acido cyanhydrico, verificando-se que as plantas nada soffreram, tendo sido destruidos todos os parasytas.

—O Sr. Mihanovich Filho conferenciou com o presidente da Republica, Sr. Batlle y Ordoñez, sobre a suppressão das touradas. Ficou resolvido que o governo indemnizará a empreza da praça Real de San Carlos, que nellas empregou grandes capitaes, tendo assumido fortes compromissos.

—As terras que, uma vez feita a demarcação dos limites da lagoa Mirim, ficarão pertencendo ao Uruguay, têm grande abundancia de bosques e terrenos pantanosos. Afim de explorar essas terras, o governo construirá uma estrada de ferro, cujo ponto inicial será Villa Artigas.

—Foi approvado o plano dos novos uniformes dos officiaes da marinha de guerra.

—Causou optima impressão entre os criadores a noticia de terem sido supprimidos os direitos sobre o gado uruguayo exportado para o Brazil.

MONTEVIDÉO, 14.

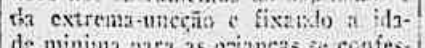
Foi publicado o decreto annullando a concessão da construcção da Rambla Sul.

MONTEVIDÉO, 14.

Termina amanhã a temporada da roleta no Parque-Hotel.

MONTEVIDÉO, 14.

O governo prepara dois decretos, regulamentando o emprego dos algodões nos sacramentos do baptismo e da extrema-uncção e fixando a idade minima para as crianças se confessarem.

(Agencia Americana.)

PARÁ'

BELEM, 13.

A *Provincia do Pará*, na columna do partido conservador, retorquiu ao artigo da *Gazeta* sobre a votação do Dr. Lauro Sodré, apurada pela junta legal. Cito os principaes trechos:

"O partido republicano conservador sente-se feliz na refrega, porquanto, jámais comprometteu, de leve sequer, o valor politico ou social do illustre Dr. Lauro Sodré, cujas virtudes excelsas reconhece e proclama.

Não lhe cerceou voto de qualquer natureza. Não contribuiu, nem jámais contribuirá, para a tarefa ruim, para a tarefa pequenina de adeptos pouco sinceros, de levitas falsos, que, a um só tempo, lhe elevam o nome e lhe querem arrancar, uma por uma, as legitimas qualidades e esperanças.

Por que dizer, com effeito, que apenas 6.943 votos obteve o Dr. Lauro Sodré para senador? Que interesse teriam os conservadores em não prestigiar o seu candidato á senatoria, quando, desde que o partido se creou, nem uma só palavra, o minimo ataque, neste local, se encontra ao notavel paraense? Se todos os nossos amigos, sem discrepancia, sem resistencia possivel, o suffragaram nas urnas? O paradoxo tomba por si. Mistér não ha de hermeneuticas difficeis para evidencial-o, tamanho se afigura o contrasenso de diminuir a votação de quem, antes que os homunculos e pygmeus jornalisticos do Sr. João Coelho atirassem ás ortigas, o seu *leader* na Camara Federal apresentara o nome do Dr. Sodré para aquelle honroso mandato eleitoral.

O numero de votos apurados não significa em absoluto que fossem sómente aquelles os suffragios que conseguiu no pleito conferido o futuro senador pelo Pará. Não, e se não que occorreram irregularidades bem graves, se o incrivel servilismo do Sr. Siqueira Mendes se não ageitasse em um aulicismo togado que revolta, aos pedidos e depredações da politicagem governamental; se grande numero de authenticas não peregrinassem longamente por mãos estranhas, emquanto a pessoinha rebarbativa do supplente demittido fugia ás intimações do seu successor, para effeitos condemnaveis; se o escrupulo e seriedade presidissem aos actos da infeliz creatura que o Sr. Coelho quiz conservar no cargo de juiz substituto federal, por suas acções, a tal ponto de não dar elle conta a quem de direito de papeis ou documentos que lhe haviam ido parar ás mãos, em razão do cargo de que foi exonerado; se emfim, os votos que constassem das actas e merecessem fé fossem transmittidos á junta legal, certamente o computo total seria muito diverso, muito outro, muito maior, tanto para senador, como para deputados.

O juiz substituto e intendentes, desde que reconheceram, com indiscutivel autoridade, negando sancção, a violencia agora contestada por seus proprios autores, tendentes a impossibilitar o magistrado de presidir os trabalhos de contagem de apuração, nada mais podiam fazer que contar votos.

A' competencia das juntas apuradoras escapa julgar a validade ou apreciar os defeitos de eleições. Ellas recebem as authenticas de pessoa legitima. Se mesmo que 80 ou 100 mesas em pontos e cidades do interior realizassem os seus trabalhos, apenas cinco authenticas fossem remettidas ao juiz substituto da capital, estas e não todos os boletins apresentados é que serviriam de base para a somma de votos a apurar. Sabe-se que muitas authenticas desappareceram na algibeira larga do bacharel Siqueira Mendes. Como, sem documentos, poderia a junta eleitoral legitima sommar a totalidade dos votos?"

(Serviço do *Paiz.*)

PIAUHY

THEREZINA, 13.

Os jornaes publicam o seguinte telegramma, noticiando a conferencia do 1° tenente Domingos Monteiro: "Campo Maior, 10—Teve logar hoje, ao meio dia, a conferencia do 1° tenente Dr. Domingos Monteiro, sobre a candidatura do Dr. Miguel Rosa.

Sobre este assumpto, o orador falou muito mais de duas horas, salientando as qualidades do candidato, sendo varias vezes interrompido por applausos geraes.

A essa conferencia compareceram innumeros politicos, muitas familias e o povo.

O edificio do governo municipal não comportou o auditorio.

Terminada a oração, as familias lançaram sobre o orador petalas de rosas, victoriando aquelle candidato.

Finda a conferencia, o tenente Monteiro foi acompanhado pela assistencia até a residencia do coronel Luiz Miranda, chefe politico naquella localidade.

Durante a conferencia tocou uma banda de musica local.

—E' opinião corrente que a colligação soffreu um grande golpe com a scisão da familia Cruz.

—Consta que o Dr. Joaquim Cruz insiste com seus correligionarios, para apresentação da candidatura do capitão Area Leão.

—Diz-se que a *Cidade de Therezina* representará o pensamento politico da familia Cruz, rompendo com qualquer compromisso feito com os demais colligados, fieis á candidatura do tenente-coronel Coriolano.

—O partido republicano conservador manterá a candidatura do Miguel Rosa, que vai ganhando, dia a dia, mais elementos de victoria, com a indecisão de seus contrarios.

—Falleceu, na cidade de Campo Maior, com a idade de 85 annos, o coronel Antonio Maria Eulalio, politico de grande destaque no regimen passado.

(Serviço do *Paiz.*)

ALAGOAS

MACEIO', 14.

Foi hoje restabelecido o trafego dos bonds e da Great Western, reabrindo tambem o commercio.

O *Jornal de Alagoas* e o *Correio de Maceió*, que tinham fechado suas officinas, continuam em actividade.

—O resultado das eleições para governador e vice-governador, sommado até agora, é o seguinte: para governador, Clodoaldo da Fonseca, 11.002, e para vice-governador, Fernandes Lima, 10.153, e tenente Victorino Fabiano, 982 votos.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 14.

O *Diario da Bahia* noticia hoje um grande escandalo occorrido hontem, á noite, na estação principal do districto telegraphico deste Estado.

Nesta repartição a situação é a da mais franca anarchia, determinada pela desbragada politicagem do Sr. Seabra, que ali implantou o regimen da demora na transmissão, da violação e até mesmo da falsificação dos despachos.

O facto de hontem é gravissimo e repellente.

Uma pobre rapariga, louca, foi violentada dentro da repartição por 10 empregados, que nella saciaram os seus instinctos depravados.

O facto tem causado enorme indignação.

(Serviço do *Paiz.*)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 14.

Partiu hoje para essa capital, pela Leopoldina Railway, o Dr. Luiz Ottoni, official de gabinete do Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado.

—O serviço de bonds electricos, inaugurado hontem na cidade alta, ligando esta á parte baixa, está sendo feito com regularidade.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 14.

Antonio Silva, fiscal da Camara de Guaratinguetá, que fôra ahi consultar as chinezas, regressou no mesmo estado, trazendo, no entanto, alguns corpusculos amarelados e cylindricos, extraidos de um dos olhos. O remedio nada produziu.

Este insuccesso determinou que outros doentes de Guaratinguetá desistissem de ir consultar as chinezas.

—Continúa em Santos a greve dos trabalhadores da City, que exigem nove horas de trabalho e o augmento de $500 no salario.

Parece que o gerente da City aceitará essas condições.

Os grevistas têm-se mantido em attitude pacifica.

—Em Villa Nova, um bairro da cidade de Santos, partiu-se um cabo electrico, caindo uma das pontas sobre um bond puxado por animaes. Estes dispararam, arrastando o bond por um grande trecho da rua Conselheiro Nebias, indo de encontro ao passeio. Diversos passageiros saltaram, ferindo-se alguns.

—A Companhia de Força e Luz de Campinas encommendou cinco autoomnibus para o serviço de passageiros. Os autos chegarão no fim do mez.

Dependentes do despacho dos juizes das varas civeis, estão muitos mandados de despejo contra inquilinos, que allegam não se mudar por falta de casas.

—Estão organizadas a Empreza Fabril de Bragança, com o capital de 500 contos; a fabrica de tecidos de Santa Irinéa, com o de 200 contos, e a companhia de tecidos de malha de Mogyguassu', com o de 120 contos.

—O governo adquirirá por 160 contos a vasta área da varzea Canindé, destinando-a a um campo de exercicios para a força publica.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 14.

Realizaram-se, com grande pompa, as exequias em homenagem á memoria do barão do Rio Branco, no templo do Sagrado Coração de Jesus, comparecendo o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado; os secretarios de Estado, senadores, deputados, funccionalismo publico e grande numero de familias.

O templo estava repleto.

No centro da nave foi armado um sumptuoso catafalco.

O governo feriou o dia de hoje para as repartições publicas e as escolas.

—Chegou hoje da sua fazenda da Limeira o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado.

—Já se acham em Santos as locomotivas destinadas á Estrada de Ferro de S. Paulo ao Rio Grande.

—Declararam-se em parede os operarios da City, encarregados da construcção das linhas de bonds, exigindo augmento de salarios e diminuição de horas de trabalho.

SANTOS, 14.

Constitue-se nesta cidade uma grande companhia constructora, com o capital de tres mil contos.

S. PAULO, 14.

Será entregue brevemente ao serviço publico a estação de Rio Preto, na Estrada de Ferro de Araraquara.

—Na cidade de S. Carlos foram descobertas abundantissimas minas de ferro e carvão.

—Falleceu o conselheiro Gavião Peixoto, figura de grande destaque no antigo regimen.

SANTOS, 14.

Os empregados da City continuam em greve, mantendo a primitiva attitude pacifica.

Elles pedem oito horas de trabalho, no que foram attendidos, não o sendo, porém, quanto ao pedido de augmento de salarios.

Por esse motivo mantêm a greve, sobre a qual a policia toma providencias.

S. PAULO, 14.

Durante a semana finda falleceram nesta capital 147 pessoas, nasceram 303, casaram-se 53 e nasceram mortos 11.

—Consta que será organizada em Santos, com o capital de 2.000 contos, a nova empreza denominada A Edificadora.

—A Municipalidade dividirá o municipio desta capital em districtos, á semelhança do que foi feito no Estado, para maior desenvolvimento das obras municipaes.

—Acha-se nesta capital, em viagem de recreio, o Dr. Graça Aranha, ministro do Brazil em Cuba.

—Hoje, ás 7 horas da noite, na matriz do Braz, o padre Ettore Dehó fará uma conferencia scientifico-religiosa, sobre os phenomenos espiritas e suas explicações.

—Inaugura-se brevemente a exposição de artefactos de prata portugueza, promovida pelo Sr. Jayme Leitão, representante de uma casa commercial de Lisboa.

—Causou aqui grande sensação a noticia do attentado contra o rei Victor Manoel.

O Banco Francez-Italiano affixou telegrammas recebidos directamente da Italia, relatando o acontecimento.

O publico mostra-se avido por pormenores.

(Agencia Americana.)

PARANÁ'

CORITIBA, 14.

Já estão definitivamente assentadas as bases do accordo relativo á solução amigavel da questão de limites entre Paraná e S. Paulo.

Hontem tiveram uma conferencia, no palacio do governo, os Drs. João Pedro Cardoso, delegado do governo paulista, e senador Candido de Abreu, commissionado pelo governo paranaense para resolver a pendencia. Hoje, a 1 hora da tarde, será assignado o convenio, em presença do presidente do Estado, ficando plena e definitivamente resolvida a questão de divisas entre os dois Estados.

O *comité* de limites desta capital offereceu um almoço ao delegado do governo de S. Paulo, Dr. João Pedro Cardoso.

CORITIBA, 14.

Está funccionando a junta de recursos eleitoraes, com a presença dos Drs. Carvalho, Samuel Chaves e Conrado Erickson.

—O presidente do Estado sanccionou a lei que manda construir um quartel para o batalhão Rio Branco.

CORITIBA, 14.

Perante o Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado, foi assignado hoje, em palacio, pelo delegado do Estado de S. Paulo, Dr. João Pedro Cardoso, e pelo senador Candido Ferreira de Abreu, commissionado pelo governo deste Estado, o accordo para a fixação de limites entre esses dois Estados.

Esse acto revestiu-se de solemnidade.

O delegado do governo de S. Paulo foi conduzido do Grande Hotel, onde se acha hospedado, até o palacio do governo, em carro de Estado.

No salão nobre daquelle edificio, o Dr. João Pedro Cardoso foi recebido pelo Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado, acompanhado de seus secretarios, estando presentes a representação federal deste Estado e a commissão de limites.

No momento de ser assignado o termo, o representante do Estado de S. Paulo declarou que tal importancia tinha esse acto, que deveria ser celebrado de pé.

Todos os presentes levantaram-se então.

Após a assignatura dos representantes deste e do governo paulista, o Dr. João Pedro Cardoso, representante desse ultimo, aproximou-se do Dr. Carlos Cavalcanti, apertando-lhe as mãos.

O Dr. Carlos Cavalcanti declarou em seguida que tal gesto significaria um amplexo fraternal dos dois Estados.

Servido o champagne, o senador Candido de Abreu saudou o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado de S. Paulo, secundando-lhe o Dr. João Cardoso, que bebeu á saude do Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado.

S. Ex. tem sido muito felicitado pela assignatura do convenio, que assenta sobre o principio *uti possidetis*, conforme aspirações dos dois governos, do qual transmittirei na integra.

Ha grande regosijo na população desta capital por esse acontecimento.

O Dr. João Pedro Cardoso parte amanhã para S. Paulo.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 14.

Pela madrugada de hoje, o corpo de bombeiros foi avisado de que lavrava incendio no predio n. 287 da rua Voluntarios da Patria, onde é estabelecido com loja de fazendas e meudezas, sob a denominação de A Barateira, o Sr. Alfredo J. Silverio.

O fogo irrompeu nos fundos, ameaçando em pouco tempo tomar proporções assustadoras.

Estava tudo seguro pela quantia de 45:000$ na Companhia Royal Liverpool.

Quando os bombeiros terminavam o trabalho de extincção, foram avisados de que irrompera violento fogo proximo á fundição Becker & Irmão.

Para ali seguiram immediatamente, encontrando presa de grossas chammas os predios ns. 365 e 365 A, onde eram estabelecidos com funilaria o Sr. João Kneip e com correaria o Sr. Armando Barcellos.

O fogo principiou nos fundos da casa, onde dormiam D. Luiza Kneip e suas duas filhas de nomes Elvira e Alzira, que em trajos menores sairam para a rua, pedindo soccorro. O Sr. João Kneip está ausente.

Todo o predio, em poucos minutos, ficou destruido.

As casas vizinhas, de ns. 363 e 367, onde são estabelecidos com loja de fazendas e armazem de seccos e molhados, respectivamente, os Srs. Albino Ferreira e Antonio Soletti, que tambem ali residem com suas familias, foram ambas attingidas pelo fogo, sendo parte das mercadorias salva e outra parte avariada pela agua.

Os negocios estavam no seguro, sendo a funilaria por 8:000$, na Companhia União, e a loja de fazendas, por 25:000$, na Companhia Royal Liverpool. O armazem de seccos e molhados não está seguro.

Os predios incendiados são de propriedade do commendador João Borges de Almeida.

PORTO ALEGRE, 14.

Em S. Sebastião do Cahy, districto de Nova Petropolis, suicidou-se, com um tiro no coração, o joven Theodor Schwantz.

PORTO ALEGRE, 14.

Falleceu em Bagé o commerciante José Custodio Martins, vulgo *Velhote Portuguez*. Deixou testamento.

PORTO ALEGRE, 14.

Após uma reunião de republicanos no Rio Grande, foi investido pelo Dr. Borges de Medeiros na direcção da politica local o coronel Augusto de Carvalho, que, entretanto, telegraphou ao Dr. Borges de Medeiros, pedindo que o dispensasse, visto achar-se doente e sem attributos para aquellas funcções.

PORTO ALEGRE, 14.

Tem sido muito cotada a candidatura do Dr. Candido Godoy, secretario das obras publicas do Estado, para o cargo de intendente do Rio Grande, vaga aberta com a morte do Dr. Trajano Lopes.

—O governo iniciará com a maxima brevidade as obras de construcção de um novo edificio para a Assembléa do Estado, á rua Riachuelo.

PORTO ALEGRE, 14.

Nas proximidades da rua Riachuelo, a Intendencia Municipal, em junho proximo, iniciará a desapropriação dos predios do lado impar da travessa Paysandú, afim de demolil-os para alargamento da referida travessa, emquanto não se iniciam os trabalhos da avenida projectada.

PORTO ALEGRE, 14.

O governo do Estado tenciona fazer, por occasião da construcção do cáes do porto, uma avenida nesta cidade.

—Amanhã, 3° anniversario do commando do coronel Cypriano Ferreira, a brigada militar lhe fará uma significativa manifestação de apreço.

PORTO ALEGRE, 14.

Toda a imprensa desta capital clama contra as novas extorsões praticadas pela Companhia Telephonica Riograndense.

Em face das accusações feitas pela imprensa ao monopolio daquella companhia, o intendente municipal resolveu estabelecer o serviço municipal de telephones.

PORTO ALEGRE, 14.

Realiza-se hoje, no Club da Guarda Nacional, uma sessão solemne, em homenagem á memoria do barão do Rio Branco.

Falleceu hoje nesta capital Dona Amabilia Valle de Paula Soares.

Geralmente estimada, sua morte causou aqui grande pesar.

JAGUARÃO, 14.

Realizou-se hoje, festivamente, a inauguração da caixa do Banco da Provincia.

PELOTAS, 14.

O subdito portuguez José de Oliveira, de 22 annos de idade, enciumado pelo abandono de sua amante Anna Fabião, assassinou-a com um tiro de revólver, suicidando-se em seguida.

Anna Fabião tinha 20 annos de idade.

Por esse motivo reina grande regosijo entre a população desta capital.

ALEGRETE, 14.

Realizou-se hoje, com excepcional pompa, o enterro do Sr. Bruno Gans, caixeiro viajante da casa Bromberg, de Porto Alegre.

(Agencia Americana.)

O THEATRO NACIONAL

ENQUÊTE

Opinião do Sr. Manoel Bomfim

O Dr. Manoel Bomfim é um dos nossos publicistas mais conhecidos. Desde os seus trabalhos esparsos em jornaes e revistas, até á sua obra de vulto, que é a *America Latina*, resaltam o brilhantismo e a seguridade de concepção que lhe valeram o justo renome que possue.

No seu gabinete de trabalho, o Dr. Bomfim respondeu gentilmente á nossa *enquête*, em palestra animada e rapida.

Assim falou o nosso distincto entrevistado:

— A minha opinião sobre o theatro nacional? Confesso que não lhe posso falar sobre a evolução do nosso theatro porque não a tenho acompanhado, se é verdade que ella tenha existido, de facto, entre nós.

O movimento romantico no Brazil, nada trouxe de notavel para o palco. Mais tarde, a unica figura em relevo que se me apresenta na solucionada historia da nossa rampa scenica, é Arthur Azevedo. Eu não concordo com algumas opiniões que a respeito de Arthur têm sido externadas, nesta *enquête*, por alguns intellectuaes de valia. E' exacto que Arthur Azevedo não nos legou a obra que estivesse á altura do seu talento e dos conhecimentos intimos que tinha de palco e publico. Mas antes de condemnal-o por isto, é licito perguntar se o trabalho do saudoso comediographo foi resultado ou factor da decandencia do nosso theatro. Eu opto por que fosse o resultado, resultado directo, resultado immediato. Porque, o meu juizo, nós não somos ainda um povo que possa ter um theatro, na verdadeira accepção do termo. E' muito mais facil termos uma litteratura variada, rica e exuberante, do que um theatro com medianas condições de esthetica. Se a literatura é luxo de civilização, o theatro é luxo de literatura. E note bem que nestas condições era muito difficil nos tempos de Arthur Azevedo, e continúa sendo muito difficil, mesmo nos dias de hoje, a existencia de uma platéa culta, capaz de sustentar por muito tempo, em scena, peças nacionaes.

Accresce ainda para difficultar a situação do nosso theatro a concurrencia que lhe vêm fazer os artistas estrangeiros. No fim de algum tempo, a nossa reduzida platéa exhaure-se, e é mister, então, recorrer ao grande elemento nacional que é incapaz de comprehender o verdadeiro theatro. Foi o que aconteceu com Arthur Azevedo, cuja obra, como deixei dito de começo, é um incontestavel producto do meio...

— E que pensa, inquirimos, do moderno theatro francez, como influencia para o nosso theatro em formação?

— O theatro francez de hoje é uma linha homogenea de aspectos conhecidos. De certa maneira, póde-se mesmo affirmar, que todo o moderno theatro francez se parece. Recordo-me de *Madame Colbri* de Henri Bataille: Uma senhora muito séria, muito bem equilibrada, perfeitamente normal nas menores funcções da sua vida social, mas que, junto á tentação do homem, se sente organicamente incapaz de lhe resistir. Depois, as subtis philosophias mundanas sobre o *acto consummado*... Este typo não pertence a Bataille: Pertence ao theatro francez... E só este, para, em excessiva delonga, não citar outros exemplos.

Nesta homogeneidade de aspectos, Maeterlinck é uma excepção admiravel com *L'oiseau bleu* e *Mona Vana*. Tambem Mirbeau, levando para a scena os seus personagens formidaveis e bizarros, deve ser apontado como um parenthesis na monotonia habitual do theatro francez.

— E que pensa de D'Annunzio?

— Penso que o seu theatro é antes uma literatura de quadros magnificos, do que de acção calma ou violenta. Consulte *Gioconda*. E' esta, a meu ver, a sua melhor peça de theatro.

— Julgaria então preferivel a influencia do norte? Ibsen...

— Para os autores de talento, sim. Ibsen não é um europeu septentrional que esteja em antagonismo com o americano do sul. Preciso é comprehender-lhe a superior intensão dos seus symbolos admiraveis...

— E qual é a sua opinião a respeito de nacionalismo e cosmopolitismo no nosso theatro?

— Penso que todos os nossos esforços devam ser conjugados para a realização de um theatro verdadeiramente nacional.

— Para que não tenhamos *Salambôs* em scena...

— Sim. Mas, a *Salambô* de Flaubert, é franceza. Tão bem a soube tratar o artista...

— Pensa então que nós poderiamos tambem recorrer a assumptos estranhos, buscando lendas e symbolos longinquos para fazer delles peças de theatro nacional, de theatro verdadeiramente brazileiro?

— Não, de fórma alguma. O espirito francez é capaz de assimilar todos os motivos, dando-lhes feição propria. Mas, a nossa espiritualidade rudimentar não conseguiria isto ainda... O senhor não concorda?

— Sim. Queria unicamente fixar os contornos da palestra. E qual é a sua opinião a respeito dos nossos autores dramaticos?

— Os vivos, naturalmente? Não os conheço, porque, como deixei dito de inicio, não tenho acompanhado a evolução do theatro. Abro uma excepção para Coelho Netto, a quem, ao que parece, cabe actualmente a primazia no nosso movimento theatral.

— E quanto aos actores e á Escola Dramatica?

— Nada sei tambem a respeito dos nossos actores. Nas condições actuaes do nosso povo, poderemos nós, de facto, ter actores? Eis uma questão importante, que lhe não posso responder aqui.

A Escola Dramatica é, sem duvida, uma iniciativa sympathica e que poderá prestar relevantes serviços na formação do nosso theatro. Dou-lhe esta informação ligeira, porque não conheço as particularidades da sua organização.

— E, para terminar este inquerito, quaes julga os meios mais aptos para o definitivo levantamento do nosso theatro?

— Creio que a primeira necessidade a conjurar seria a difficuldade com que os artistas se mantêm no nosso meio. Converter o theatro em serviço nacional, com legislação propria, que o ponha a salvo de qualquer pressão material — este deveria ser, de facto, o primeiro passo a dar. Desta maneira, seria possivel que tivessemos, dentro de duas ou tres gerações, um theatro que nos representasse, com honra para as nossas credenciaes de povo que se civiliza. Mas, sem esse auxilio do governo, o ideal alonta-na-se consideravelmente. Neste caso, o theatro seria a cupola, o remate de ouro da nossa literatura, da nossa civilização. Calcule quanto tempo seria necessario para que, como resultado logico da nossa evolução, este theatro apparecesse...

LINDOLFO COLLOR.

LIVROS NOVOS

PADRE DESIDERIO DESCHAND — A religião no Brazil — H. Garnier — 1912.

Nesta obra, o padre Desiderio Deschand procura combater aquillo que chama as illusões dos catholicos a respeito da situação religiosa do Brazil.

Reconhece o autor um despertar da vida catholica, na reforma das antigas ordens religiosas, na existencia de numerosas confrarias, especialmente aquellas que são conhecidas pela denominação de Filhas de Maria, Damas de Caridade e Coração de Jesus, na "admiravel transformação do clero nacional", na imprensa catholica, chamada "boa imprensa", nos congressos da doutrina romana, etc.

Ao lado disso, profliga os "esforços continuos da má imprensa, conjurada com seitas de todos os matizes, para "descatolizar" o Brazil."

Entre os "estragos e profundos golpes" da Constituição republicana contra as crenças catholicas, o autor destaca o artigo que lhe parece o mais pernicioso de todos, o que impõe a laicidade do ensino.

Grande perigo constitue, para o padre Deschand, a organização das forças maçonicas com programmas abertamente anti-catholicos.

Tudo isto conduz á affirmativa solemne de que a igreja catholica atravessa em nosso paiz um momento decisivo: ou por uma acção energica organizará seus fieis para dar combate aos males da época, ou dentro de poucas dezenas de annos verá as grandes massas escaparem a seu dominio e se atirarem á coragem da impiedade ou do indifferentismo". Assim fala o sacerdote, francamente, o que é louvavel.

O trecho que citamos, dá idéa da orientação e da maneira de escrever do autor, que nada tem de estylista, usando de franqueza com quem della fortemente se serviu em seu livro.

Essa é mesmo a qualidade dominante em todo o trabalho do padre Deschand, tornando-o afinal sympathico e de flagrante utilidade para todos que se queiram informar da attitude do clero na Republica Brazileira.

Virtude essa, a da franqueza, digna de applauso, insistimos, porque o que costumamos ver da parte de alguns sacerdotes é o abuso da sua influencia no seio do povo, no sentido de impopularizar o regimen republicano.

O nosso autor, porém, applaude nas instituições vigentes o que julga digno de applauso, mostrando com sinceridade os pontos da reforma constitucional que deseja se faça para satisfação dos sentimentos catholicos.

E' um ponto de vista honesto. E não se comprehenderia, aliás, que o habil e operoso sacerdote tivesse um ponto de vista em contradição com o sacerdocio, de que é digno representante.

ERNESTO SENNA — O velho commercio do Rio de Janeiro — Garnier Irmãos — 1912.

Com esse titulo, cheio de interesse, acabamos de receber um bello volume de Ernesto Senna, o nosso festejado e veterano collega de imprensa, editado pela casa Garnier.

Em 192 paginas massiças, Ernesto Senna enfeixa solida materia de gratas recordações para os cariocas e todos os que assistiram á milagrosa transformação pela qual passou e vai passando a nossa metropole.

Cada dia cae uma tradição sepultando-se na historia; a cada momento, a picareta do progresso escangalha rijos edificios, onde viveram e prosperaram as instituições e os homens que elaboraram as riquezas com que hoje nos entregamos a todas as conquistas do progresso.

Não é possivel esquecer o commercio do Rio de Janeiro como um dos principaes factores do futuro que hoje já é presente; mas que, evidentemente, surgiu de um grande passado de trabalho, de luctas incessantes, de muita persistencia e tenacidade.

Era uma necessidade recordar a historia e a vida das nossas grandes e principaes casas de commercio.

Era uma necessidade, mas ninguem se havia lembrado de satisfazel-a.

Em um momento feliz, Ernesto Senna, que é um jornalista com o senso da historia, um chronista com a envergadura dos bons cultores da chromologia, deu-se á paciente e louvavel tarefa de descrever o que era "O velho commercio do Rio de Janeiro".

E realizou brilhantemente a obra emprehendida. Em seu novo livro, como em um espectaculo de cinematographo, passam as figuras dos nossos tradicionaes commerciantes, evocando a genese das melhores casas, onde os homens de hoje, em sua infancia, compravam os livros e os biscoitos, o pão do espirito e o pão... de trigo; onde se vestiam, onde tomavam o café e o leite, onde se calçavam e onde se enluvavam, onde riam, onde brincavam, onde estudavam, onde se ensaiavam na politica, onde compravam as drogas para a cura das molestias, em um tempo em que ainda não havia "institutos de saude" e ophtalmologistas chinezas...

Saudosos tempos.

E o que é curioso é que a mór parte dessas casas, dessas livrarias, padarias, alfaiatarias, pharmacias, cafés, restaurantes, etc., ainda hoje existem; mas existem transfigurados e remodeladas ao gosto moderno, ao grande ar das avenidas, onde operam as chinezas e imperam os regeneradores de espada á cinta, de passagem para as Gallias do norte e do sul...

Ernesto Senna nos reconduz áquelle bom tempo de suavidades, de melancolia e de trabalho honrado, em que havia entrudo uma vez cada anno, em que não havia batalhas de lança-perfumes antes e depois da quaresma, em que não se morria debaixo de automoveis e de outras machinas ainda mais perigosas.

Bem haja, pois, Ernesto Senna, que nos presenteou regiamente com um livro que documenta a paz e o trabalho, fazendo esquecer, em momentos de agradabilissima recordação, as tristezas e as afflicções da época.

O seu livro sobre "O velho commercio do Rio de Janeiro" tem o valor e o brilho inestimaveis das joias de familia, as joias e alfaias da familia carioca, no tempo em que a gente não precisava de tantos "habeas-corpus" para viver neste pequeno mundo.

A Sociedade Nacional de Agricultura, attendendo a um pedido feito pelo Dr. A. Gomes do Carmo, director do serviço de informações e divulgação do ministerio da agricultura, fez remessa de dois folhetos sobre plantas productoras da borracha, afim de serem os mesmos enviados ao consul geral dos Estados Unidos da America do Norte.

CARTAS MILITARES

De um tenente da reserva a um tenente da activa.

XXXII

Meu caro amigo — Pretendia falar-te um pouco sobre a importantissima creação ultima de um Collegio Militar em Porto Alegre, alta resolução do actual ministro da guerra e que interessa sériamente á defesa nacional. Vou, porém, aguardar o total das nomeações para melhor computar o numero de ensinadores de meninos que não se animaram ás funcções de instructores de homens.

E, emquanto espero, dar-te-hei sciencia das novas alterações no plano de uniforme que, se não surprehenderam pelo apparecimento inesperado, surprehenderam pela sua natureza.

Consta por aqui terem sido ellas suggeridas por um coronel commandante de um batalhão que se destaca como velha guarda... conservadora da instrucção antiga.

Transcrevo na integra as referidas alterações:

"1º. São adoptadas as botas de bezerro para as praças dos corpos montados em substituição ás perneiras de couro preto, que ficam supprimidas;

2º. São supprimidas as perneiras amarelas para os officiaes montados;

3º. E' adoptado o uniforme branco para as praças dos corpos da 1ª a 7ª regiões de inspecção permanente, constituido de tunica, calça, capa e respectiva armação;

4º. São adoptadas luvas *marron* para as praças dos corpos montados, luvas que serão usadas com o uniforme kaki."

Deprehende-se dessas *acertadas* modificações que andam muito escassos pela administração da guerra a noção do util e pratico, o bom gosto esthetico e o conhecimento do clima das diversas regiões do Brazil.

Se assim não fosse, nunca se teria accordado em taes alterações.

Como explicar a preferencia da bota ás perneiras? Só quem monta a cavallo e anda em um passo lerdo á frente de um batalhão de infanteria em direcção á Avenida para as paradas, póde opinar pelas botas. Mas quem constantemente tem a sella por assento, quer chova ou faça sol, quer esteja em serviço de guarnição, em exercicios, em manobra ou em campanha, bem póde julgar do quanto foi a idéa infeliz.

De resto, as perneiras surgiram em vista dos innumeros inconvenientes que as botas apresentavam nos exercicios, e jámais se apontou qualquer desvantagem dellas. E apenas conservaram as botas para as formaturas de parada.

Em abono da suppressão das perneiras amarelas foi allegado pelo coronel commandante da velha guarda... conservadora da instrucção antiga, a falta de uniformidade nos pés e nas pernas entre o official e o soldado, este usando perneiras amarelas e botinas pretas e aquelle perneiras amarelas e botinas tambem amarelas. De sorte que, para não quebrar a harmonia das formaturas, foi proposto e aceito o uso das botas pretas para o official e o de perneiras amarelas e botinas pretas, como era, para o soldado. Interessante, não achas?

No entanto, a solução se apresentava aos olhos de todos: fazer adoptar pelas praças a botina amarela semelhante ás usadas pelos alumnos do Collegio Militar (o antigo), diminuindo o tempo de duração das pretas.

E quem bem conhecer aquelle calçado reputará logo superior a este, sob todos os pontos de vista. Entretanto, assim não preferiram.

Patentearam o máo gosto em emprestar um aspecto lugubre ao militar com o uniforme kaki e botas pretas.

Disseste-me, certa occasião, que lá por Matto Grosso e Goyaz, durante a estação calmosa, se attestava sensivel intolerancia dos uniformes marcados na tabela. Agora verifico que tua observação carecia de fundamento.

Onde se faz mistér a adopção do uniforme branco para se tornarem supportaveis os verões é na zona comprehendida pela 1ª a 7ª regiões. Lá na 12ª a amenidade do clima dispensa que se estenda essa adopção. Quem o affirma é o ministro.

Vês tu que taes modificações não podiam deixar de causar assombro, mormente quando ha muito se esperava a suppressão do dolman, a substituição da *chatelaine* de metal pela de couro, a adopção da luva *marron* para o 3º uniforme e da capa de couro para as bainhas das espadas, quando em exercicios, manobra ou campanha. Alterações essas que o chefe do estado-maior, penso, já teve occasião de indicar, mas que não lograram um exame sequer do illustre ministro, tão prompto a approvar a idéa do coronel, que nesse momento solicita outra modificação: substituição do cinturão actual pelo antigo besuntado de alvaiade, proprio para dar ás tunicas uns tons chamalotados.

E' *chic* a valer.

Do amigo de sempre — Gil.

CARTAS DE LONDRES

"A ARTE DO THEATRO"

Está produzindo aqui certo rumor o livro de Mr. Gordon Cray: *A arte do theatro*, no qual o autor, filho da grande tragica Helena Terry, e tambem actor (foi companheiro de Henry Irving) utiliza o prestigio que lhe confere o seu conhecimento amplo do assumpto para formular opiniões que, apesar da sua originalidade, provam a sinceridade com que encara os assumptos de arte em geral, e a do theatro em particular.

Mr. Gordon Cray propõe-se nada menos e nada mais do que renovar o theatro — "o reino da scena", como elle diz.

Por nos parecerem singulares as suas reflexões, aqui enviamos algumas aos leitores do *Paiz*, destacadas do volume que acabamos de comprar e que, realmente, nos impressionou pela audacia com que foi pensado.

Ouçamos, antes de mais nada, o que elle diz do actor:

"Representar não é uma arte e falsamente o actor é considerado um artista, porque a arte só é obtida pela vontade propria... Para realizar uma obra de arte, o artista não trabalha senão com materiaes sobre os quaes póde calcular precisamente, deliberadamente. Ora, o homem não representa nenhum desses materiaes. A natureza inteira do homem tende, com effeito, para a liberdade, o que prova que, como material, elle é absolutamente inutil..."

Evidentemente, Mr. Gordon Cray limita-se a invocar as artes plasticas... e d'ahi, talvez, o querer dizer que o homem não tem a plasticidade material do barro nem a da cêra, nem a do pastel... Plasticidade inconsciente, entende-se.

Segundo o seu modo de ver — as emoções que animam o actor fazem delle — dos seus braços, do seu rosto e do seu corpo — um manequim e arriscam-n'o constantemente a representar falso. Portanto, conclue, *"representar não é uma arte e tudo que é representado no palco é, por sua natureza, accidental. Ora, a arte não admitte o accidente: e d'ahi: o que o actor nos dá não é, nem póde ser, uma obra de arte, é, apenas, uma serie de "confissões accidentaes"*. Isto não nos parece expresso muito claramente, mas afigura-se-nos que é a reedição de certas theorias já lançadas sobre este assumpto e que se resumem na affirmação de que sendo o *artista o individuo que crêa obras de arte*, o actor não póde ser considerado um "artista" visto que não crêa, e não faz mais do que personalizar ou "materializar" a creação do "autor".

Os que pensam assim não negam a *plasticidade* ao actor, visto que consideram o actor a "materia" de que o autor se serve para dar vida á sua creação.

Mr. Cray recusa-se, porém, a reconhecel-a, affirmando que a propria natureza do interprete, isto é, o seu instincto de liberdade, o obriga a estar em revolta contra a tyrannia do "autor"...

A affirmação parece-nos, apenas, paradoxal. Os que já antes de Mr. Cray affirmaram que o actor não é um "artista" na accepção "creadora" da palavra, são de opinião que a *plasticidade* é, precisamente, a unica qualidade do actor, embora ella não se revele muitas vezes com a perfeição precisa: quando é forçada a "modelar" personagens que estão em desaccordo com a sua "receptividade" plastica ou melhor — quando são inapplicaveis á sua plasticidade. E assim explica-se porque interpretando notavelmente certos personagens, alguns actores parecem lamentavelmente inferiores em outros...

Mr. Cray examina sob um outro prisma a situação do actor, que, por mais brilhante que seja, só lhe parece deprimente.

"Assistimos hoje, diz Mr. Gordon Cray, ao estranho espectaculo de um homem contente comsigo proprio por exprimir pensamentos alheios, exhibido a sua pessoa em publico. Adoptou essa profissão porque o lisonjeia e a vaidade não raciocina. Mas emquanto o mundo fôr mundo, a natureza humana luctará pela sua liberdade e revoltar-se-ha contra o facto de se escravizar e de se tornar o vehiculo do pensamento dos outros...

O actor olha a vida como um apparelho photographico e a sua exclusiva preoccupação é obter um quadro que rivalize com a exactidão photographica. Nunca sonha com a sua "arte", como se ella fosse analoga á musica, por exemplo. Pensa apenas em reproduzir a natureza, mas raramente pensa em "inventar" com o auxilio da natureza e nunca trata de "crear". O que elle consegue fazer mais perfeito quando pretende exprimir a poesia de um beijo, o ardor no combate ou a serenidade da morte é copiado servilmente, photographicamente. Com franqueza, não é terrivelmente estupido? Não é verdade que são pobres a arte e o talento que não podem communicar ao espectador o espirito e a essencia de uma idéa, porque não lhe podem mostrar senão uma cópia sem arte, um "fac-simile" do que pretendem exprimir?"

E por ahi adiante Mr. Cray derruba tudo quanto até hoje tem feito a gloria da arte de representar.

O naturalismo no theatro apanha, tambem, como era de prever depois dos periodos que transcrevi, uma tunda formidavel!

"No theatro não se trata de acção natural ou não natural; trata-se de acção "necessaria" ou não "necessaria". A acção "necessaria" póde ser em um certo momento a acção natural nesse momento precisa e se é isso a que se chama "natural" está bem!... Mas ensinar a um grupo de actores a reproduzir em scena os actos e os gestos que vemos diariamente em todos os salões, em todos os clubs, em todos os cafés ou em todas as mansardas, é uma simples tolice."

Portanto, nada de realismos, nem no modo de representar, nem nos trajos, nem nos scenarios, nem na *mise-en-scene*... Só assim a Belleza penetrará novamente no theatro, de onde foi expulsa pela má educação, pela ignorancia, pela pretensão, pela vaidade e pelo espirito de ganancia de todos que vivem do theatro, desde o director ao autor... E' uma carga cerrada e formidavel!...

Como remediar tamanha desgraça?

E' esta a parte certamente mais original do livro de Mr. Gordon Cray! Firmando-se na terrivel opinião de Eleonora Duse, citada por Arthur Symons, no seu volume ESTUDO SOBRE AS SETE ARTES: — *"Para salvar o theatro é preciso destruir o theatro e que todos os actores e actrizes morram de peste, porque envenenam a atmosphera e tornam a arte impossivel"* e tomando para padrinhos Napoleão, Ben Jonson, Lessing, Edmond Scherer, Gœthe, Georges Sand, Anatole France, Ruskin, Walter Pater — emfim todos os vultos notaveis que protestaram contra a reproducção da natureza no theatro, "contra a réles e photographica actualidade", Mr. Gordon Cray apresenta o unico meio salvador: — a substituição dos actores e das actrizes pela *super-marionette*... Pelo... *super-João Minhoca*!...

Em meia duzia de paginas, aliás literariamente interessantissimas, Mr. Gordon Cray faz a apologia do "boneco", do *fantoche*, do titere!

"Não é preciso — affirma elle — a expressão viva da physionomia para que a obra de arte nos perturbe e nos commova. O titere tem sido o assumpto de varias obras de arte. Elle é o descendente das imagens de pedra dos templos antigos e é hoje a fórma degenerada de um deus.

Quando alguem desenha no papel uma boneca, traça em geral uma figura hirta e de aspecto comico; esse alguem não tem a noção do que deve exprimir o que chamamos uma boneca e troca a gravidade tranquila do rosto e a nobreza fria do corpo pela expressão idiota e pela deformação angulosa. E, entretanto, as bonecas modernas são pequeninas coisas maravilhosas! Os applausos podem estourar com o maior enthusiasmo, as bonecas permanecerão insensiveis ao calor da vaidade, os seus gestos não serão mais apressados nem confusos, o rosto da interprete principal ficará solemne, bello e impenetravel..." A super-marionette de Mr. Cray não pretenderá *"luctar com a vida, o seu fito será exceder a vida"* e *"seu ideal não será a carne e o sangue, mas o corpo em extasi; procurará encarnar uma especie de belleza igual á morte, exhalando um espirito vivo"... Será a irmã das divindades da Asia e do Egypto, que nos templos testemunham a pureza e a grandeza dos espiritos que as modelaram."* Etc., etc., etc...

Como se vê, o livro de Mr. Gordon Cray é de uma tal originalidade, que se impõe á leitura de toda a gente... amiga de originalidades.

Depois de o ler, porém, ficamos sem saber se o seu autor falou a serio ou se pretendeu apenas escrever um livro de "humorismo" frio, reunindo paradoxos que, pelo tom sincero em que são expostos, parecem destinados a occupar seriamente a attenção de muitos dos seus compatriotas.

Não o recommendaremos aos que pretendem, ahi, salvar o theatro nacional — embora a substituição de actores por bonecos e, principalmente, de actrizes por bonecas, represente uma apreciabilissima conquista, sob o ponto de vista da economia e da boa paz na vida intima dos bastidores...

Apontamol-o pela originalidade e só pela originalidade, porque não acreditamos que o nosso publico do Municipal possa um dia vibrar de enthusiasmo vendo, por exemplo, o Hamlet representado por um *fantoche*, nem que a Belleza possa recuperar o seu logar no theatro, conduzida pelo braço do... *João Minhoca*!...

Londres, 16 de fevereiro. — L.

CORREIO

Solicitou aposentadoria o contador da administração dos correios do Rio Grande do Norte José Flavio M. França, que foi julgado invalido na inspecção medica a que foi submettido.

— A praticante de 1ª classe da agencia do correio de Santos foi promovido por merecimento o de 2ª classe Ribeiro de Camargo.

Para praticante de 2ª classe da mesma agencia foi nomeado João Homem Bittencourt.

— Foi supprimida a agencia do correio da rua de S. Januario, nesta capital.

— Do cargo de ajudante da agencia do correio de S. Manoel, no Estado de S. Paulo, foi exonerado, a pedido, Antonio Damaso de Oliveira. Em substituição foi nomeado Rodrigo Alves Moreira.

— Na parada da Olaria, á margem da Estrada de Ferro Leopoldina, caminho da Penha, foi creada uma agencia de correio de 4ª classe, com os vencimentos fixados na tabela para o respectivo agente.

— O administrador dos correios de Minas Geraes foi autorizado a abrir concurso para carteiro, na agencia do correio de Varginha.

— A praticante de 1ª classe da administração dos correios do Estado do Espirito Santo, foi promovido o de 2ª classe Saturnino dos Passos Salles.

— A pedido, foi exonerado Antonio Correia de Almeida, agente do correio de Piancó, no Estado da Parahyba.

Para esse logar foi nomeada dona Maria Leite de Almeida.

CASA DA MOEDA

O movimento da thesouraria desse estabelecimento foi hontem o seguinte:

Remetteu pelo Correio Geral, 450$ em sellos adhesivos á collectoria das rendas federaes de Itaocara e 1:[illegible] em sellos do consumo nacional á de Parahyba do Sul, ambas no Estado do Rio, na Estrada de Ferro Central do Brazil;

Entregou á Recebedoria desta capital: 640:000$ em sellos adhesivos e 1.064:000$ em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional; ao Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque, tres medalhas de ouro, pesando 75 grammas, no valor metalico de 83$662, e duas de prata, pesando 32 grammas, no de 2$463, recebendo as indemnizações respectivas e a importancia de 29$500 pelos trabalhos de cunhagem e ourivesaria;

Recebeu da officina de impressão, conferiu e empacotou 8.052.280 fórmulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 511:914$000;

Trocou para esta praça 952$ em nickel por papel e 150$ em bronze por cobre velho;

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

A sub-directoria da 3ª divisão, por actos de hontem, removeu:

Para Deodoro, o praticante Diniz Antonio de Siqueira Filho; para Carandahy, o praticante Aulicinio de Araujo Cintra Vidal; para Bicalho, o praticante João Martins Gomes; para Madureira, o praticante Mario Soares Queiroz de Andréa; para Fernandes Pinheiro, o praticante Jorge Teixeira Bastos; para Campo Alegre, o praticante Wilberforce Reis, e para o kilometro 233, o telegraphista Athanagildo de Paula e Silva.

— Por se acharem enfermos, obtiveram licença, para se retirar do serviço, em Deodoro, Carandahy e no kilometro 233, respectivamente, os telegraphistas Benigno João Teixeira, Aurelio Chrispiniano da Costa e João da Rocha Paris.

— A importação da estação de S. Diogo foi ante-hontem de 8.350 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 507.150 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 3.566.280 kilos.

— Ante-hontem o *stock* de café na estação Maritima foi de 9.605 saccas, com o peso de 581.143 kilogrammas.

O rendimento do dia 12 do corrente foi de 18:591$200.

— Por ordem da sub-directoria do trafego vão servir:

Em S. Diogo, o conferente Augusto de Souza Castro e o praticante Julio Araujo; em Bello Horizonte, o conferente Arthur Napoleão da Silva; em Gagé, o praticante Joaquim de Carvalho; em Lafayette, o praticante Antonio Honorio Ferreira; em Oliveira Fortes, o conferente João Gomes de Menezes, e em Sapé, o praticante Oscar Lisboa.

A CURA DAS PEROLAS

Tortola Valencia, nome hoje universalmente conhecido nas rodas opulentas da Europa, é uma linda hespanhola de dezoito annos que, ainda ha pouco, dansava num theatro de Madrid, "genero chico", obtendo todas as noites o estrondoso successo que só as dansarinas hespanholas conseguem alcançar entre os seus compatriotas, quando os enthusiasmam "de verdad".

De sorte que quando a "chulita" dansava, as flores, os leques, as mantilhas e os "sombreros" de abas largas e chatas, voavam da sala para o palco, no frenesi do applauso que constitue a nota mais pittorescamente nacional das diversões populares de Hespanha.

— "Olé! Olé!... Viva tu ma're!... Salerosa!... Vaya! Vaya!... Que gracia tienes, hija de Dios!..."

Uma noite, porém, a Tortola estacou no palco, cheia de pasmo. Vira cair aos seus pés a mais estranha prova de admiração que sobre aquelle tablado jámais fôra conferida a uma estrella: — um volumoso colar de perolas! Seriam verdadeiras? Seria uma brincadeira de máo gosto?

No dia seguinte, um joalheiro que ella procurou, duvidosa, affirmou-lhe que o "regalo" não era positivamente um gracejo, como podia parecer-lhe á primeira vista: — aquellas perolas, embora sem brilho, não eram falsas! Eram verdadeiras — simplesmente... estavam "mortas".

Tranquilizada por essa affirmação que dissipou a suspeita de uma troça anonyma — suspeita que deve ser crudelissima para a vaidade de uma dansarina de dezoito annos, linda e... hespanhola, a señorita Tortola passou a usar o colar, já enternecida, pela visivel decadencia daquella joia, que exprimia, talvez, a decadencia secreta de quem lh'a atirara aos pés... Mas, oh! milagre! — algumas semanas mais tarde, as perolas pareciam despertar do somno da morte! Ao contacto da formosa pelle da dansarina, todas as perolas pareciam reviver, e brilhavam, rejuvenescidas! Pouco depois Tortola possuia uma joia magnifica!

Agora, o melhor da historia. O caso da dansarina correu os salões de Madrid e dentro de pouco tempo ella era solicitada a trazer ao pescoço, afim de as resuscitar, as perolas moribundas das mais opulentas damas da côrte.

Convencida, em breve, de que a profissão de "curar perolas" é mais rendosa do que a de dansar em theatrinhos, a "señorita" Tortola abandonou o palco e tal foi a fama das suas maravilhosas curas, que está agora na Russia, onde foi chamada pelo tzar Nicoláo, para salvar o famoso colar de Catharina II, um dos mais celebres do mundo.

Parece, porém, que a pequena não vive muito satisfeita em S. Petersburgo, porque, além do frio intensissimo e da saudade da luz quente do seu paiz, soffre uma rigorosa vigilancia, que é absolutamente incompativel com o brio da sua raça e que — como o proprio imperador receia — talvez influa, pela irritação em que ella vive, na deficiencia ou, pelo menos, na demora da cura.

Não parece uma lenda do Oriente? E não ha neste curioso caso de actualidade universal assumpto para uma opereta delicada, de musica leve, graciosa e original? Pelo menos, parece-nos mais interessante do que o "caso das chinezas dos bichos", que o Sr. J. de B., do "Jornal do Commercio", quer metter á viva força pelos olhos de toda a gente!...

O PRAZER DOS "CONFETTI"

Estamos de novo em vesperas de carnaval; falemos de "confetti".

Entre nós, que somos um dos povos mais carnavalescos do mundo, os "confetti" acham-se em plena decadencia, desbancados pelo lança-perfume, que nos pareceu superior, mais elegante, mais delicado, mais divertido emfim.

Na Europa não se dá o mesmo: no carnaval só se empregam ali os "confetti" e as serpentinas. O lança-perfume tem outros destinos menos ruidosos.

Ainda ultimamente, Gustave Téry, o brilhante chronista parisiense de "Le Journal", lembrou-se de analysar ironicamente o prazer que póde sentir uma creatura humana em encher, a despeito da hygiene, os olhos e a bocca do proximo de infinitas pequenas rodellas de papel colorido.

Este prazer, tão simples na apparencia, decompõe-se realmente em muitos outros:

Primeiramente ha o prazer do divertimento, que consiste na mudança, na novidade da occupação.

Em segundo logar vem o prazer, natural ao homem e aos animaes, de fazer barulho e levantar poeira.

Em terceiro logar, o prazer da lucta, do combate simulado.

Além disso, a "batalha de confetti" é um duelo entre os sexos, e ha nella todo o prazer do galanteio, não falando da grande satisfação que sentimos em nos "cacetear, amolar" reciprocamente.

Finalmente, na enumeração de Gustave Téry, vemos assignalado o intimo contentamento que sentem os lançadores de "confetti" em sujar o calçamento, transgredindo assim as posturas policiaes, fazendo pirraça ás autoridades e desobedecendo ás ordens do celebre chefe de policia parisiense M. Legrine.

INSTRUCÇÃO MILITAR

No polygono do Tiro Brazileiro Federal em Villa Isabel haverá depois de amanhã, domingo, exercicio de fogo, para socios e reservistas.

Estarão de dia ao polygono de tiro do Tiro n. 7, os atiradores: 2º tenente Manoel Antonio de Figueiredo e sargento Fellippe de Souza e Hermelito de Mello e Silva, os quaes deverão estar no "stand" de Villa Isabel, ás 8 horas da manhã, em ponto.

Domingo no polygono do Tiro n. 7, funccionarão os alvos de 100, 200, 300 e 400 metros para fuzil e de 15, 25 e 50 metros para revólver.

O polygono do tiro n. 7, actualmente o mais concorrido desta capital, foi frequentado esta semana pelo 3º regimento de infanteria.

Domingo, no polygono do Tiro n. 7, haverá exercicio de tiro rapido para a nova turma de reservistas para o exercito.

Hoje, sexta-feira, ás 8 horas da noite, são chamados á secretaria do Tiro n. 7 todos os inferiores e graduados do Tiro n. 7, para tratar-se de assumpto urgente.

São chamados á secretaria do Tiro Federal os atiradores: Arnaldo Telles Sampaio, Juvenal Gomes Ribeiro e Henrique Marcello.

Da proxima semana em diante os exercicios para banda de corneteiros e tambores serão feitos ás quartas e sextas-feiras, das 7 1|2 ás 9 1|2 da noite.

Hoje, na séde do Tiro n. 7, haverá ensaio para banda de musica do Tiro Federal, sob a direcção do maestro ensaiador Leandro Sant'Anna.

AS COLONIAS PORTUGUEZAS E AS RELAÇÕES ANGLO-ALLEMÃES

Transcrevemos, a seguir, do *Temps*, alguns periodos curiosos. Apesar de tudo, as colonias portuguezas continuam em plena segurança, e nem os inimigos de fóra, nem os de dentro conseguirão despojar Portugal de um patrimonio que é secular. Trabalhem os portuguezes confiadamente, sem receios, a ver se conseguem augmentar a confiança universal, e deixem que os inimigos — uns e outros — se entretenham a fantasiar o que elles muito bem sabem se não dará...

"A recente viagem a Londres de M. Solf, ministro das colonias allemãs e a visita de lord Haldane, ministro da guerra inglez, tiveram como resultado imprimir novo reforço aos já antigos boatos de uma "entente" entre a Inglaterra e a Allemanha, ácerca das colonias portuguezas em Africa, que de resto comprehendem 7|8 do imperio colonial portuguez.

Dentre todas as colonias portuguezas, as que têm para a Gran-Bretanha uma importancia capital, são os territorios da costa oriental de Africa, e mui especialmente, a bahia de Lourenço Marques (Delagoa-bay), saida natural do Transvaal para o mar, a que este se encontra ligado pelo caminho de ferro de Pretoria a Lourenço Marques, de que apenas 80 kilometros dos 560 de linha ficam em territorio portuguez. Segundo um tratado levado a effeito em 1823 com os soberanos indigenas da região, a Inglaterra chamava a si metade da bahia de Delagoa, mas Portugal reivindicou a posse de toda a bahia sendo o conflicto sujeito em 1875 á arbitragem do presidente da Republica franceza, que era ao tempo o marechal de Mac-Mahon.

Comtudo, uma semana antes de pronunciada a sentença, em junho de 1875, o governo portuguez obrigou-se a não ceder nem vender a uma terceira potencia os territorios da costa sudeste da Africa, cuja posse coubesse a Portugal em virtude da sentença arbitral, sem préviamente haver concedido ao governo de sua magestade britannica a faculdade de fazer um offerecimento razoavel para a compra, ou acquisição, por outros quaesquer meios, dos territorios que lhe fossem attribuidos." Demais, e em vista de um accordo assignado em 1891, esse compromisso estendeu-se á totalidade das possessões portuguezas sitas ao sul da Zambezia.

O governo britannico tinha, além disso, havia já tres annos antes, entabolado negociações com Portugal, tendentes a adquirir a bahia de Lourenço Marques e territorios adjacentes, mediante a quantia de 125 milhões de francos, mas em Lisboa houve o receio de descontentar a Allemanha e as negociações abortaram. O assumpto continuou a tratar-se entre Inglaterra e Portugal, mas as coisas mantiveram-se estacionarias, até 1898, anno este que precedeu o da guerra sul-africana.

Correu nessa occasião o boato pelos circulos politicos e diplomaticos de Londres, de que se fechára um accordo entre a Gran-Bretanha e Portugal, e que em consequencia disso o governo de Lisboa cedia, com direito de opção, á Gran-Bretanha, dadas certas eventualidades, não só a bahia de Delagoa, como tambem todos os territorios portuguezes da Africa Oriental.

Dahi em diante multiplicaram-se as hypotheses, não havendo, porém, como certo mais do que a existencia de uma convenção regulando a situação da Inglaterra e da Allemanha, no referente ás colonias portuguezas, chegando depois por varias vezes a falar-se na sua applicação. No mez ultimo de janeiro, a *Saturday Review* deu mesmo publicidade a um artigo, que parecia inspirado por alguem, e que deixava entrever que a Inglaterra de fórma alguma obstaria á execução do que fôra combinado, desde que Portugal resolvesse proceder a uma liquidação colonial.

O *Graphic* tambem a seu turno veiu fazer luz na questão, inserindo dados precisos ácerca do tratado de 1908. Vejamos as revelações que nos proporciona e as indicações que nos traz:

"Quando por occasião do raid Jameson, o governo inglez solicitou de Lisboa licença para desembarcar na bahia de Lourenço Marques as forças destinadas a Pretoria, M. Chamberlin teve por evidente que se contava com a fraqueza de Portugal para dar cheque á uma politica. Em tal conformidade, submetteu á apreciação do gabinete de Lisboa um projecto que visava ao desenvolvimento das colonias portuguezas da Africa do Sul, com auxilio dos capitaes inglezes. Esse projecto devia tornar a Inglaterra senhora effectiva da região, embora ao mesmo tempo respeitasse a soberania de Portugal.

A ultima hora, porém, e devido a circumstancias que não importa agora revelar, o gabinete portuguez declinou o offerecimento. Nesta altura, o governo allemão aproveitou habilmente a situação para propôr um outro plano á Inglaterra, segundo o qual deveria proceder-se, de ante-mão, entre os dois paizes, á partilha das colonias portuguezas, ficando o pulso livre á Inglaterra para tudo quanto respeitasse á região situada ao sul da Zambezia.

M. Chamberlain ficou, mui naturalmente, encantadissimo com a proposta, mas lord Salisbury mostrou-se-lhe hostil, e deixou as negociações ao arbitrio de M. Balfour, que, tendo negociado o tratado, apoz-lhe as suas iniciaes com o conde Hatzfeldt-Wildenburgo.

Esse tratado veiu a ser assignado mais tarde, ainda que contra a vontade, por lord Salisbury.

O resultado mais apreciavel desse accordo foi a complacente neutralidade da Allemanha durante a guerra anglo-boer.

O tratado visa á partilha de Moçambique e de Angola, mas como em Moçambique a Inglaterra nada mais obtinha do que o que já alcançára pelo tratado anglo-portuguez de 1891, cabe-lhe uma compensação em Angola, onde recebe o norte da colonia, para norte do 15º parallelo. Ou melhor, todas as ilhas que fazem parte do dominio colonial portuguez lhe são igualmente attribuidas.

Portugal nunca houve conhecimento official de taes negociações, a que não está de modo algum preso pelo tratado.

A Allemanha e a Inglaterra combinaram tambem entre si um mutuo auxilio para o caso eventual em que surgisse um terceiro competidor.

De então para cá, as coisas têm mudado muito, e o tratado a applicar deve carecer por certo de uma revisão. A bahia da Delagoa já nos não é tamanha necessidade como em 1898, e á outra, a costa oeste cada dia augmenta de importancia, quer no ponto de vista estrategico, quer no ponto de vista commercial. O caminho de ferro da costa oeste ha de vir a ser, num proximo futuro, a grande arteria de communicação para a America do Sul, e a via ferrea actualmente em construcção entre Benguela e Katanga será, dentro de alguns annos, a via mais curta e directa de transporte para o Transvaal.

E', pois, livre de toda a duvida que o tratado de 1908 precisa de ser novamente estudado e talvez mesmo revisto no seu todo."

E o "Temps" fecha, commentando:

"Parece, portanto, possivel que a revisão ou a modificação da convenção venha a servir de objectivo para novas convenções e mesmo de base para "ententes" mais ou menos complexas. De mais, estas não ficariam por certo limitadas á Africa, e as possessões portuguezas do archipelago malaio, Timor e Kambing com especialidade, (...) ceriam constituir o seu objectivo, como é sabido, installar nessa altura uma estação de carvão.

E em summa, a cessão de Walfish-Bay, esse encrave inglez existente na colonia allemã do oeste africano, objecto de um longo conflicto entre a Allemanha e Inglaterra, podia, talvez, servir de primeira transacção effectiva, como publica e immediata demonstração da mudança sobrevinda ans relações anglo-allemãs em que tantas nuvens avultam de ha dez annos a esta parte".

ASSISTENCIA PUBLICA NO DEPARTAMENTO DO ALTO JURUÁ

Não ha, por certo, entre as inadiaveis e imprescindiveis garantias contra as necessidades que flagellam a população do departamento do Alto Juruá, uma só, tão urgentemente reclamada, quanto a assistencia aos pobres, aos doentes e feridos.

Complexo e difficil, porém, se torna o problema, dadas as circumstancias que ali se atropelam e avultam, na constante e tenaz opposição da sua exequibilidade, desde a extensão vastissima da região, até a propria indole daquelles que para ali dirigem e conduzem as suas energias.

Quizera eu, no aproveitamento da opportunidade que a minha presença nesta capital póde trazer em auxilio dos infelizes de tão longinquas paragens (porquanto venho de occupar ali os cargos de director da hygiene publica e medico da Prefeitura), concorrer, embora modestamente, para a melhor execução possivel dos bons sentimentos civicos e patrioticos daquelles que, em boa hora, se collocaram á frente dos negocios publicos de minha Patria.

Eis porque, devo dizer, seria para mim motivo de remorso o meu silencio, que bem reputaria criminoso, sobre assumptos tão meus conhecidos, quando se cogita sobre tudo quanto possa elevar o nivel intellectual e moral daquelle povo.

Não mais se afigure no espirito daquelles que governam que a realização de uma assistencia publica, mesmo limitada que seja aos centros de população mais condensada, em qualquer departamento do Acre, se possa effectuar facilmente e com a felicidade desejada, com o concurso de copiosa somma de sacrificios, quer por parte do governo, quer de seus delegados naquella região.

A multiplicidade constante de elementos os mais heterogeneos, os mais inesperados e exquisitos, principalmente para aquelles que se habituaram ao conforto das cidades e, portanto, erradamente conscios da sufficiencia de seus termos de equação na resolução do problema, só poderá conduzir a uma desillusão completa e desastrosa, se não forem previamente estabelecidas as bases de uma sustentação perseverante e tomadas as providencias adequadas ao meio e ás circumstancias occasionaes que ali são singulares.

Não mais se julgue que o territorio do Acre, sendo, como é, um trecho do Brazil, possa todavia ser guiado no concerto geral das actividades publicas, da mesma fórma que qualquer sertão, mesmo longinquo, dos Estados do litoral.

Este pesado erro tem como repercussão immediata a insufficiencia das verbas orçamentarias, no que toca á distribuição geral, obrigando a depreciação desastrosa da effectividade pratica do grande problema sociologico, ou antes, simplesmente humano.

Assisti, durante todo o periodo activo da ultima gestão prefeitural do Alto Juruá, o mais valioso attestado do que venho de dizer.

A instrucção publica absorvia, até então, entre os cursos primario e secundario, cerca de 300 contos de réis annualmente, e nem um real era computado para a assistencia publica e d'ahi a impossibilidade economica da sua fundação e continuação regular e, quiçá, urgente, das obras para a adaptação de um posto medico, capaz de corresponder ás necessidades constantemente reclamadas pela população productora que estava em absoluto abandono.

Apesar dos esforços accentuados pelo prefeito do departamento, apenas consegui preparar alguns commodos apropriados á assistencia publica, e que foram desde cedo tão extraordinariamente procurados, que muitas vezes vi-me obrigado a trabalhos nocturnos e exhaustivos, como posso appellar para o testemunho do prefeito coronel Pedro Avelino.

O gabinete de pequena cirurgia foi montado á custa de ingentes sacrificios e assim tudo mais que se relaciona com a assistencia medica e hygienica do departamento, limitada, porém, aos centros populosos. Apesar de ser relativamente pobre o quadro nosologico do departamento, bastam os tres grupos principaes de enfermidades que ali campeiam violentamente, para o afastamento completo dos braços productores e dos elementos seguros de uma regular e natural immigração e, assim, a impossibilidade de um real progresso e engrandecimento de um territorio que bem promette ser a chave do grande emporio do norte.

E', portanto, multissimo justificavel o retraimento dos capitaes e braços estrangeiros em regiões inhospitas e desprotegidas, no ponto principal das cogitações humanas, que vem a ser a conservação da vida.

No que toca aos accidentes dos trabalhos em machinas, etc., quer na séde da Prefeitura, onde esta já possue não pequenas officinas, quer em seringaes mais ou menos distanciados e, ainda mais, aquelles resultantes de factos criminosos, a assistencia publica vem a ser uma necessidade tão imperiosa e imprescindivel, que não posso conceber a sua não existencia em épocas anteriores, mesmo quando a população departamental era reduzida.

Como, porém, fundar, manter e desenvolver uma assistencia publica, mesmo modesta, com os seus gabinetes destinados a tão variados fins e pessoal correspondente para os serviços, sem os elementos francamente sufficientes, quer economicos, quer representativos?

Eis ahi posta a questão.

Além de tudo isto, não ignora quem pela sorte ali fôra levado, a lucta sempre fermentada dos elementos que ali formam a sociedade e que sempre cogitam e se esforçam em depreciar a acção do regimen prefeitural, em busca de sua autonomia, aliás mal entendida, e que chega á insania de franca e absoluta opposição a tudo.

Ainda mais, tambem não ignora quem conhece aquella região, o quanto de difficil e dispendioso vai com qualquer transporte, mesmo de logares pouco distanciados.

Para um pequeno calculo, basta dizer que um trabalhador braçal ali tem a diaria de oito mil réis, de fórma que uma canôa tripulada para o transporte de um enfermo, custa diariamente (incluindo o patrão) vinte e seis mil réis, afóra o rancho, que ali é carissimo.

Tive occasião de assistir o transporte de um ferido, do seringal Santa Luzia do Môa, que absorveu a quantia de oitocentos mil réis.

Ora, por muito que seja o desejo de uma bem orientada assistencia, jámais poderá se estendar aos seringaes distanciados, sem fartos recursos, quer para o transporte e sustentação dos enfermos, quer estabelecendo postos de soccorro em muitos pontos do departamento.

Mesmo na séde da assistencia, isto é, na cidade do Cruzeiro do Sul, onde, até então, nem mesmo se conhecia a palavra assistencia, foram tão grandes e vultosas as difficuldades que se antepunham á sua pratica, que, segundo as notas que recolhi, foram gastos pela Prefeitura cerca de setenta contos de réis, inclusive o fornecimento de pharmacia, que ali é sempre feito por preços absurdos.

Para um simples calculo deste fornecimento, basta eu informar que foram aviadas pela unica pharmacia do logar e de propriedade do pharmaceutico José Matheus Maia, cerca de duzentas formulas, não havendo uma só de custo inferior a cinco mil réis, sendo que em grande maioria eram cobradas pelo custo de vinte mil réis.

D'ahi se conclue a necessidade da assistencia possuir uma pharmacia capaz de satisfazer as exigencias locaes e ainda fornecer ambulancia aos postos de soccorro, que não tive, ainda, o ensejo de fundar.

A manutenção dos enfermos internados na enfermaria do posto medico, que era provisoria, e daquelles que a assistencia mantinha em casas particulares, custava á Prefeitura verdadeiros sacrificios.

Accresce mais, para a completa prova de minhas asserções, a impossibilidade de uma assistencia publica sem as respectivas obras de adaptação de suas secções, e estas se tornaram mui dispendiosas e, finalmente, foram paralysadas por falta de recursos economicos.

E não se diga que essas mesmas obras, isto é, as mais urgentes, não tiveram por escopo principal absoluta economia, para o que desafio quaesquer contestações.

De tudo quanto venho de affirmar, no intuito unico e exclusivo de um desencargo de consciencia, em prol daquella pobre população que ali se estorce no mais deploravel estado, entregue tão sómente ás leis das casualidades e impedindo, com o echo de suas miserias, a precisa e desejada corrente immigratoria, salta á vista, mesmo á mais curta, a imperiosa necessidade da organização séria e criteriosa de uma assistencia publica naquelle departamento, capaz de satisfazer as exigencias locaes e, assim, de uma vez por todas, concorrer para o desapparecimento da injusta fama da insalubridade do Alto Juruá.

Ahi fica, portanto, o meu primeiro gesto de carinhoso auxilio, tão franco quanto espontaneo, um grito de soccorro aos poderes competentes, para uma população inteira, laboriosa e boa, completamente abandonada ao assalto devastador da pathologia tropical e dos pouco escrupulosos que facilmente enriquecem, em um departamento brazileiro, tão digno de melhor sorte, tal a grandeza de suas fontes productoras, tão altamente productoras que conquistam de modo infrene a cubiça do estrangeiro mais affeito aos progressos da defesa sanitaria, e do quanto uma assistencia publica é capaz de melhorar o destino dos homens na lucta pela vida.

Rio de Janeiro, 6 — 3 — 912.

Dr. Jonquim José Ribeiro d'Oliveira.

PORQUE O AEROPLANO CADAVAL E' PLENAMENTE ESTAVEL

Os accidentes de aeroplanos já não se renovam com frequencia inquietadora e agora mesmo os aviadores empregados da Queen Aeroplan Company, de Nova York, provaram que os apparelhos actuaes estão, pelo menos, melhor compensados do que os primitivos.

Aviadores dos mais sérios e dos mais prudentes, os que vôam com mais sciencia, como Ferber, Le Blon, Wachter, Rolls e tantos outros, como Daniel e Nicolas Kinet, caem e morrem, e dentre os melhores e mais reputados, têm soffrido accidentes graves, os quaes não se lhes póde imputar, porque todo o seu sangue frio e toda a sua habilidade lhes têm sido inuteis.

Pretende-se dormir em enganadora segurança, fazendo-se passar essas catastrophes como necessidades inelectaveis, um tributo necessario pago pela humanidade á sciencia e ao progresso.

Mas, para que illusões? Os accidentes não resultam absolutamente de uma série que vai findar; elles são a consequencia normal das experiencias de todos os dias.

Uma grosseira estatistica mostra que, para consummar-se a perfeição da sciencia e da pratica aeronautica, será necessario a morte de um homem por cada 6.000 kilometros.

A multiplicidade e o complemento dos vôos crescem; ora é o brio que o numero de accidentes tenderão a augmentar, se não se oppuzer alguma coisa a debacle.

E' evidentissimo que a série ensanguentada de desastres continuará, se o principio da estabilidade não se modificar, pois as mesmas causas produzem sempre os mesmos effeitos.

A aviação ainda se poderá chamar um exercicio acrobatico, embora os apparelhos tendam a ganhar uma certa estabilidade que os deixará então seguros e firmes no meio aereo.

A conquista do ar não é ainda definitiva, sobretudo para aquelles inventores que pretenderem aproximar a theoria da navegação no espaço da desconhecida theoria ornithologica.

Para dar-se aos passaros artificiaes uma estabilidade absoluta, necessita-se de encontrar, como eu pretendo ter feito, uma accommodação tambem artificial que se derive em parte dos grandes veleiros. Ora, eu durante muito tempo estudei e observei com alto empenho o vôo dos grandes abutres no Egypto, onde elles pullulam em bandos enormes.

Eu via-os virem do infinito, lá mesmo do limbo do horizonte artificial, uma pequena mancha escura, espalmada, como se fôra um cabeço de montanha, lenticular a emergir do oceano na tangencia com a cupola celeste. Pouco a pouco e insensivelmente augmentava a "silhouette" de aguia altaneira e mansa e placida e serena, ella passava por sobre a minha cabeça, em toda a envergadura das suas azas deslisantes, sem o menor movimento, nem mesmo das remigias espalmadas a abençoar o céo.

Pouco a pouco a aguia augusta diminuia ao fóco do meu Zeiss, e eu via-a então do outro lado do horizonte infinito, como um ponto escuro espalmado, semelhante a uma lentilha de pedra, cumulando um rochedo mergulhado, invisivel!

E era assim, que eu estudava, observando com toda cautela os mais infimos movimentos dos grandes veleiros do Oriente.

As grandes aves planadoras não fazem o mais insignificante movimento com qualquer parte do corpo, quando deslisam horas inteiras, nas camadas sempre horizontaes do infinito aereo.

Como, pois, se sustentam ellas, sempre em uma infinita linha horizontal, ou subindo a camadas superiores, sem concorrerem com o seu peso para o deslise orthogonal ou com qualquer movimento de azas??

Não ha duvida que a unica explicação consentanea com a razão mathematica está na theoria ornithologica que eu apresento para explicar o vôo, e a conservação dos passaros no espaço, quando as suas superficies de sustentação não são relativas ao seu peso, como sempre succede com todos os alados.

A conservação no ar do volatil, seja elle de que especie fôr, a meu ver, repousa na propriedade toda physiologica que o volatil possue de — se alliviar, por um mecanismo ainda desconhecido, do seu peso.

Ora, não podendo absolutamente o homem que dirige o aeroplano, que é o passaro artificial, imprimir ao seu apparelho esta mesma propriedade physiologica inherente á vida de que falei acima, por isso que o passaro artificial não possue vida, devemos falsear o principio vital dos grandes veleiros, substituindo-o por uma outra propriedade mecanica. E' esta propriedade mecanica que eu utilizo no meu aeroplano, para dar-lhe absoluta estabilidade e, como não posso conservar o feitio de passaro que se tem dado aos apparelhos aereos, por servil imitação, dou ao meu "aeromovel estavel" uma fórma originalissima que, de certo, fere a esthetica aerea, mas empresta ao apparelho aquillo de que elle mais necessita, a segurança absoluta.

Expliquemos: as forças do vento que recebe um aeroplano em marcha, são todas iguaes entre si, mas é necessario tornar bem patente que a pressão do ar é bem mais forte nas extremidades das azas do que no centro, ou nos pontos mais aproximados do centro, por isso que a força é multiplicada **pela extensão do braço da alavanca.**

Isto que venho expondo, porém, passa-se num ar calmo, isto é, vento absoluto ou relativo, devido ao proprio motor.

Produzindo-se, porém, de repente, modificações de velocidade do vento, a pressão recebida na extremidade da aza será ainda maior do que no centro, e expõe o apparelho a virar-se, desequilibrando-se.

Neste caso, o piloto emprega o — empenamento — das azas, que os francezes chamam "gauchissement", e que quer dizer, um movimento differencial na extremidade da superficie das azas.

D'ahi se infere o quanto é perigoso este movimento de empenamento das extremidades das azas, longe do centro de gravidade e do centro de sustentação, creando um par de forças que bem podem tornar perigoso o apparelho, porque a estabilidade é num momento alterada.

As vagas do ether, invisiveis e bruscas, não podem fazer prever o perigo, senão quando elle começa, e se o aviador escapa da primeira lufada ou da segunda, poderá ser prejudicado nas seguintes.

A habilidade e o sangue frio do piloto intervêm nesses casos até certo ponto, e quando intervêm de mais, é a acrobacia em acção, como se dava nos vôos arrojados e imprudentes de Garros.

O ataque orthogonal do ar sobre o plano alar rectilineo, dando uma pressão dez e vinte vezes maior na extremidade do que no centro, é irracional e mecanicamente contrario á estabilização perfeita.

Esta é uma das causas do perigo dos aeroplanos em fórma de passaro.

(Continúa.)

Dr. Ribas Cadaval,

(com o curso de aeronautica e construcções mecanicas da Escola Superior de Paris.)

Em o artigo hontem publicado nesta folha, sob o titulo "Raid hippico militar", sairam algumas incorrecções; e, porque se'am de molde a prejudicar a sua intenção, convém sejam rectificadas.

Assim, onde se lêm "sorteado" "mistér", "pratica", "traveler" ou "film", "66 kilometros e 623 metros" "63 kilometros e 820 metros", "veiu" "com synthese", "absoluto", "en sert" dever-se-ha lêr, respectivamente, norteado, métier, patricia, "traveller on film", 66.623m, 63.820m, como synthese, obsoleto, "ne sert".

A Companhia Noroeste recebeu do seu engenheiro chefe em Aquidauana o seguinte telegramma:

"Rio Paraguay continúa a subir, pessoal adoecendo—Ariani."

OS SEGUROS NA SUISSA

As camaras federaes helveticas votaram, não ha muito, uma lei de seguros para os casos de molestia e de accidentes, que despertou um vivo movimento da opinião, na Suissa.

O "comité" constituido para obter uma consulta popular, sobre esta importante questão, constava dos principaes individualidades das camaras de commercio de Zurich, Lauzanne, Neuchatel, Genebra e Basiléa — conseguiu cerca de 80 mil assignaturas.

Esse lei vai ser submettida á sancção dos eleitores, a 4 de fevereiro proximo.

Sua aceitação ou rejeição produzirá sérias consequencias para o futuro da legislação social, na Suissa, pois, as leis desta importancia são sempre de direito, apresentadas ao "veriditum" popular.

Esta lei, sanccionada pelo povo, adquirirá outra autoridade maior do que se fosse simplesmente approvada pelas camaras federaes.

A legislação sobre seguros, na Suissa, conta um importante historico desde 1885, em que o deputado Klein apresentou á respectiva camara um projecto de lei para a adopção de seguro obrigatorio.

Veiu depois a lei das fabricas, em que se dispunha sobre a responsabilidade dos patrões, para os accidentes profissionaes dos seus operarios: foi, porém, rejeitada a lei Forrer, relativa ás caixas de seguro, em 1900.

Não satisfeitos com este resultado, os delegados da União Liberal de Lauzanne, de accordo com os de outros cantões, organizaram um novo programma de seguros sociaes, em que se instituiam garantias para os casos de molestias e accidentes, embora já houvesse o auxilio financeiro do governo, para as caixas livres de auxilios mutuos.

O anno passado, o fundo financeiro attingia o total de quarenta milhões; porém, o governo da confederação entendeu conhecer da situação financeira das sociedades livres, antes de aceitar o projecto da lei nova, e por isto ordenou que se procedesse a um recenseamento em todo o paiz, trabalho este de que ficou encarregado o Dr. Gutknecht, mathematico do departamento federal da Industria.

Pelo recenseameno anterior, soube-se da existencia de duzentos mil socialistas em toda a Suissa, e pelo novo apurou-se um numero superior a quinhentos mil homens, mulheres e crianças, em sua maioria, segurados para os casos de enfermidades.

Animado por este movimento de previdencia resolveu o governo suisso interessar-se pelo assumpto e para este fim, nomeou, em commissão, os Srs. Deucher, Comtesse e Forrer, que elaboraram um projecto de lei que passou, com debates muito fortes, no parlamento federal.

Pela nova lei de seguros sobre as caixas mutuas, nenhuma dellas será fundada pela confederação. Os cantões têm autorização para crear caixas publicas, mas guardando attenção ás caixas de soccorros existentes.

O papel da confederação limita-se a subvencional-as e a exigir dellas certas garantias quanto á solidez financeira, ás prestações concedidas aos seus membros e mediante uma indemnização equitativa attender ao tratamento de accidentes nas seis primeiras semanas.

O subsidio federal pago annualmente ás caixas será de tres francos e cincoenta para as crianças até a idade de 14 annos, a mesma quantia para os homens e quatro francos para as mulheres, se a caixa lhes der durante seis mezes o tratamento medico ou uma indemnização diaria de um franco.

Aos segurados dos dois sexos, além de cinco francos, a caixa concede tratamento medico, remedios e uma indemnização de um franco mediante outras condições e prazo determinado.

Além disto, o governo subsidia com vinte francos a cada segurada enferma de parto, e ainda um auxilio igual para aquellas que amamentarem filhos durante dez semanas.

Nos logares montanhosos o pagamento é maior em vista das difficuldades que se oppõem á creação das caixas.

Para ter direito a estes subsidios, as caixas precisam de ser reconhecidas officialmente e satisfazer estas condições: aceitar a inspecção do governo, submetter ao conselho federal a approvação dos seus estatutos, offerecer aos seus membros a garantia financeira necessaria, ter séde na Suissa e não recusar nenhum membro por motivo de sua nacionalidade.

Do mesmo modo são obrigadas a fornecer aos seus associados, em caso de molestia, ao menos, o tratamento medico e os medicamentos ou uma indemnização diaria de um franco durante seis mezes.

Admittir nas mesmas condições os homens e as mulheres, excepto se forem caixas destinadas a alguma profissão ou empreza que não admittam **mutuarios senão de um sexo; garantir** as prestações durante seis semanas, ao menos ás mulheres enfermas; aceitar, independente de novas contribuições de entrada, os membros de outras caixas que mudarem de domicilio na confederação.

Podem prestar, mediante um premio modico, o seu concurso á Caixa Nacional para o auxilio aos pequenos accidentes que causarem incapacidade de trabalhar seis semanas, no maximo.

A questão dos medicos foi vivamente discutida pelas caixas, sociedades de medicina e pelas camaras federaes. Prevaleceu, porém, a livre escolha limitada.

Todo segurado enfermo poderá escolher entre os medicos da localidade aquelle que entender para o seu tratamento, competindo aos medicos aceitar as taxas e condições estabelecidas pela caixa, approvadas pelo conselho federal.

O reconhecimento e os subsidios federaes não poderão ser negados a alguma caixa porque ella segure a pessoas pertencentes a certas confissões religiosas ou profissionaes ou a partidos politicos.

Entretanto, essas caixas devem satisfazer ao principio da livre transferencia, aceitar os segurados que vierem do interior do paiz, embora não preencham as condições necessarias para a admissão, isto é, no caso em que o segurado não encontre outra caixa no logar para onde mudasse sua residencia.

São estas as principaes disposições da lei de seguros nos casos de enfermidade e quanto á lei para os accidentes ella repousa em bases differentes.

Em todos os paizes civilizados admitte-se que o proprietario de um estabelecimento industrial seja responsavel pelo accidente que acontecer a algum dos seus operarios, no trabalho.

A applicação deste principio conduziu muitos Estados á exigencia de que o proprietario segure os operarios contra as consequencias dos accidentes.

De accordo com estes exemplos, a nova lei suissa substitue o seguro obrigatorio pela responsabilidade civil.

Nestes pontos ainda foi mais longe: o seguro do perigo não profissional e o monopolio concedido á caixa nacional de seguros.

Pela disposição do projecto de lei, o seguro, em caso de accidentes, seria obrigatorio para toda gente que trabalhe em um estabelecimento submettido á lei das fabricas, assim como para os operarios da industria, para os empregados do serviço publico, telegraphos, correios, estradas de ferro, telephones, etc., emprezas constructoras de pontes, vias ferreas, tuneis, estradas, exploração de minas, pedreiras, etc.

Os operarios empregados destas categorias têm de effectuar seguro contra o risco profissional e tambem contra o perigo não profissional.

No primeiro caso o premio está a cargo dos patrões; a direcção da caixa nacional classifica-os de conformidade com as industrias a que pertencem.

O premio dos accidentes não profissionaes fica a cargo dos segurados para tres quartos e da confederação, para um quarto, e o patrão é tambem responsavel pela parte desse premio, que compete ao segurado; para isto garante sobre uma percentagem do salario do seu operario.

Uma nova caixa se encarregará dos serviços de seguro obrigatorio contra os accidentes. Será então a Caixa nacional suissa de segures em casos de accidentes, na qual todos os patrões estão obrigados a se inscrever.

Tem esta caixa a sua séde em Lucerna, é administrada por um conselho de 40 membros, escolhidos pelo conselho federal, contendo representantes da confederação, dos segurados e dos patrões.

Um regulamento determina as taxas a pagar, nos casos de invalidez temporaria, de inutilização permanente e de morte.

A mesma lei tambem prevê as condições de seguro voluntario ou espontaneo, e a confederação pagará um oitavo do premio total ao segurado cuja renda annual não exceda de tres mil francos.

Eis, nas suas linhas geraes, a organização dos seguros de assistencia popular na Republica Suissa.

A AVIAÇÃO NO EXERCITO

Do major Paiva recebêmos a seguinte carta:

"Sr. redactor. Cordiaes saudações — O relatorio que o vosso conceituado jornal publicou ha dias sobre aviação militar, é producto da cooperação dos membros da commissão nomeada pelo Exmo. Sr. general ministro da guerra e composta dos signatarios desta e do capitão Estellita Werner, 1ºs tenentes Firmo Dutra e Ricardo Kirk. Só o facto de ser eu o presidente da citada commissão, justifica ter sido aquelle trabalho publicado com a minha assignatura."

Marinha.

Ao chefe da commissão naval na Europa o Sr. ministro transmittiu, para os devidos fins, a cópia do almirantado, acompanhada da informação prestada pelo capitão de corveta engenheiro naval Alvaro Rosseiro de Almeida acerca da altura do mastro, principaes caracteristicos de um rebocador em construcção nos estaleiros da firma Vickers Limited, em Barrowin Furniss, afim de, no mesmo, ser applicado o telegrapho sem fio.

— O capitão-tenente Joaquim Nunes de Souza foi exonerado de auxiliar da 1ª secção da superintendencia do pessoal.

— Ao seu collega da pasta da guerra o Sr. ministro solicitou as necessarias providencias, afim de que o ministerio a seu cargo seja informado sobre o criterio que tem sido observado naquelle ministerio, com relação á contagem das fracções de anno para a reforma dos officiaes que deixam os respectivos quadros, quer voluntariamente, quer em virtude de lei compulsoria.

— Remetteu-se ao superintendente do pessoal, com os demais papeis, afim de que o proponente ponha o "Concordo", a minuta de ajuste, a celebrar-se com Albino Costa, para montagem do pharol de Salinas.

Guerra.

O general Menna Barreto, ministro da guerra, cerca de 3 horas da tarde, se dirigiu hontem ao palacio do Cattete, afim de conferenciar com o Sr. presidente da Republica.

— O chefe do departamento da guerra concedeu hontem as seguintes dispensas do serviço: de 15 dias, ao capitão João Teixeira de Mattos Costa; de oito dias, ao medico adjunto do 1º regimento de infanteria Dr. Antonio Francisco de Almeida Mello e ao 2º tenente Raul Faria, e de seis dias, ao pharmaceutico contratado João Calixto Galvão.

— Foi permittido que se demorem 15 dias nesta capital o major Candido Borges Castello Branco e os 1ºs tenentes Euclides Pequeno e Renato Paquet.

— O chefe do departamento da guerra determinou hontem á divisão de saude providenciar no sentido de ser inspeccionado de saude o 1º tenente do quadro supplementar da arma de engenharia Antonio Mendes Teixeira, visto ter o mesmo dado parte de doente.

— O Sr. ministro determinou hontem que o Arsenal de Guerra desta capital concerte dois canhões Whitworth, calibre 32, pertencentes ao forte batalhão academico.

— Foi hontem declarado que o pharmaceutico dispensado ultimamente chama-se Aureo Machado Portella Figueiredo e não Antonio Mello Portella.

— O Sr. ministro da guerra concedeu hontem licença a Olympio Falconière da Cunha para matricular-se na Escola de Guerra, satisfazendo as exigencias regulamentares.

— Foram hontem mandados matricular na Escola de Artilheria e Engenharia o soldado do 1º regimento de cavallaria Timotheo Fernandes Machado e os aspirantes a official João da Costa Palmeira e Guilherme de Lemos Faria.

— O 1º tenente Francisco Alves Pinto teve permissão para vir a esta capital trazer um filho que tem de ser matriculado no Collegio Militar.

— O 2º tenente Francisco Jorge Wright teve hontem permissão para prestar, na Escola de Artilheria e Engenharia, exame vago de mecanica.

— O Sr. ministro da guerra concedeu licença ao aspirante a official Carlos Augusto Cardoso para, no corrente anno, se matricular na Escola de Artilheria e Engenharia, devendo o mesmo aspirante ser transferido para um dos corpos de artilheria da 9ª região militar, de accordo com o art. 40 do regulamento vigente.

— Foi hontem mandado classificar na 3ª bateria de obuzeiros o aspirante a official Pery Mello.

— Sob a presidencia do capitão Estellita Werner reune-se hoje, na Escola de Artilheria e Engenharia, o conselho de guerra a que respondem os soldados da mesma escola Pedro Ladislão da Silva e Gonçalo Felisberto da Silva, e do qual fazem parte os 2ºs tenentes Arthur da Fonseca Araujo, José da Silva Barbosa, Alcebiades Dracon Barreto, Gabriel Macedonio Pereira e Americo dos Santos Carvalho.

— O chefe do departamento da guerra nomeou hontem os 1ºs tenentes Egydio Moreira de Castro e Silva e Joaquim Gomes da Silva e o 2º tenente Justino Ribeiro Franco, todos da arma de engenharia, para constituirem a commissão que tem de balancear, assistir á entrega e descriminar as peças assentes e por assentar na fabrica de cartuchos e artefactos de guerra do Realengo.

— Foi hontem transferido do 56º batalhão de caçadores para um dos corpos de artilheria da 9ª região militar o aspirante a official Penedo Pedra.

— Deverá comparecer hoje ao quartel-general da 9ª região, afim de ser inspeccionado de saude, visto ter apresentado parte de doente, o capitão Pedro Maria Trompowsky Taulois, da arma de engenharia.

— Nos dias 17 e 18 do corrente, realizar-se-hão, respectivamente, os embarques para os portos do sul e norte, ás 8 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra.

—Foram julgados promptos para o serviço, em inspecção de saude a que se submetteram, no quartel-general da 9ª região, o 1º tenente Francisco Pio Pereira e 2º tenente Raul Faria.

—Para presidir o conselho de investigação a que foi mandado submetter o 1º tenente Julião Freire Esteves, foi nomeado o capitão Pantaleão Telles Ferreira e para membros o 1º tenente do 55º de caçadores Antonio Candido Viveiros Pinto e 2º tenente do 1º regimento de artilheria Alipio Leal.

—Na sala de justiça do quartel-general da 9ª região militar, reunem-se os seguintes conselhos de guerra: hoje, ao meio dia, o a que responde o soldado Manoel dos Santos, de que fazem parte os seguintes officiaes: José Joaquim Nunes, 1º tenente João Fernandes Jansen Tavares, 2ºs tenentes João Baptista dos Santos, Mario Maciel, Hymem da Cunha Louzada e Libanio Augusto da Cunha Mattos; amanhã, ás mesmas horas, o a que responde o soldado João Figueiredo dos Anjos, de que são juizes, o major Alfredo Menna Barreto Ferreira, 1º tenente Carlos Antonio de Paula Costa Junior, 2ºs tenentes Manoel Verissimo da Costa, Zacarias de Menezes Doria, Ascendino d'Avila Mello e Hugo de Alencar Mattos, todos do 2º regimento de infanteria; o a que respondem os réos clarim Antonio Guilherme e soldados João Ferreira de Araujo e Antonio Correia de Lima, de que fazem parte os seguintes officiaes: capitão Fernando de Medeiros, 1º tenente Manoel Correia Arruda, 2ºs tenentes José Gomes Carneiro, Pedro Innocencio de Oliveira, Agenor da Silva, Octavio Toledo Bandeira de Mello; e, finalmente, em sessão preparatoria, o a que respondem os tenentes Rogerio Cavalcanti Pereira da Silva e 2º tenente Hermenegildo Pessoa de Mello, de que são juizes, o major José Fernandes Leite de Castro, capitães Adelino Soares de Oliveira, Henrique Pereira de Mello, 1ºs tenentes José Fortuna, Odilon Agenor de Araujo e Beltrão Castello Branco.

—Apresentaram-se hontem ao chefe do departamento da guerra, os seguintes officiaes: general de brigada graduado Joaquim de Salles Torres Homem, por ter sido graduado; major Candido Borges Castello Branco, do 26º batalhão de infanteria, por ter vindo do norte, afim de recolher-se a seu corpo; José de Assis Brazil, do quadro supplementar, por ter de seguir para Porto Alegre; capitães João Fleury de Souza Amorim, do 4º regimento de infanteria, por ter vindo a esta capital com permissão; Raphael Benjamin da Fonseca, da 2ª companhia de caçadores, por ter de effectuar matricula na Escola de Estado-Maior; Francisco José Patricio, do 50º batalhão de caçadores, por ter vindo a esta capital com permissão; 1ºs tenentes Francisco Franco Ferreira da Fonseca, da 4ª companhia isolada, por ter vindo de Pernambuco com permissão; Themistocles Paes de Souza Brazil, do 5º regimento de cavallaria, por ter vindo do Rio Grande do Sul a serviço; Feliciano Pinto Pessoa, do quadro supplementar, por ter vindo da Parahyba; medico Dr. Paulo Eugenio David, em transito para a 12ª região militar; 2ºs tenentes Francisco José da Silva Junior, do 52º batalhão de caçadores, por ter de effectuar matricula na Escola de Estado-Maior; Enéas de Carvalho Fortes, do 5º regimento de infanteria, por ter concluido o curso especial; Alzir Mendes Rodrigues Lima, do 1º regimento de artilheria, por ter vindo da commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso; Pedro Fernandes de Oliveira Junior, da arma de artilheria, por ter sido promovido; Antonio Pinheiro de Mattos, da 8ª companhia isolada, por ter concluido o curso de engenharia; João Baptista Maciel Monteiro, do 2º regimento de infanteria, por ter sido nomeado para servir no Collegio Militar de Porto Alegre; pharmaceuticos Julio dos Santos Jordão, Marciano Heliodoro da Silva e Souza, João Calixto Galvão, por terem sido mandados servir no Rio Grande do Sul; Samuel Carneiro Ramos, por ter sido mandado servir no Alto de Sant'Anna, em S. Paulo; João de Siqueira Dias Sobrinho, por ter sido mandado servir em Sanatorio de Lavrinhas; Diogenes Celestino de Oliveira, por ter sido mandado servir na fabrica de polvora de Piquete; Heraclito d'Avila Garcez, por ter sido mandado servir no Rio Grande do Norte; Evergisto Souto Maior, por ter sido mandado servir em Maranhão; José Jorge, por ter sido mandado servir em Obidos; Marciano Heliodoro da Silva e Souza, por ter sido mandado servir no Rio Grande do Sul; Manoel Ribeiro da Costa Louzada, por ter sido mandado servir no Collegio Militar de Porto Alegre; aspirantes a official Amado Menna Barreto, Manoel Candido Fernandes, Alvaro Souto de Oliveira, Oswaldo Nunes dos Santos, Coriolano de Andrade, Alvaro Guerreiro Bogado, Felicio Vieira Nunes, por terem de effectuar matricula na Escola de Artilheria e Engenharia; **Creso de Barros Jorge Monteiro, por** ter sido mandado recolher a seu corpo; Onofre M. Gomes de Lima, Luiz de Araujo Correia Lima, Rodolpho Lemos de Vasconcellos, por terem concluido o periodo de férias, em cujo gozo se achavam; Pery de Mello, por ter sido desligado da Escola de Artilheria, e Humberto Cruz Cordeiro, por ter que continuar os seus estudos na Escola de Artilheria e Engenharia.

— Apresentaram-se hontem ao quartel general da 9 região, o tenente-coronel Affonso Grey Marques de Souza, por ter deixado o commando do 3º regimento de infanteria e assumido a fiscalização, e o major Paulino José da Silva Rosa, por ter assumido o commando do 7º batalhão do mesmo regimento.

— Foi mandado continuar addido ao 2º batalhão de artilheria até segunda ordem, a praça Warterloo Santarem, da 11ª companhia de caçadores.

— O inspector da 9ª região concedeu oito dias de dispensa do serviço ao 1º sargento do 2º regimento de infanteria Quirino José dos Santos.

— Pelo chefe do departamento da guerra, foram hontem transferidas as seguintes praças: para o 2º batalhão de artilharia, o 1º sargento do 11º regimento de infanteria Oscar Moreira Paes, correndo por conta propria as despezas de transporte; do 52º batalhão de caçadores para o 4º regimento de infanteria, correndo por conta propria as despezas de transporte, o 2º sargento corneteiro Frederico da Silva Gonçalves; do 2º batalhão de artilheria, para o 3º da mesma arma, o anspeçada João da Silva Reis, dando-se a respectiva passagem para desconto na fórma da lei; do 3º regimento de infanteria para o 6º regimento da mesma arma, correndo por conta propria as despezas de transporte, o soldado João Sergio Ferreira de Oliveira; do 1º regimento de infanteria para o 5º batalhão de caçadores, o soldado Francisco Salles de Medeiros Montenegro; do pelotão de estafetas e exploradores da 1ª brigada estrategica para o 5º regimento de cavallaria, o soldado Porfirio Alves de Aquino, e do 52º batalhão de caçadores para a 4ª companhia isolada, o soldado Abel dos Santos Leal, correndo por conta propria as despezas de transporte dos dois ultimos.

— Foi hontem permittido demorar-se quinze dias no Estado do Ceará ao 1º sargento Theodorico José Barbosa.

— O chefe do departamento da guerra concedeu hontem 15 dias de dispensa do serviço ás seguintes praças: ao 1º sargento amanuense da 4ª região militar, addido á brigada mixta provisoria, Cecilio Osmundo Alves Vieira, podendo ir ao Estado do Rio Grande do Sul, e ao 2º sargento do 1º regimento de infanteria Marcello Estorgio de Farias, podendo ir á Barra do Pirahy.

— Pelo chefe do departamento da guerra, foram hontem indeferidos os requerimentos das seguintes praças: 2ºs sargentos Pedro Arbues da Rocha Wanderley, do 2º batalhão de artilheria; João Damasceno de Almeida Marques, do grupo provisorio de obuzeiros; soldados Francisco Vita, da Silva, do 20º grupo de artilheria; Manoel Francisco do Nascimento, do 52º batalhão de caçadores e musico de 3ª classes do 13º regimento de cavallaria Luiz Guarabyra de Oliveira, solicitando transferencia, e do soldado Antonio Bezerra, do 1º batalhão de engenharia, solicitando engajamento.

— Foram hontem concedidas as seguintes licenças, pelo chefe do departamento da guerra: 30 dias, para tratar de negocios de seu interesse, no Estado de Sergipe, nos termos do art. 9º, combinado com o 27º da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, ao cabo de esquadra do 2º regimento de cavallaria e addido ao 3º regimento de infanteria, Domingos Maria do Nascimento; 30 dias, podendo ir á Villa de Serraria, Estado da Parahyba, ao cabo de esquadra do esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica José Moreira da Costa, dando-se as respectivas passagens para desconto na fórma da lei; 40 dias, podendo ir ao Estado de Pernambuco, ao cabo armeiro do 1º regimento de infanteria Julio Silverio Gomes, correndo por conta propria as despezas de transporte de ida e volta; 30 dias, podendo ir a Rio Fundo, Estado da Bahia, correndo a suas expensas as despezas de transporte, ao musico de 3ª classe, do 1º regimento de infanteria, Umbelino da Conceição, e 30 dias, podendo ir ao Estado de Pernambuco, ao soldado do 13º regimento de cavallaria Manoel Vicente Ferreira, correndo por sua conta, as despezas de transporte, conforme requereram.

—Baixou ao hospital central, extraordinariamente, no dia 29 do mez proximo preterito, o 1º sargento amanuense do departamento da guerra, Arthur de Souza Figueiredo.

—No requerimento em que o soldado do 1º regimento de infanteria Manoel Julião de Souza solicitara engajamento, deu o chefe do departamento da guerra o seguinte despacho: "Não convem o engajamento do requerente, para a Escola de Artilheria e Engenharia—Em 12 de março de 1912."

—O engajamento concedido ao soldado Antonio Francisco de Lima é para o esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, onde o mesmo se acha addido, e não para o 8º regimento de cavallaria.

— O chefe do departamento da guerra concedeu hontem engajamento, por dois annos, ás seguintes praças: para o 1º batalhão de artilheria, ao 2º sargento do 1º regimento de infanteria José Mauricio de Góes; para a companhia regional do Alto Juruá, ao 2º sargento do 3º regimento de infanteria Prisciano Mendonça; para a 2ª bateria independente, ficando aggregado, caso não exista vaga do seu posto, ao 3º sargento do 2º batalhão de artilheria Antonio José de Andrade; para a 4ª companhia isolada, ao cabo de esquadra José Campos Nogueira; para a 2ª companhia isolada, ao cabo de esquadra José Santiago; para o 6º regimento de infanteria, ao cabo de esquadra Julio Thomaz Ramos, todos do 1º regimento de infanteria; para o 2º pelotão de estafetas e exploradores, ao cabo artilheiro do 1º regimento de artilheria Roque Isidro; para o 7º pelotão de engenharia, ao cabo de esquadra do 3º regimento de infanteria José Barbosa da Silva; para o 13º regimento de infanteria, ao anspeçada do 1º regimento de artilheria Pedro Luiz de Messias; para o 6º regimento de infanteria, ao anspeçada do 1º regimento de infanteria Antonio Santiago ed Carvalho; para ao 9º regimento de cavallaria, ao anspeçada do 56º batalhão de caçadores Elybio Flores; para o 39º batalhão do 13º regimento de infanteria, ao anspeçada do 3º regimento da mesma arma Arthur Malta de Alencar; para o 16º regimento de infanteria, ao anspeçada do 3º regimento de infanteria Antonio Francisco da Rocha; para o 13º regimento de infanteria, ao anspeçada José Miguel dos Santos; para o 10º pelotão de estafetas, ao anspeçada Francisco Rodrigues da Silva; para o 7º batalhão de artilheria ao anspeçada do 1º regimento da mesma arma Antonio Rodrigues dos Santos; para a 3ª bateria independente, ao anspeçada do 1º regimento de artilheria Saturnino José de Lima; para o 2º pelotão de estafetas, ao anspeçada do 1º regimento de cavallaria José Paes de Oliveira; para a Escola de Artilheria e Engenharia, ao anspeçada do 1º regimento de infanteria Aureliano Rodrigues da Silva; para a companhia regional do Alto Purús, ao soldado Antonio Francisco; para o 1º batalhão de artilheria, ao soldado Julio José Monteiro; para a 1ª companhia isolada, ao soldado Manoel Antonio; para o 49º batalhão de caçadores, ao musico de 3ª classe Josué Freire da Silva, todos do 3º regimento de infanteria; **para o 6º regimento de infanteria, ao** musico de 3ª classe Luiz Pereira da Silva; para a 2ª companhia isolada, ao soldado Antonio Miranda de Souza; para o 10º regimento de infanteria, ao soldado Sebastião José Alves; todos pertencentes ao 1º regimento de infanteria; para o 8º pelotão de engenharia, ao soldado do 1º regimento de cavallaria Manoel Pires Gomes; para a 3ª bateria independente, ao clarim Jeronymo Marques do Carmo; para a 5ª companhia isolada, ao soldado Manoel Francisco da Silva; para o 7º pelotão de engenharia, ao soldado Severino Lourenço da Silva, todos do 1º regimento de artilheria; para o 54º batalhão de caçadores, ao soldado José Mendes de Lima; para o 1º batalhão de artilheria, ao soldado Silvino Pereira, ambos do 52º batalhão de caçadores; para o 6º batalhão de artilheria, ao soldado José Romão de Lyra; para o 5º batalhão de artilheria, ao soldado Manoel Soares de Souza, ambos do 2º batalhão de artilheria; para um dos corpos da 10ª região militar, ao soldado José Pereira da Silva; para o 7º regimento de cavallaria, ao soldado do pelotão de estafetas e exploradores da 1ª brigada estrategica; para a 5ª companhia isolada do grupo provisorio de obuzeiros Constantino Antonio do Amor Divino; e para o 7º pelotão de engenharia, ao soldado do 1º batalhão da mesma arma Manoel Rodrigues da Silva, conforme requereram.

—Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, capitão João Baptista de Souza Carvalho;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para ronda de visita, auxiliar do superior de dia e para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Valente do Couto;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete, Guanabara e Arsenal de Marinha.

—Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 8º uniforme.

Brigada policial.

Horario dos diversos exercicios que se realizam hoje, nos differentes corpos da brigada:

Educação physica e instrucção militar pratica, das 5 1|2 ás 7 horas da manhã e das 4 1|2 ás 6 da tarde, para os recrutas das duas armas;

Tiro reduzido, das 6 1|2 ás 8 1|2 da manhã, para turmas de inferiores e praças, das duas armas;

Jogo de espadão, das 6 ás 8 da manhã, para turmas de inferiores e praças de cavallaria;

Gymnastica com massas, das 6 ás 7 horas da manhã, e das 4 ás da tarde; e succa, das 7 1|2 ás 8 1|2 da manhã, e das 5 ás 6 da tarde, para turmas de praças de infanteria;

Esgrima de espada, para inferiores e praças de cavallaria, das 10 ás 11 da manhã;

Educação moral e instrucção policial, para turmas de praças das duas armas, das 10 ás 11 da manhã;

Esgrima de bayoneta, para turmas de inferiores e praças de infanteria, das 12 á 1 hora da tarde;

Nomenclatura do armamento, arreiamento, equipamento e munição, para turmas de inferiores e praças das duas armas, de 1 ás 2 da tarde;

Esgrima de sabre, florete e epée, para officiaes de folga e turmas de inferiores, de 1 ás 3 da tarde;

Instrucção para inferiores das duas armas, das 2 ás 3 da tarde;

Equitação, das 4 ás 5 1|2 da tarde, para turmas de praças de cavallaria;

Manejo de armas e evoluções, em ordem unida e dispersa, para inferiores e praças de infanteria, das 4 1|2 ás 6 da tarde;

—O coronel commandante deu os despachos abaixo, nas seguintes propostas: da firma Alfredo Schillick & C. — Não aceito a proposta, salvo se os proponentes quizerem vender os letreiros por cento, devendo, neste caso, dizer o preço minimo;

Telles da Rocha & C. — Não aceito a proposta porque a massa proposta não é necessaria.

—Despachou tambem os seguintes requerimentos, nos quaes exarou os despachos abaixo:

Isaias de Assis (civil) — O requerente não póde ser attendido, por este commando, á vista do que dispõe o artigo 230, do regulamento da brigada;

2º sargento graduado Francisco das Chagas Andrade — Entregue-se, mediante recibo;

Soldado Antonio Adelino de Menezes—Indeferido, á vista das informações;

2º sargento amanuense Roberto Teixeira Junior, alferes Felippe Optaciano de Sant'Anna — Indeferidos;

Ex-praça Secundino José da Silva —Indeferido, porque o logar pedido não está vago;

2º sargento aggregado Lycurgo José de Albuquerque — Indeferido;

Alferes Verissimo José Nogueira, tenente Abilio Antonio Dias, soldado Salvador Antonio da Silva — Deferidos;

Tenente Abilio Antonio Dias — Deferido;

Antonieta Prior—Matricule-se;

2º sargento amanuense Manfredo da Silva Marques—Deferido;

Soldado Emilio Rodrigues de Alvarenga — Indeferido;

Alferes Themistocles Soido de Barros Falcão e Bellerophonte de Andrade — Como pedem;

Alferes de Oliveira Santos — Como pede.

—Foram concedidos 10 dias de dispensa do serviço ao 2º sargento graduado Benedicto Antonio Sylvestre; e anspeçada Pedro Benedicto da Silva; 15 dias ao capitão Anastacio Sampaio e 10 dias ao soldado Francisco José Gonçalves.

—Foi transferido do corpo de serviços auxiliares para o 4º batalhão o 2º sargento electricista Joaquim Amancio Bispo Junior; do 3º para o 1º batalhão, o soldado Ursulino de Almeida.

— Da ordem do commando geral extrahiu-se o seguinte topico:

"Louvor — Louvo, com satisfação, o cabo de esquadra do 1º batalhão, José Olegario de Abreu, pela coragem e sentimentos humanitarios de que deu provas, salvando, com risco da propria vida, a de uma senhora de nome Noemia, que, com uma criança ao collo, se precipitára, com intuito de se suicidar, sobre o leito da Estrada de Ferro Central, na estação do Sampaio, na occasião em que se aproximava um trem, ás 9 1|2 horas da manhã, do dia 7 de fevereiro findo, procedimento esse altamente significativo do devotamento e nitida comprehensão de deveres que a referida praça, sabe dar ás suas funcções, decorrentes da sua funcção de policia militar, conforme tudo ficou apurado na syndicancia a que se procedeu."

—Serviço para hoje:

Superior de dia, tenente-coronel graduado Zeferino;

Official de dia á brigada, capitão Fioravante;

Medicos: de dia, capitão Dr. Benassi; de propitdão, Dr. Ayres; interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Rondam com o superior de dia os alferes Paranhos, Domingos e Castello Branco;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Moreira e um inferior, ambos de cavallaria;

Guardas: da Amortização, alferes Bomfim; da Conversão, alferes Sobrinho; do Thesouro, alferes Lucena, e da Casa da Moeda, alferes Servulo;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, tenente Horacio; no 2º, capitão Correia; no 3º, capitão Badaró; no 4º, capitão Brazileiro; no 5º, alferes Rebouças; na cavallaria, capitão Catalão, e no corpo de serviços auxiliares, tenente Celestino;

—Uniforme. 7º

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 14:

Foi nomeado o Dr. Oscar Godoy para o logar de medico-inspector do serviço sanitario do Matadouro de Santa Cruz.

—Foi dispensado o Dr. Antonio Augusto Guimarães Queiroz Carreira, do logar de medico-inspector interino do serviço sanitario do Matadouro de Santa Cruz.

—Foram concedidas as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude:

De noventa dias, ás professoras adjuntas de 1ª classe Almerinda Mourão Pereira de Carvalho Caldas e Isabel Domingues Maia e á professora adjunta de 2ª classe Cora Vieira Leal;

De sessenta dias, á professora cathedratica Iracema Lindgren e ao 4º escripturario da Directoria Geral de Fazenda, Anacleto Carlos Pereira;

De trinta dias, em prorogação, ao 2º official da Directoria Geral de Instrucção Publica, Fortunato Campos de Medeiros.

—Nos termos do art. 178 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911:

De sessenta dias, ás professoras adjuntas de 1ª classe Alice Navarro de S. Thiago e Augusta Rocha de Paula Chaves e ás professoras adjuntas de 2ª classe Maria Alves Monteiro e Olympia Bittig Borges;

De trinta dias, á professora adjunta de 1ª classe Guiomar Monteiro da Costa Pereira;

De seis mezes, em prorogação, e sem vencimentos, para tratar de negocios de seu interesse, á professora adjunta de 2ª classe Thereza Santiago Portugal.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 14 de março de 1912

Despachos pelo Sr. director geral:

Antonio Botelho da Silva e Gervasio Carneiro (capitão)—Deferidos.

Almeida & Figueiredo e Bruno, Irmãos & C.—Depositem a importancia da multa.

Maria Julia Franco—Satisfaça a exigencia.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 5º districto, Santo Antonio:

Antonio Pinto Miranda Montenegro, multado em 100$, por infracção do § 1º do art. 16 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (por haver cimentado o solo dos quartos do predio da rua Frei Caneca n. 224, sem licença);

Adriano Candido Fernandes Junior, estabelecido á praça dos Governadores n. 4, e J. Bento & C., á avenida Gomes Freire n. 68, multados em 200$, cada um, por infracção do art. 62 do decreto n. 1.062, de 30 de dezembro de 1905 (funccionarem até uma hora da madrugada, sem licença especial).

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Teixeira & Massim, successores de Teixeira & Martins, representados por José Correia Teixeira, com exploração das pedreiras á rua Dr. Aristides Lobo n. 163, multados em 200$, por infracção da letra b) do art. 3º do decreto n. 389, de 7 de fevereiro de 1903 (não terem empregado os meios aconselhados pela arte e experiencia na explosão de uma mina).

Pelo agente do 17º districto, Engenho Novo:

Henrique Pereira, residente á estrada de Bemfica n. 71, multado em 750$; Joaquim Barbosa de Campos, á rua do mesmo nome n. 229, em 1:770$; João Luiz de Mello, áquella estrada n. 71, em 510$; Raphael da Cruz Gonçalves, á mesma estrada, sem numero, em 750$; Alberto da Rocha Tavares, á mesma estrada, sem numero, em 30$, por infracção do art. 1º e 4º do decreto n. 1.363, de 18 de dezembro de 1911 (terem em zona prohibida, o primeiro, cinco porcos; o segundo, 59; o terceiro, 17; o quarto, 25, e o quinto, um, os quaes foram apprehendidos).

EDITAES

(Resumo)

EXPLORAÇÃO DE PEDREIRA

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 389, de 7 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Teixeira & Massim, successores de Teixeira & Martins, e representados por José Correia Teixeira, a pagar a multa, no prazo de cinco dias, por terem feito a explosão de uma mina na sua pedreira da rua Dr. Aristides Lobo n. 163, em desaccordo com a lei.

FECHAMENTO DE TERRENOS

Foi intimado, na conformidade do § 2º do art. 12 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, o art. 49 do mesmo decreto, a construir passeio e muro, no prazo de quinze dias, requerendo prévia licença, de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

O Dr. curador de ausentes, representante legal do proprietario do terreno, entre os ns. 20 e 26 da rua Faria.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 22 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 9º districto, **Gavea**, á rua Marquez de S. Vicente numero 32:

Um muar.

Pela agencia do 24º districto, **Santa Cruz**, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Dois suinos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 14 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ao meio dia de 16 do corrente, serão vendidos em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, cento e sete suinos, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pelo agente do 24º districto, **Santa Cruz**, no Matadouro de Santa Cruz:

Lote n. 1

Duas leitôas e dezeseis leitões.

Lote n. 2

Vinte e um suinos (de tamanho regular).

Lote n. 3

Vinte suinos (idem, idem).

Lote n. 4

Nove suinos (idem, idem).

Lote n. 5

Oito suinos (idem, idem).

Lote n. 6

Cinco suinos.

Lote n. 7

Doze suinos (de tamanho regular).

Lote n. 8

Treze suinos (idem, idem).

Lote n. 9

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 14 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Lote n. 1

Uma caixa de pó de arroz, quatro sabonetes, tres peças de ponto russo, dois vidros de extracto, dois bicos de mamadeira, uma peça de fita, duas guarnições de pentes-travessa, um pente de alisar, tres maços de grampos, seis duzias de botões de louça, dois carreteis de linha, seis agulhas de crochet, uma caixa de pó para dentes, um vidro de brilhantina, dez grampos de ferro, uma peça de renda e um par de meias.

Lote n. 2

Quatro sabonetes, tres guarnições de pentes-travessa, dois grampos grandes, dois vidros de brilhantina, dois vidros de extracto, uma caixa de pó para dentes, um cosmetico, uma peça de cadarço, duas peças de ponto russo, uma peça de fita, dois pentes de alisar, um par de ligas, tres papeis de agulhas, um par de brincos de metal amarelo, cinco dedaes, tres maços de grampos, tres duzias de colchetes de pressão, tres duzias de ditos communs, dois aneis de metal branco, tres carreteis de linha, uma caixa de pó de arroz e uma peça de renda.

Lote n. 3

Duas caixas de pó de arroz, uma caixa de pó para dentes, dois grampos de massa, uma guarnição de pentes-travessa, tres maços de grampos, um pente fino, tres carreteis de linha, uma peça de fita, seis peças de ponto russo, dois vidros de extracto, um vidro de brilhantina, cinco duzias de colchetes, seis duzias de ditos de pressão, duas cartas de alfinetes, cinco peças de cadarço, um par de ligas, dois papeis de agulhas, uma tesoura, cinco peças de rendas, cinco pares de brincos, um arminho, sete sabonetes, um par de meias, cinco lenços pequenos e quatro duzias de botões de louça.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 2 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 horas da manhã de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 25º districto, **Ilhas**, á praia do Zumby n. 19, ilha do Governador (posto de fiscalização):

Uma colcha de renda, dois ternos de fronhas, quatro pannos de crochet, duas peças de renda, uma caixa de alfinetes de fralda, duas peças de soutache, onze duzias de botões de madreperola, tres duzias de colchetes, dois vidros com brilhantina, cinco sabonetes, uma tesoura, um pente fino, tres pentes de alisar, uma caixa com pó para dentes, um grampo de celuloide, um carretel de linha, quatro botões para punhos, sete papeis de agulhas, uma toalha de renda, dois pares de ligas, uma bolsa de couro pequena, quatro tampos de fronhas e um vidro de extracto ordinario.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 4 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 11 horas da manhã de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 14º districto, **Engenho Velho**, á travessa Dr. Araujo n. B 1 (deposito municipal):

Lote n. 1

Um fogão de gaz (usado).

Lote n. 2

Oito pedras marmores para mesa de botequim.

Lote n. 3

Tres pedras marmores para copa.

Lote n. 4

Seis pés de ferro para mesa de botequim.

Lote n. 5

Uma pia de madeira com uma pedra de marmore e uma torneira em máo estado.

Lote n. 6

Um balcão com pedra marmore em máo estado.

Lote n. 7

Dezesete cadeiras em máo estado.

Lote n. 8

Um taboleiro para jogo.

Lote n. 9

Seis portas de vidro para armação.

Lote n. 10

Tres barris com algum liquido.

Lote n. 11

Um balcão de varejo de cigarros em máo estado.

Lote n. 12

Uma bandeja em máo estado.

Lote n. 13

Uma arandella em máo estado.

Lote n. 14

Treze botijas vasias.

Lote n. 15

Uma pipa com algum liquido branco.

Pela agencia do 17º districto, **Engenho Novo**, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 146:

Lote n. 1

Trinta e uma cestinhas com flores.

Lote n. 2

Uma blusa para senhora, uma bolsa, uma tesoura, tres ternos de travessa, seis duzias de colchetes de pressão, quatro duzias de colchetes, quatro peças de cadarço, uma escova para dentes, uma caixa de pó de arroz, um pote de pasta para dentes, um espelho, um pente de alisar, dois pentes finos, tres cartas de alfinetes, um collar, cinco papeis de agulhas, um vidro de brilhantina e um vidro de extracto.

Lote n. 3

Tres ternos de travessa, quatro peças de cadarço, dois chocalhos, uma bolsa, uma caixa de pó para dentes, quatro cartas de alfinetes, dois pentes de alisar, dois pentes finos, uma duzia de agulhas para crochet, duas caixas de pó de arroz, uma tesoura, vinte alfinetes de fralda, seis carreteis de linha, dois collares, seis maços de grampos, sete duzias de colchetes de pressão, tres duzias de colchetes, sete peças de ponto russo, seis dedaes de ferro, um vidro de brilhantina e um par de ligas.

Lote n. 4

Oito aneis de metal, seis duzias de colchetes, uma tesoura, uma bolsa, uma caixa de pó de arroz, uma caixa de pó para dentes, tres pentes de alisar, um pente fino, sete carreteis de linha, tres ternos de travessa, vinte e tres alfinetes de fralda, seis maços de grampos, tres espelhinhos, sete papeis de agulhas, dois papeis de agulhas para machina, um par de ligas, dez botões de mola, um collar, um par de meia para senhora e cinco pares de brincos.

Lote n. 5

Nove botões de mola, doze alfinetes de fralda, cinco pentes de alisar, um pente fino, treze peças de ponto russo, cinco cartas de alfinetes, uma escova para dentes, onze duzias de colchetes de pressão, oito duzias de colchetes, dois tubos de retroz, uma caixa de pó de arroz, doze pentes-travessa, uma peça de balleuse, um par de rendas para fronhas, cinco peças de cadarço, quarenta e quatro alfinetes de cabeça, uma agulha para crochet, cincoenta e quatro botões de madreperola, cento e dez botões de vidro, tres peças de renda, uma tesoura e um vidro de extracto.

Lote n. 6

Seis alfinetes para gravata (metal), seis correntes para relogios (metal), um anel de metal, cinco pares de argolinhas de metal para orelhas e seis pares de brincos de metal.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 horas da manhã de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 18º districto, **Meyer**, á rua Dr. Dias da Cruz n. 151:

Lote n. 1

Dezesete suspensorios e quinze gravatas de côr.

Lote n. 2

Uma mochila com pertences para volante de leite.

Lote n. 3

Uma mochila com pertences para volante de leite.

Lote n. 4

Quatro bolsas diversas para volante de leite, com vinte e uma garrafas vasias.

Lote n. 5

Dois vidros de brilhantina, um dito de extracto, um dito de oleo de coco, um dito de oleo de babosa, dois pentes de alisar, dois ditos finos, tres peças de cadarço, tres ditas de ponto russo, quatro pares de travessas, tres caixas de pó de arroz especial, tres ditos de pasta para dentes, doze duzias de botões de louça, tres carreteis de linha, tres duzias de colchetes, um maço de grampos, seis ditos de ferro, uma caixa de alfinetes, dois papeis de agulha e uma gaita.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 9 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Tres lenços, tres sabonetes, dois rosarios, um cosmetico, um vidro de extracto, um vidro de oleo de coco, um vidro de brilhantina, um vidro de agua da colonia, um par de ligas, quatro botões ordinarios, um par de brincos, dois papeis de agulhas, uma guarnição de pentes-travessa, um pente fino, um pente de alisar, um maço de grampos e tres duzias de colchetes de pressão.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 11 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

2ª SUB-DIRECTORIA

Resumo da estatistica de vehiculos terrestres, lic...os no Districto Federal no anno de 1908, segundo os dados fornecidos pelos respectivos agentes

Especie tributada	Numero total de vehiculos e animaes	Candelaria	Santa Rita	Sacramento	S. José	Santo Antonio	Santa Thereza	Gloria	Lagôa	Gavea	Sant'Anna	Gamboa	Espirito Santo	S. Christovão	Engenho Velho	Andarahy	Tijuca	Engenho Novo	Meyer	Inhaúma	Irajá	Jacarépaguá	Campo Grande	Guaratiba	Santa Cruz	Ilhas	Renda arrecadada
Andorinhas	77	1	...	...	...	39	...	...	...	...	...	13	17	...	5	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	13:490$000
Automoveis a frete	31	...	...	7	2	7	...	12	3	...	2	...	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3:482$000
» particulares	66	4	4	7	4	2	...	24	9	1	4	1	1	1	...	2	...	...	...	...	...	1	1	...	...	...	4:557$000
» de carga	11	...	3	...	3	...	...	1	3	...	...	...	...	...	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1:654$000
Bicyclettes a frete	13	...	...	13	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	286$000
» particulares	273	19	5	48	13	21	4	49	40	1	22	4	11	8	18	6	...	3	...	...	...	...	2	...	...	...	4:703$000
Caminhões	1.673	2	76	20	10	69	2	29	47	34	124	258	136	114	128	17	1	4	...	2	...	...	...	...	...	...	159:548$000
Carretões	81	...	1	...	8	4	...	3	20	...	2	25	2	7	2	5	...	1	...	1	...	...	...	...	...	...	21:986$000
Carrinhos a mão	1.025	185	158	75	229	153	...	...	...	...	54	103	25	10	...	2	...	...	1	...	...	...	...	...	...	...	86:045$000
Carroças de dois a frete	1.107	7	25	15	40	49	11	131	135	40	104	147	117	133	105	138	31	127	96	176	90	24	45	10	8	3	189:509$000
» » » particulares	397	...	...	...	...	...	...	...	...	9	...	...	2	...	...	...	2	...	1	87	92	17	111	23	46	3	6:560$000
» » » com ganchos	13	...	2	...	2	5	...	...	...	...	4	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	27:431$000
» » » da lavoura	588	...	...	...	...	...	...	62	41	...	...	3	3	...	2	13	...	...	...	43	191	28	163	11	46	26	2:91[illegible]$000
» » » de açougues	8	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...	1	...	4	...	2	...	...	...	339$000
» » » de confeitarias	3	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2	...	...	1	...	...	...	...	...	...	...	2:4[illegible]$000
» » » de estabulos	22	...	...	...	...	...	...	6	...	...	...	...	...	...	3	8	2	2	1	...	...	...	...	...	...	...	1:846$000
» » » de fabricas	9	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	17[illegible]$000
» » » de padarias	16	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	12	2	1	...	560$000
» de quatro a frete	9	...	...	...	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	277$000
» » » particulares	85	...	4	18	...	...	...	...	...	...	...	...	54	...	9	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	12:620$000
» » » de fabricas	40	...	...	...	...	14	...	4	...	1	11	10	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	5:694$000
» » » de transporte da carne verde	50	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	47	...	...	...	...	...	3	...	...	...	...	...	6:960$000
Carrocinhas a mão	211	5	...	31	38	...	...	66	35	...	25	...	...	...	10	...	...	1	...	...	...	...	...	...	...	...	17:953$000
Carros de quatro rodas a frete	312	...	6	42	...	63	...	56	30	...	8	10	3	8	39	...	5	...	7	...	...	...	4	1	1	2	29:158$000
» » » » particulares	168	...	6	11	2	9	...	12	14	9	8	9	18	10	14	4	7	1	1	...	...	13	12	3	3	2	1:601$000
» » » » de serviço funebre	25	...	...	...	...	24	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...	...	...	...	...	2:085$000
Charretes	16	...	...	...	1	...	...	12	1	...	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	60$000
Diligencias	3	...	...	...	...	...	...	3	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	438$000
Motocycles	2	...	...	1	...	...	...	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	85$000
Tilburys a frete	146	...	...	3	...	5	...	15	26	...	...	4	36	3	54	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	11:543$000
» particulares	26	...	...	1	2	1	...	1	2	2	...	...	4	...	2	2	...	1	1	...	...	7	...	...	...	...	969$000
Tricycles de carga	17	2	1	4	1	1	...	2	...	...	4	1	...	...	...	...	...	...	1	...	...	...	...	...	...	...	634$000
Wagons de carga	16	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...	...	...	1	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2:330$000
Somma	6.769	225	321	296	357	557	17	489	4 6	97	389	588	457	294	540	201	49	140	111	31	390	91	352	50	105	36	626:514$000
Animaes de sella	159	...	...	1	8	16	1	...	...	13	3	2	5	1	7	11	27	31	8	...	4	11	...	...	...	...	1:853$000
» » tiro	11.758	5	312	163	157	859	27	477	642	282	688	1.494	935	571	958	389	131	281	265	571	784	440	910	142	197	78	35:288$000
Somma	11.917	5	312	164	165	875	28	477	642	295	691	1.496	940	582	965	400	158	31	273	57	788	45	910	142	197	78	663:655$000
Renda arrecadada por districtos	....	18:120$000	33:421$000	24:616$000	32:611$000	62:139$000	1:619$000	51:415$000	47:896$000	12:015$000	46:006$000	80:878$000	57:311$000	37:130$000	53:322$000	24:063$000	5:493$000	16:057$000	12:342$000	18:480$000	12:730$000	4:098$000	7:947$000	1:330$000	1:878$000	714$000	663:655$000

Sub-directoria de estatistica Municipal — *Francisco Fricinal da Silva*, 2º official — Confere, *Manoel Mar condes Homem de Mello*, chefe da 2ª secção — Está conforme, *Rodrigues*, sub-director — Visto, *Aureliano Portugal*, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 12º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de fevereiro findo:

Professores adjuntos de 2ª classe.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Prefeito:

José Ferreira Sampaio—Indeferido, á vista das informações.

Dias & C.—Cancelle-se.

Antonio Joaquim Monteiro—Concedo 60 dias.

Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva—Mantenho o despacho anterior.

Despachos do Sr. director geral:

Raphael Ferreira da Silva e Manoel José Vieira — Passe-se quitação.

Despachos do Sr. sub-director:

Manoel Alvares de Souza e outros, Francisco de Carvalho e Dr. Vicente da Cunha Luz—Relacione-se.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 14 de março de 1912

Despachos da Sub-Directoria:

Antonio da Costa Faro, Ernesto Pereira Garcia, Luiza Joppert Martin, Domingos Camello Teixeira e Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias—Transfiram-se.

João da Silva Rebello, Jacintho Thomé de Abrantes, Humberto Taborda, Manoel Duarte Pereira Brochado, José Maria da Motta, Judith de Moura, Vital José de Souza, major Raymundo Pinto Seidl, Aruth Kerstein Thum, Amelia Rodrigues Gonçalves Braga e Alfredo Pereira de Souza—Pago o imposto em cobrança, transfiram-se.

Luiz Meges (collecta)—Inclua-se.

Viscondessa de Aguiar Toledo—Inscreva-se.

Felicidade Candida Moreira, Dr. Julião de Freitas Amaral e barão do Amparo—Mantenho os lançamentos, á vista das informações.

Companhia de Seguros União Commercial dos Varejistas—Attendida.

Federação Espirita Brazileira — Inscreva-se, discriminadamente, por 15:048$000.

Elias Lacaste—Deferido.

Procopio Ribeiro Silva, Frederico Ricken, Balthazar da Silva Pereira e Augusto Antunes Garcia—Exonerem-se, de accordo com as informações.

Pedro Henrique Torterollo, senador Bernardino de Souza Monteiro, Dionysio Gonçalves Martins, Antonio de Paula Simões, João do Nascimento Torga, Antonio Ferreira de Carvalho, Eduardo Ferreira Cardoso, Veneravel Ordem Terceira do Carmo, visconde de Moraes (collecta), Virginia Gonçalves de Souza, Domingos José de Araujo, Aroldo Manoel Nabor do Rego, Joaquim Ayres da Silva, Noemia Gomes, America Moreira da Rocha Brito, Lacerda Seixal & C., Emilia Ribeiro do Amorim e Joaquim Real Xavier de Brito—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

J. Moreira, Amarante & C., José Ferreira Junior, Manoel Pinto de Aguiar, Sociedade Anonyma Casa Raunier, Ignacio Joaquim Ribeiro & C., Fernandes & Pinto, Frederico Silvestre & C., Joaquim José Valente, Henrique D'Eurico & C., Antonio Correia de Mattos, Antonio Ignacio da Rocha, Villas Boas & C., Manoel José de Oliveira, Araujo Penna & C., Lanificio N. S. do Sameiro, J. F. Castro Araujo, João Affonso, Alvares Sacido & C., Antunes & Pinto, Eduardo de Almeida, Fortunato de Freitas & C., Francisco Losso, Domingos Vieira & C., José Joaquim Ferreira, J. F. Gonçalves, Marques & C., Rodrigues Azevedo & C., Martins & Soares, Pinto & Monteiro, Pereira & Fernandes, Gonçalves Costa & C. e Cesar Dho.

Affonso de Paiva Brito e Souza Pires & Peixoto—Concedo até 31 do corrente.

Maria José de Calazans Cifre—Proceda-se, de accordo com a informação.

Francisco da Silva Ferreira, Singer Sewing Machine Company, José Ignacio de Souza, Romulo Cardoso Pinto, Ethore Zanardi e Antonio José da Silva—Indeferidos.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

L. Valarta & C., Alberto Ribeiro Barbosa, Ferreira & Pinheiro, Antonio Pantaleão de Mello, Manoel Fernandes Rodrigues, Frank Uliby, Bernardo J. de Sant'Anna, Oliveira & C., Peixoto & Guterres, Jazize & C., Gonçalves & Gaudencio, Companhia Usinas Nacionaes, Leonardo Borges de Almeida Campos, Ludovina de Jesus, Manoel José Ferreira Guimarães, Manoel de Freitas Guimarães, M. L. Franco & C., Monteiro & C., Mattos & C., Mello & Frias, Marie Antoniette Rolland, Oliveira & C., Joaquim Ferreira Cardoso, Raphael Mazzulo, A' Minas Geraes, A. Machado & C., A. Pinto & C., Albino Coelho Sabino, Josué da Silva & C., Joaquim Teixeira Macedo, Joaquim Esteves, Octavio Correia de Macedo, Soares & Peres, José Gomes Braga, Peres Sobrinho & Soalheiro, Napoleão Lima & C., J. F. Gonçalves, João Ignacio Caldellas & Irmão, Felippe & C., Firmino da Silva Laluto, Alipio Duarte & C., Fernandes & Nuges, Campinos Silva & C., A. J. Miranda, Joaquim Alves & Irmão, Paes & Irmão, Silva & Fernandes, Manoel Paulo, Francisco Guida, João Chagas, João Martins Cardoso, Fernandes & Vianna, Daniel João & Sobrinho, Ernesto Pereira Guimarães, José Rodrigues Tavares, Alexandre Ferreira, José Teixeira, Raphael Lucas, José Bernardino & C., Hippolyto Ferreira, Manoel Guerra de Moraes, Manoel Campos e José Gomes Murta.

José Leipa Moreira—Proceda-se, de accordo com o parecer.

Antonio da Costa Pereira—Proceda-se, de accordo com a informação do Sr. agente.

Fernandes & Irmão—Indeferido, quanto á classificação.

Adelia Fausto Pereira—Indeferido, á vista da informação.

Manoel Orphão, Firmino Trenffar, Lima Irmão & C., M. C. Brandão, Machado Guimarães Fernandes & C., Rocha & C., Antonio Ribeiro & C., Alvaro & Pinheiro, Antonio Pinto da Silva, Alvaro da Rocha Carmo, Augusto Guilherme da Silva e outro, Abel Pedreira, Angelo Consoli, Antunes & Rocha, Almeida & Figueiredo, Antonio Joaquim da Fonseca, Antonio Alves Soares, Antonio Soares, Santos Costa & C., Thomé Luiz Ferreira, Vilhena & C., Companhia Leiteria Leopoldinense, José Cutis, José da Costa Macedo, José Lopes, Ferreira & Souza, Francisco Vieira Lourenço, Francisco Machado Martins, Coelho & Maia, Cunha & Gomes e Correia Berberela & C.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

1º semestre de 1912

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que a cobrança á boca do cofre do imposto predial do 1º trimestre corrente se effectuará de 1º a 30 de março proximo futuro, incorrendo nas multas regulamentares e na cobrança executiva **os que não realizarem** o pagamento no prazo acima fixado.

Para o pagamento do 1º semestre de 1912 é indispensavel, de accordo com a lei, a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1911 e na sua falta, da respectiva certidão.

Para tal effeito, as certidões são pedidas verbalmente e isentas de impostos e taxas municipaes.

Sub-Directoria **de Rendas, em** 25 de fevereiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Afericão

Candelaria e Santa Rita

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados,que a aferição das casas commerciaes dos districtos da Candelaria e Santa Rita será feita na séde das respectivas agencias, de 1 a 31 do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 1 de março de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 14 de março de 1912

1ª SECÇÃO

Actos do Sr. Dr. director geral :

Denominando "Araujo Porto Alegre" a 8ª escola mixta do 6º districto escolar.

Designando as adjuntas :

Maria da Gloria Carneiro Soares para a 7ª feminina do 3º districto, a cargo da professora Maria da Gloria Esteves.

Requerimentos despachados :

Leopoldina Alves de Pinho — Pague o imposto de expediente ;

Julia da Silva Costa — Não ha vaga ;

Maria Amalia Gomes e Maria da Gloria Celestino — Deferidos.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. professoras adjuntas de 2ª classe : Albertina Moreira Alves, Alcina Mafra Peixoto, Alice Paulina Zumsteg, Alice Vianna Rodrigues, Aline Alves da Fonseca, Alzira Rosa de Mello Menezes, Amelia de Souza Meirelles, Anaide de Medina Coeli Ribeiro Moura, Angelina Ribeiro da Rosa, Anna Francisca de Moraes, Anna Rodrigues Alves Barbosa, Antonieta de Souza Santos, Carmen Vidal, Carolina da Silva Carvalho, Cecilia von Borell du Wernay Sauerbronn, Clara Pimentel de Andrade, Claudina de Carvalho, Clotilde Romana Jansen, Coema Hemeterio dos Santos Pacheco, Delia Seabra Moniz, Diamantina de Almeida, Dulce Monat da Rocha, Edelvira Euphrosina da Silva, Emilia Amelia Lacet, Emilia Mac Guines Xavier, Emilia Pereira Dormond, Ercilia Bourbon Figueira, Ercilia Moreira da Costa Lima, Eugenia Ferreira Soares, Hortencia da Cunha Bastos, Ignez Brand, Irene Capanema, Isabel Nunes da Costa e Silva, Isaura Pereira de Castro, Jandyra Castro da Paixão, Jeny Barbosa de Almeida Portugal, Jocylina Esteves Valladares, Judith Rocha, Julie Santos, Julieta Seabra Moniz, Julieta Vargas da Silva, Justina Celeste Brazil, Eulalia Coutinho Marques, Eulalia de Mello Azevedo, Eulina Amarante Faria, Felismina Maia Pacheco, Francisca Constancia da Silva, Guilhermina Ramos de Moura, Graziella de Barcellos Pinheiro, Helena Barbosa de Almeida Portugal, Helena da Luz Telles de Menezes, Henriqueta Maria Reis de Sá, Laura da Rocha e Silva, Laura Joppert de Mello, Laura Villela Campos de Souza, Lucilia Freire Peixoto, Lucinda de Magalhães Abreu, Ludovina Gomes Lobo Marques, Luiza Amorim Quintão, Luiza Capanema, Lucy Barbosa Guilhon, Manoela Velloso de Faria, Margarida José Além, Margarida Pinheiro Guedes, Maria Adelina Zumsteg, Maria Antonieta de Oliveira Fontes, Maria Antonieta Pires, Maria da Gloria Dias Martins, Maria da Gloria e Oliveira, Maria de Carvalho Dantas, Maria de Lourdes Vargas da Silva, Maria Dias Bezerra de Menezes, Maria dos Reis Campos, Maria Dulce de Miranda Fortes, Maria Felina Domingues da Silva, Maria Gomes Assumpção, Maria Isabel Freire de Alencar Araripe, Maria Isabel Wildhagen de Souza, Maria José Seabra Lins, Maria José Villarinho de Oliveira, Maria Lucia Crud Lowndes, Maria Magdalena da Cunha, Maria Magdalena Teixeira, Maria Rachylla Gomes Carneiro, Maria Terra Blois, Mariana Francisca da Conceição, Marieta Ferreira de Menezes, Mathilde Senna Monteiro, Odette Borja, Olivia Pimentel Coelho, Ondina Estrella, Orminda Candida de Carvalho, Palmyra Bezerra Nogueira da Gama, Pedrina Correia Rodrigues, Rachel Orosco, Ricardina de Mattos Lobo, Rita Olga de Vasconcellos, Rosemira Alves Guimarães, Ruth Vieira de Godoy Kelly, Sarah Braga, Sebastiana Calazans de Moraes, Sylvina Pêgo do Lago, Thereza de Jesus Medeiros Albuquerque Assumpção, Veridiana Olympia da Silva, Vicentina Franco Burlamaqui, Wolfanga Ferreira da Silva Paranhos, Zelinda Rodrigues da Silva e Zila Duarte de Souza Aguiar a virem, com urgencia, registrar, nesta directoria geral, os seus titulos de nomeação, sob pena de ficarem sem receber os seus vencimentos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 14 de março de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CONCURSO DE ADJUNTAS DE 3ª CLASSE

Serão chamadas, para as provas oraes e theorico-praticas, no dia 15 do corrente, ás 10 ½ horas da manhã, no edificio do Pedagogium, as candidatas abaixo :

Carolina Mérola.
Branca Bittig Campos.
Albertina da Silva Alvarenga.
Evangelina Faria.
Alda Pereira da Fonseca.
Luiza Cruz.

Turma supplementar

Aurora Sant'Anna.
Francisca Frederica Rodrigues Andrade.
Francisca de Paula Pessoa.
Nair Schroeder Goulart.
Zilda Schroeder Goulart.
Lilia Helena de Freitas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de março de 1912 — O secretario do concurso, CLODOALDO MORAES.

RELAÇÃO DOS NORMALISTAS DIPLOMADOS PELO REGULAMENTO DE 1881, POR ORDEM DE ANTIGUIDADE DE DIPLOMA, COM ESPECIFICAÇÃO DO TEMPO DE SERVIÇO, APURADO ATE' 30 DE JUNHO DE 1911, E NUMERO DE EXAMES E PONTOS.

Numero de ordem	NOMES	Mez e anno e a terminação do curso		Tempo de serviço			Exames	Pontos
		Mez	ANNO	Annos	Mezes	Dias		
1	Rosalina Magno Pereira da Silva	Fevereiro	1899	13	2	14	18	27
2	Emilia Abraham	Fevereiro	1900	24	11	5	19	48
3	Angela Carletto Fontes Martins	Fevereiro	1900	20	0	21	16	28
4	Eudoxia Brito dos Reis	Fevereiro	1900	13	8	0	16	33
5	Celina Caminha Duque Estrada Costa	Dezembro	1900	18	6	2	16	29
6	Carolina Ribeiro Bustamante Sá	Dezembro	1900	18	1	8	19	28
7	Adelina Teixeira Dantas	Dezembro	1900	10	2	27	18	23
8	Luiza da Costa Machado	Fevereiro	1901	16	0	19	20	45
9	Zulmira da Conceição Ferreira da Costa	Fevereiro	1901	15	5	12	33	51
10	Aurora Fernandes do Nascimento Carneiro	Fevereiro	1901	14	9	0	16	25
11	Maria das Dores Cortoppassi Marinho	Fevereiro	1901	10	7	4	16	31
12	Julia Josephina de Lacerda	Fevereiro	1901	10	5	5	19	25
13	Esmeria Leal Storino	Fevereiro	1901	10	2	26	20	49
14	Maria das Neves Ferreira	Fevereiro	1901	10	1	0	16	32
15	Polydora Maria Tourinho	Fevereiro	1901	9	6	2	18	29
16	Josephina Edelvira Brazil *	Fevereiro	1901	0	0	0	0	9
17	Julieta de Noronha Feital	Dezembro	1901	19	5	9	19	47
18	Anna Pereira Zamith	Dezembro	1901	15	11	4	32	50
19	Laurinda Correia Oliveira Mafra	Dezembro	1901	15	10	11	26	16
20	Anna Villa Forte *	Fevereiro	1902	18	8	12	17	37
21	Amanda Adalgiza de Noronha Feital	Fevereiro	1902	18	7	29	19	40
22	Maria dos Santos Reis e Silva	Fevereiro	1902	11	9	28	20	39
23	Emilia Doyle e Silva	Fevereiro	1902	9	1	19	11	1

* **Nota**—Não apresentou certidão de tempo de serviço, até 30 de junho de 1911, e sim até 31 de dezembro de 1908.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 1ª secção, 14 de março de 1912 — H. GAVINHO, 1º official.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, sexta-feira, 15 do corrente, ás 10 ½ horas da manhã, no edificio do Pedagogium, começarão as provas oraes do concurso para o provimento dos logares de adjuntas de 3ª classe.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 13 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Inspectoria escolar do 8º districto

Srs. professores :

Para cumprir a circular da directoria geral de 8 do corrente, devereis enviar a esta inspectoia, com brevidade, a nota de vossas residencias, afim de verificar quaes os professores que residindo longe da séde de suas escolas, necessitam de conducção das estradas de ferro: Central, Rio d'Ouro, Leopoldina Railway e Auxiliar.

Rio de Janeiro, em 13 de março de 1912 — O inspector escolar, DR. CUSTODIO NUNES JUNIOR.

EDITAL

14º districto escolar

Srs. professores :

Tendo o Sr. Dr. director geral determinado a esta inspectoria que lhe communique a residencia dos professores e adjuntos, que se transportam ás escolas pela Estrada de Ferro Central do Brazil, rogo-vos que, com a maior urgencia possivel, me envieis a indicação de vossas residencias. Saudações—Districto Federal, 12 de março de 1912—ALFREDO C. DE FARIA ALVIM, inspector escolar interino.

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares :

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos que envieis a esta directoria **geral, com brevidade, as residencias dos professores e adjuntos do** vosso districto, que residindo longe da séde de suas escolas são obrigados a viajar nas estradas de ferro Central, Rio Douro, Leopoldina Railway e Auxiliar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, que do dia 1º de março proximo em diante,estará aberta a matricula nos institutos profissionaes deste districto, sómente para alumnos externos, de accordo com a lei do ensino vigente.

A matricula far-se-ha em qualquer dia util, a partir de primeiro de março, em cada instituto profissional.

O numero de candidatos á matricula será limitado á capacidade do edificio, não podendo em uma officina caber a cada alumno menos de 1m2,35 metro f.

Candidato algum será admittido á matricula em um só dos dois cursos que constituem o ensino technico-profissional, excepto nas escolas nocturnas.

Para admissão á matricula, exigir-se-ha:

a) idade maior de doze annos;

b) certificado de approvação no curso primario de letras, obtida em exame de admissão.

A prova de idade será feita, exhibindo o candidato certidão do registro civil de nascimento.

O exame de admissão será feito no instituto para o qual for pedida a matricula.

O processo do exame será identico ao estabelecido no capitulo II, titulo quarto do decreto 838, de 20 de outubro de 1911, para o exame final do curso primario de letras.

Para o sexo feminino o processo do exame de admissão será o exigido no paragrapho anterior e o certificado será de approvação das materias que formam o programma de classe média.

O candidato á matricula póde apresentar-se só ou acompanhado de responsavel e pedil-a verbalmente ou por escripto ao director ou ao escripturario.

Cumpridas as disposições legaes elle assignará um termo do qual constarão o seu nome, idade, naturalidade, nacionalidade, filiação e residencia.

O responsavel assignará tambem ou alguem por elle, se não souber escrever.

Recusada a matricula solicitada nos termos deste regulamento, o candidato ou quem suas vezes fizer, recorrerá para o director geral da instrucção publica, se quizer.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, do dia 1 de março proximo em diante, estarão abertas as matriculas nas escolas primarias de todo o Districto Federal.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULAR

Srs. professores :

Recommendam os Srs. inspectores escolares que remettais ás respectivas inspectorias, antes da abertura das aulas, o inventario do material existente nas vossas escolas e o pedido do material necessario ao bom funccionamento dellas, escriptos, nos novos mappas, fornecidos pelo almoxarifado das escolas de letras.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1912 -- O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, devido ás obras por que está passando o edificio, ficam suspensas, até segunda ordem, as matriculas do Instituto Souza Aguiar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 26 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Aproximando-se a época da distribuição dos passes escolares das companhias Jardim Botanico e Ferro Carril Jacarépaguá, pede-vos o Sr. Dr. director geral que recommendeis aos professores do vosso districto, que remettam a esta directoria, com a possivel brevidade, a relação dos alumnos que delles necessitarem, tendo em vista que só aos verdadeiramente pobres devem os passes ser distribuidos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 4 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULAR

2º, 7º, 9º, 10º e 12º districtos escolares

Srs. professores :

Cumpre que remettais a esta inspectoria escolar a nota das residencias dos professores adjuntos e cathedraticos com exercicio neste dsitricto, afim de dar satisfação á circular da directoria geral, que deseja saber quaes os professores que dependem de conducção da Estrada de Ferro Central do Brazil. Saude e fraternidade — Os inspectores escolares, DR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVEIRA, DR. FABIO LUZ, VENERANDO DA GRAÇA, MENDES VIANNA e ESTHER PEDREIRA DE MELLO.

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares :

Determina o Sr. Dr. director geral que providencieis para que os Srs. professores vos remettam com urgencia os pedidos de livros didacticos e mappas, de que necessitarem para as suas escolas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 14 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 14 de março de 1912

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares :

Communico-vos que, até o dia 31 de março proximo, devem os Srs. professores ter desoccupado a parte dos edificios escolares em que residem, para que entre em plena execução o disposto do art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Findo este prazo deveis enviar a esta directoria a relação dos professores que não tenham desoccupado o predio escolar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de janeiro de 1912—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

CIRCULAR

Srs. inspectores ecolares:

Para o bom andamento do serviço desta directoria, deveis fazer a remessa dos attestados de frequencia dos professores do vosso districto até o terceiro dia de cada mez. Para isso, cumpre que façais chegar ao conhecimento dos Srs. professores cathedraticos que ficam obrigados a vos enviar, até o dia primeiro de cada mez, o mappa de exercicio do pessoal que serve na escola.

A falta de execução desta minha ordem importa na demora do processo das folhas de pagamento que não poderão ser enviadas em tempo á Directoria de Fazenda.

Quanto aos mappas referentes á estatistica, deveis igualmente providenciar, afim de que vos sejam presentes até o dia 10 do mez seguinte, no maximo.

Os novos impressos para attestados de frequencia acham-se nesta directoria á vossa disposição.

Saudações—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

EDITAL

São convidados os Srs. professores cathedraticos, elementares e de escolas nocturnas a comparecer no almoxarifado do ensino primario de letras, afim de receberem os novos impressos, para attestado de frequencia do pessoal, com exercicio nas suas escolas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 6 de março de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Requerimento despachado :

Eulina Ribeiro Teixeira—Indeferido.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 14 de março de 1912

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe, que ainda não enviaram á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, a o fazerem, com urgencia, afim de se proceder á sua classificação por antiguidade.

Districto Federal, 23 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Aos inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos scientifiqueis aos professores do vosso districto de que se acham no almoxarifado das escolas primarias de letras, á disposição dos mesmos, os novos mappas trimestraes de inventario do material, e, bem assim, os modelos dos de distribuição dos livros didacticos e de pedido.

Aos Srs. professores :

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores a irem ao almoxarifado das escolas primarias receber os mappas organizados para o serviço exclusivo da estatistica escolar, creado pela vigente lei do ensino.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

EXAMES DE 2ª CHAMADA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, sexta-feira, 15 do corrente, serão chamados a exames oraes os seguintes alumnos :

Curso diurno

A's 11 horas da manhã

1º anno — Francez — 411, 412, 414, 415, 421, 424 e 426.

A's 2 ½ horas da tarde

2º anno — Francez — 391 e 418.
3º anno — Francez — 27, 34, 47, 60, 63, 117, 130 e 158.
3º anno — Historia natural — 40, 45, 98, 128 e 190.

Curso nocturno

A's 10 horas da manhã

4º anno — Historia do Brazil — 88, 123, 126, 151, 201, 204, 239, 242 e 296.

A's 2 ½ horas da tarde

2º anno — Francez — 27, 107, 108, 134, 235, 291, 317, 334, 429 e 453.
2º anno — Geometria — 90, 98, 150, 159 e 192.

Secretaria da Escola Normal, em 14 de março de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

RESULTADO DOS EXAMES

Curso diurno

1º anno — Francez

Plenamente : Isaura Mariano de Oliveira Lobo.
Simplesmente : Leocadia Comba de Souza, Lucia Meirelles Torres, Maria da Conceição Araujo e Maria Magdalena de Castro Leal.

Curso diurno

3º anno — Historia da America

Distincção : Julieta Martins da Silva.
Plenamente : Cecilia Hescher Coelho.
Simplesmente : Carmen da Silva Menezes
Faltaram : duas alumnas.

Curso nocturno

4º anno — Historia do Brazil

Plenamente : Alayde Faria de Oliveira e Ida de Oliveira.
Simplesmente : Albertina de Andrade e Dejanira Gomes de Araujo.
Faltaram : seis alumnas.

Curso nocturno

2º anno — Portuguez

Simplesmente : Aida da Costa Poncio e Beatriz [illegible].
Faltou : um alumno.

Curso diurno

2º anno — Francez

Plenamente : Zelia de Lima Cardoso, Armanda Montenegro Maciel, Joaquina Santos e Maria Olympia de Moura.
Simplesmente : Anna Norberta Mariano de Oliveira, Carlinda Rangel de Vasconcellos, Clarisse Moreira e Mathilde Eleonora Neptuno de Bolivar.
Faltaram : duas alumnas.

Curso nocturno

4º anno — Chimica

Distincção : Zilda Figueiredo.
Plenamente : Francellina de Souza Araujo e Genny Pinto Lopes.
Simplesmente : Joanna da Silveira Caldeira, Noemia Pinheiro de Carvalho e Leonor Maria dos Santos.

Secretaria da Escola Normal, 14 de março de 1912 — O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

REUNIÃO DE CONGREGAÇÃO

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, que, **sexta-feira, 15** do corrente, a 1 hora da tarde, no edificio desta escola, reunir-se-ha a Congregação dos Srs. Professores, para tratar da seguinte ordem do dia : votações do artigo 3º do capitulo I, art. 19 do capitulo III e capitulos IV, V e VI (arts. 20 a 42); discussão dos capitulos VII e IX (arts. 43 a 60 e 72 a 83.

Secretaria da Escola Normal, em 14 de março de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 14 de março de 1912

Despachos do Sr. Prefeito :

Luiz Mendes de Andrade Almada e Polybio de Mattos Ferreira—Processe-se a transferencia ou quitação sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo dos terrenos.

Maria Isabel Ferreira da Motta—Deferido, nos termos do parecer.

Transferencias de dominio util :

José Chrispim do Couto, Carlos Francisco Xavier da Veiga e outros, Rodolpho Souza Pinto Junior, Thereza Adelaide Carneiro Leão e Manoel da Cunha—Deferidos.

Cartas de aforamento :

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Argos Fluminense", Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Previdente", Anthero de Souza Lemos, Octavio Pacheco da Silva e Carlos Roselli da Rocha Freire e outros—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Adelaide Arminda de Oliveira—Assigne o requerimento.
Carlos Buarque de Macedo—Rectifique o requerimento.
Antonio Gil Castanheiro—Certifique-se em termos.
Joaquim Pacheco de Oliveira—Compareça nesta directoria.
Antonio Siou—Indeferido, em vista da informação.
Carlos Moraes de Almeida—Junte 2ª via da guia do cartorio.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 14 de março de 1912

Despachos do Sr. Dr. director:

Vinha & Fernandes—Indeferido, por estar em desaccordo com o edital; Alarico José Coelho Cintra—Deferido, nos termos da informação; Francisco Antonio Correia—Concedo trinta dias.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Alexandre Ribeiro—Certifique-se; José Fernandes Lourenço—Certifique-se; Carlos José Bonges e Antonio de Almeida Santos—Certifiquem-se o que constar.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Société Anonyme du Gaz (conta n. [illegible])—Declare com exactidão o nome da rua.

Despachos das circumscripções :

4ª circumscripção :

Fontes Garcia & C. — Substituam o material, de accordo com o contrato.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

João Medeiros Arruda—Indeferido; Carlos Frederico de Noronha Filho —Declare a força do motor; Frontino Costa & C.—Juntem a licença do cinematographo; Isidoro Francisco Moreira Filho, Raul de Araujo Vianna, Gastão Ferreira Baptista, Francisco José de Araujo, Eduardo Bardab, Bernardo Ferreira de Souza, Antonio R. Ferreira, coronel Americo Dumas, José dos Santos Azevedo, Alberto V. da Silva, Luiz Bergmann, Dr. Arthur M. de Castro Lima, Empreza B. Auto Viação, Antonio Monteiro Branco, Agostinho R. da Silva, Barros & C., Miguel Pereira, Achilles V. de Mello, Albino Antonio Schieuff e Jacintho H. Correia—Compareçam; Barbosa & Carnotta e Dalfinuse Gildo—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

José Raphael de Azevedo, Companhia Cervejaria Brahma (n. 2.825), Mariano Antonio Dias, Manoel Pires de Oliveira, Vito Paschoal, José Topia Alonso, Elisiario Pereira Pinto e Manoel Dias Alves Costa—Passem-se alvarás; Manoel Furtado Taveira—Mantenho o despacho da circumscripção; Manoel Almeida Andrade—Indique o fechamento no alinhamento da rua aceita; Associação dos Funccionarios Publicos Civis (n. 16.597), Eulalia Rosa de Oliveira—Passem-se alvarás, depois de assignado o termo; Ernesto Ferreira Alegria e Manoel Joaquim Marques—Indeferidos; J. Antonio & Irmão—Indeferido; Antonio José de Araujo—Satisfaça as duvidas; Avelino Duarte Martinho—Passe-se alvará; Dr. João Curvello Cavalcanti—Sendo a assignatura falsa, não póde a petição ser tomada em consideração; Dr. Alberto do Rego Lopes Filho—Deferido; Jeronymo Teixeira Boa Vista—A vistoria manda demolir uma casa e retirar caibros das outras, para o que não é necessaria a licença.

Despachos das circumscripções :

1ª circumscripção :

Ubaldina G. Praner—Tenha o projecto na obra e colloque placas de numeração; André Tarrano—Dê ar e luz destinados á despensa; Maria da Silva Gonçalves, João Macedo, Teixeira & Ribeiro, João Antonio R. Dantas e João Silva & C.—Passem-se guias; Real Sociedade Portugueza—Póde habitar; Dr. João P. de Cerqueira Campos—Compareça para explicações; capitão-tenente Godofredo Arthur da Silva—Colloque a placa de numeração e volte; Humberto Milano—Para o que requer não carece de licença; Companhia Sul-America—Compareça a esta circumscripção; Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico—Passe-se guia de numeração; Oswaldo Guimarães—Compareça para explicações; Charles & Wallore—Indiquem com precisão o muro que pretendem levantar; Maria E. de Angela—Compareça para esclarecimentos; Empreza de Serraria & Marcenaria Tunes—Apresentem o ultimo alvará; José Canalini—Declare o numero da casa da avenida que pretende concertar; Monteiro & C.—Apresentem projecto do deposito de gazolina; Henrique Joaquim Gonçalves e outros—Apresentem projecto para a reconstrucção do predio.

2ª circumscripção :

Manoel José da Fonseca—Abra o predio; Avelino Coelho da Costa (rua do Lavradio n. 74)—Póde habitar; Manoel Francisco Quadros, Luiz Pereira da Silveira, Albino Joaquim da Silva e Luiza de Jesus—Passem-se guias; J. C. Vieira Mendes—Para o que requer não precisa de licença; Augusto Cesar de Mello—Satisfaça a exigencia do Sr. agente; Avelino Nunes Gregores —Junte planta de cadastro; J. A. Sardinha—Declare os dizeres do painel.

3ª circumscripção :

Julio Joaquim do Aquino—Passe-se guia; Luiz Guimarães & C.—Passe-se guia; Ernesto Pereira Guimarães—Passe-se guia; Sizenando Rodrigues de Almeida—Habite-se; Mme. Laura Guimarães—Passe-se guia; Furtado & C.—Passe-se guia; Siqueira, Jorge & C.—Declarem em qual dos dois predios quer collocar a placa; Alfredo Rodrigues Motta—Passe-se guia; Joaquim Teixeira de Barros Nobrega—Tenha no predio o projecto e a licença, afim de poder ser examinada a construcção; José Maria Cardoso Netto—Passe-se guia.

4ª circumscripção :

Simão Copolido—Póde habitar; Antonio Ferreira de Mattos — Junte planta do cadastro e selle os prospectos; José de Freitas Castro—Colloque a placa de numeração.

5ª circumscripção :

Emilia Dias da Cunha Motta — Satisfaça as exigencias; João Antonio Vieira Lima—Satisfaça a exigencia; Graciana Nunes de Oliveira—Colloque placas de numeração; The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited—Declare o prazo de que necessita; Ramon Vasques Henriques —Satisfaça as duvidas; Fernando Alves de Carvalho Junior—Junte recibo do imposto predial; Almeida & Coelho—Passe-se guia; A. Filho & C.—Passe-se guia; Jorge Mello & Dias—Passe-se guia.

6ª circumscripção :

Umbelina de Azevedo Ferraz Nunes—Não precisa de licença, fazendo a cerca de accordo com o termo de arruação; Abrantes, Alves & C.—Compareçam para explicações; Dr. Augusto de Vasconcellos e Carlota Rosa V. Lobo—Passem-se guias.

7ª circumscripção :

Francisco Alves dos Reis—Póde habitar; Alcides Baptista Cirio—Junte planta do cadastro; Pedro Monteiro—Junte o alvará com que foi licenciado; Manoel Gomes Pinto—Figure a construcção na planta do cadastro e diga como fecha o terreno; Manoel Ferreira Gonçalves e Joaquim Valente da Silva —Declarem se os predios pertencem ao mesmo proprietario.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Manoel Joaquim da Silva, D. Engracia Aurora de Mattos, José Olivella, Joaquim Stock de Lima, José Antonio Gomes, Antonio Figueiredo do Couto e Pedro Paulo da Silva—Deferidos; Amaro Nunes da Rocha, Manoel José Fernandes, Antonio Moreira da Fonseca e Gabriel José Raunier—Compareçam para explicações; Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico—Diga para que fim requer a planta; Emilio Arnoud Martins—Mantenho o despacho anterior; Companhia Rio de Janeiro City Improvements, Limited—Pague o imposto de expediente.

Em tempo—O despacho dado na petição do Dr. José Maria Leitão da Cunha é do Sr. director geral e não **da 5ª sub-directoria**, conforme foi publicado no "Paiz" de hontem.

EDITAL

Construcção e exploração de um tunel no morro da Providencia, ligando a rua Dr. João Ricardo á rua do Livramento

Está em concurrencia esta concessão.

Recebem-se propostas no dia 30 de março corrente, ás 2 horas da tarde, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de dois contos de réis.

No acto da assignatura do contracto provará o proponente preferido ter elevado o deposito a cinco contos de réis, e bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

O decreto que autoriza a presente concessão e as especificações da execução dos trabalhos, acham-se abaixo transcriptos.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 14 de março de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

DECRETO N. 1.332 — DE 29 DE JULHO DE 1911

Autoriza o Prefeito a conceder, por concurrencia publica, o serviço de construcção e exploração de um tunel no morro da Providencia, mediante as condições que estabelece.

O Prefeito do Districto Federal:

Faço saber que o Conselho Municipal decretou, e eu sanciono, a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a fazer concessão, mediante concurrencia publica, para construcção e exploração do trafego de um tunel sob o morro da Providencia, ligando o extremo da rua Dr. João Ricardo á do Livramento, sob as seguintes condições:

1º. O tunel terá extensão não superior a 340 metros, largura não inferior a 12 metros e altura, sob o fecho do arco, de 5m,50 no minimo. Haverá dois passeios lateraes com a largura total não inferior a 2m,60. As bocas do tunel serão revestidas de cantaria e obedecerão ás regras de esthetica architectonica.

O concessionario se obrigará á conservação das obras durante todo o periodo da concessão.

2º. O prazo da concessão não excederá de 40 annos; findo elle, todas as obras reverterão gratuitamente para a Municipalidade.

3º. O concessionario terá o direito de desapropriação dos predios e terrenos que forem indispensaveis para a construcção do tunel.

4º. O concessionario terá o direito de cobrar as taxas de transito que forem aceitas na concurrencia e constarem do contracto da concessão.

5º. A concurrencia versará sobre:

a) idoneidade dos proponentes, que será determinada antes da abertura das propostas;

b) as taxas de transito a cobrar;

c) o prazo da concessão;

d) o prazo da execução das obras;

e) os favores que porventura tenham de ser concedidos pela Municipalidade;

f) quaesquer vantagens que possam ser propostas em beneficio da cidade.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1911, 23º da Republica — General BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

Bases da concurrencia

1º. O contractante obriga-se a executar os trabalhos para abertura e escavações necessarias do tunel, de accordo com o projecto approvado, remoção de todo o material por sua conta exclusiva e conservação das obras executadas.

2º. A abertura do tunel será feita com a largura uniforme, com rigorosa precisão no alinhamento e nivelamento, tudo de accordo com as plantas e perfis approvados.

3º. O contractante fica obrigado, á proporção que executar a perfuração, de remover para logar onde lhe convier, toda a terra, pedra e outros materiaes, de modo a ter sempre desempedido e limpo o local da obra.

4º. A escavação em rocha deverá ser executada por processos modernos, com perfuratrizes a vapor, electricidade ou ar comprimido, de modo a evitar todo e qualquer perigo publico.

5º. As minas serão executadas em profusão e para pequenas cargas, detonadas por electricidade, de modo a impedir explosões e projecções de estilhaços e pedras a grandes distancias.

6º. A abertura se fará simultaneamente pelas duas bocas.

7º. Toda e qualquer avaria causada a terceiros em virtude de má direcção nos trabalhos, correrá por conta e responsabilidade unica do contractante.

8º. Nos momentos de detonação das minas serão applicados os recursos necessarios e aconselhados pela pratica, de modo a proteger á vida e ás propriedades, por occasião da desaggregação de rocha.

9º. O contractante fica obrigado a entregar o terreno completamente livre e desembaraçado de todo e qualquer material.

10º. Fará a captação das aguas, onde ella possa, a juizo do engenheiro fiscal, sem prejudicar a segurança e esthetica da obra.

11º. Se, na perfuração do tunel, encontrar-se pontos de rocha pouco resistentes, fará o contractante o revestimento necessario a alvenaria ou outro qualquer material, a juizo da directoria de obras.

12º. A escavação obedecerá ao perfil longitudinal e transversal approvado, ficando, porém, mais baixo que o grade projectado de 0m,40, de modo a poder receber o calçamento.

13º. Os córtes que terminam o tunel pelas bocas terão os taludes de accordo com a natureza do terreno, de modo a impedir a desaggregação de terras ou pedras posteriormente á execução das obras. Esses taludes serão revestidos do modo que parecer mais conveniente á directoria de obras, tendo em vista a estabilidade do massiço.

14º. O calçamento a se fazer no tunel será de parallelipipedos sobre base de 0m,15 de macadam, havendo de cada lado um passeio revestido a cimento (ao traço de 3X1) com 1m,30 de largura.

15º. As bocas do tunel serão revestidas de cantaria de pedra lavrada. Os muros, as partes não visiveis das bocas e revestimento interno do tunel serão de alvenaria com argamassa de cimento e areia (3X1).

O rejuntamento de toda a alvenaria será de cimento.

16º. O contractante se obrigará a iniciar a obra no prazo de noventa dias depois de assignado o contracto e, se o não fizer perderá, em favor da Prefeitura, a importancia do deposito, ficando desde logo rescindido o contracto. Visto. 24-11-1911—(Assignado) BACKHEUSER.

O ENSINO AGRONOMICO NO BRAZIL

VI

Terminando com o presente a serie de artigos que nos propuzemos escrever sobre o ensino agricola e profissional no Brazil, insistiremos fortemente mais uma vez pela creação, no territorio nacional, de escolas praticas de agricultura, campos de experiencia de demonstração, postos zootechnicos, de selecção, etc., pois vemos que é uma necessidade palpitante e inadiavel que se faz sentir na maioria dos Estados da Confederação.

E' esta a unica fonte capaz de regenerar a nossa agricultura e eleval-a ao gráo de prosperidade que o paiz requer e com esta prosperidade virá sem duvida alguma a creação de novas industrias, de poderosos syndicatos, o accrescimo das rendas particulares, a elevação moral do povo e, consequentemente, o crescimento da riqueza publica.

O nosso paiz attrahirá as vistas dos demais paizes para as suas prodigiosas riquezas naturaes e se encaminharão para nós os capitaes e capitalistas estrangeiros com o fim de desenvolverem aqui industrias ainda inexploradas.

"O lavrador precisa de escolas especiaes, com uma literatura apropriada e adequada aos seus trabalhos. Precisa de uma esmerada, cuidadosa e systematica experimentação, registrando todos os postos relativos a suas occupações. Necessita nhecer a capacidade fertilizadora dos dolos, o valor dos estrumes, a qualidade das forragens para producção da carne, do leite, da manteiga, etc., o valor da carne e de todos os productos bovinos, o emprego da mecanica agricola moderna, das drenagens, das irrigações, dos methodos melhoradores dos animaes, os meios prophylaticos para combater as molestias dos animaes e das plantas, evitar os estragos causados pelos animaes, as plantas e os outros animaes, etc."

E, numa escola onde se aprenda tudo isto, não sómente terá por alumnos todos os moços que se destinam á carreira agricola, mas a ella tambem concorram os proprietarios e os homens praticos, levados por natural e louvavel curiosidade. Infelizmente, não pensam assim aquelles que se dizem interessados pelo progresso do paiz e bemestar dos seus habitantes. E, para que não se continue abandonando entre nós essa preciosissima fonte de riqueza, devem os jornaes brazileiros procurar se instruir nos indispensaveis conhecimentos da sciencia agropecuaria, pois, assim fazendo, não só contribuirão para o augmento das suas fortunas, como tambem para a prosperidade da Patria.

Vejamos o que diz Feliciano de Castilho, em seu precioso livro intitulado — Felicidade pela agricultura — "A missão de obrigar a terra a produzir tudo não é uma missão rude, pois todas as sciencias a cortejam e a servem; não obscura, pois é a mais antiga e universal.

As cidades, que affectam desprezar os campos, della nasceram; por ella vivem e medram, que só lá têm as suas raizes. Transformam-se ellas, envelhecem, amesquinham-se, doidejam, morrem e esquecem; emquanto elles, os campos, permanecem, riem, amam, dão e promettem de continuo; coexistirão desde o principio e coexistirão até o fim como a roça humana.

A charrua e o enxarão topam em toda a parte com as ruinas dos templos e palacios. Essas maravilhas ephemeras da arte pompearam um momento sobre o solo desvestido, e logo a natureza os afogou; os recobriu outra vez com o seu solo, com a sua vegetação, com os seus fructos, com as suas fragancias, com a sua paz, com as suas harmonias primitivas e ineffaveis. Ouvi nas cidades grandes aquelle sussurro profundo de mil vozes como o bramido Oceano ? ! E' o estrepito da industria, o trafego do commercio, a ebriedade das mesas, o vozear dos espectaculos.

Que fada produziu e conserva tudo isto ? a agricultura. Vêde os exercitos, esse espantoso numero de consumidores improductivos, esses celibatarios inimigos da religião da morte. Quem os gerou ? Quem os renova ? Quem os alimenta ? O chão pacifico da lavoura. O seu pão, a sua carne, o seu vinho, os seus legumes, os seus vestidos, os seus cavallos, os seus carros, as suas bandeiras, os seus mil tambores... Tudo por lá se criou.

Difficilmente, por mais que fujamos para longe dos campos e para o centro do luxo, difficilmente encontraremos com objecto, que, no todo ou em grande parte, não devesse o seu sêr a industria agricola. A corporização mesmo deste pensamento, isto, que estamos escrevendo agora, isto que vós amanhã estareis lendo, este nosso aprazivel praticar entre desconhecidos, este da guerra typar para os vindouros. Um reflexo passageiro do experito, a quem o devemos, se não a esta arte inexamivel ? O papel, a penna, a banca, o prélo, as balas, a tinta de impressão, o alimento que mantem os braços, de que tudo isto se ajuda, quem se não a agricultura, o deu ? Quem senão ella, ou um milagre e muitos milagres podêra dar ?

A agricultura, a velha e robusta mãi dos povos, auxiliada dos seus dois incansaveis primogenitos, industria e commercio, é a bemfeitora por excellencia, a compensadora unica das differenças das regiões, a expressão maxima da Divina Munificencia e o mais claro documento da nossa social destinação."

Não existindo agricultor, não poderá haver negociante, nem medico, nem advogados, nem empregados publicos, porque todos os que pertencem a estas classes estão de alguma fórma na dependencia da agricultura e não poderão viver desde que ella desappareça.

Qualquer sciencia, diz Feliciano de Castilho, qualquer arte supprimida deixaria uma falta ou menos para se sentir; mas, a falta da agricultura desataria de repente a sociedade e dentro em pouco extinguir-se-ia a propria humanidade...

São causas do atrazo que se nota em nossa agricultura os nossos governos que durante muitos annos só visam a politicagem partidaria, e de outro lado os proprios lavradores que ainda hoje vivem embalados por sonhos, que hão de leval-os a miseria, se delles em tempos não dispertarem procurando investigar os meios mais apropriados para dar incremento a nossa principal fonte de riqueza.

Não temos agricultura, e não teremos nunca, se os nossos agricultores continuarem aferrados aos seus processos archaicos empregando na cultura dos campos tudo quanto de mais rotineiro e deshumano se póde imaginar.

E isto no seculo XX em que o progresso nas sciencias physicas e naturaes é espantoso em todos os demais paizes.

Por um abuso injustificavel e mesmo criminoso, tem se tornado o trabalho rural, entre nós, uma especie de serviço vil, pelo systema de viver do abuso, da força e da intelligencia á custa do fraco ou da ignorancia.

"E emquanto houver em nosso paiz terras devolutas, a dar cardos e rezes, em logar de trigo e de outras culturas, emquanto houver braços com ociosas armas ás costas, ou encruzados sobre o peito, descarnado; emquanto não repartimos esses braços por essas terras, e essas terras por esses braços, com um olviar, um punhado de ementes, um cathecismo de agricultura e uma boa isenção de direito, até que a abençoada plantação se desate toda em frutos, emquanto formos tolerando que o vicio, o ruim exemplo, a indigencia e a ignorancia, lancem quotidianamente, na voragem sempre crescente da prostituição milhares de moças, nascidas com entendimento e coração para mãis de familias, e maior parte das quaes o haveriam ido ser, se o seu hediondo celibato não fôra effeito necessario do celibato forçado de tantos homens; emquanto, pelo concurso de tamanhos desconcertos, deixamos que permaneçam, estereis, desprezadas e despreziveis as duas mais formosas e mais santamente productivas coisas do mundo, a terra e o seio da mulher; seremos mendigos a governar mendigos, seremos loucos a velar attribulados."

E' incontestavel que só a diffusão do ensino agricola e profissional poderá melhorar essa situação tão cruel em que nos achamos presentemente. Portanto, cumpre aos homens do nosso governo trabalhar, neste sentido, trabalhar muito, cavar bem fundo com as alavancas scientificas e fazer uma transformação completa neste solo brazileiro.

Devem, sem perca de tempo, illuminar estes caminhos obscuros que trilham os nossos rotineiros, não com um pallido phanal que feneça a um simples sopro da briza, mas com a luz irradiante e benefica da sciencia agronomica, para que não se apaguem mais nunca a felicidade e o bem estar de que tanto carecem gerações inteiras.

Desçamos, senhores defensores da lavoura nacional, desçamos todos, unisonos, ás mais baixas camadas onde jazem, andrajosos, esqualidos e famintos, os honrados cultivadores do solo da nossa Patria. Penetremos nestes insondaveis e terrificos abysmos. Avivemos uma doce esperança no coração dos opprimidos, dos desprotegidos e accendamos um pharol nas trevas do seu futuro...

Emfim, assim fazendo, teremos completado a gigantesca obra da nossa emancipação politica e economica.

Fernandes e Silva.

UM NOVO MUNICIPIO MINEIRO

A VILLA DE PASSATEMPO — UM CENTRO DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL — O INTERIOR DESCONHECIDO.

Entre os novos municipios creados no anno findo pelo Congresso do Estado de Minas Geraes, está o de Passatempo, formado do florescente districto do mesmo nome, até então pertencente ao rico municipio de Oliveira.

Pouca gente, com o desconhecimento que geralmente se tem do que vai pelo interior brazileiro, tem a noção do que vale esse ubere e trabe'hado trecho de Minas Geraes, onde a actividade dos seus naturaes é bem digna da opulencia do solo. Ha tempos, um redactor desta folha poz em relevo, em uma série de chronicas, o que valia esse districto agora elevado a villa; é, entretanto, opportuna a transcripção da carta abaixo, em que noticiando a proxima posse da nova villa, o missivista destaca o que continúa a valer esse formoso e adiantado retalho das montanhas mineiras.

E' em resumo despretensioso e, entretanto, eloquente.

"Venho hoje—escreve o missivista—dar algumas noticias deste prospero logar pelas columnas do vosso conceituado e sempre apreciado jornal, começado por mencionar o enorme enthusiasmo deste povo com a certeza de que, em bem curto prazo, teremos aqui uma estrada de ferro — melhoramento este devido aos esforços do eminente mineiro Dr. Francisco Salles, dignissimo ministro da fazenda. A commissão de engenheiros, encarregada de fazer os estudos finaes, já se acha bem proxima d'aqui, tendo começado os mesmos na "bitola larga da Central", (valle do Paraopeba), em direcção á villa do Claudio, já servida pela Estrada de Ferro Oéste de Minas.

Esta nova estrada virá servir a diversos municipios e povoados importantes; o seu valor economico será enorme.

Com ella, este logar grandemente lucrará, e bem assim todos os outros que devem ser servidos pela mesma.

Ficaremos a cerca de tres horas, apenas, de Bello Horizonte e a cerca de 10 horas do Rio. E Passatempo merece bem um tal melhoramento, pois já é muito prospero e populoso; possue magnificas fazendas de criar e de agricultura — cujos productos têm sempre, galharda e invariavelmente, obtido os primeiros premios em todas as nossas exposições. Aqui existem os mais afamados nucleos da industria pastoril em Minas, como um redactor do "Paiz" já teve ensejo de relatar em 1909, (Sr. Porphyrio Camello). Entre elles está, por exemplo, a fazenda do coronel Gabriel de Andrade,—um verdadeiro modelo entre as suas congeneres no Estado. Ella possue uma adiantadissima industria pastoril, a par de uma importante agricultura—toda feita com as mais modernas machinas agricolas. Produz café, milho, canna de assucar, feijão, arroz, batatas, alfafa, etc., etc. tudo em alta escala. A colheita de arroz, por exemplo, este anno attingirá a mais de cinco mil alqueires.

Cria magnificos cavallos anglo-arabes, cujos reproductores foram importados directamente da America do Norte; excellentes cavallos nacionaes; jumentos e muares de grande tamanho, de sangue nacional e estrangeiro, e que são os mais afamados em Minas; possue uma notavel criação bovina, das raças hollandeza e Shwitz, com uma producção diaria superior a mil litros de leite, utilizado no fabrico de afamada manteiga; cria admiraveis suinos das raças Berkshire (da grande) e Polandchina, importadas directamente dos Estados Unidos, e já com numerosos productos purosangue e o resto de 3/4 de sangue; cria finalmente, excellentes cabras, todas das melhores raças européas e asiaticas (Toggenburgo, alpinas, do Thibet, etc., etc.)

O coronel Gabriel acaba de vender um magnifico reproductor suino Berkshire, puro sangue, cria de suas fazendas, por 400$000!

A sua notavel criação de suinos tem feito um verdadeiro e justo successo nesta zona.

A sua fazenda foi a primeira a ter em Minas banheiro de sarnol para a extincção dos carrapatos nos animaes e tem dado optimos resultados.

Só a sua fazenda situada nesta villa tem uma area superior a 1.500 alqueires, com extensas e bem tratadas pastagens de jaraguá e meliso. E' uma fazenda, realmente, digna de ser visitada pelos outros criadores do Brazil. Todos os seus productos são vendidos, e com enorme procura, não só em Minas, como para os Estados de S. Paulo, Rio, Bahia e Capital Federal, para a remonta da policia do Estado, tambem, ás vezes, para o exercito, etc., etc.

Ainda agora, elle acaba de vender dois magnificos poldros anglo-arabes para Cajurú, S. Paulo, e Feira de Sant'Anna, Bahia.

— Uma outra fazenda, igualmente, já notavel, é a do coronel José Ferreira Leite, sobrinho do coronel Gabriel.

E' notavel pela sua adiantadissima industria pastoril. Possue magnificos reproductores de sangue nacional e estrangeiro, que obtiveram primeiros premios em as nossas exposições. Possue um notavel reproductor Holstein (allemão), puro-sangue, que tem dado excellentes productos em cruzamento com as nossas eguas.

—Nesta villa existem ainda outras excellentes fazendas que seria longo descrever. São, por exemplo, as do coronel Carlos Gomes de Moraes, do coronel Americo de Oliveira, do capitão Bernardino de Andrade, do Sr. Francisco de A. Campos—todos excellentes nucleos de industria pastoril e de adiantada agricultura.

Proximamente será inaugurada a nossa villa tão acertadamente creada, devido aos esforços do coronel Gabriel de Andrade, coronel J. Ferreira Leite e Dr. Donato de Andrade.

A inauguração será em maio, preparando-se grandes festas para essa occasião. O predio para o Grupo Escolar da villa foi offerecido pelo coronel Gabriel de Andrade e o destinado á casa da Camara e cadeia, pelos coroneis José Ferreira Leite, Americo de Oliveira e Carlos Leite."

Uma localidade em que ha tão fecundo labor e um tão forte zelo social, merece realmente a promoção que lhe deram.

RELIGIÃO

Igreja do Santo Affonso.

De ora em diante, será rezada, todos os domingos, na igreja de Santo Affonso, á rua Major Avila, missa, ás 5 horas, além das que se rezam ás 6 ½, 8 e 9 ½ horas.

Nessa missa haverá tambem uma pequena pratica ao Evangelho, e será dada a sagrada communhão ás pessoasque comparecerem para esse fim.

Igreja de Santo Christo dos Milagres.

Haverá hoje, ás 6 ½ horas da tarde, o officio da Via Sacra, rezado pelo padre João Baptista Gomes.

Igreja do Bomfim.

Hoje, na igreja do Bomfim, em São Christovão, haverá Via-Sacra, ás 7 horas, e sermão quaresmal, por monsenhor Euripedes Pedrinha.

Thema do sermão: *Tentados e tentadores*.

Sermões quaresmaes.

Hoje serão realizados nos seguintes santuarios:

Matriz do Santissimo Sacramento, da antiga Sé — A's 5 horas, pelo cura conego Julio Wimeney;

Matriz de Santa Rita — Pelo Revdmo. vigario conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida;

Matriz da Candelaria — Pelo vigario padre José Augusto de Freitas;

Matriz de S. José — Pelo Revdmo. vigario conego José Gonçalves Serejo;

Matriz de Santo Antonio — Pelo Revdmo. monsenhor Pedro Ribeiro da Silva;

Matriz de Sant'Anna — Pelo Revdmo. vigario monsenhor Antonio Lopes de Araujo e pelo Revdmo. coadjutor padre José Alpheu Lopes de Araujo;

Matriz da Gloria — Pelo Revdmo. vigario monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo;

Matriz do Sagrado Coração de Jesus — Pelo Revdmo. vigario padre João Nicoláo Alnen;

Matriz de S. João Baptista da Lagoa — Pelo Revdmo. vigario conego Dr. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti;

Matriz da Gavea — Pelo Revdmo. vigario padre Clodoveu Cayres Pinto;

Matriz de Copacabana — Pelo Revdmo. vigario padre Joaquim Soares de Oliveira Alvim;

Matriz do Espirito Santo — Pelo Revdmo. vigario monsenhor Isauro de Araujo Medeiros;

Matriz de S. Francisco Xavier — Pelo Revdmo. vigario conego Antonio Boucher Pinto;

Matriz de S. Christovão — Pelo Revdmo. vigario padre Ricardino Arthur Sève;

Matriz de Nossa Senhora de Lourdes — Pelo Revdmo. vigario monsenhor Francisco Ignacio de Souza;

Matriz de Nossa Senhora da Luz — Pelo Revdmo. vigario padre Jacome Vicenzi;

Matriz do Engenho Novo — Pelo Revdmo. vigario conego José Antonio Gonçalves de Rezende;

Matriz de Paquetá — Pelo Revdmo. vigario padre Domingos João Ponton;

Matriz da ilha do Governador — Pelos religiosos capuchinhos;

Matriz de Inhaúma — Pelo Revdmo. vigario conego Alberto Nogueira;

Matriz de Irajá — Pelo Revdmo. vigario padre Januario Tomei;

Matriz de Jacarépaguá — Pelo Revdmo. vigario conego Climerio Correia de Macedo;

Matriz de Bangú — Pelo Revdmo. vigario padre Dr. Pedro Emiliano da Frota Pessoa;

Matriz de Campo Grande — Pelo Revdmo. vigario padre Dr. Jayme Sabba Battistoni;

Matriz do Realengo — Pelo Revdmo. vigario padre Miguel de Santa Maria Mochon Fernandes;

Matriz do curato de Santa Cruz — Pelo Revdmo. vigario padre Francisco Rocchi;

Igreja de S. Francisco de Paula — Pelo Revdmo. padre Olympio Alves de Castro;

Igreja de Nossa Senhora do Parto — Pelo Revdmo. conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues;

Igreja da Ordem Terceira do Carmo — Pelo Revdmo. monsenhor Vicente Lustosa.

ASSOCIAÇÕES

Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro.

Revestiu-se de desusado brilhantismo a sessão solemne realizada no dia 12, por essa sociedade, commemorando o 1º anniversario da sua fundação.

A's 9 horas da noite, o elegante salão da rua Uruguayana, onde se acha installada aquella novel agremiação de empregados do commercio achava-se literalmente cheio de socios e convidados, pondo uma nota festiva ao recinto.

Minutos após era constituida a mesa, sendo acclamado presidente o Sr. Candido de Souza Cardoso, que convidou para secretarios os Srs. João Baptista da Costa Brito e Candido de Souza Cardoso.

Aberta a sessão, foi lido um telegramma do Sr. Correia Lopes, assim concebido: "Como fundador da Phenix abraço na actual directoria todos os que lhe têm sido dedicados"; outro da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, nos seguintes termos: "União Empregados Commercio saúda a sua sociedade co-irmã fazendo sinceros votos pelas suas prosperidades—Arlindo Silveira, presidente em exercicio", e, finalmente, o seguinte: "Felicitações e abraços á illustre directoria commemoração 1º anniversario da benemerita Phenix—Collegas da Confeitaria Carioca".

Terminado o expediente, foi dada a palavra ao orador official, o Sr. Abilio Correia, que deu principio á conferencia annunciada, cujo thema—"O papel das associações de classe na sociedade actual", desenvolveu num discurso brilhante, cheio de bellos ensinamentos, prendendo a assistencia no encanto da sua palavra durante cerca de uma hora.

Concitando a classe a caminhar na senda do futuro, apoiou-se em acontecimentos historicos para demonstrar que a evolução é um facto incontestavel, nella devendo collaborar, como todos os proletarios, os empregados do commercio. Citou o recente triumpho eleitoral dos socialistas na Allemanha, conseguindo enviar ao Reichstag cento e tantos representantes, assignalando este facto como uma legitima victoria da democracia, das classes populares, ao lado do jugo tyrannico do imperialismo apoiado nas baionetas do militarismo; poz em relevo a expansão das idéas democraticas na Suissa, na Italia, cuja capital, a propria Roma papal, é uma das cidades onde o socialismo conta mais adeptos, de todas as escolas. Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Arthur Ribeiro de Araujo, que depois de tecer um hymno á Phenix, fez referencias a factos da campanha em prol da reducção das horas de trabalho e terminou por concitar os socios a manterem entre si a mais completa solidariedade.

Falou em seguida o Sr. A. Eustachio da Silva, que discorreu brilhantemente sobre o historico daquella associação, demonstrando que o papel que lhe está indicado é vastissimo, pois a sua acção será norteada pelos principios modernos. Foi por ultimo dada a palavra ao Sr. Correia Lopes, que proferiu um discurso brilhante, em cujo decurso evangelizou os principios do amor da humanidade, da justiça e da solidariedade, em cuja realização deposita as mais ardentes esperanças.

Finalizando, o Sr. Delfim Ratto recitou com muita expressão a poesia *A fome*, da poetiza socialista portugueza Angelina Vidal, e o Sr. Abilio Correia, uma poesia de sua lavra, intitulada *As crianças*, que dedicou ao Sr. Candido Cardoso, presidente da sessão, que logo após encerrou a commemoração.

Todos os oradores foram muito applaudidos, sendo por ultimo servida uma mesa de doces aos convidados e socios.

Entre outras pessoas, lembra-nos ter visto as seguintes: senhoritas Alayde, Maria e Nelcina Cardoso, Luiza Eufrosina, Esperança de Mello, Maria Machado, e os Srs. Flodualdo Ribeiro, Manoel Lopes Pires, Antonio Tré, Eugenio Beuck, Edgard Simone, Manoel Joaquim da Costa, Arthur Ribeiro de Araujo, Arthur José de Sampaio, Joaquim Braga, Arnaldo Malheiro Rodrigues, Antonio Ribeiro de Araujo, Joaquim de Souza Magalhães, Argeu Pereira da Silva, Julio da Silva Ramalho, Manoel Nogueira, Hygino da Silva Ramalho, Matheus F. Vianna, Sergio Ortiz, Archimedes Coelho, Acurcio Martins Viegas, Antonio Soares L. Torres Lima, Joaquim Duarte Estrella, Demosthenes Ventura, José Tavares e Joaquim de Almeida.

Circulo dos Operarios da União.

Este circulo reune-se amanhã, ás 7 ½ horas da noite, em assembléa geral ordinaria (2ª convocação), para leitura do parecer da commissão fiscal e eleição da nova directoria.

DIA 12

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Antonio, filho de Manoel A. Ribeiro, dois mezes, rua de S. Christovão n. 36; Luiz, filho de Francisco Arruda, tres annos, rua S. Leopoldo n. 33; Manoel Feliciano Ribeiro, 18 annos, Santa Casa; José Raymundo, 46 annos, casado, rua Magalhães n. 9; Gilda, filha de Alfredo B. Falcão, 11 mezes, rua Gregorio Neves n. 62; Antonio Luiz da Costa, 49 annos, casado, rua Barão de S. Felix numero 173; Adelia, filha de Jorge Naaphe, dois annos, hospital da Saude; Maria José da Silva Oliveira, 41 annos, casada, Boulevard Vinte Oito de Setembro numero 196; feto, filho de Antenor W. Brazil, rua Visconde de Itauna n. 21; Rosa, filha do Dr. Antonio B. Serra, dois mezes, rua Flack n. 133; Mariana C. de Freitas, 25 annos, casada, rua Correia Dutra n. 72; Ermelinda, filha de Benedicto Nascimento, 13 mezes, rua Oito de Dezembro n. 56; Arthur, filho de José Gomes, nove mezes, ilha da Sapucaia; Vital Francisco Loureiro, 30 annos, casado, rua Visconde de Sapucahy n. 154; Severiana da Cruz Andrade, 51 annos, viuva, rua Miguel Ferreira n. 33; Agostinho Ferreira de Carvalho, 22 annos, solteiro, Santa Casa; Virginia, filha de Henrique Araujo, 13 mezes, rua Sára n. 73; Joanna Maria da Conceição, 60 annos, solteira, rua Itapirú n. 77; José dos Santos, 50 annos, casado, Santa Casa; Maria Helena da Silva, 47 annos, viuva, hospital da Saude.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Antonio, filho de Antonio Pugliese, 17 mezes, rua do Cattete n. 132; Mathilde, filha de Maria Francisca da Conceição, 14 mezes, travessa Margarida n. 12; Manoel Joaquim Machado, 48 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Euclides, filho de Jovelino M. Torres, um dia, rua Barbosa n. 135; Antonio, filho de Antonio M. Duval, dois mezes e 27 dias, rua da Assumpção n. 29; Leopoldina Augusta, 60 annos, solteira, travessa da Vista Alegre n. 36; Maria de Lourdes Castro, 14 mezes, praia de Botafogo n. 2; Maria M. Costa Pinto Leonardo Pereira, 32 annos, casada, rua da Assumpção n. 10; Antonio Orlando, 55 annos, viuvo hospital de S. João Baptista; Ignacio Pereira Pinto, 63 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Joaquim de Mattos, 43 annos, casado, Hospicio de Alienados; Luiza Maria da Gloria, 24 annos, viuva, Santa Casa.

DIA 14

CEMITERIO DE INHAUMA

Anna Maria da Conceição, 72 annos, rua Lins de Vasconcellos s/n; Alexandre Antunes Manis, 58 annos, rua Baroneza de Uruguayana n. 65; Ovidio de Araujo, 53 annos, rua Padre Telemaco n. 3; feto, rua João Pereira n. 12; Joel, seis dias, rua Moura n. 21 A; feto, rua Cardoso n. 40, antigo; feto, rua Paim n. 34; Zilda, um mez, rua da Penha n. 764.

CEMITERIO DE IRAJA'

Dalvina, dois annos e meio, largo do Octaviano n. 3.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

José Miuzzi, 74 annos, Areial do Engenho Novo.

TURF

JOCKEY CLUB FLUMINENSE

Os classicos de 1912

Foram hontem encerradas as inscripções para os pareos classicos, que o Jockey Club, desta capital, realizará na proxima temporada. Como verificarão os leitores pelo resultado, que publicamos abaixo, foram apresentadas para os 16 classicos, nada menos de 274 inscripções, o que dá a brilhante média de 17 por pareo.

Esse magnifico resultado vem demonstrar cabalmente que entre os proprietarios de coudelarias reina a maior animação, a maxima boa vontade, e que o augmento dos premios é uma medida imperiosa, a que as sociedades não devem e nem poderá fugir.

O Jockey Club andou bem, elevando um pouco os premios dos seus classicos — a compensação a esse acertado acto foi immediata, pois, o veterano club arrecadou das numerosas inscripções a quantia de réis 24:195$, equivalente a pouco mais de 50 o/o dos premios que distribuirá aos vencedores.

—Damos em seguida o resultado das inscripções:

Em 5 de maio — "Prefeitura Municipal" — 1.650 metros — Premio : 3:000$ — Animaes de tres annos — Peso, 53 kilos.

Phariseu, Rock Ferry, Fauna, Silencio, Pompéa, Olivette, Hudson Lowe, Good Morning, Georges-Augustus, Pyr, Embsay, Glaneur, Bleriot, Veneza e Frivolino (15).

Em 19 de maio — "America do Sul" — 1.700 metros — Premio: 3:000$ — Animaes de tres, quatro e cinco annos, sem victoria em grande premio nesta capital, em 1911 — Pesos: 52, 54 e 55 kilos, respectivamente.

Makura, Rock Ferry, Honor, Voluntario, Lamartine, Voluptuosa, Greytown, De Reszke, Phrynéa, Thoéde, Barrabás, Senador, Hudson-Lowe, Principe de Galles, Bonaparte, Gerfaut, Embsay, Ben e Bleriot (19).

Em 2 de junho — "S. Francisco Xavier" — 2.100 metros — Premio: 4:000$ — Animaes de qualquer paiz — Handicap, maximo 60 kilos, não são obrigatorios.

Ben, Soberano, Principe de Galles, Mogy Guassú e Yola (cinco).

Em 16 de junho — "Diana" — 1.250 metros — Premio: 3:000$ — Eguas européas de dois annos — Peso: 52 kilos.

Betty, Maestrina, Vanguarda, Hera, Isabeau, La Fame, Nereida, Severa, Ovacion, Suzette, Queen, Corajosa, Ilka, Invejosa, Maravilha, Foragida, Onix Japoneza, Venus, Sinhá e Salomé (21).

Em 30 de junho — "Proprietarios" — 1.750 metros — Premios: 3:000$ — Animaes de quatro, cinco e seis annos, sem victoria em grande premio nesta capital, em 1911 — Pesos: 52, 54 e 55 kilos, respectivamente.

Makura, Honor, Voluptuosa, Greytwn, De Reszke, Phrynéa, Thoéde, Barrabás, Senador, Principe de Galles, Bonaparte Gerfaut, Tamoyo, Topasio, Ben e Calibar (16).

Em 14 de julho — "Experiencia" — 1.500 metros — Premio: 3:000$ — Animaes europeus de dois annos — Peso: 53 kilos.

Betty, Cresus, Peralta, Brazão, Jurista, Vandick, Monopolista, Hera Isabeau Senado, Nereida, Czar, Simonian, Rabelais, Ajax, Suzette, Saint Léger, Ilka, Invejosa, Pensamento, Rêve d'Amour, Heitos, Salomé, Galieno My Dear, Guayanaz, Jupiter, Sinhá, Venus, Pirajú e My Friend (31).

Em 28 de julho — "Brazil" — 1.650 metros — Premio: 3:000$ — Animaes nacionaes, sem victoria em grande premio, em 1911 — Handicap, maximo, 57 kilos, não obrigatorios.

Banquete, Dora, Soberbo, Astro, Flor de Liz e Martha (seis).

Em 11 de agosto — "Animação" — 1.500 metros — Premio: 3:000$ — Eguas européas de dois annos — Peso: 52 kilos, tendo as vencedoras de pareo classico tres kilos de sobrecarga.

Betty, Maestrina, Vanguarda, Hera, Isabeau, La Fame, Nereida, Severa, Ovacion, Czarina, Suzette, Corajosa, Ilka, Invejosa, Maravilha, Onix, Japoneza, Venus, Sinhá e Salomé (20).

Em 25 de agosto — "Outono" — 1.800 metros — Premio: 3:000$ — Eguas européas de tres annos — Peso: 52 kilos, tendo as vencedoras de pareo classico ou grande premio, este anno, tres e quatro kilos, respectivamente, de sobrecarga.

Runaway, Fauna, Firework, Accacia, Serrana, Beauty, Pompéa, Olivette, Somnambula, La Mousselle, Iola, Jequitaia, Turqueza, Mon Plaisir, Breva e Veneza (16).

Em 8 de setembro — "Estrada de Ferro Central do Brazil" — 1.609 metros — Premio: 3:000$ — Animaes nacionaes de tres annos — Peso: 53 kilos — Os vencedores de pareo classico ou de grande premio, este anno, terão tres e quatro kilos, respectivamente, de sobrecarga.

Banquete, Soberbo, Astro, Rio Pardo, Rostand, Alegrete, Flor de Liz, Martha e Zola (nove).

Em 22 de setembro — "Europa" — 1.609 metros — Premio: 3:000$ — Animaes europeus de dois annos — Peso: 53 kilos — Os vencedores de pareo classico terão tres kilos de sobrecarga.

Betty, Cresus, Peralta, Brazão, Jurista, Vandick, Monopolista, Vanguarda, Hera, Isabeau, La Fame, Senado, Simonian, Czar, Cloporte, Rabelais, Ajax, Saint-Léger, Ilka, Invejosa, Pensamento, Rêve d'Amour, Héllos, Piemonte, Salomé, Galleno, My Dear, Guayanaz, Jupiter, Sinhá, Voltaire, Venus, Pirajú, Trinta e Cinco, Diamante e My Friend (36).

Em 6 de outubro — "Primavera" — 1.700 metros — Premio: 3:000$ — Animaes europeus de tres annos — Peso: 53 kilos — Os vencedores de grande premio ou pareo classico, este anno, terão, respectivamente, tres e quatro kilos de sobrecarga.

Phariseu, Ouvidor, Rock-Ferry, Voluntario, Meno, Silencio, Accacia, Beauty, Pompéa, Olivette, Hudson Lowe, Humaytá, Good Morning, Georges Augustus, Scythian, My Love, Audacioso, Turqueza, Embsay, Glaneur Blériot, Veneza e Frivolino (23).

Em 3 de novembro — "Importadores" — 1.700 metros — Premio: 3:000$ — Eguas européas de tres annos — Peso : 52 kilos — As vencedoras de pareo classico ou grande premio, este anno, terão, respectivamente, tres e quatro kilos de sobrecarga.

Runaway, Firework, Accacia, Serrana, Beauty, Somnambula, La Mousselle, My-Darling, Matushka, Mon Plaisir, Breva e Veneza (12).

Em 17 de novembro — "Internacional" — 1.700 metros — Premio: 2:500$ — Animaes que, tendo corrido, não obtiveram victoria, este anno, no Jockey Club, até a realização do pareo — Peso : 53 kilos.

Phariseu, Quo Vadis?, Monopolista, Dionéa, Severa, Dieudonat, Czarina, Humaytá, Flor de Liz, Toison d'Or, Hamilton, Tamoyo, Manola, Pallas, Helios, Lariza, Matushka, Trinta e Cinco, Venus, Paladino, Violeta, My-Dear, Glaneur, Piemonte, Rio Claro e Galleno (26).

Em 1º de dezembro — "Criadores" — 1.500 metros — Premio : 3:000$ — Animaes nacionaes de dois annos — Peso : 53 kilos — Os vencedores de grande premio terão tres kilos de sobrecarga.

Fulmen, Bandido, Bateria e Papillon (4).

Em 15 de dezembro — "Consolação" — 1.700 metros — Premio: 2:500$ — Animaes nacionaes, sem victoria, em pareo classico ou grande premio, até a realização do pareo — Peso : 53 kilos.

Dolman, Banquete, Imperial Prince, Eros, Guerreiro, Aurora, Rio Pardo, Rostand, Alegrete, Papillon, Flor de Liz, Martha, Zola, Aristolino e Thermometro (15).

— As inscripções para os classicos "S. Francisco Xavier" e "Criadores" ficam reabertas até terça-feira proxima, ás 4 horas da tarde.

Matriculas.

Conforme o annuncio, que publicamos hoje na secção competente, serão abertas, segunda-feira proxima na secretaria do Jockey Club, as matriculas dos proprietarios, tratadores jockeys e cavallariços.

Derby Club.

Esteve reunida hontem, em sessão, a directoria do Derby Club.

Ao que sabemos, ficou resolvido que a sociedade não effectuará pareos classicos na proxima temporada, muito embora já estivesse organizado o respectivo projecto. Serão realizados quatorze grandes premios, cujas condições já foram estabelecidas e serão dadas á publicidade por estes dias.

As inscripções serão encerradas no dia 6 de abril.

Friburgo Jockey Club.

A CORRIDA DE DEPOIS DE AMANHÃ

Para a reunião de depois de amanhã, na linda cidade serrana, ficou organizado o seguinte magnifico programma:

1º pareo — Conselheiro Paulino — 1.000 metros — 100$ — Conselheiro Paulino, Duas Pedras, Caparaó, Sacego, Vampa, Guarany e Bonifacio — Peso, 52 kilos.

2º pareo — Estado do Rio — 1.450 metros — 600$ — Vou-Ver, 56 kilos; Alegrete, 51; Tuyuty, 52; Polonia 51, e Flor de Lis, 51.

3º pareo — Mixto — 1.200 metros — 300$ — Catita, 53 kilos; Brilhantina, 56; Huracan, 55; Fluminense, 50, e Friburgo, 50.

4º pareo — Nova Friburgo — 1.609 metros — 500$ — Lili, 50 kilos; Scout, 51; Bohemia, 51; Violeta, 51 e Chopp, 51.

5º pareo — Camara Municipal — 2.000 metros — 1:000$ — Sans Pareil, 52 kilos; Suprema, 52; Makura 52, e Franzi, 50.

6º pareo — Friburgo Jockey Club — 1.450 metros — 500$ — Bel Ange, 52 kilos; Houblon, 50; Agioteur, 51; Urca, 47, e Vou-Ver, 56.

Jockey Club Paulistano.

Os jornaes de S. Paulo e do Rio, com excepção desta folha, não incluiram no programma da corrida de depois de amanhã, o segundo premio "Animação", cuja disputa estava, entretanto, marcada para esse dia. Parece, porém, que a directoria resolveu transferir o pareo; de outra fórma não se explica o silencio dos jornaes paulistas a respeito.

O potro Tripoli, que venceu o primeiro pareo "Animação", está excluido do segundo.

— Reunida terça-feira, em sessão, a directoria do Jockey Club Paulistano tomou as seguintes deliberações:

Aceitar a exoneração pedida pelo Sr. Clemente Falcão, "starter" official;

Multar em 20$ o proprietario do cavallo Pachá, por não o ter apresentado no encilhamento, antes do pareo em que tomou parte;

Multar em 50$ a cada um dos jockeys Lourenço Junior, Julio Alonso, Dinarte Vaz, Eduardo Luiz e Alberto Gibbons, por insubordinação á partida do pareo "Experiencia";

Multar em 150$ o jockey Julio Alonso, por não ter feito empenno de victoria com o cavallo Cedro e prejudicado a corrida da egua Saracura, no pareo "Criterium";

Multar em 50$ o jockey Protasio de Barros, por ter, montando o cavallo Emissario, no pareo "Combinação", cortado a luz ao cavallo Bayard;

E multar em 500$ o jockey Lourenço Junior, por não ter disputado a corrida nos pareos "Jockey Club" e "Criterium", em que dirigiu respectivamente os animaes Lamartine e Roma.

Diversas.

Entrou hontem no nosso porto o vapor "Terence", no qual vieram da Inglaterra os potros de tres annos Humaytá, ex-Danthorpe, por Garb d'Or e Katonga, do stud S. Clemente, e Voluntario, ex-Milestone, por His Majesty e Première Marche, do stud Esperança.

Ambos desembarcaram em boas condições.

—Recomeçou a trabalhar a potranca Fauna, do stud Mourão. A filha de Up Guards está perfeitamente bem disposta.

—Passou a chamar-se Pyr, o potro argentino de tres annos Orly, por Oviedo, recebido ha dias pelo stud Galopin.

E' possivel que venha prestar os seus serviços ao stud Albano de Oliveira o jockey uruguayo Nereo Castro. Esse jockey é um dos melhores profissionaes de Montevidéo.

—Reuniram-se hontem, na secretaria do Derby Club, as delegações desta sociedade e do Jockey Club Fluminense. Foram escalados os dias de corridas; a temporada será iniciada pelo Jockey Club a 7 de abril.

—Regressa hoje para Friburgo o capitão Christiano Torres.

—O Sr. Carlos Coutinho vendeu hontem ao novo stud Peralta o potro francez de dois annos Dioméde, filho de Rataplan e Castillonne, irmão proprio de Vivaz.

Esse potro, que passará a se chamar Peralta, vai ser confiado ao "entraineur" José de Pino.

—O potro francez de dois annos Rabelais, por Delaunay, do stud Hime & Roxo, correrá com o nome de Agadir.

—O jockey aprendiz José Zapata, que o "entraineur" M. Figueiroa trouxe de Montevidéo para o stud Galopin, já "estréou" a pista do Derby Club, quando trabalhava ante-hontem o potro inglez Pirajú, do general Pinheiro Machado. O filho de Count Schomberg estranhou a montaria, e obrigou Zapata a experimentar a natureza do solo do Itamaraty. Felizmente, o rapaz nada soffreu.

—Serão abertas hoje, ás 4 horas da tarde, á rua do Ouvidor n. 146, as inscripções para os bolos e "bettings", que a casa Mario de Oliveira organiza pelas corridas de depois de amanhã, em S. Paulo e Friburgo.

Os populares concursos alcançarão, sem duvida, o mesmo estrondoso exito de sempre, pois, ambos os programmas estão magnificamente confeccionados.

— Devido a não termos ainda recebido algumas informações, que solicitamos de competente "turfman" paulista, sómente na proxima semana poderemos publicar a relação dos animaes novos existentes no Rio e em S. Paulo.

— Realiza-se amanhã, na séde do Friburgo Jockey Club, o grande baile á fantasia que um grupo de socios organiza, e que promette marcar época nos annaes da encantadora cidade.

— Regressa hoje para S. Paulo o dedicado "turfman" e criador coronel Francisco Gomes Leitão.

— O potro de tres annos Massibé, por Jacobite, adquirido á Ecurie Paris pelo Sr. Pedro dos Reis, passou a chamar-se Phariseu.

— Acompanhado de sua esposa e de sua mãi, regressará brevemente de Montevidéo o jockey P. Zabala.

O habil profissional continuará como jockey official da Ecurie Paris, e como segunda monta do stud Hime & Roxo.

— O stud Mourão recusou uma offerta de 8:000$, que lhe foi feita pela potranca Héra, por Periclés.

— O jockey Julio Alonso, que não é mais empregado do stud Bueno & Alves, ao qual pertencem Mogy Guassú, Jequitaia, Zola, etc., aceitou o serviço da coudelaria Brazil, desta capital, proprietaria de Hudson Lowe, Tamandaré, Cygne Aimé, Principe de Galles, Czar, Grimaud e Czarina.

Julio Alonso reservará apenas a sua primeira monta para o cavallo Gerfaut, que em fins de abril virá para o Rio.

— O cavallo Radium, adquirido pelo "entraineur" José de Paula Mendes, já veiu de Friburgo e foi enviado para S. Paulo.

— Parece que tem fundamento o boato da vinda para o Rio de Janeiro do antigo jockey Herbert Arnold.

Ao que ouvimos hontem de pessoa bem informada, Arnold acha-se em viagem no vapor "Oravia", esperado neste porto a 26 do corrente.

— A temporada de corridas rasas, em França, terá inicio hoje. A' primeira corrida serve de base o "Prix de Saint-Cloud, de 20.000 francos, reservado á turma de tres annos.

Domingo proximo será disputado o "Grand Prix de Nice", de 100.000 francos.

ROWING

Club de Regatas Vasco da Gama.

Attendendo ao desenvolvimento que o sport de pesos e alteres tem tido no Rio de Janeiro, e capacitada da efficacia dos seus resultados, acaba de instituir a directoria do club o campeonato de pesos e alteres do Rio de Janeiro.

E' esta, sem duvida, uma deliberação que bem prova a importancia que aquella benemerita sociedade dispensa á educação physica dos seus associados.

De ha muito que entre nós se fazia sentir a falta de uma prova desta natureza, devidamente regularizada, e a directoria do club, entregando a confecção de regulamento a uma commissão de entendidos tendo á sua frente o campeão amador de Portugal, em 1910, Sr. Pedro Dias, bem demonstrou que alguma coisa de util quer fazer.

Desempenhou-se esta commissão do seu mandato, marcando o dia 3 de maio proximo futuro para a sua realização.

Um viva, pois, ao Club de Regatas Vasco da Gama, e um appello aos nossos "sportmen" para que se exercitem methodicamente, afim de todos contribuirem para o levantamento do sport entre nós.

ATHLETISMO

S. Christovão Athletic Club.

Na séde social, reunem-se hoje, ás 8 horas da noite, os directores, para tratarem de assumpto importante.

— Achando-se licenciado o "captain" geral do club, Sr. Francisco B. Magno, assume interinamente o cargo o "sportman" Antonio Lago, o qual pede a presença de todos os socios quites no "ground", domingo, 17 do corrente, ás 2 horas da tarde, para resolverem sobre a organização dos "teams" que tem de disputar o vindouro campeonato.

— Realiza-se domingo, 17 do corrente, ás 2 ½ horas da tarde, um "training match" entre o S. Christovão e o Brazil Foot-Ball Club, no "ground" do primeiro, sito á praça Marechal Deodoro.

TORNEIO DE MARÇO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 2

Problemas ns. 4, de *Copelão*: Piririgallo; 5 de *Oirem*; Macaré'o, e 6, de *Jurity*: Sapato-Sato.

Santelmo, Trabuco, Aviarás, Ilhéo e Isaac decifraram todos, e Esperança e Xandú, os de ns. 5 e 6.

Problema n. 32

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Mavorte.)

3 — O madraceirão não deixa de prégar mentira — 2.

Problema n. 33

ENIGMA PITTORESCO

(Esbenzen.)

Problema n. 34

CHARADA BIFRONTE

(Vandorf.)

2 — O peixe é trazido para a cidade em cesto de junco.

Correspondencia

Xandú—Marcados os pontos dos ns. 2 3.

D. Siglas

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Cordova, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia e cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Eugenia, para Las Palmas, Almeria, Napoles e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 2, e cartas até as 4.

Javorina, para Antuerpia, Rotterdam e Bremen, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 9 ½.

Santa Cruz, para Aracajú, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Pampa, para Dakar, Las Palmas e Marselha, recebendo impressos até as 5 horas da manhã e cartas até as 6.

Hallanshire, para Santos, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Amanhã.

Mayrink, para Angra, Paraty, Ubatuba, portos de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Itapuca, para Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Vasari, para Bahia, Trindade, Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, excepto os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias do 10 da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 67ª loteria do anno, n. 715, 18ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

43813....	16:000$000	11417....	100$000
40 41....	2:000$000	12371....	100$000
12955....	1:200$000	13029....	100$000
89 4....	1:000$000	18 19....	100$000
199 8....	1:000$000	18830....	100$000
1102....	200$000	20758....	100$000
10922....	200$000	22209....	100$000
15988....	200$000	23302....	100$000
173 7....	200$000	23503....	100$000
18544....	200$000	24864....	100$000
20109....	200$000	25220....	100$000
21724....	200$000	25558....	100$000
41800....	200$000	26748....	100$000
46 94....	200$000	3 419....	100$000
49363....	200$000	32174....	100$000
349....	100$000	3 942....	100$000
425....	100$000	34598....	100$000
944....	100$000	40076....	100$000
1949....	100$000	41348....	100$000
1954....	100$000	4 4 5....	100$000
3170....	100$000	44943....	100$000
3385....	100$000	45611....	100$000
3518....	100$000	47299....	100$000
8663....	100$000	48516....	100$000
10661....	100$000	49 48....	100$000

APPROXIMAÇÕES

44812 e 44814	200$000
40443 e 40455	100$000
12954 e 12956	100$000
8593 e 8595	100$000
19967 e 19969	100$000

DEZENAS

44811 a 44820	30$000
40441 a 40450	20$000
11641 a 11650	20$000
12951 a 12960	20$000
19961 a 19970	20$000

CENTENAS

8901 a 9000	4$000
12901 a 13000	4$000
19901 a 20000	4$000
40401 a 40500	4$000
43801 a 44000	4$000

Todos os numeros terminados em 13 têm 4$ e os terminados em 3 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 13.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente—Dr. *Melonio Olyntho dos Santos Pires*, vice presidente— O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

OBJECTO ACHADO

Acha-se em nosso escriptorio um recibo da relojoaria A. Bouzin.

MEDICOS

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, das 3 ás 5, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

Dra. Ephigenia Veiga, de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana n. 21. Rua das Laranjeiras n. 519.

Dr. Franklin Pierce Pyles. Formado pela Universidade de Pensylvania e habilitado no Brazil, por exame de sufficiencia. Longa prat. no hosp. dos Estados Unidos. Res.: hotel dos Estrangeiros. Cons.: larg. da Carioca, 9. Das 2 ás 4 horas.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, sobrado, das 2 ás 4.

Dr. Silveira Lobo, parteiro. Cons. 2 ás 4, r. Assembléa 73. Res. S. Francisco Xavier 146. Tel. 867, villa.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Enrico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 3.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 33, de 1 ás 3 Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessas especialidades).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas ás 12 e das 3 ás 5 horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221 Telephone 194, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2 Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 133, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 45 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio Rua da Assembléa n. 11, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OPERAÇÕES E VIAS URINARIAS

Dr. Góes Filho — Da Santa Casa. Operações e vias urinarias, tratamento rapido das blennorrhagias. Rua Uruguayana n. 3. Das 4 ás 5.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77 De 1 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, de 1 ás 3. Res.: Uruguay n. 339.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyue. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A. Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES. APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 1½ ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e **Mauricio de Medeiros**, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio, 2.503; da residencia, villa 556.

CASEOBACILLINA

Nome da marca registrada — Farinha alimenticia, com base de fermento lacteo, do Dr. Zamberletti. Rua General Camara n. 165, 1º andar.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema Witte e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511. Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvaina. Rua da Carioca n. 31.

F. J. Ozorio — Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: Meyer, Archias Cordeiro n. 163, das 7 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Abilio Ribeiro — Consultorio, Gonçalves Dias, 78, com todos os apparelhos aperfeiçoados electricos. **Trabalhos rapidos.**

CABELLOS E MASSAGENS — INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Mme. Oliveira — Tinge cabellos só a senhoras, particularmente, com seu preparado, completamente inoffensivo e composto só de vegetaes. Não suja roupas nem impede de lavar a cabeça. Garantido por quatro mezes. Tratamento de belleza. Mudou-se da travessa do Ouvidor para a avenida Mem de Sá n. 113. Bonds da Lapa e Silva Manoel.

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio — Cura radical, sem dar medicamentos para tomar, garantida, consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 5 da tarde ás 9 1|2 horas da noite. Rua Marechal Floriano n. 41, sobrado e por correspondencia — J. Pereira.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Gonçalves Coutinho — Advogado. Sete de Setembro, 75, das 10 ás 5. Telephone.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central. 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29. moderno.

Dr. Adelmar Tavares, advocacia civel, commercial, orphan — Rosario n. 161.

Dr. Nicolão Tolentino Gonzaga — advogado. Rua do Ouvidor, 68. Trata de inventarios, extincção de usufruto, causas civeis, commerciaes e criminaes. Adianta custas e mais despezas.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Explicação dos sonhos — Systema infallivel para ganhar no bicho, com calculos mathematicos, que, pela sua simplicidade, se acham ao alcance de todos; um volume, 2$; na rua Julio Cesar n. 59, antiga do Carmo.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Dispõe dos apparelhos mais modernos para qualquer serviço concernente a este ramo de negocio. Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 32.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 23 do corrente, réis 100:000$ por 8$. Sabbado, 6 de abril, 200:000$ por 17$, em vigesimos.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza — Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio n. 57 — Alves & Ribeiro participam ás Exmas. familias e cavalheiros de tratamento que, tendo adquirido do Sr. João Correia o seu estabelecimento, denominado Hotel Nacional, se acha em condições de bem servir, tanto em preços, como em tratamento, cozinha de primeira ordem, bello jardim, bonds para todos os pontos da cidade e proximo aos principaes theatros. Diarias, 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$000.

Restaurante Bar da Antarctica — Cozinha de primeira ordem. Aberto até 1 hora da noite. Preços modicos. Concertos todas **as noites**. **Avenida Central n. 134.**

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel e restaurante Rio Branco — Rua Acre n. 26 — Machado Wesner — Casa montada com todo o capricho, de molde a rivalizar com as principaes desta capital, funccionando em predio especialmente construido para esse fim. Excellentes e luxuosas accommodações para familias e cavalheiros e cozinha de primeira ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por **1$000**, sem vinho, e **1$400** com vinho, 60 coupons **54$000**. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

COFRES PORTUGUEZES

Solidos e elegantes e a preços sem competencia; na rua Senador Euzebio n. 15, antigo 9.

DIVERSAS

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

SECÇÃO LIVRE

Pagamento de 466:000$ da loteria federal

Na semana corrente foram pagos pelos Srs. Nazareth & C., agentes geraes da loteria federal, seis sortes grandes, sendo:

**50:000$** em meio bilhete de numero 43.326, premiado com 100:000$, na loteria extraida a 9, a um distincto clinico desta capital, cujo nome nos foi vedado declinar.

50:000$ no outro meio do mesmo numero, a diversos cavalheiros, que tambem se recusaram a declarar os nomes.

100:000$ do bilhete n. 119.432, da mesma loteria, vendido nesta capital, pela firma F. Guimarães & Irmão, á rua Primeiro de Março n. 49.

100:000$, do bilhete n. 25.737, vendido pelo Sr. Caetano Berttini, á rua do Theatro, Café Amazonas.

100:000$ do bilhete n. 33.212, ainda da mesma loteria, vendido em S. Paulo, cujo pagamento será realizado amanhã.

50:000$, ao London Brasilian Bank, do bilhete n. 36.246, da loteria extraida em 2 do corrente, e

16:000$ do bilhete n. 14.584, da loteria extraida em 1º do andante, ambos remettidos pela filial do mesmo banco na Bahia.

Em 23 do corrente será extraida uma loteria com o premio maior de 100:000$, custando o bilhete inteiro 8$, em decimos de 800 réis; em 6 de abril uma outra com o premio de 200:000$, custando o bilhete 17$ em fracções de 850 réis.

SALVE 1912

Jayme Guimarães

Felicita-o pelo seu anniversario

JOSEPHINA PIO.

Despedida

Elvira Benevenuto Lisboa e sua filha, partindo para a Europa no dia 16 do corrente, no vapor "Habsburg", despedem-se de seus amigos e pedem desculpas de não o fazerem pessoalmente, **por falta absoluta de tempo.**

GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Mais um sinistro pago

10:000$000

"Na qualidade de beneficiaria e tutora nata de meus filhos menores, tambem beneficiarios, declaro ter recebido da Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida GARANTIA DA AMAZONIA, por intermedio do departamento dos Estados do sul, e por mãos de sua succursal em Porto Alegre, a quantia de DEZ CONTOS DE RÉIS (10:000$), valor por completa e difinitiva liquidação de todos os direitos por mim e meus filhos adquiridos sobre a apolice n. 9.499, emittida pela dita sociedade sobre a vida de meu fallecido marido Antonio Fernandes Barbosa, a qual nesta data devolvo á citada sociedade para ser cancellada, por ter ficado nulla e sem valor, em virtude do pagamento agora effectuado.

Passo o presente recibo em triplicata para um só effeito, sendo o original na propria apolice, e assignado em conjunto com a minha filha pubere ODETTE, por mim assistida, na presença das testemunhas da lei.

Cachoeira, 26 de fevereiro de 1912 —ANNA RITA JACQUES FERNANDES BARBOSA — ODETTE FERNANDES BARBOSA."

Testemunhas: Cecilìano Machado Vieira e Victorino Menezes.

"Cachoeira, 26 de fevereiro de 1912 — Illmos. Srs. directores do departamento dos Estados do sul, da GARANTIA DA AMAZONIA — Rio de Janeiro.

Tendo recebido hoje desse departamento, por intermedio do seu representante neste Estado, Sr. Francisco Sinko, a importancia de 10:000$ (dez contos de réis), relativa ao seguro de vida que possuia na GARANTIA DA AMAZONIA o meu fallecido marido, Antonio Fernandes Barbosa, escrevo-lhes estas linhas para agradecer em meu nome e no de minha filha, a correcção e solicitude desse departamento, bem como da succursal em Porto Alegre, para os effeitos da liquidação do referido seguro instituido a meu favor e dos meus filhos.

E' justo salientar aqui que á presteza e á dedicação com que a sua succursal se occupou deste assumpto, é que devemos eu e meus filhos, em grande parte, a prompta e satisfatoria liquidação do sinistro.

Peço-lhes que me creiam com muito apreço e distincta consideração— De VV. SS., ANNA RITA JACQUES FERNANDES BARBOSA."

DEPARTAMENTO DOS ESTADOS DO SUL

Avenida Rio Branco—Rio de Janeiro

Loterias da Capital Federal

100:000$—Em 23 do corrente.
200:000$—Em 6 de abril.

EDITAES

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Inscripção para os exames de segunda época de 1911

De ordem do Sr. Dr. director, faz-se publico que a inscripção para os exames de segunda época do anno lectivo de 1911, de accordo com o regulamento de 1901, estará aberta, nesta secretaria, de 20 a 25 do corrente, em que será encerrada ás 2 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 12 de março de 1912.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Inscripção de matricula

De ordem do Sr. Dr. director, faz-se publico que a inscripção para a matricula nos differentes cursos desta faculdade, de accordo com o disposto no artigo 63 da lei organica do ensino superior e do fundamental da Republica, approvada pelo decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911, estará aberta, nesta secretaria, do dia 15 ao dia 31 do corrente, em que será encerrada ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 12 de março de 1912.

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

Mecanicos navaes

De ordem do Sr. vice-almirante graduado superintendente, acha-se aberta, nesta secção, a inscripção até o dia 30 do vigente, para os logares de mecanicos navaes, nas especialidades de ajustadores de machinas, torneiros de metal, ferreiros, caldeireiros de cobre e ferro, devendo os candidatos habilitarem-se na fórma do disposto no regulamento annexo ao decreto n. 7.009, de 9 de julho de 1908.

3ª secção da Superintendencia do Pessoal, em 13 de março de 1912 — **José da Silva Gomes**, chefe da 3ª secção.

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, é pelo presente edital chamado o capitão-tenente commissario Annibal de Paula Barros a comparecer nesta superintendencia dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, sob pena de ser considerado desertor.

4ª secção da superintendencia do pessoal, em 15 de fevereiro de 1912— **Francisco Augusto de Lima Franco**, capitão de mar e guerra commissario, chefe da 4ª secção.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

1º officio

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 13 de março de 1912

Compareceram e foram condemnados Souza Moreira & C. (dois processes) e A. Campos & C.; e absolvidos Alexandre Amorim Bitar e João de Moraes Macedo (dois processos), tendo a fazenda municipal appellado dos dois ultimos julgamentos.

Tendo sido adiados, por molestia, para a audiencia de 27 do corrente, os processos contra Paschoal Segreto e Lauriano Ruiz (dois processos).

Não compareceram e foram condemnados, á revelia, Manoel Cardoso Machado, J. Madeira, Roque & Jorge, Martins & Peres, Calix Moreira & Irmão, José Joaquim Paulo & C. (dois processos), Manoel da Silva Carvalho, Rozendo Martinez (dois processos), Club de Regatas e Natação, Paulo de Souza Torres, José Teixeira, Paulino José Machado, Manoel Antonio Guimarães (dois processos), Dr. curador de ausentes, Adriano Ferraz Coimbra, Manoel da Silva Carvalho, Henrique Spagne, Arminda Augusta Beato, Sirene Pereira, Antonio Valerio de Oliveira & C., J. Madeira, Manoel Pinto, Antonio Valerio de Oliveira & C., Maria Isabel da Conceição, Antonio Tosta das Neves Aarão Moraes, Antonio de Souza e Maria de Jesus.

Rio, 13 de março de 1912—O escrivão, **Tobias N. Machado.**

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola de Agricultura

(Annexa ao posto zootechnico federal em Pinheiro)

De ordem do Sr. director, faço publico que continúa aberta, até ao dia 15 do corrente, na directoria geral de agricultura e no posto zootechnico federal, sito na estação de Pinheiro, E. F. C. B., no Estado do Rio de Janeiro, a inscripção para os exames de admissão ao 1º anno da Escola de Agricultura, annexa ao mesmo posto, de accordo com o regulamento que baixou com o decreto n. 8.367, de 10 de novembro de 1910.

Os exames de admissão constarão de portuguez, francez, arithmetica, geographia geral, especialmente do Brazil e historia do Brazil, e serão prestados, a partir do dia 18, perante a mesa examinadora nomeada pelo Sr. ministro, na fórma do art. 41 do regulamento que baixou com o decreto acima citado, a qual funccionará na secretaria de Estado.

A inscripção para exame de admissão poderá ser feita mediante procuração.

Os alumnos que tiverem o 3º anno do curso gymnasial poderão ser matriculados, prestando apenas o exame de historia do Brazil.

Os requerimentos para admissão deverão ser apresentados á directoria geral de agricultura ou ao Sr. director do posto zootechnico federal, acompanhados dos documentos que justifiquem as condições dos candidatos á matricula.

De accordo com a resolução do Sr. ministro, o prazo para matricula fica prorogado até ao dia 27 do corrente.

Para a matricula no 1º anno, são exigidas as seguintes condições:

1º — Certidão de idade ou documento equivalente, que prove ter o candidato a idade minima de 17 annos e maxima de 21;

2º — Attestado de vaccinação e revaccinação;

3º — Certificado de que não soffre de molestia contagiosa ou infecto-contagiosa;

4º — Exame de admissão ou certificado do 3º anno do curso gymnasial com additamento do exame de historia do Brazil;

5º — Indicação dos titulos ou diplomas que possuir;

6º — Identidade de pessoa.

A prova de identidade será feita por meio de atestação escripta do lente da escola, da mesa examinadora ou de pessoa conhecida.

Os alumnos contribuintes pagarão, quando internos, 15$ no acto da matricula e 800$ em quatro prestações adiantadas, e no externato, 15$ no acto da matricula e 120$ em quatro prestações, durante o anno lectivo.

As prestações acima referidas, excepto a matricula, poderão ser pagas mensalmente, tratando-se de filhos de agricultor, criador ou profissional de industria rural, ou de funccionario publico, que provem impossibilidade de fazer por outro modo as referidas contribuições.

Secretaria da Escola de Agricultura, annexa ao posto zootechnico federal, 11 de março de 1912 — Secretario-bibliothecario, **Ataliba Correia.**

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão do porto, chamo a attenção dos proprietarios de embarcações á frete para o artigo 230 do regulamento annexo ao decreto n. 6.617, de 29 de agosto de 1907, do teor seguinte:

"Todas as embarcações a frete terão o numero de tripulantes determinado nas licenças, nas quaes tambem se especificarão o numero de passageiros e o peso da carga que poderão conduzir, de accordo com as lotações marcadas por occasião do arrolamento. O patrão que sobrecarregar sua embarcação com outras bagagens quando esteja com a carga completa, e numero de passageiros que conduzir, incorrerá na multa de 12$ a 36$000."

Secretaria da capitania do porto do Rio de Janeiro, em 13 de março de 1912—**José A. Airosa**, secretario.

DECLARAÇOES

ARGOS FLUMINENSE

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

A directoria convoca os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no escriptorio da companhia, á rua da Alfandega n. 7, á 1 hora da tarde do dia 15 de março proximo, para deliberarem sobre uma proposta da directoria e do conselho fiscal, relativa á alteração do capital e do art. 41 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 1912—Os directores, LUCIANO AUGUSTO LOPES—C. J. DOS SANTOS COIMBRA — HENRIQUE JOSE' GONÇALVES.

JOCKEY CLUB

Matriculas para o anno de 1912

A directoria de corridas avisa que se acharão desde segunda-feira, 18 do corrente, abertas as matriculas aos Srs. proprietarios, tratadores, jockeys e cavallariços para o anno de 1912, devendo os que estiverem em divida para com esta sociedade saldar préviamente os seus debitos.

Outrosim, communica que, do dia 1 de abril proximo futuro em diante, não terão ingresso no Prado Fluminense aquelles que não tiverem preenchido essas formalidades.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1912—A DIRECTORIA DE CORRIDAS.

Club dos Diarios

A directoria avisa aos Srs. socios que haverá "soirée" dansante, sabbado, 16, ás 9 1|2 horas da noite, no Palacio de Cristal. Não ha convites.

Petropolis, 9 de março de 1912.

Alliance Française

A reabertura dos cursos gratuitos de francez e litteratura franceza, effectuar-se-ha em 18 de março, ás 3 horas.

As matriculas estão abertas das 2 1|2 horas ás 4 1|2, na rua Sete de Setembro n. 67.

ARGOS FLUMINENSE

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Rua da Alfandega n. 7

A directoria convoca os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinaria, a 1 hora da tarde do dia 20 de março corrente, no escriptorio da companhia, para tomarem conhecimento do relatorio da directoria, referente ao anno findo, e parecer do conselho fiscal, e, bem assim, procederem ás eleições determinadas nos arts. 31 e 35 dos estatutos. Até aquella data, ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1912 —Os directores, LUCIANO AUGUSTO LOPES — C. J. DOS SANTOS COIMBRA—HENRIQUE JOSÉ GONÇALVES.

Club Naval

De ordem do Sr. presidente, communico aos Srs. socios que, na séde deste club, amanhã, 16 do corrente, ás 8 horas da noite, o Sr. commandante Magnousson, da marinha sueca, fará uma conferencia sobre "submarinos e navegação submarina".

Para essa conferencia são convidados todos os officiaes do exercito e da armada — AMPHILOQUIO REIS, secretario.

Escola naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que a prova escripta de mathematicas (concurso), para os candidatos approvados em todos os exames preparatorios, terá logar no proximo dia 16, ás 10 horas. Conducção ás 9,45.

Escola Naval, 13 de março de 1912 — AMADOR BUENO DE ANDRADE, 1º official.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Eduardo P. Guinle

A viuva, filhos, netos, nora, genro e Candido Gaffrée, convidam seus amigos e pessoas de suas relações para assistirem á missa de 7º dia por alma de seu estremecido marido, pai, avô, sogro e amigo EDUARDO P. GUINLE, na matriz da Candelaria, amanhã, sabbado, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, e por esse acto de religião se confessam gratos.

Dr. Braulio Cavalcanti

O Centro Alagoano convida todos os alagoanos, associados ou não, aqui residentes ou de passagem, para comparecerem com suas Exmas. familias á missa que manda celebrar na igreja de São Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 16 do corrente, ás 10 horas, por alma do inditoso alagoano Dr. **BRAULIO CAVALCANTI** e das victimas dos successos de Alagoas.

Maria Joaquina Lopes

Joanna Blanc Marques e seus filhos, irmãos e sobrinhos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que fazem celebrar amanhã, sabbado, 16 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, no largo do Machado, e desde já se confessam gratos.

ANNUNCIOS

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 15 de março de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral extraordinaria, devem reunir-se hoje, a 1 hora, os accionistas da Companhia Industrial do Espirito Santo, para resolverem sobre o lançamento de um emprestimo.

Os accionistas da Companhia de Seguros Argos Fluminense devem reunir-se hoje, a 1 hora, em assembléa geral extraordinaria, para tratarem da alteração do capital dessa companhia.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Seguros Garantia, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

—Caixa Geral das Familias, para ser transformada em sociedade anonyma, a 1 hora de 16.

—Tecidos Botafogo, para augmento do capital, a 1 hora de 18.

—Fiação e Tecidos Corcovado, para contas e eleições, a 1 hora de 19.

—Tecidos Alliança, a 1 hora de 20, para prestação de contas e eleições.

—Mercado Municipal, a 1 hora de 20, para contas e eleições.

—Seguros Argos Fluminense, a 1 hora de 20, para alteração do capital.

—Nossa Senhora do Sameiro, para contas e eleições, ás 4 horas de 20.

—Melhoramentos em Pernambuco, a 1 hora de 23, para prestação de contas e eleições.

—Transportes e Carruagens, para prestação de contas e eleições, ás 12 horas de 23.

—Banco dos Funccionarios, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 23.

—Banco da Lavoura e do Commercio, a 1 hora de 23, para contas e eleições.

—Seg. União dos Varejistas, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

—Centros Pastoris, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Industrial de Electricidade, para contas e eleições, a 1 hora de 28.

—Moinho Fluminense, para contas e eleições, ás 2 horas de 28.

—União dos Proprietarios, para contas e eleições, ao meio dia de 29.

—Fiação e Tecidos Petropolitana, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

—Ordem Terceira da Penitencia, os juros do semestre findo e o capital dos titulos sorteados, desde já, no Banco do Commercio.

—Força e Luz de Campos, os juros das debentures, ás quintas-feiras.

—Light and Power, o 10º dividendo desde já.

—Industrial Campista, desde já, os juros vencidos.

Dividendos:

Industrial Mineira, o 40º dividendo desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o 11º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Manufactora Fluminense, o dividendo, desde já.

—Tecidos S. Felix, desde já.

—Jardim Botanico, desde já.

—Companhia Vulcano, desde já, 9 % por acção.

—Melhoramentos no Maranhão, o 8º dividendo, á razão de 4$ por acção.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Continuou, hontem, estacionario esse mercado não só porque não havia maior procura de cambiaes para remessas, como porque escasseavam os papeis de cobertura.

Em todo caso, como não havia dinheiro para remessas, não se tornavam muito precisos aquelles papeis, mas, o estado do mercado, no fundo, era de alguma fraqueza.

Com effeito, os bancos estrangeiros apenas forneciam letras, apesar da falta de procura, a 16 1|8 d., dando ainda o do Brazil, sobre as duas primeiras malas, a 16 5|32 d. Correram para letras de cobertura os limites de 16 3|16 e 16 13|64 d., com poucas offertas dessas letras.

As tabelas anteriores de 16 1|8 e 16 3|32 d., foram reeditadas officialmente pelos bancos, sendo aquella pelo do Brazil e Hespanhol e esta pelos outros sacadores.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por pence)	16 3|32	a	16 1|8
Paris (por franco)	$593	a	$592
Hamburgo (por marco)	$733	a	$731

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence)	15 15|16	a	16 31|32
Paris (por franco)	$599	a	$597
Hamburgo (por marco)	$740	a	$737
Italia (por lira)	$598	a	$595
Portugal (réis forte)	$315	a	$310
Hespanha (por peseta)	$558	a	$554
Nova York (por dollar)	3$115	a	3$090
Turquia (por pence)	15 29|32	a	15 31|32
Austria (por pence)	15 15|16	a	15 31|32
Rio da Prata:			
Argentina (por peso)	3$040	a	3$035
Uruguay (por peso)	3$270	a	3$260
Sobre-taxa:			
Café (por franco)	$598	a	$594
Operações:			
Bancaria	16 1|8		—
Particular	16 3|16		—

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|8	a	15 31|32
Paris (por franco)	$592	a	$597
Hamburgo (por marco)	$730	a	$737
Sobre-taxa:			
Café (por franco)	—		$594
Alfandega:			
Vales, em ouro (por 1$)	—		1$637
Operações:			
Bancario	—		16 5|32
Particular	—		16 7|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 29|32
Paris (por franco)	—	$600
Hamburgo (por marco)	—	$740

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.		á vista
Londres (por libra)	16 1|8	a	15 31|32
Paris (por franco)	$591	a	$599
Hamburgo (por marco)	$729	a	$738
Italia (por lira)	—		$601
Portugal (réis forte)	—		$317
Nova York (por dollar)	—		3$092
Operações:			
Bancario	16 3|32	a	16 5|32
Caixa matriz	—		16 1|8

Libra esterlina (soberanos), a 15$025.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$637.

FUNDOS PUBLICOS

O movimento, hontem, verificado na Bolsa, foi em geral regular; mas os respectivos trabalhos correram sem a menor animação em papeis de especulação.

Apresentaram-se, porém, mais activos os papeis da Loterias, que ficaram, entretanto, fracos, com compradores a 56$. Os da Docas da Bahia, embora tivessem funccionado firmes, com compradores a 98$500, não accusaram negocios dignos de interesse.

Em acções da Terras e da Minas de S. Jeronymo, houve alguns negocios, mas de somenos importancia.

As apolices geraes, estadoaes e municipaes, bem como as acções de bancos, fecharam bem collocadas, tendo tudo o mais carecido de importancia, como se constata das vendas e offertas em seguida:

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1, 5, 10, 1, 2, 6, 14, 1, 10, 12, 30 e 30 a 1:026$000.
Emprestimo de 1903: 1, 2 e 7 a 1:030$; idem de 1909: 4, 10, 14, 20 e 70 a 1:012$; idem de 1897: 1 a 1:010$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 11 a 98$500.
Minas Geraes, de 1:000$: 1 a 992$, e 3, 5, 6, 6, 15, 16 e 21 a 995$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (nominaes): 21 a 290$, e 30 a 300$000.
Emprestimo de 1906 (ao portador): 3 a 206$, e 2 e 2 a 206$500

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 8 a 235$, e 1 e 10 a 236$000.
Banco Mercantil: 20 a 270$000.
Comp. de Loterias Nacionaes: 100, 100, 100, 100, 100, 100 e 200 a 56$000.
Comp. Terras e Colonização: 200 a 12$250.
Comp. Docas da Bahia: 100 a 99$000.
Comp. Minas de S. Jeronymo: 100 a 23$500; (v|c. 30 dias): 200 a 24$000.
Comp. de Tecidos Alliança: 10 a 305$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:027$000	1:026$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	—	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:033$000	1:030$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:014$000	1:012$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	660$000	650$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	506$000	500$000
Rio, 100$ (4 o|o)	99$000	98$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	996$000	994$000
Espirito Santo (6 o|o)	985$000	—
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o)	1:050$000	1:030$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	1:050$000	1:020$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (6 o|o, port.)	207$000	205$000
Idem (6 o|o, nom.)	—	205$000
Empr. de 1906 (nom.)	207$000	206$000
Idem (ao portador)	206$500	206$000
Empr. de 1909 (port.)	196$000	192$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	301$000	—
Idem (ao portador)	301$000	298$000
Nitheroy (2ª serie)	208$000	207$000
Idem (ao portador)	208$000	207$000
Idem (nominaes)	209$000	207$000
Empr. de Petropolis	202$000	198$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril	—	214$000
Brazil Industrial	—	204$000
Tecidos Carioca (nom.)	214$000	212$000
Idem (ao portador)	215$000	213$000
Tecidos Petropolitana	—	250$000
Fabril Paulistana	212$000	209$000
Industrial Mineira	—	210$000
Tecidos Confiança	—	212$000
Tecidos Botafogo	—	207$000
Tecidos Corcovado	—	208$000
Tec. S. Pedro (nom.)	215$000	210$000
S. Bernardo Fabril	—	205$000
Tecidos S. Felix	203$000	180$000
Tecidos Santa Helena	—	210$000
Magéense (1ª serie)	—	203$000
Idem (2ª serie)	—	200$000
Tecidos Manufactora	—	206$000
Mercado Municipal	—	208$000
Industrial de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica	—	198$000
Industrial do Brazil	190$000	185$000
Docas de Santos	—	210$000
Industria e Commercio	—	90$000
Transp. e Carruagens	—	210$000
Comp. Edificadora	200$000	205$000
Cantareira e Viação	—	210$000
Flum. de Força e Luz	107$000	105$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	238$000	232$000
Commercial	—	232$000
Do Commercio	208$000	205$000
Da Lavoura	—	190$000
Nacional	—	180$000
Mercantil	300$000	270$000
Funcc. Publicos	—	60$000
Hypothecario	—	90$000

Tecidos:

	Vendedor	Comprador
Companhia Alliança	—	300$000
Companhia Corcovado	315$000	250$000
Comp. Brazil Industrial	330$000	320$000
Companhia Cometa	—	310$000
Companhia Confiança	—	250$000
Comp. Petropolitana	314$000	300$000
Companhia Magéense	140$000	136$000
Companhia S. Felix	95$000	85$000
Companhia Carioca	305$000	290$000
Companhia Progresso	360$000	355$000
Companhia Esperança	205$000	200$000
S. Pedro de Alcantara	—	240$000
União Lavrense	—	230$000
Companhia Botafogo	—	260$000
Comp. Barbacena	—	100$000
Comp. Santa Helena	—	205$000
Comp. Santo Aleixo	—	140$000
Comp. S. Joaquim	130$000	128$000
Comp. Manufactora	250$000	240$000
Industrial Campista	—	—
Companhia da Tijuca	260$000	210$000
Bom Pastor	—	—

Seguros:

	Vendedor	Comprador
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Confiança	—	60$000
Companhia Varejistas	—	106$000
Companhia Integridade	60$000	47$000
Companhia Interesse Publico	57$000	47$000
União dos Proprietarios	—	110$000
Companhia Brazil	28$000	24$000
Companhia Garantia	300$000	—

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia	99$000	98$500
Loterias Nacionaes	57$000	56$000
Saneamento do Rio	—	115$000
Minas de São Jeronymo	23$500	23$000
Terras e Colonização	12$250	12$000
Rede Sul-Mineira	97$000	93$000
Docas de Santos (nom.)	—	560$000
Idem (ao portador)	575$000	560$000
Centros Pastoris	28$000	26$500
E. F. do Norte	75$000	55$000
E. F. de Goyaz	—	49$000
S. Paulo-Rio Grande	55$000	—
Mercado Municipal	—	10$000
Com. e Navegação	150$000	100$000
Melhor. no Maranhão	—	42$000
Melhor. em Pernambuco	—	10$000
Construcções Civis	—	122$000
Cantareira e Viação	220$000	200$000
Auto Viação	—	210$000
Victoria a Minas	120$000	100$000
Transp. e Carruagens	93$000	89$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 14	19:950$513
Idem de 1 a 14	161:048$737
Em igual periodo de 1911	81:476$710

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 4 de março de 1912.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Lyra, Goulart, Marinho Prado, o supplente Diniz e o director da secretaria Dr. Izidoro Campos, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Edital do juiz de direito da 4ª vara civel desta capital, communicando a fallencia de Abilio Augusto Lucio, estabelecido á rua da Passagem n. 141.—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Josephine Augustine Ducellier née Glaume, França, para o registro de tres marcas, sendo duas "Ducellier", em rotulos differentes, e a 3ª consistente em um desenho de fórma oval, tendo no centro a letra T e dos lados a letra O, cujas marcas distinguem pharóes, projectores, geradores de acetylene e lanternas para automoveis e carros, de sua fabricação—Como requer;

De Auto Strop Safety Razor, Company, Estados Unidos, para o registro da marca "Auto-Strop", que distingue navalhas e laminas de sua fabricação—Como requer;

De Eagle Pencil Company, Estados Unidos, para o registro da marca "Eagle", acompanhada de uma aguia, tendo settas entre as garras, cuja marca distingue lapis de plombagina, de sua fabricação—Como requer;

De The International Metal Products Company, Estados Unidos, para o registro da marca "Armco", que distingue barras, linguados, etc., de sua fabricação—Como requer;

De Almeida Cardoso & C., para o registro de duas marcas "Albingia" e "Balsamo de Arnica", em rotulos variados, com dizeres, que distinguem respectivamente pós dentifricio e um preparado medicinal de sua fabricação—Como requerem;

De Manoel Carrione, para o registro da marca "The Universal Polish", em duas circumferencias concentricas, com diversos raios, acompanhadas de dizeres, cuja marca distingue uma pomada para calçado, de sua fabricação—Como requer;

De Pinheiro Santos & C., para o registro da marca "Pasta Italiana" em um rotulo em fórma de circulo, com dizeres, e tendo ao centro a letra N atravessada pela palavra italiana, cuja marca distingue uma pasta para polir calçados, de sua fabricação—Como requerem;

Da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, para o registro da marca "Téla Belem", em desenho variado, com guarnições de fantasia, que distingue tecidos de sua fabricação—Como requer;

De Luiz Cirardin, para o registro da marca "Vignonne", acompanhada de uma cidra e de uma maçã, cuja marca distingue vinho de maçã sem alcool, de sua fabricação—Junte prova de ser commerciante ou industrial;

De Antonio Jorge de Assumpção, para o registro da marca "Cristal dos Barbeiros", que distingue pedra antiseptica de sua fabricação—Junte prova de ser industrial ou commerciante;

De Cotello & C., pedindo reconsideração de despacho da junta, que negou registro de sua marca "Cotello", que distingue palhas de sua fabricação e admittiu a registro uma outra marca, quando os supplicantes têm direito de prioridade—Pelos fundamentos adduzidos, que são legaes, a junta, reconsiderando o anterior despacho, manda registrar a marca dos supplicantes e cancellar a de n. 7.604, que a imita e que não tem direito de prioridade;

De J. H. Andressen, successor, Durham Duplex Razor Company, C. Haldmann & C., H. Mundlos & C., J. & P. Costa Limited, Cramer & Buchelz Pulverfabriken, Vieira Lemos & C., Bellingrodt & Meyer, Luiz Gallo Filho & C., Constantino & Bragança e D. Leite & C., para o deposito de suas marcas registradas nesta junta, sob ns. 3.148, 3.149, 3.150, 3.151, 3.152, 3.153, 3.154, 7.669, 7.610, 7.707, 7.708, 7.710, 7.711 e 7.715—Como requerem;

De Aureliano Moreira de Oliveira, para o deposito de sua marca "Aguardente Peitoral", registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 806—Como requer;

De Feliciano Falcão, para o deposito de sua marca "Digestol", registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob n. 1.615—Selle o jornal junto e volte;

Da Companhia Estrada de Ferro Paracatú e Companhia Cinematographica Brazileira, para o archivamento de seus estatutos e demais documentos sobre suas constituições—Como requerem;

De Pinheiro Braga & C., Magalhães & Pereira, Bouças & Coelho, Almeida, Moura & C., Baptista Travaglia & Vaccari e Eberhard & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De J. Silva & Pereira, para o archivamento de seu contrato social—Estando cumprido o despacho anterior, como requerem;

De Ferreira & Cunha, para o archivamento de seu contrato social—Existindo firma identica, regularizem os supplicantes a sua e voltem;

De S. Martins & C., para o archivamento de seu contrato social—Declare o estado civil da socia e volte, querendo;

De Bonsanto & Selani, para o archivamento de seu contrato social—Juntem instrumento do mandato e voltem;

De H. Sully de Souza & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Como requerem;

De F. Mello & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Como requerem, annotando-se no registro da firma;

De J. D. Machado & C., Luiz Torre & Filho, Paula e Silva & C., Henrique & C., M. F. Guimarães & C. e S. Martins & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De Pestana & Rocha, para o archivamento de seu distrato social—Declarem os haveres do socio que ficou com o activo e passivo e voltem;

De Macedo & Irmão, para o archivamento de seu distrato social—Estando cumprido o despacho anterior, como requerem;

De Serafim Martins & C., José Gomes da Cruz & C., Vicente de Paula e Silva, Ribeiro & Gallo, J. C. V. Mendes & C., A. Vasconcellos & C., A. Pinto & C., Cardoso & Guimarães, Freire & Oliveira, Fontes & Machado, Agostinho Ferreira Seabra, Serafim & Gonzaga e Ferreira, Sinval & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De Couto & Irmão, para o registro de sua firma commercial—Declarem o dia de inicio das operações e voltem;

De Mourão & Madeira, para annotação no registro de sua firma da abertura de uma filial á rua Visconde do Rio Branco n. 35—Como requerem;

De José Luiz Segura, para o cancellamento do registro de sua firma commercial—Como requer;

De José Lopes Quintella, para annotação no registro de sua firma da alteração na numeração de seu estabelecimento commercial, feita pela Prefeitura, de n. 1 para n. 5—Como requer;

De Joaquim Cardoso & C. e Luiz Correia & C., para annotação nos registros de suas firmas da mudança de seus estabelecimentos commerciaes, sendo o 1º da rua Senador Pompeu n. 11 para o n. 3 da mesma rua, e o 2º da rua Clapp n. 9 para a rua Theophilo Ottoni n. 149—Como requerem.

—O presidente communicou á junta que, a requerimento da Empreza Pastoril Rio Pardo do Avaré, nomeou fiscaes da mesma companhia para o corrente anno os Drs. Raymundo de Castro Maia, Carlos Buarque de Macedo e Aprigio Alves de Carvalho, mandando passar as competentes portarias.

Relação dos contratos, alterações de contratos e distratos de sociedades commerciaes, archivados em sessão de 4 do corrente:

CONTRATOS

De Justino da Silva Nogueira e Joaquim Luiz Pereira, para o commercio de typos (fundição), á rua Senhor dos Passos n. 93, com o capital de 30:000$, sob a firma J. Silva & Ferreira;

De José Bouças Gonçalves e Targino Coelho Lamego, para o commercio de seccos e molhados, á rua da Lapa n. 69, com o capital de 8:000$, sob a firma Bouças & Coelho;

De Baptista Travaglia e Vaccaria Giuseppe, para o commercio de exploração de um preparado chimico, com o capital de 10:000$, sob a firma Baptista Travaglia & Vaccaria;

De José Domingos de Almeida, Arthur José de Moura e a commanditaria D. Maria Moraes Cardoso, para o commercio de fazendas e roupas feitas, á rua Uruguayana n. 22, com o capital de 18:000$, sob a firma Almeida, Moura & C.;

De Eberhard Ludwig Heinrich e Eberhard Carl Franz Emil, para o commercio de representações, com o capital de réis 70:000$, sob a firma C. & L. Eberhard;

De João Pereira de Magalhães e Manoel Pereira, para o commercio de botequim e bebidas, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 571, com o capital de réis 5:200$, sob a firma Magalhães & Pereira;

De Manoel Ferreira da Silva, Luiz de Sá Pinheiro Braga e o commanditario Augusto de Sá Pinheiro Braga, para o commercio de comestiveis e molhados, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 136 e filiaes á rua Conde de Bomfim ns. 280 e 871, sob a firma Pinheiro Braga & C.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De F. Mello & C., quanto á qualidade do socio Antonio Dessani, que passou a ser commanditario, e á divisão dos lucros e á retirada mensal do socio Antonio Dossani;

De H. Sully de Souza & C., quanto ao juro do capital de 20:000$ e aos juros de dinheiro que fornecer extraordinariamente á sociedade o socio commanditario, e quanto á divisão dos lucros ou prejuizos verificados annualmente nos balanços.

DISTRATOS

De Macedo & Irmão, Henrique & C., J. D. Machado & C., Luiz Torre & Filho, M. F. Guimarães & C., Paula e Silva & C. e S. Martins & C.

—Pela secretaria da Junta Commercial da Capital Federal se faz publico que durante o mez de fevereiro ultimo foram archivados os seguintes contratos e distratos e alterações de contratos.

Cento e um contratos com capitaes no valor de 6.940:797$410, que pagaram de sello 7:638$400;

Dezesete alterações de contratos com capitaes augmentados no valor de réis 914:000$, que pagaram de sello réis 1:005$400;

Setenta e dois distratos no valor de 5:103$000.

Estes documentos pagaram de sello para o archivamento nesta Junta Commercial a quantia de 1:145$000.

Publica-se novamente por ter saido com incorrecções.

JUNTA DOS CORRETORES

Foram as seguintes as informações dadas hontem por esta junta:

Café.

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem calmo, tendo-se realizado vendas de 5.738 saccas, a base de 12$200 e 12$100 sobre o typo 7 desensaccado, por arroba.

Durante o dia realizaram-se vendas de 2.348 saccas aos mesmos preços, fechando o mercado estavel.

Total das vendas conhecidas 8.086 saccas.

Entradas conhecidas:

Entradas	*Saccas*
E. F. Leopoldina	3.767
E. F. Central	634
Total	4.401

Algodão.

Não houve entradas no dia 13 e sairam 658 fardos, sendo a existencia em 14 de 24.054 ditos.

Mercado calmo.

Observações—Liverpool, 6|75 inalterado.

Assucar.

Não houve entradas em 13 e sairam 7.255 saccos, sendo a existencia em 14, de 444.100 ditos.

Mercado firme.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Embora as evoluções dos centros de consumo, verificadas no ultimo encerramento das Bolsas, fossem de baixa moderada e por isso de somenos importancia, pouca influencia devendo ter por esse motivo no curso do nosso mercado, este, porém, abriu e funccionou em attitude de baixa, muito embora persistisse a procura para novos negocios.

Com effeito, as operações realizadas em nosso mercado, dentro de um periodo de escassez de genero disponivel, têm sido sempre mais que regulares, de sorte que só esse facto bastava para impedir qualquer idéa desfavoravel á sua marcha.

Mas assim não succede e o mercado caiu em estado de frouxidão, passando a funccionar sob a pressão de idéas pessimistas na época, justamente em que se aproximam as liquidações de março.

Assim, foram divulgados pelos interessados os limites de 12$300 e 12$200 sobre o typo 7, tendo prevalecido, segundo a versão corrente, o mais baixo sobre os negocios effectuados.

As vendas do dia orçaram por 8.500 saccas, contra 7.500 da vespera.

O mercado fechou mais bem inspirado, ao preço de 12$300 sobre o typo 7.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 12.200 saccas, contra 9.000 ditas do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	634
Estrada de Ferro Leopoldina	3.767
Total	4.401
Desde o dia 1 de julho	2.093.075
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	8.500
No dia de ante-hontem	7.500
Desde o dia 1 do corrente	76.000
Desde o dia 1 de julho	1.134.000
Passaram por Jundiahy	12.200
Pauta da semana, 840 réis.	

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1º e 2º mãos:	Saccas
Stock actual	228.652
Ultimas entradas	7.941
Total	236.593
Ultimos embarques	7.957
Stock actual	228.636

ENTRADAS

Dia 13:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	39.506	2.370.360
Estrada de F. Central	23.694	1.421.640
Por via maritima	14.150	849.000
Total	77.350	4.641.000

De 1 a 14:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	43.273	2.596.380
Estrada de F. Central	24.328	1.459.680
Por via maritima	14.150	849.000
Total	81.751	4.905.060

EMBARQUES

Dia 13:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.044	182.640
Europa	4.013	294.780
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	—	—
Total	7.957	477.420

De 1 a 13:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	27.419	1.645.140
Europa	28.052	1.683.120
Rio da Prata	3.512	210.720
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	2.385	143.100
Total	61.368	3.682.080
Desde o dia 1 de julho	1.870.411	112.224.660

COTAÇÃO POR ARROBA

(Europeu)

Typo	
n. 3	13$100
n. 4	12$900
n. 5	12$700
n. 6	12$500
n. 7	12$300
n. 8	12$000
n. 9	11$700

O mercado de café, em Santos, permanecia inalterado a 7$600 sobre o n. 7, cujo movimento tanto de entradas como de saidas foi ainda pequeno.

Foram recebidas 12.287 saccas e sairam 14.732 ditas.

Desde o dia 1 entraram 126.803 saccas, na média de 9.754, sendo recebidas desde 1º de julho 8.963.121 ditas.

As saidas desde o dia 1º foram de 132.221 saccas e desde 1º de julho de 6.666.692, sendo o *stock* de 2.077.956 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 13—Nova York, baixa de 2 a 4 pontos.

Opção de março, 13.36 centimos por libra.

Havre, baixa parcial de 1|4 de franco.

Opção de março, 85 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta parcial de 1|4 de pfening.

Opção de março, 67 pfenings por meio kilo.

Londres, alta de 3 a 6 d.

Opção de março, 61 sh. e 9 d. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercado	*Saccas*
Nova York	60.000
Havre	25.000
Hamburgo	10.000
Londres	20.000
Total	115.000

Abertura:

Dia 14—Nova York, alta de 3 a 5 pontos.

Havre, inalterado.

Hamburgo, inalterado.

Londres, baixa de 3 a 4 1|2 d.

Opções:

Havre—Março 83, maio 82, setembro 82 e dezembro 81 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo—Março 67, maio 67 1|4, setembro 67 1|4 e dezembro 67 pfenings por meio kilo.

Londres—Março 61 sh. e 6 d., maio 61 sh. e 6 d., setembro 61 sh. e 6 d., e dezembro 60 sh. e 10 1|2 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, alta de 3 a 5 pontos.

Havre, alta de 1|4 de franco.

Hamburgo, inalterado.

Algodão.

O mercado de Liverpool manteve-se hontem inalterado, á cotação de 6.75 d. por libra.

O mercado em nossa praça regulou bem collocado e sem entradas.

As saidas foram de 658 fardos, sendo o deposito hontem de 24.504 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$400 a 11$300
Idem, 1ª sorte	10$200 a 10$300
Idem, mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 10$600
Natal, 1ª sorte	10$000 a 10$400
Idem regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$000 a 10$200
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Idem regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$000 a 10$400
Idem regular	Nominal

Assucar.

Esse mercado hontem funccionou bastante firme, sem entradas e com saidas regulares.

Estas foram de 7.255 saccos, sendo o *stock* hontem de 444.100 ditos.

O mercado de Pernambuco hontem continuava animado, com saidas de 20.500 saccos e com um deposito de 139.000 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	$460 a $520
Idem cristal	$500 a $540
Idem, 3ª sorte	$460 a $480
2º jacto	$360 a $400
Somenos	$410 a $470
Amarello cristal	$410 a $460
Mascavinho	$350 a $420
Mascavo	$340 a $360
Idem regular	$280 a $320
Idem baixo	$265 a $280

Cotações em Pernambuco:

Qualidades		*Por arroba*
Usina, 1ª sorte	—	5$000
Cristaes	—	5$800
3ª sorte	—	5$400
Somenos	—	5$000
Branco	—	5$000
Demerara	—	5$000

Em Campos:

Branco cristal	— 26$000
Mascavinho	21$000 a 22$000
Mascavo	19$000 a 20$000

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)	160$000 a 170$000
Angra (pipa)	160$000 a 170$000
Campos (pipa)	150$000 a 165$000
Maceió (pipa)	150$000 a 165$000
Pernambuco (pipa)	150$000 a 165$000
Alcool:	
Fino de 38 a 48 grãos	250$000 a 280$000
De 36 grãos	230$000 a 235$000
Alpiste:	
Nacional (por kilo)	$170 a $180
Estrangeiro (por kilo)	$165 a $170
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	19$000 a 20$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)	47$500 a 50$000
Idem bom (por 100 kilos)	41$700 a 45$000
Idem regular (por 100 ks.)	35$000 a 38$400
Idem do norte (por 100 ks.)	38$000 a 40$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	33$300 a 35$000
Idem agulha (por 100 ks.)	55$000 a 60$000
Idem inglez (por 100 kilos)	43$000 a 44$000
Azeite:	
Prista (litro)	— 2$000
Hespanhol (lata grande)	22$000 a 23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a 35$000
Farello:	
Moinho Inglez (38 kilos)	— 4$300
Farellinho (38 kilos)	— 4$100
Remoido (38 kilos)	— 4$800
Triguilho (38 kilos)	— 3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500 a 3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	Não ha
Enxofre	35$000 a 36$000
Mulatinho	23$500 a 26$500
Branco, nacional	20$000 a 21$000
Vermelho	22$500 a 24$000
Diversos	Não ha
Branco	42$000 a 42$500
Amendoim	30$000 a 32$500
Fradinho	40$000 a 41$000
Manteiga, nacional	37$000 a 38$500
Preto, do P. Alegre, sup.	20$000 a 22$000
Idem da terra	Nominal
Idem Sta. Catharina, sup.	20$000 a 21$000
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Pomba:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$200 a 2$300
De Minas:	
Conforme a qualidade (kilo)	$900 a 1$700
De Goyaz:	
Conforme a qualidade (kilo)	$800 a 1$400
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade (kilo)	$780 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca (kilo)	$500 a 2$200
Lombo:	
Especial (kilo)	1$000 a 1$200
Baixo (kilo)	$800 a $900
Goiabada de Campos:	
Lery (kilo)	— 1$200
Cysne (idem)	— 1$200
Dragão (idem)	— 1$200
Super fina (idem)	— 1$100
Oval, aberta (idem)	— $540
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$380 a 2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$150 a 2$220
Lepelletier	2$300 a 2$320
Lebesson	Não ha
Marck	2$380 a 2$400
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$750 a 2$500
De Minas	2$300 a 2$400
Milho:	
Da terra (100 kilos)	13$000 a 13$300
Idem branco (100 kilos)	10$000 a 11$000
Oleo de algodão:	
Nacional (litro)	$550 a $800
Idem de linhaça, em barril (kilo)	— 1$150
Idem, idem, em lata (kilo)	— $880
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$950
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinho:	
Americano (pé)	$290 a $300
Resina (duzia)	— 83$000
Spruce (duzia)	— 85$000
Sueco branco (duzia)	— 85$000
Idem vermelho (duzia)	— 87$000
Do Paraná:	
Superior (duzia)	— 77$000
Inferior (duzia)	— 67$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$350
Outras procedencias (idem)	— 2$050
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	$550 a $600
Matadouro (kilo)	$480 a $500
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	125$000 a 130$000
Virgem, do Porto (pipa)	320$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)	300$000 a 340$000
Collares, superior (pipa)	360$000 a 370$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (60 kilos)	62$300 a 69$000
Lata de 20 kilos (60 ks.)	63$000 a 69$000
Laguna, idem (60 kilos)	64$200 a 69$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	62$400 a 69$000
Idem, lata grande (60 ks.)	63$000 a 64$200
Americana:	
Em barris (por libra)	Nominal
Bacalhau:	
Gaspé (tina)	— 48$000
Noruega (caixa)	38$000 a 40$000
Peixeling (tina)	38$000 a 40$000
Halifax (tina)	Nominal
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha
Francezas (por 2|2 caixa)	18$000 a 19$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 33$000
Claro (280 libras)	— 34$000
Borracha:	
Mangabeira (15 kilos)	40$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande (cento)	1$200 a 2$400
Chá da India:	
Verde (kilo)	6$200 a 8$500
Preto (idem)	6$200 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$660 a $780
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$600 a $720
Puras mantas	$780 a $840
Cimento:	
Conforme a marca (barrica)	10$500 a 11$700
Ervilhas:	
Estrangeira (100 kilos)	65$000 a 70$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$800 a 19$500
Fina (100 kilos)	17$200 a 17$800
Peneirada (100 kilos)	16$300 a 16$800
Grossa (100 kilos)	14$600 a 14$800
De Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Semolina	— 26$000
Buda (88 kilos)	— 27$500
Nacional (88 kilos)	— 24$500
Brazileira (88 kilos)	— 23$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (88 kilos)	23$000 a 23$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (2|2 saccos)	25$200 a 25$700
Centauro (2|2 saccos)	24$200 a 24$500
Avenida (2|2 saccos)	23$200 a 23$700
Mimosa (2|2 saccos)	23$200 a 23$500
Outros generos:	
Assucar (kilo)	— $800
Alpiste (100 kilos)	45$000 a 48$000
Batatas (kilo)	$200 a $300
Carne de porco (kilo)	$960 a 1$000
Canella (kilo)	2$000 a 3$300
Canjica (100 kilos)	25$500 a 28$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$200 a 9$200
Favas (100 kilos)	26$000 a 30$000
Fubá de milho (100 kilos)	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa)	— 7$200
Lentilhas (milheiro)	1$000 a 1$200
Linguas de R. Grande, uma	1$100 a 1$300
Matte (kilo)	$460 a $580
Pimenta da India (kilo)	1$600 a 1$700
Phosphoros (lata)	1$500 a 1$800
Idem de cera (lata)	1$200 a 1$500
Polvilho (100 kilos)	23$000 a 24$500
Tapioca (100 kilos)	21$000 a 24$500
Toucinho (kilo)	1$400 a 1$580
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Paraty e escalas, pelo paquete nacional *Angra*: varios generos, á Empreza de Navegação Rio-S. Paulo;

De Itajahy, pelo lugar nacional *Storing*: matte, á Queiroz Moreira & C.;

De Manchester e escalas, pelo paquete inglez *Terence*: varios generos, á Norton Megaw & C.;

De Pernambuco, pelo paquete nacional *Assú*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Napoles e escalas, pelo paquete italiano *Umbria*: varios generos, a F. Martinelli & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Pampa*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo vapor nacional *Guahyba*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Camocim e escalas, pelo paquete nacional *Natal*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Santos, pelo vapor allemão *Javorina*: café, a Th. Wille & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Paraty e escalas, nacional *Angra*; Manchester e escalas, inglez *Terence*; Pernambuco, nacional *Assú*; Napoles e escalas, italiano *Umbria*; Buenos Aires e escalas, francez *Pampa*; Porto Alegre e escalas, nacional *Guahyba*; Camocim e escalas, nacional *Natal*; Santos, allemão *Javorina*.

Angra dos Reis e escalas, rebocador nacional *Commercio*; Itajahy, lugar nacional *Storing*.

Vapores saidos:

Recife e escalas, nacional *Iris*; Nova York e escalas, inglez *Asiatic Prince*; Santos, allemão *Heidelberg*, inglez *Canning* e francez *Amiral Exelmans*; Rio Grande do Sul e escalas, inglez *Argo* e nacional *Assú*; Gothenburgo e escalas, sueco *K. Victoria*; Marselha e escalas, francez *Pampa*; Buenos Aires e escalas, italiano *Umbria*.

Vapor em viagem:

FUNCHAL, 14.

Seguiu em 11 do corrente o paquete allemão *Erlangen*, do Norddeutscher Lloyd, Bremen, com destino aos portos do Brazil.

Vapores esperados:

15 Portos do norte, *Mayrink*.
16 Portos do norte, *Borborema*.
16 Rio da Prata, *Eugenia*.
16 Genova e escalas, *Cordova*.
16 Portos do sul, *Itapemirim*.
16 Marselha e escalas, *Espagne*.
16 Marselha e escalas, *Mont Azel*.
16 Portos do sul, *Florianopolis*.
16 Rio da Prata, *Verdi*.
17 Santos, *Habsburg*.
18 Portos do norte, *Mantiqueira*.
18 Nova York, *Crathill*.
18 Portos do norte, *Satellite*.
18 Southampton e escalas, *Araguaya*.
18 Rio da Prata, *Italia*.
19 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
19 Marselha e escalas, *France*.
20 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
20 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
20 Rio da Prata, *Aragon*.
20 Santos, *Heidelberg*.
20 Rio da Prata, *Salta*.
20 Buenos Aires, *Braganza*.
20 Portos do sul, *Itauba*.
22 Nova York, *Byron*.
22 Portos do norte, *Maranhão*.
22 Trieste e escalas, *Africana*.
22 Bordéos e escalas, *Magellan*.
23 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
24 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
26 Rio da Prata, *Atlantique*.
26 Marselha e escalas, *Formosa*.
26 Rio da Prata, *Umbria*.
26 Liverpool e escalas, *Oravia*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
27 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
27 Rio da Prata, *Clyde*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
28 Callão e escalas, *Orissa*.
28 Rio da Prata, *Zeelandia*.
28 Santos, *Bonn*.
28 Santos, *Petropolis*.
30 Rio da Prata, *Cordova*.

Vapores a sair:

15 Rio da Prata, *Cordova*.
15 Trieste e escalas, *Eugenia*.
15 Nova York, *Verdi*.
16 Laguna e escalas, *Mayrink*.
16 Portos do norte, *Canoé*.
16 Porto Alegre e escalas, *Borborema*.
16 Pernambuco, *Araguary*.
16 Portos do sul, *Itapuca*.
16 Santos, *Tupy*.
16 Rio da Prata, *Espagne*.
16 Rio da Prata, *Mont Azel*.
16 Cabo Frio, *Teixeirinha*.
17 Porto Alegre e escalas, *Orion*.
17 Cabedello e escalas, *Pyrineus*.
17 Genova e escalas, *Italia*.
18 Portos do norte, *Brazil*.
18 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
18 Rio da Prata, *Araguaya*.
18 Bahia e Pernambuco, *Itatiba*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
19 Rio da Prata, *France*.
20 Portos do Rio Grande, *Itaperuna*.
20 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
20 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
20 Southampton e escalas, *Aragon*.
20 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
20 Barcelona e escalas, *Salta*.
20 Camocim e escalas, *Natal*.
21 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
21 Bremen e escalas, *Heidelberg*.
21 Montevidéo, *S. Paulo*.
21 Rio da Prata, *Africana*.
22 Rio da Prata, *Martha Washington*.
23 Manáos e escalas, *Byron*.
23 Portos do norte, *Pará*.
23 Portos do norte, *Canoé*.
24 Montevidéo e escalas, *Sirio*.
24 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
24 Rio da Prata, *Cap Verde*.
25 Manáos e escalas, *Rio de Janeiro*.
26 Genova e escalas, *Umbria*.
26 Rio da Prata, *Formosa*.
26 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
26 Callão e escalas, *Oravia*.
27 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
27 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
27 Southampton e escalas, *Clyde*.
28 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
28 Liverpool e escalas, *Orissa*.
28 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
29 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
29 Bremen e escalas, *Bonn*.
30 Manáos e escalas, *Curupy*.
30 Genova e escalas, *Cordova*.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 433:831$097, sendo em ouro 172:664$521 e em papel 261:167$072.

De 1 a 14 do corrente a renda foi de 5.145:431$097, tendo sido em igual periodo do anno findo de 4.631:220$278, sendo a differença a maior para o anno corrente de 514:210$819.

—A thesouraria desta repartição apprehendeu em poder do representante da firma Sebastião Campos & C., quando pagava um despacho, uma cedula de 100$, de n. 50.439, estampa 11ª, série 1ª, por julgar ser a mesma falsa.

—Foi encaminhado ao Sr. ministro da fazenda um recurso de Edward Ashworth & C., interposto da decisão da commissão de tarifa, homologada pelo inspector, que classificou a mercadoria despachada pelas notas ns. 8.187 e 8.188 como algodão tinto lavrado, sujeito á taxa de 5$ por kilo.

—A 1ª secção vai informar á inspectoria sobre o requerimento de J. Araujo & Malmo, referente a uma caixa contendo flor de enxofre.

—O pedido da Prefeitura de Nitheroy, referente á isenção de direitos, foi indeferido, de accordo com as decisões de n. 26, de 6 de fevereiro de 1902 e n. 102, de 26 do mesmo mez e anno.

—O requerimento de J. C. Soares & C., pedindo reconsideração da decisão n. 847, do anno passado, que mandou pagar como estampado o tecido que os requerentes haviam despachado como tinto, foi enviado á commissão de tarifa.

—Mediante o pagamento de 8 o|o de expediente foi permittido á Société de Sucreries Brésilienne a despachar livre de direitos uma caixa contendo chapas de aço perfurador.

—"Ao superintendente do cáes do porto" foi o despacho exarado em um requerimento de Christovão Fernandes & C.

—Teve entrada hontem na 1ª secção o manifesto de longo curso, n. 334, do vapor inglez *Terence*, procedente de Manchester, consignado a Norton Megaw & C.

Esse manifesto foi distribuido ao escripturario A. Correia.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: **BRAZIL** sairá no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, pará os portos do norte, até Manaos.

PARA' sairá no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

Linha do sul: **ORION** sairá no dia 17 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

SIRIO sairá no dia 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe: SATELLITE sairá no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.

Linha de Iguape-Laguna: Mayrink sairá amanhã, 16 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas** e **Porto Alegre** amanhã, sabbado, 16 do corrente, **ao meio-dia**

Valores pelo escriptorio, amanhã, 16, até ás 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

50$000

ALUGA-SE uma sala de frente, só a moços do commercio, em casa de familia; na rua dos Arcos n. 41, 2º andar.

ALUGA-SE um chalet, com duas grandes salas, quarto e cozinha; na rua Florinda n. 1, entrada pela rua Cardoso Quintão, campo da Botija, Piedade, 10 minutos dos bonds de Cascadura; informa-se com o Sr. Avelino, rua do Estacio de Sá n. 4.

ALUGA-SE um bom quarto, e mais commodidades, em casa de um casal, para uma senhora só ou um casal sem filhos; na rua Carmo Netto n. 298.

ALUGA-SE excellente quarto multo arejado, em casa de familia de tratamento, a um senhor do commercio; rua Visconde de Paranaguá numero 11, Lapa.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, de frente, no pavimento terreo, a uma senhora ou senhor que trabalhe fóra, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez de Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

55$000

ALUGA-SE um grande commodo; na rua Silva Manoel n. 145.

60$000

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, em casa de familia; na rua Barão do Bom Retiro n. 23, proximo á estação do Engenho Novo.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, a moços solteiros, do commercio; rua do Riachuelo n. 206.

ALUGA-SE uma casa; na rua Avila n. 35 A, Alegria.

ALUGAM-SE boas salas de frente; na rua de S. Francisco Xavier n. 242.

65$000

ALUGA-SE uma sala de frente, para dormitorio de rapazes do commercio, em casa de familia, tendo gozo de luz electrica e banheiro, á rua de S. José, em predio novo; trata-se com o Sr. Pires, á rua de Santo Antonio n. 4, agencia de andorinhas.

ALUGA-SE a sala de frente da rua de S. José n. 52, 2º andar, apropriada para dormitorios; só se acceitam pessoas de respeito, por ser casa de familia, offerecendo-se gozo de luz e banheiro.

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, em casa de familia; na rua Barão do Bom Retiro n. 23, proximo á estação do Engenho Novo.

70$000

ALUGAM-SE á pessoas de tratamento, uma grande sala de frente, com duas janelas, um quarto dormitorio, tambem com janela, com direito a todas as dependencias da casa e grande quintal; na rua Castro Alves n. 117, Meyer.

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de senhora só; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá, e rua Viscondessa Pirassinunga.

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, uma espaçosa sala, clara e arejada, a um senhor do commercio; rua Visconde de Paranaguá numero 11, Lapa.

ALUGA-SE o predio á estrada da Penha n. 1.542, Olaria, com dois quartos, duas salas e grande quintal.

80$000

ALUGA-SE um bom commodo, mobilado, em casa de familia séria, a moços do commercio, em Santa Thereza, rua Constante Jardim n. 5.

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito sérios, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

100$000

ALUGA-SE uma boa casa, com gaz, tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, etc., na rua S. Francisco Xavier n. 613; trata-se na rua Carolina Meyer n. 28.

ALUGA-SE um grande salão a tres ou quatro rapazes decentes ou uma familia, na rua da Lapa, tendo tres janelas para o mar; trata-se na praia da Lapa n. 74.

105$000

ALUGA-SE uma casa, nova, á rua Adriano n. 123, com dois quartos, duas salas e bom quintal, em Todos os Santos, bonds de Cascadura, Engenho de Dentro e E. F. Central; as chaves no n. 125, e trata-se com o Sr. Gustavo, á rua da Candelaria n. 20.

120$000

ALUGA-SE a casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal, tanque e luz electrica; na rua Mariz e Barros n. 428.

ALUGA-SE o predio novo da travessa Alice n. 33, em S. Christovão, tendo dois quartos, duas salas, banheiro, quintal e luz electrica; as chaves no n. 31, e trata-se na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

122$000

ALUGA-SE uma casa, á rua Club Athletico n. 106; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

ALUGAM-SE as casas ns. 104 e 106 da rua Club Athletico; tratam-se na rua do Hospicio n. 102.

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Jobim n. 25, com bons commodos, jardim, quintal e illuminação electrica; as chaves estão em frente, na rua Barão de Bom Retiro n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 2.

150$000

ALUGAM-SE salas e commodos de frente, com asseio, conforto e hygiene, em casa de uma familia de respeito; na travessa Marquez de Paraná n. 31, esquina da de Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE a casa da rua Fonseca Guimarães n. 17, em Santa Thereza; as chaves estão no armazem n. 54, e trata-se na rua Visconde de Inhaúma n. 46.

152$000

ALUGA-SE uma boa casa, na rua Barão de Guaratiba n. 95; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

ALUGA-SE por 202$ a casa da rua General Polydoro n. 123; a chave acha-se no armazem defronte e trata-se na rua Senador Vergueiro n. 270.

ALUGA-SE pelo preço de 100$. em casa de familia séria, um quarto mobilado, a uma senhora só ou a um cavalheiro em identica condição, perto do largo do Machado; trata-se na rua Bento Lisboa n. 161.

ALUGA-SE, pelo preço de 300$, um magnifico 1º andar, proprio para escriptorio; na rua de S. Pedro n. 120, e trata-se no n. 118.

ALUGA-SE com ou sem mobilia, a casa da Avenida Atlantica n. 726, Copacabana.

ALUGA-SE o predio da rua Costa Barros n. 9, casa n. III, com grande quintal, por 110$; informações na rua do Cattete n. 31.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto com janelas de frente em casa de familia, sito á rua Senador Dantas n. 78.

ESCOLA PREPARATORIA
PARA FACULDADES SUPERIORES
Reconhecido corpo docente. Ensino garantido. Mensalidade: 30$ todas as materias. Rua da Quitanda, 54.

PRECISA-SE de uma senhora para fazer todo o serviço de outra senhora; na rua Assis Bueno n. 42, Botafogo.

VENDE-SE paina, sem caroço, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

VENDE-SE O 1º numero do "Paiz"; rua Voluntarios da Patria n. 249.

VENDE-SE, em Juiz de Fóra, no centro da cidade, uma grande chacara com 101.340 metros quadrados. Tem residencia de primeira ordem, com 12 commodos espaçosos, todos com luz directa. A casa é toda illuminada á electricidade e tem abundancia de agua e grande quintal com arvores fructiferas. Está defronte do melhor gymnasio da cidade, propria para uma familia que tenha filhos para educar. Tem na chacara nascentes de excellente agua potavel, que produzem de 40 a 50 mil litros em 24 horas. A chacara está toda medida e demarcada de accordo com a planta geral da cidade e tem 200 lotes esplendidos. Está situada no melhor local da cidade. Quem pretender dirija-se directamente ao proprietario, Antonio Ribeiro, rua Sampaio n. 3.

TRASPASSA-SE uma boa porta com relojoaria, bem afreguezada, em um bom ponto, no melhor logar do suburbio; o motivo é o dono ter de retirar-se para o interior, por molestia. Informa-se na Avenida Passos n. 101.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores. Ensino pratico de linguas vivas. Aulas diurnas e nocturnas.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sobre inventarios, heranças, hypothecas e alugueis de predios; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis; custeiam-se quaesquer demandas, subrogações, etc.; compram-se terrenos e predios velhos ou novos, pequenos ou grandes, no centro da cidade ou em qualquer arrabalde. Com o Sr. Carmo, á rua do Rosario n. 69, sobrado, das 12 ás 4.

DESAPPARECEU da rua do Cattete n. 166 uma cachorrinha fosck-temier branca e orelhas pretas; quem a entregar, será recompensado.

VINHO do Rio Grande "Confiança", recebido directamente, o melhor do mercado; 25 garrafas, 8$000. Entrega-se a domicilio; na casa Confiança, á rua do Espirito Santo n. 45.

2$800, um kilo da saborosa manteiga Palmyra; na casa Confiança, á rua do Espirito Santo n. 45.

COMPANHIA EDIFICADORA — Encarrega-se de projectos e construcções em estylo moderno e em cimento armado, com hygiene, rapidez e economia.

Fiscalizações e administrações de obras.

Serraria e carpintaria a vapor, fundição serralheria, fabrica de ladrilhos e deposito de materiaes, á rua General Gurjão n. 4, Ponta do Cajú.

Escriptorio technico e deposito de ladrilhos, rua da Alfandega n. 84.

O architecto-gerente Alfredo Terra é encontrado diariamente, das 2 ás 3 horas da tarde.

DINHEIRO — Adianta-se sob alugueis de predios, até tres annos de prazo, a juros de 1 o|o ao mez; trata-se com Santos, á rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

PRIVILEGIOS
LECLERC & C.º, successores de
Jules Géraud, Leclerc & C.º
Rua do Rosario n. 156
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes [illegible] no Brazil e no estrangeiro

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familias e hoteis.

Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.
Rua Primeiro de Março n. 91.
(sobrado)
ENTREGAS A DOMICILIO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a **MATRICARIA** de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a **MATRICARIA** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquilas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a **MATRICARIA** não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA

Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:

DROGARIA PACHECO

R. DOS ANDRADAS NS. 59 e 65. Rio de Janeiro

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A **Uroformina** é um precioso diuretico e antiseptico do apparelho urinario, empregado com o maior successo na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga e como preventivo da uremia e das infecções intestinaes. E' tambem um poderoso dissolvente das areias e calculos de figado, dos rins e da bexiga.

Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C.

17 Rua Primeiro de Março 17 — RIO DE JANEIRO

LEILÃO DE PENHORES

em 19 de março de 1912

L. GONTHIER & C.

HENRI & ARMANDO—Successores

47 RUA LUIZ DE CAMÕES 47

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

CLUBS LANGGAARD

Autorizados pela carta patente n. 14 do ministerio da fazenda

Sorteios regulados pela loteria federal ás quintas-feiras.

O final do premio maior de hoje foi **813**

Inscripções remidas em virtude da extracção de hoje:

Gramophones Victor II:

CLUB A—25ª prestação N. 13

CLUB B—20ª prestação N. 13

CLUB C—11ª prestação N. 13

Machinas de escrever

CLUB A—14ª prestação N. 013

Bicyclettes New Hudson

CLUB A—14ª prestação N. 013

Pianos Chassaigne ou Spaethe

CLUB A—11ª prestação N. 313

Teixeira de Andrade, fiscal do governo.
Theodor Langgaard & C.

Acham-se abertas as inscripções para os seguintes clubs:

Club B—DE MACHINAS DE ESCREVER —Com opção para as machinas Stearns ou Smith Premier — Prestação semanal de 6$500.

Club B—DE BICYCLETTES NEW HUDSON — Inglezas, de tres velocidades de Armstrong, roda livre, etc. — Prestação semanal de 5 000.

Club B—DE PIANOS CHASSAIGNE OU SPAETHE — Com opção para outros de diversos fabricantes —Prestação semanal de 12$000

Club D—DE GRAMOPHONES — Prestação semanal de 5 000.

Inscrevam-se nos Clubs Langaard.

Theodor Langgaard & C.

45, RUA DOS OURIVES, 45

RIO DE JANEIRO

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

SOLUÇÃO e GRAGEAS SOUFFRON

IODURETO e BI-IODURETO

CHIMICAMENTE PURO

Vicios do sangue, Molestias da pelle, Asthma

Laborto SOUFFRON, Phco-Chimco 40, r. Delaborde, Paris

H. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

Acaba de sair do prélo e acha-se á venda uma preciosa collecção de poesias do Dr. Adherbal de Carvalho, modestamente intitulada:

Versos de um dilettante

Livro de um lyrismo encantador e de uma inspiração brilhante e sentimental, os VERSOS DE UM DILETTANTE guardam, na phrase sincera e autorizada de Ponto Carrero, o illustre poeta nacionalizador de Edmond Rostand, "o verde e fonte perfume da juventude, o encanto de fazer ver o mundo pela face irisante e ampliadora da optica idealista".

Um bello volume de 316 paginas, nitidamente impresso, brochado..... 3$000
Artisticamente encadernado em percaline....... 4$000
Pelo correio, mais....... $500

109 Rua Moreira Cesar 109

RIO DE JANEIRO

MONTE DE SOCCORRO

Perdeu-se a cautela n. 15.144 do Monte de Soccorro Federal; quem a tiver encontrado póde entregar na rua de S. Clemente n. 350.

COM UM VIDRO

SE FAZEM

Misturando um vidro de LUGOLINA com quatro de agua, e assim se obtem a mais poderosa e efficaz

INJECÇÃO

para a cura rapida de qualquer corrimento, antigo ou recente. E' pois, a injecção mais barata que existe.

Com um só vidro de LUGOLINA se consegue a cura completa!

A LUGOLINA do Dr. Eduardo França tem 20 annos de constantes successos, quer no Brazil, quer no estrangeiro, tendo obtido duas medalhas de ouro na Exposição Universal de Milão em 1906, Exposição Nacional de 1908 e na Exposição Universal de 1910.

Antes de usar leia-se o prospecto reservado que acompanha cada vidro.

Depositarios — No Brazil, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

[illegible]
Rua Sete de Setembro n. 48
30$ calçados por encommenda
RECLAME igual, já feito
25$

ESPECIFICO "S"

Cura rapidamente qualquer

GONORRHÉA

Calçado Romano
Feito á mão
Para homens e senhoras
Casa Cavalieri
RUA SETE DE SETEMBRO N. 48.
esquina da rua da Quitanda
16$

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para o rente da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO RAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124

Telephone 442

LEILÃO DE PENHORES

20 DE MARÇO DE 1912

A. CAHEN & C.

4, Rua Barbara de Alvarenga — 22 moderno

ANTIGA LEOPOLDINA

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 20 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

Si-Si

Deliciosa bebida sem alcool, extraida de frutas frescas, finas e aromaticas

NUTRITIVA, SAUDAVEL E REFRIGERANTE

Companhia Antarctica Paulista

Agentes geraes: GONÇALVES ZENHA & C.

RIO DE JANEIRO

DEPUROL NERY

E' o melhor depurativo do mundo

Porque elle age mais depressa.
Porque elle não arruina o estomago.
Porque elle é de sabor agradavel.
Porque elle está ao alcance de todos.
Porque elle não teme rival.
Porque elle não exige dieta.
Porque elle não contém mercurio.
Porque elle provoca o appetite.
Porque elle regulariza o ventre.
Porque elle é o mais barato de todos.

Depositarios: Bragança Cid & C., Hospicio, 9 — e Granado & C., Primeiro de Março, 14 — Preço: vidro 3$000.

LYSOFORM PRIMEIRO

Usado com successo nas principaes clinicas do mundo. Precioso na hygiene intima e pessoal. Indispensavel em todas as familias.

E' o idéal dos desinfectantes porque não é venenoso, tem cheiro agradavel, é energico, detersivo, lubrificante. Evita as infecções e as putrefacções, cura as suppurações, mata os parasitas, amacia a pelle, não mancha e não corroe a roupa, nem os metaes. Sara rapidamente chagas, feridas, corrimentos, etc. Efficaz nas molestias da pelle, couro cabelludo, nos suores fetidos dos pés e do sovaco. Para lavar a boca é optimo como adstringente e desodorante, preserva da carie e paralysa a existente, evita a putrefacção das substancias que ficam entre os dentes, sem escurecer o esmalte e sem estragal-o.

Usa-se sempre em soluções de 2 a 3 o|o.

Vende-se em todas as drogarias, em vidros de 100 grammas.

Depositarios: BIFANO & C.

RUA DA QUITANDA n. 9 — RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

RIO DE JANEIRO, AVENIDA RIO BRANCO 20

Casa filial em S. PAULO — Officinas em JUNDIAHY

Agencias em S. JOÃO D'EL-REI e CAMPOS

Tem sempre em deposito todo o material concernente á INDUSTRIA DE LACTICINIOS, como sejam:

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN» modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO na exposição franco britannica de Londres, em 1908.

Batedeiras de todos os systemas.

Salgadeiras dos mais modernos modelos.

Pasteurizadores para leite e creme.

Resfriadores para leite e creme.

Apparelhos de prova como thermometros, lactometros, acidimetros, etc.

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou de creme.

Latas de aço estanhado, EM UMA SO' PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis.

Colorantes para manteiga e queijos, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo cores de anilina, tão prejudiciaes á saude.

MACHINAS DE GELO E INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeiçoados systemas

Catalogos e informações a quem consultar, citando este jornal.

SABÃO ICHTHYOLINO

LIQUIDO E DE PERFUME AGRADAVEL

As caspas, espinhas, empingens, pannos, sardas e todas as erupções cutaneas desapparecem com o uso deste **sabão.**

E' o que unicamente embelleza a cutis.

A' venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias.

VIDRO .... 1$500

A venda em toda a parte

Deposito: SILVA GOMES & C.

S. PEDRO 39, 40 E 42

FOLHETIM 270

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

QUARTA PARTE

O dia de S. Bartholomeu

X

E, ainda que não possuisse um só escudo do thesouro com que sonhava, Patureau, emquanto andava, fazia os seus calculos ácerca do modo por que devia empregal-o.

Compraria uma loja de adello, estabelecer-se-hia por sua conta, e trataria de casar-se com uma rapariga, que vira á porta de um droguista da rua do Renard. Patureau pensava em casar com ella, e preparava o seu discurso para o pai, assim como preparava a allocução, que tencionava dirigir ao rei, quando todas as suas esperanças foram cair por terra junto ao postigo do Louvre.

Patureau imaginara que se entrava no Louvre, como cada um entra em sua casa, com o gibão esburacado e o chapéo de burguez.

Com o gibão e o gorro emplumado de um fidalgo era facil, mas do contrario...

O suisso de sentinela cruzou a alabarda, e gritou para Patureau:

—Passe de largo!

—Mas, eu quero falar ao rei!

O suisso tomou-o por um doido, e applicou-lhe o cabo da alabarda entre as espaduas, repetindo:

—Passe de largo, maroto!

O caixeiro, porém, era teimoso, e ia, sem duvida, voltar á carga pela terceira vez, quando viu sair um fidalgo, que reconheceu logo pelo mesmo que vira levar o seu desgraçado amo prisioneiro.

Era Pibrac.

Patureau teve uma idéa, e disse comsigo:

—Visto que aquelle fidalgo prendeu La Chesnaye, deve ser um favorito do rei. Vou falar-lhe...

Pibrac andava rapidamente, e tinha s pernas compridas.

Patureau apressou o passo para o apanhar.

Mas, como Patureau não primava pelos dotes oratorios, e necessitava sempre preparar um discurso, perdeu pouco mais ou menos dez minutos e deixou Pibrac metter-se pelas ruas estreitas e immundas que conduziam á casa de La Chesnaye.

O caixeiro viu-o, no momento em que davam nove horas na parochia de Santo Eustachio) para diante da casa de La Chesnaye.

Então, obedecendo a um sentimento de prudencia, Patureau conservou-se á distancia.

Pibrac bateu, e ninguem respondeu.

— Oh! oh! pensou elle, os meus suissos fugiriam?

Bateu mais forte, e depois abalou a porta com os hombros.

A porta, porém, era solida, e resistiu.

Então Patureau nãoo hesitou mais, e aproximou-se, com o chapéo na mão, com ar humilde e receioso.

—Que queres tu, maroto? perguntou o capitão das guardas.

— Offerecer os meus serviços a vossa senhoria, respondeu Patureau.

—Para que?

—Para entrar nessa casa.

—Tens bons hombros?

Patureau olhou para Pibrac.

—Afim de arrombares esta porta, accrescentou o capitão das guardas.

Patureau abanou a cabeça, e disse:

—Não é necessario.

—Por que?

—Porque se póde entrar pela loja.

E indicou uma outra porta.

—Mas, a loja tambem está fechada.

— E' verdade, mas, eu tenho a chave.

—Tu?

E Pibrac olhou para o caixeiro, e perguntou-lhe:

—Quem és tu?

—Chamo-me Patureau.

—Bom! e depois?

—Sou caixeiro de mestre La Chesnaye.

—Ah! ah! disse Pibrac, é bom saber-se isso... Abre a porta...

O caixeiro tirou uma chave da algibeira, abriu a porta da loja, e afastou-se para deixar que Pibrac entrasse.

—Olá! suissos! gritou o capitão das guardas.

Patureau abriu uma segunda porta que da loja communicava com a cozinha, e Pibrac ouviu resonar alguem.

—Marotos! exclamou elle, beberam, e embriagaram-se!

E, com effeito, logo que entrou na cozinha, pôde vêr o que se tinha passado.

Então, voltando-se para Patureau, perguntou-lhe:

—Porque não estavas aqui pela manhã?

—Porque durmo fóra.

—Vieste depois de eu ter saido?

—Sim, senhor.

—Quem encontraste?

—A velha Gertrudes, que me abriu a porta.

—E onde está ella agora?

—Fugiu, depois de ter embriagado os dois suissos.

—Ah!

E Pibrac olhou para o rosto meio astuto e meio ingenuo de Patureau.

—Sabes onde está La Chesnaye? perguntou elle.

—O senhor deve-o saber melhor do que eu, visto que esta manhã...

— Sei, sim, e vou dizer-t'o: La Chesnaye está numa das masmorras do Louvre, e ha de ser enforcado amanhã, pela manhã.

Patureau estremeceu.

—Ha de ser enforcado em tua companhia, acabou Pibrac, se, daqui até lá, não me ajudares a encontrar uns certos papeis que devem existir aqui.

Patureau estremeceu novamente. Pibrac auxiliava o mais possivel o seu plano.

Como os pensamentos se encontram! pensou o caixeiro.

XI

As pessoas timidas animam-se muitas vezes demasiadamente e sem transição.

Foi o que aconteceu a Patureau.

Durante todo o dia, o pobre diabo tremera como varas verdes. Em presença de Pibrac, que lhe falava em mandal-o enforcar, não só deixou de tremer, mas, até tomou uma ousadia, que teria deixado estupefacta a propria senhora Gertrudes.

—Meu senhor, disse elle, sempre se encontra o que se quer achar.

—Ah ! ah !

—A questão está em pagar razoavelmente.

—Que ! disse Pibrac.

—Porque, accrescentou Patureau, neste mundo tudo se paga.

Pibrac olhou attentamente para o caixeiro, e exclamou :

—Oh ! oh ! quererás tu impor-me condições ?

—Eu ? de modo algum...

—Então ajuda-me, ou antes indica-me...

—Mas meu senhor, todo o trabalho merece uma paga, e empregando-me em procurar os papeis de mestre La Chesnaye... é justo... que...

—Aqui tens uma pistola...

Patureau riu-se, mas, não estendeu a mão, e disse :

—Vossa senhoria escarnece de mim.

Apesar de gascão, Pibrac estava tranquilo, e a audacia do caixeiro não o irritou.

—Como te chamas ? perguntou elle.

—Patureau, meu senhor.

—E's caixeiro de mercador ?

—Sim, senhor.

—Quanto ganhas por dia ?

—Uma libra e dez soldos.

—Pois bem, patife, eu posso mandar-te enforcar, e em vez de usar desse direito, offereço-te uma pistola pelo trabalho, e ainda te fazes grave ?

Aquellas palavras do capitão das guardas não atrapalhou Patureau.

—Eu bem sei, disse elle, que o senhor póde mandar-me enforcar.

—E com certeza que o farei.

—Espero isso, mas...

—Mas ?

—Quando me enforcarem, nem por isso o senhor ficará mais adiantado.

—Julgas isso ?

—Tenho a certeza. Sem mim, o senhor não possuirá nunca os papeis que procura.

—Ora ! quando te achares na presença de uma corda nova e da forca, mudarás de idéa.

—Não creio.

—Hein ?

—Quiz fazer idéa da coisa, accrescentou Patureau tranquilamente, e fui ha pouco passear pela praça da Gréve.

—Devéras ?

—Vi lá um enforcado. Dou-lhe a minha palavra que não achei aquillo assustador.

—Oh ! oh ! pensou Pibrac, este patife é de boa tempera.

—E disse em voz alta :

—E julgas que sem o teu auxilio não poderei encontrar os papeis ?

—Tenho a certeza disso.

—Mesmo quando dê uma busca rigorosa á casa ?

—Ha para isso uma razão muito simples.

—Qual é ?

—Os papeis não estão na casa.

—Então, onde estão ?

—E' o meu segredo.

—E queres vender esse segredo ?

—Podera !

Pibrac comprehendeu que estava á discrição de Patureau, e disse :

—Seja, qual é o teu preço ?

—Cem pistolas.

Pibrac recuou um passo, e exclamou :

—Estás doido !

—Por que, meu senhor ?

—Porque um pobre official de fortuna como eu não possue nunca cem pistolas.

—Sim, mas, o rei tem-as.

—Pois então vai pedil-as ao rei.

—Era o que eu tencionava fazer.

—Ah !

—Apresentei-me no postigo do Louvre, e não me deixaram entrar.

—Pois bem, eu te farei entrar.

—E levar-me-ha á presença do rei ?

—Levo.

—Vamos, disse Patureau.

A resolução do caixeiro fez reflectir de novo o capitão das guardas.

—Sabes como eu me chamo? disse elle.

—Não, meu senhor.

—Pibrac.

(Continúa.)